CATÁLOGO BIBLIOGRÁFICO
ÍNDIA - BRASIL - ÁFRICA DO SUL (IBAS)

BIBLIOGRAPHIC CATALOGUE
INDIA - BRAZIL - SOUTH AFRICA (IBSA)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Ministro de Estado	Embaixador Celso Amorim
Secretário-Geral	Embaixador Antonio de Aguiar Patriota
Subsecretário-Geral Político II	Embaixador Roberto Jaguaribe
Diretor do Departamento de Mecanismos Regionais	Embaixador Gilberto Fonseca Guimarães de Moura

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

Presidente	Embaixador Jeronimo Moscardo

A *Fundação Alexandre de Gusmão*, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública nacional para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo, Sala 1
70170-900 Brasília, DF
Telefones: (61) 3411-6033/6034
Fax: (61) 3411-9125
Site: www.funag.gov.br

Catálogo Bibliográfico
Índia - Brasil - África do Sul (IBAS)

Bibliographic Catalogue
India - Brazil - South Africa (IBSA)

2ª edição revista e ampliada

FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

Brasília, 2010

Copyright ©, Fundação Alexandre de Gusmão

Capa:
Manabu Mabe, New York
102 x 127 cm - 1987

Coordenadora:
Izabel Patriota Pereira Carneiro

Equipe Técnica:
Francisco Jeremias Martins Neto
Gianina Müller Pozzebon
Leonardo Carvalho Collares
Luiz Gustavo Aversa Franco
Maria Dolores Penna de Almeida Cunha

Equipe de Revisores:
Talita Cardoso Córdoba de Lima
Álvaro Alberto de Sá Fagundes

Programação Visual e Diagramação:
Juliana Orem e Maria Loureiro

Impresso no Brasil 2010

Catálogo bibliográfico Índia-Brasil-África do Sul (IBAS) = Bibliographic catalogue India-Brazil-South Africa (IBSA) / [Coordenadora Izabel Patriota Pereira Carneiro ... et al.] Brasília : Ministério das Relações Exteriores, 2010.
408 p.

ISBN: 978.85.7631.225-3

1.India – Bibliografia. 2.Brasil – Bibliografia. 3.África do Sul – Bibliografia I.Carneiro, Izabel Patriota Pereira, coord. II.Brasil.Ministério das Relações Exteriores. III. Título: Catálogo bibliográfico do IBAS.

CDU 016(540+81+680)

Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília – DF
Telefones: (61) 3411 6033/6034
Fax: (61) 3411 9125
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@itamaraty.gov.br

Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei n° 10.994, de 14/12/2004.

Índice / *Contents*

Prefácio / *Preface*, 7

Apresentação / *Foreword*, 9

Introdução / *Introduction*, 13

Índia / *India*, 17
Biografias / *Biographies*, 19
Economia / *Economics*, 35
História / *History*, 53
Literatura / *Literature*, 79
Política / *Politics*, 109
Sociologia / *Sociology*, 121

Brasil / *Brazil*, 137
Biografias / *Biographies*, 139
Economia / *Economics*, 155
História / *History*, 173
Literatura / *Literature*, 207
Política / *Politics*, 245
Sociologia / *Sociology*, 263

África do Sul / *South Africa*, 281
Biografias / *Biographies*, 283
Economia / *Economics*, 299
História / *History*, 311
Literatura / *Literature*, 339
Política / *Politics*, 367
Sociologia / *Sociology*, 381

Índice de obras, por autor / *List of titles, by author*, 393

Prefácio

Para marcar a passagem do sétimo aniversário da Declaração de Brasília, emitida por ocasião da I Cúpula do Fórum IBAS (junho de 2003), o Departamento de Mecanismos Inter-regionais (DMR) tem a grata satisfação de lançar a segunda edição do Catálogo Bibliográfico Índia – Brasil – África do Sul (IBAS).

A primeira edição do presente Catálogo foi apresentada durante a IV Cúpula do Fórum IBAS, em abril de 2010. Nas semanas que sucederam ao evento, o Catálogo foi atualizado e ampliado e o resultado desse minucioso trabalho de revisão pode ser visto nas próximas páginas.

A versão online da obra foi igualmente atualizada e encontra-se disponível no site http://www.ibsa-trilateral.org/.

Preface

To celebrate the 7th anniversary of the Brasilia Declaration, issued at the 1st IBSA Summit, in June, 2003, the Department of Inter-regional mechanisms (DMR) has the pleasure to launch the second edition of the India – Brazil - South Africa Bibliographic Catalogue (IBSA).

The first edition of this Catalogue was presented at the 4th IBSA Summit, in April, 2010. In the weeks that followed the event, the Catalogue has been updated and expanded. The result of this thorough review can be seen in the following pages.

The online version of this book has also been updated and is available on the site http://www.ibsa-trilateral.org/.

Apresentação

Celso Amorim
Ministro das Relações Exteriores
República Federativa do Brasil

O Fórum Índia-Brasil-África do Sul (IBAS) é um dos arranjos mais inovadores das relações internacionais contemporâneas. Representamos três grandes democracias multirraciais, localizadas em diferentes regiões do mundo em desenvolvimento, que se posicionam tradicionalmente de forma independente no cenário internacional. Com a fundação do grupo, em 2003, o diálogo entre Nova Déli, Brasília e Pretória – que já era importante – ganhou força e dinamismo.

Índia, Brasil e África do Sul têm-se afirmado como ativos defensores da reforma da governança global, sem que isso implicasse a adoção de posturas meramente confrontativas. A articulação diplomática entre grandes países em desenvolvimento contribui para a construção de uma ordem internacional menos assimétrica e mais justa. Com esse propósito, temos procurado falar em uníssono nos fóruns multilaterais.

A disposição dos nossos países de aumentar a cooperação em uma ampla variedade de áreas – saúde, defesa, ciência e tecnologia, cultura, turismo, entre outras – ilustra que a sinergia verificada entre Índia, Brasil e África do Sul extrapola a retórica. Está amparada em objetivos e projetos concretos. Um exemplo é o projeto de lançamento de um satélite IBAS ao espaço sideral.

Em matéria comercial, o intercâmbio entre nossos países cresceu de forma significativa e sustentada desde 2003. O avanço verificado nas negociações

entre o Mercosul e a União Aduaneira da África Austral (SACU), entre a SACU e a Índia e entre a Índia e o Mercosul está profundamente associado à consolidação do Fórum IBAS. Apesar do que já foi alcançado em matéria de integração econômica, há espaço para que o intercâmbio comercial e a troca de investimentos cresçam muito mais.

Índia, Brasil e África do Sul atribuem, em suas respectivas agendas externas, grande importância à mitigação da fome e da pobreza em países mais pobres. Por meio do Fundo IBAS, estamos financiando projetos para a criação das condições para o desenvolvimento em países em quase todos os continentes: Haiti, Guiné-Bissau, Burundi, Palestina e Laos. São projetos modestos em sua envergadura, mas exemplares. Fazem a diferença para a vida das pessoas beneficiadas e demonstram que não é preciso ser rico para ser solidário.

Este Catálogo Bibliográfico deverá ser lançado durante a IV Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Fórum IBAS, a se realizar em Brasília, em 15 de abril de 2010. O principal desafio de nossos governos será levar adiante a consolidação do mecanismo trilateral, mas precisamos também pavimentar o caminho para que nossos povos se aproximem para além das relações diplomáticas. À margem das reuniões intergovernamentais da IV Cúpula IBAS, haverá encontros entre parlamentares, empresários, acadêmicos e artistas das três nacionalidades. A aposta na dimensão humana é condição indispensável para que forjemos uma parceria duradoura entre nossos três países.

O Catálogo Bibliográfico do Fórum IBAS é exemplo dessa disposição. A obra apresenta um conjunto de leituras fundamentais sobre a Índia, sobre o Brasil e sobre a África do Sul, oferecendo uma pequena amostra do que há de melhor na História, nas Ciências Sociais e em outras áreas de conhecimento produzidas em cada um dos três países. Ajudará assim a tornar brasileiros, indianos e sul-africanos mais próximos uns dos outros.

Com a publicação, o Itamaraty procura oferecer uma pequena contribuição para o aumento do conhecimento recíproco entre os nossos povos e, dessa forma, para o fortalecimento da aliança entre essas três democracias do mundo em desenvolvimento.

Foreword

Celso Amorim
Minister of External Relations
Federative Republic of Brazil

The India-Brazil-South Africa (IBSA) Forum stands as one of the most innovative arrangements in contemporary international relations. Together we represent three vast multiracial democracies, each located in distinct regions of the developing world, with a proud tradition for staking out independent positions on the international stage. The group's establishment in 2003 injected new impetus and momentum into the already substantive dialogue between New Delhi, Brasilia, and Pretoria.

India, Brazil, and South Africa have emerged as active advocates on behalf of the reform of global governance, while avoiding the adoption of purely confrontational stances. Diplomatic coordination between the major developing countries contributes toward a less asymmetric and fairer international order. This objective has guided our efforts to speak with one voice in the various multilateral forums.

The willingness of our countries to expand cooperation on a number of fronts – health, defense, science and technology, culture, tourism, among others – illustrates that the synergies between India, Brazil, and South Africa extend far beyond mere rhetoric. Rather, they are founded on tangible goals and projects. An example is the project of launching an IBSA satellite into outer space.

Trading volumes between our countries have increased at a significant and sustained pace since 2003. The progress secured in the negotiations between Mercosur and the South African Customs Union (SACU), between SACU and India, and between India and Mercosur has been intimately linked with the consolidation of the IBSA Forum. Despite the achievements in the field of economic integration, opportunities abound for significant additional growth in trading relations and investments.

India, Brazil, and South Africa attach great importance in their external agendas to mitigating poverty in the poorest countries. Through the IBSA Fund, we have provided financing to countries on almost every continent for projects aimed at laying the groundwork for development:

Haiti, Guinea-Bissau, Burundi, Palestine, and Laos. While modest in scope, such initiatives have proved to be exemplary. They make a difference in the lives of the beneficiary populations and reveal that one does not have to be rich to practice solidarity.

The Bibliographic Catalogue will be released during the Fourth IBSA Summit of Heads of State and Government to be held on April 15, 2010 in Brasilia. The primary challenge our governments face lies in moving the trilateral mechanism forward, while paving the way for closer relations between our peoples that extend beyond the limited scope of diplomatic relations. In addition to the intergovernmental meetings convened during the Fourth IBSA Summit, lawmakers, representatives of the business community, scholars, and artists from the three nations will gather. Adding a human dimension to the process is a fundamental condition for forging a lasting partnership between our three countries.

The IBSA Forum Bibliographic Catalogue represents an example of this determination. The work serves up a range of readings on India, Brazil, and South Africa, providing a small sampling of the best each country has to offer in History, the Social Sciences, and other academic fields. This will certainly contribute to draw Brazilians, Indians, and South Africans closer together.

With the book, the Brazilian Ministry of External Relations – Itamaraty, as we affectionately call it – attempts to offer a small contribution to expanding the exchange of knowledge between our peoples and, in this way, strengthening the alliance between these three democracies of the developing world.

Introdução

Gilberto Fonseca Guimarães de Moura
Diretor do Departamento de Mecanismos Inter-Regionais

Por ocasião da IV Cúpula do Fórum de Diálogo Índia-Brasi-África do Sul (IBAS), a ser realizada em Brasília no dia 15 de abril de 2010, a Secretaria informal deste Mecanismo inter-regional, ora exercida pelo Brasil, teve a iniciativa de organizar um projeto editorial para celebrar o evento.

No entendimento de que o conhecimento mais abrangente e recíproco das diferentes culturas constitui fator de aproximação e de respeito entre as nações, podendo inclusive ajudar na superação de estereótipos e informações distorcidas existentes entre os povos, pensou-se editar um catálogo bibliográfico de obras referenciais, que seria uma vitrine editorial destinada ao público acadêmico, político e estudantil; um painel, ainda que reduzido, da criação literária e intelectual produzida nos três países.

O "Catálogo Bibliográfico do IBAS", que ora introduzo, conta com uma versão eletrônica no sítio http://www.ibsa-trilateral.org, que estará disponível para receber novos aportes. Foi ele dividido em seis capítulos, que cobrem Bibliografia, Economia, História, Literatura, Política e Sociologia. De cada país, foram selecionadas aproximadamente vinte obras para os segmentos de História e de Literatura, e dez para os demais, privilegiando-se aspectos perenes das culturas nacionais. Conquanto responsável pela seleção das obras, a Secretaria contou com o apoio e as contribuições dos parceiros indianos e sul-africanos.

Um dos grandes desafios na elaboração do presente Catálogo foi selecionar um número limitado de autores e obras dentro de um universo tão vasto e rico da produção literária de países de grande porte sob vários pontos de vista. O intuito maior, contudo, foi o de fomentar o debate sobre as identidades culturais e a possibilidade de estimular o mercado editorial com traduções de obras representativas dos três países que participam do IBAS.

No caso dos autores brasileiros, tentou-se estabelecer critérios para nortear a seleção, tais com o de representatividade regional, de gênero, de fase literária, de autores premiados, de membros da Academia Brasileira de Letras, e assim por diante. Foram igualmente privilegiadas obras brasileiras com edição em língua inglesa. Com igual cuidado, procurou-se selecionar as obras indianas e sul-africanas, cientes de que o resultado é apenas uma amostragem frente ao rico universo editorial dos dois países.

Com essa iniciativa, procura o Brasil evidenciar a importância que atribui ao IBAS e aos países que o integram. A projeção que o Mecanismo logrou alcançar, tanto no nível governamental quanto da sociedade civil, neste caso representada pelos diversos foros paralelos, como o Fórum Acadêmico e o Fórum de Editores, reflete-se no presente trabalho. Espera-se igualmente que o Catálogo Bibliográfico do IBAS contribua para aproximar leitores e estudiosos de Índia, Brasil e África do Sul. Que ele sirva ainda para ilustrar as características comuns que ensejaram a constituição do Fórum e do propósito que ele persegue.

Meus agradecimentos a todos os que participaram desta empreitada, particularmente à Sra. Izabel Patriota Pereira Carneiro, minha colaboradora no Departamento de Mecanismos Inter-Regionais, Coordenadora do presente Catálogo. Se não fosse por sua determinação, interesse e empenho, a obra não teria saído do prelo. Agradeço também a inestimável cooperação de diversos colegas, especialmente da Conselheira Maria Dolores Penna de Almeida Cunha, e dos jovens diplomatas Francisco Jeremias Martins Neto, Leonardo Carvalho Collares e Gianina Müller Pozzebon. Agradeço também a Fundação Alexandre de Gusmão.

Introduction

Gilberto Fonseca Guimarães de Moura
Director of the Department of Inter-Regional Mechanisms

On the occasion of the Fourth India - Brazil - South Africa Dialogue Forum (IBSA), to be held in Brasilia on April 15, 2010, the inter-regional Mechanism's informal Secretariat, currently chaired by Brazil, organized an editorial Project to mark the event.

The idea to develop a bibliographic catalogue of reference works aimed at serving as an editorial window for the academic community, political representatives, and students, and at providing a select, yet by no means comprehensive, canvass of literary and intellectual production in the three countries was inspired by the conviction that broader and reciprocal understanding of different cultures constitutes an important factor in bringing nations closer together and fostering mutual respect, contributing, in the process, to the effort to overcome stereotypes and distorted information among distinct peoples.

The "IBSA Bibliographic Catalogue" includes an electronic version, http://www.ibsa-trilateral.org, which will remain available for additional contributions. The Catalogue is divided into six chapters spanning Bibliographical Guides, Economics, History, Literature, Politics, and Sociology. Approximately twenty works were selected from each country in the History and Literature categories and another ten for the remaining disciplines, with emphasis given to the enduring features of each nation's national culture. While responsible for supervising selection of the works, the Secretariat did not neglect to receive support and contributions from Indian and South African partners.

One of the main challenges in preparing the Catalogue lay in selecting a limited number of authors and works from a vast and rich body of literary production in countries of expansive dimensions in every sense of the term. The principal objective of the initiative was to foster discussion on cultural identities and the possibility of stimulating the publishing industry through the translation of representative works of the three member States of IBSA.

In regard to the Brazilian authors, an effort was made to establish criteria to guide the selection process, including the representativeness

of individual works chosen on the basis of region, gender, literary period, award-winning authors, members of the Brazilian Academy of Letters, and so forth. Emphasis also was given to works with English language editions. Equal care was taken in selecting the Indian and South African contributions, with the full knowledge that the results represent but a sample of the rich literary universe of the two countries.

Through the initiative, Brazil seeks to highlight the importance it attaches to IBSA and its member countries. The IBSA Bibliographic Catalogue reflects the prominence achieved by the Mechanisms within both government and civil society, as represented through the multiple parallel forums, among them the Academic Forum and the Editors' Forum. Similarly, the hope is that the IBSA Bibliographic Catalogue will draw readers and scholars from India, Brazil, and South Africa closer together, while laying out the common characteristics that prompted the Forum's formation and serve to sustain its guiding purpose.

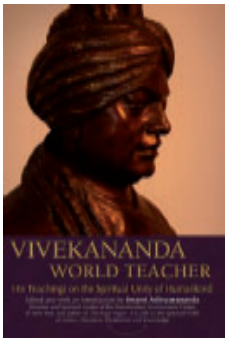
I want to acknowledge all of those who took part in this endeavor, in particular Ms. Izabel Patriota Pereira Carneiro, my collaborator in the Department of Inter-Regional Mechanisms and the Catalogue's Coordinator. Without her steadfast determination, interest, and effort the project would never have gone to press. I would also like to thank a number of my colleagues for their invaluable contributions, especially Counselor Maria Dolores Penna de Almeida Cunha and our young diplomats Francisco Jeremias Martins Neto, Leonardo Carvalho Collares, and Gianina Müller Pozzebon. Finally, I would like to extend a note of appreciation to the Alexandre de Gusmão Foundation.

Índia / *India*

Biografias / *Biographies*

1 – ADISWARANANDA, Swami. *Vivekananda, World Teacher: His Teachings on the Spiritual Unity of Humankind*. Woodstock: Skylight Paths Publishing, 2006. 272 p. ISBN: 978-1-59473-210-2.

Tradução do título: Vivekananda, professor do mundo: seus ensinamentos sobre a unidade espiritual da humanidade



Swami Adiswarananda (1925-2007) nasceu em Bengala Ocidental. Monge veterano da Ramakrishna Order of India, foi Ministro e Líder Espiritual do Ramakrishna-Vivekananda Center of New York. Contribuiu, como editor, para esta obra.

"As palavras de Vivekananda nos dão esperança. Seu amor pela humanidade lhe conferiu a autoridade de suas mensagens, e sua pureza inata lhe deu um poder irresistível, que ninguém conseguia igualar. O mesmo amor encontrado em Buda, o Iluminado, uma vez mais assumiu forma humana, em Vivekananda. No World's Parliament of Religions, em Chicago, em 1893, aquele jovem monge hindu supreendeu a todos. Ao proferir suas simples palavras iniciais – 'Irmãs e Irmãos da América' –, o público saudou Vivekananda com estrondosas palmas. O que se viu em

seguida foi um discurso impressionante sobre a legitimidade e a unidade de todas as religiões. Em pouco mais de um século, a mensagem de Vivekananda espalhou-se pelo mundo. Destinado aos que cultivam a espiritualidade, independente de seu credo, e aos que buscam soluções para os conflitos ideológicos que ameaçam nosso mundo, esse livro, de Swami Adiswarananda, apresenta uma seleção dos mais profundos e inspiradores ensinamentos de Vivekananda, além de um olhar íntimo sobre sua vida, com base em jornais da época, recordações pessoais de discípulos e de outros próximos dele, bem como de opiniões de líderes mundiais sobre o papel que desempenhou. No capítulo escrito por Swami Nikhilananda, fundador do Ramakrishna-Vivekananda Center of New York, descreve-se a fascinante missão espiritual de Vivekananda à América – missão que trouxe os ideais de liberdade espiritual e democracia espiritual para a vanguarda do pensamento religioso ocidental." (Skylight Paths Publishing)

Swami Adiswarananda (1925-2007) was born in West Bengal, India. A senior monk of the Ramakrishna Order of India, he was Minister and Spiritual Leader of the Ramakrishna-Vivekananda Center of New York. He contributed to Vivekananda, World Teacher: His Teachings on the Spiritual Unity of Humankind as an editor.

"Vivekananda's message gives us hope for the future. His love for humanity gave him the mandate for his message, and his innate purity gave him an irresistible power that nobody could match. The same love that was born as Buddha, the Compassionate One, once again assumed human form as Vivekananda. At the World's Parliament of Religions in Chicago in 1893, a young Hindu monk caused a sensation. At the utterance of his simple opening words — 'Sisters and Brothers of America' — the audience broke into spontaneous applause for Swami Vivekananda. What followed was a stunning speech about the validity and unity of all religions. In just a little over a century, Vivekananda's message has spread throughout the world. In this book for spiritual seekers of all faiths and backgrounds, and for all who yearn for solutions to the ideological conflicts that threaten our world, Swami Adiswarananda presents a selection of Vivekananda's most profound and inspiring lectures and an intimate glimpse of his life through newspaper reports from the time, personal reminiscences from disciples and others close to him, and impressions of his life and message from world leaders. A chapter by

Swami Nikhilananda, founder of the Ramakrishna-Vivekananda Center of New York, offers a fascinating view of Vivekananda's spiritual mission to America—a mission that brought the ideals of spiritual freedom and spiritual democracy to the forefront of Western religious thought." (Skylight Paths Publishing)

2 – BALI, Vyjayantimala. *Bonding: a Memoir*. Dheli: Stellar Publishers, 2007. 410 p. ISBN: 81-904559-1-6.

Tradução do título: Ligações: um livro de memórias

Vyjayanthimala Bali nasceu na atual Chennai, em 1936. Recebeu vários prêmios em sua carreira de atriz e de dançarina clássica. Depois de sua trajetória no cinema, ingressou na política indiana, tornando-se membro do Parlamento. Esta obra é sua autobiografia.

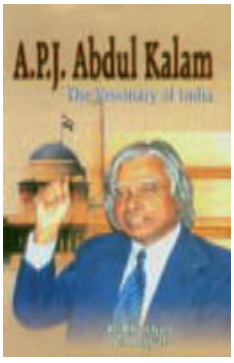
"Tudo começou numa turnê europeia com seus pais, quando ela se apresentou para o Papa, em 1939, e ganhou sua bênção. Ela mal completara sete anos. Desafiando sua idade, o tempo e o espaço, Bali ainda continua a dançar neste novo milênio. Para ela, 'tudo começa e termina com dança'. Essa é a razão de ser de sua vida. Ao longo dessas décadas, foram seus espectadores reis e rainhas, presidentes e primeiros-ministros, pessoas de destaque e de poder. Como verdadeira embaixadora da cultura indiana, levando seu legado de tradição e de amabilidade para terras distantes, Bali se apresentou em vários teatros famosos: no Sarah Bernhardt, em Paris, para a UNESCO; em Londres, no Scala Theatre e no Moscow Theatre, em 1959. Teve ainda o privilégio ímpar de ser a primeira dançarina indiana no Bharatanatyam Recital, na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1969, recebendo o aplauso entusiasmado de intelectuais de mais de 120 nações. Foi ainda a primeira artista indiana a dançar na International Opera House de Sydney, além de participar de recitais em vários outros destinos: Adelaide Festival, Royal Opera Rallst Festival, Holland Festival de Rotterdam, Oriente Médio e Extremo Oriente. A aclamação de suas apresentações se deve aos seus treinamentos sempre rigorosos, sob a supervisão de renomados mestres dos estilos clássicos. Sua

técnica perfeita e sua interpretação notável criaram marcos. Com tamanha concentração emocional e dedicação espiritual, não havia como desviar-se da busca incessante das manifestações tradicionais da arte, até mesmo quando sua vida passou por uma mudança repentina, do palco de teatro para as telas de cinema." (Stellar)

Vyjayanthimala Bali was born in present day Chennai, in 1936. She won a large number of awards for her acting and classical dancing achievements. Following her cinema career, she entered Indian politics, and became a Member of Parliament. This is her autobiography.
"It all began on a European tour with her parents, when she performed before the Pope in 1939, and earned his benediction. She was barely seven. Defying age, time and space, she's still dancing in the new millennium. For Vyjayantimala, 'everything begins and ends with dance'. That's the raison d'etre of her very existence. Over these decades, her august audience comprised kings and queens, presidents and prime ministers, the high and mighty. Truly a roving cultural Ambassador of India, taking its traditional heritage and goodwill to distant lands, she performed at Sarah Bernhardt Theatre in Paris for UNESCO, Scala Theatre in London, and Moscow Theatre in 1959. And she had the unique honour as the first Indian dancer to a Bharatanatyam Recital at the General Assembly of United Nations, in 1969, receiving a standing ovation of the think-tanks of over 120 nations. Yet again, she was the first Indian artiste to dance at the International Opera House at Sydney, besides recitals at the Adelaide Festival, Royal Opera Rallst Festival, Stockholm, Holland Festival at Rotterdam, Middle East and Far East. The acclaim for her performances stemmed from the most rigorous training she has under distinguished gurus of the purest classical styles. Her flawless technique and remarkably individual interpretation created a benchmark. With such emotional concentration and spiritual dedication, no way did she compromise in her diligent pursuit of traditional art form, even when there was a sudden shift in her life from the concert stage to the screen." (Stellar)

3 – BHUSHAN, K. KATYAL, G. *A. P. J. Abdul Kalam: the Visionary of India*. New Dheli: APH Publishing Corporation, 2002. 208 p. ISBN: 978-81-764-8380-3.

Tradução do título: Abdul Kalam: o visionário da Índia



O Dr. A.P.J. Abdul Kalam é o pai do projeto autônomo da Índia de construção de um míssil. Suas três diretrizes para o país – Liberdade, Desenvolvimento e Autoconfiança – foram elaboradas com base nas realizações e no progresso experimentados pela Índia, durante sua própria carreira como cientista envolvido no projeto dos mísseis. Ganhador de vários prêmios, incluindo o Padma Bhusan (1981) e o Padma Vibhushan (1990), foi agraciado com a mais alta comenda civil da Índia, o Bharat Ratna (1997).

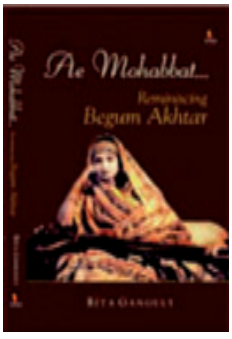
"(...) Abdul cursava o 5º ano da Rameswaram Elementary School, quando chegou um novo professor na sua classe. Abdul, que mantinha a tradição muçulmana de cobrir a cabeça, estava sentado perto de Ramanadha Shastry, um brâmane, cuja indumentária era tida como sagrada. O professor novato não podia aceitar o fato de um filho de sacerdote hindu sentar-se ao lado de um garoto muçulmano. Kalam foi ordenado a sentar-se no último banco. Isso ficou pra sempre em sua memória. (...) Depois da Segunda Guerra Mundial, Ghandi declarou que os 'indianos deveriam construir sua própria Índia', e o país foi tomado por forte otimismo. Abdul pediu permissão ao seu pai para sair de Rameswaram e ir estudar na sede distrital de Ramanathapuram. Samsuddin e Jallaluddin viajaram com ele para se alistarem na Schwartz High School. Kalam sentia saudade de casa e aproveitava cada oportunidade para visitar sua cidade natal. (...) Kalam tinha um colega chamado Sudhakar, que trabalhava no Laboratório de Preparação de Explosivos. Certa vez, estavam preenchendo e pressionando, de longe, a perigosa mistura de térmite e sódio. O clima de Thumba estava quente e úmido. Depois do sexto manuseio, ambos foram à sala de preparação para checar se a mistura fora devidamente preenchida. De repente, uma gota de suor da testa de Sudhakar caiu no sódio, causando uma explosão violenta, que sacudiu a sala. O fogo se espalhou rápidamente, e não havia água que conseguisse apagá-lo. Sudhakar reagiu com presença de espírito: quebrou o

vidro da janela com as próprias mãos e empurrou Kalam para fora, salvando-o do fogo e se salvando em seguida." (Excertos de *Abdul Kalam: the Visionary of India*)

Dr. A.P.J. Abdul Kalam is the father of India's indigenous missile program. His three visions for India – Freedom, Development and Self-Reliance, are arrived at on the basis of achievements and progress made by India, and during his own career as a missile scientist. Recipient of several awards, including the Padma Bhusan (1981), the Padma Vibhushan (1990), he has been honored with India's highest civilian award, the Bharat Ratna (1997).
"(...) when he was in 5th grade at the Rameswaram Elementary School, there came a new teacher in the class. Abdul being a traditional Muslim wore a cap and sat in the front row, next to Ramanadha Shastry, a Hindu Brahmin who was wearing a sacred thread. The new teacher could not digest the fact that a Hindu priest's son was sitting with a Muslim boy. Kalam was asked to sit on the last bench. This incident was forever embedded in his memory. (...) After World War II, Gandhiji declared 'Indians will build their own India' and the country was filled with strong optimism. Abdul asked his father's permission to leave Rameswaram and study at the district headquarters in Ramanathapuram. Samsuddin and Jallaluddin traveled with him to Ramanathapuram to enroll at Schwartz High School. Kalam fell homesick and therefore, grabbed every opportunity to visit his hometown.(...) Kalam had a colleague named Sudhakar, working in the Payload Preparation Laboratory. Once they were filling and remotely pressing the hazardous sodium and thermite mix. The climate of Thumba was hot and humid. After the sixth operation, both of them went into the payload room to confirm the proper filling of the mix. Suddenly, a drop of sweat from Sudhakar's forehead fell onto the sodium, and soon, there was a violent explosion, which shook the room. The fire was spreading fast and water cannot extinguish such fires. Sudhakar did not lose his presence of mind. He broke the glass window with his bare hands and threw Kalam out to safety before jumping out himself." (Excerpts from Abdul Kalam: the Visionary of India)

4 – GANGULY, Rita. *Ae Mohabbat… Reminiscing Begum Akhtar.* New Delhi: Stellar Publisher, 2008. 357 p. ISBN: 8190455931.

Tradução do título: Ae Mohabbat… relembrando Begum Akhtar



Do cenário crepuscular das realezas declinantes de Awadh, onde Akhtari nasceu em 1914, ao encanto e clamor do teatro em Calcutá e dos filmes em Bombaim; da exuberância eloquente e da fé radical subjacentes à infância atormentada de Akhtari Bai Faizabadi aos ritmos de silêncio dela exigidos para se tornar uma Begun, e sua transformação final em um ícone da música. Begum Akhtar continua sendo um enigma. Mas ninguém melhor do que sua dileta discípula, a Professora Rita Ganguly, para responder a essas difíceis perguntas surgidas ao longo de décadas. É com autoridade que Ganguly oferece uma perspectiva única para a vida fabulosa e radiante da cantora, que imortalizou versos clássicos e contemporâneos de poetas de língua urdu. Com enstusiasmo ímpar, dada a evolução consistente e fora do comum na técnica de Akhtar, somente uma pesquisadora competente e dedicada poderia autentificar e fazer a justiça de revelar a mística e o mito dessa cantora fenomenal do subcontinente indiano, festejada por especialistas e por leigos. O livro mergulha nas sutis nuances da evolução no tempo, extraindo o aroma, a linguagem e a musicalidade de um período que testemunhou o fim de uma sociedade predominantemente feudal, tecendo a tapeçaria cultural das cortes e os turbulentos tempos que levaram à Independência. Como coincidem o entusiasmo, os sonhos e a frustração do período pós-Independência com o advento da era moderna! Como essas mudanças históricas se conectam com a sensibilidade de uma artista extremamente dada à reflexão, moldando sua música! Essa interação entre a mente introvertida de uma cantora brilhante e o mundo exterior, entre gerações em transformação e a curiosidade aliada à introspecção de Mallika-e-Ghazal, isso é o que instiga a narrativa. Begum Akhtar surge em seus múltiplos papéis, como artista, mulher apaixonada, esposa e mãe, professora e amiga, justapondo sucesso retumbante e fracasso deprimente. A música foi o destino fundamental e definitivo de seu espírito criativo. Por trás da fachada de fama e de sucesso havia uma pessoa extremamente sensível, que enfrentava solidão e angústia – momentos pungentes não resolvidos que a acompanharam até o

fim de sua vida. A vida de Begum Akhtar talvez projete uma imagem na qual nós também podemos nos perceber e questionar a veracidade de nossas próprias vidas.

From the setting dusk of the fading royalties of Awadh, where Akhtari was born in 1914, to the glamour and clamour of the theatres in Calcutta and films in Bombay; from the eloquent exuberance and die-hard faith underlying the tormented childhood of Akhtari Bai Faizabadi to the rhythms of silence required of the doting Begum of a Kakori Nawab. And her final transformation to an icon of music! Begum Akhtar remains an enigma! But no one could answer all those curious posers raised over several decades with as much authority as Akhtar's cherished disciple Prof Rita Ganguly, as she lends a unique perspective on the much-fabled and colourful life of this professional singing woman, who immortalised the verses of classic and contemporary Urdu poets. With a passion so varied, given the consistent evolution of Akhtar's technique, nothing short of lifetime research could have authenticated and done justice to unravel the mystique and myth of this singing sensation in the Indian subcontinent, feted by the cognoscenti and the commoner alike. The book delves into the subtle nuances of transition in time, educing the flavour, language and music of a period that witnessed the end of a predominantly feudal society; weaving the cultural tapestry of courts and twaifs and the turbulent times that led to Independence. How the enthusiasm, dreams, and frustration of the post-Independence phase coincide with emergence of the modern era, and how these historic changes connect with the sensibilities of a highly reflective artiste and mould her music! This interaction between an introvert mind of a scintillating singer and the world outside, between the changing generations and an inquisitive yet introspective Mallika-e-Ghazal, spins the narrative. Begum Akhtar surfaces in her multiple roles as a performer, a lover, wife and mother, a teacher and friend, juxtaposing stupendous success and dismal failure. Music was the ultimate – the eventual destination of her creative soul. But beneath the façade of fame and fortune there was a deeply sensitive woman, facing loneliness, pain and anguish – the poignant moments of existence that remained unresolved till her very end. Begum Akhtar's life perhaps mirrors an image where we too may briefly perceive ourselves and question the veracity of our own lives.

5 – GANGULY, Rita. *Bismillah Khan and Benaras: the Seat of Shehna.* Cosmo Publications, 1994. 225 p. ISBN: 8170206790.

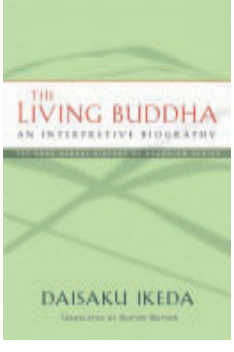
Tradução do título: Bismillah Khan e Benaras: a sede de Shehna

Reúne Shehnai, Benaras e Ustaad para apresentá-los como realidades unívocas – expõe a verdadeira essência da música e dos músicos indianos, mostrando que a música tradicional da Índia é, a um só tempo, um estilo de vida e uma experiência espiritual sem paralelo.

Brings together the Shehnai, Benaras and the Ustaad to present them as unified entities – brings forth the true character of Indian Music and Musicians, showing that Indian classical music is a way of life and unparalled spiritual experience.

6 – IKEDA, Daisaku. *The Living Buddha: an Interpretive Biography.* Middleway Press, 2008. 162 p. ISBN: 0977924521.

Tradução do título: O Buda vivente: uma biografia interpretativa



Esta é uma biografia centrada em duas vertentes. É, a um só tempo, uma vigorosa narrativa histórica baseada no que é conhecido ou pode ser razoavelmente suposto sobre a vida e a época de Shakyamuni, como também um relato inspirador de uma vida heroica, dedicada a ajudar as pessoas a se libertarem do sofrimento.
Ao apresentar um perfil pessoal de um dos personagens mais importantes e pouco conhecidos da história, o Buda, essa narrativa o revela não como um místico, mas como um ser humano afetuoso e engajado, que em grande parte foi produto de seu tempo. Esse relato biográfico narra a trajetória de Siddhartha Gautama, que abandona o palácio de luxo e conforto que fora seu lar, para juntar-se ao grupo crescente dos monges andarilhos, até alcançar a clarividência, passando os 45 anos seguintes compartilhando as suas percepções ao longo do rio Ganges. O cânone budista é habilmente apresentado de modo a oferecer uma abordagem sobre a vida interior de

Buda e um melhor entendimento de como ele veio a desempenhar o papel central na fundação de uma das maiores religiões do mundo.

This is a biography with a double focus. It is at once a vivid historical narrative based on what is known or can be reasonably surmised about Shakyamuni's life and times, and an inspiring account of a heroic life dedicated to helping all people free themselves from suffering.
An intimate portrayal of one of history's most important and obscure figures, the Buddha, this chronicle reveals him not as a mystic, but a warm and engaged human being that was very much the product of his turbulent times. This biographical account traces the path of Siddhartha Gautama as he walked away from the pleasure palace that had been his home and joined a growing force of wandering monks, ultimately making his way towards enlightenment beneath the bodhi tree, and spending the next 45 years sharing his insights along the banks of the Ganges. The Buddhist canon is expertly harvested to provide insight into the Buddha's inner life and to grant a better understanding of how he came to play his pivotal role as founder of one of the world's largest religions.

7 – JAIWANT, Paul E. *Rani of Jhansi: Lakshmi Bai*. New Delhi: Roli Books, 1999. 172 p. ISBN: 8174360328.

Tradução do título: Rani de Jhansi: Lakshmi Bai

Rani Lakshmi Bai foi uma rainha do principado de Jhansi, localizado no norte da Índia. Foi uma das personalidades mais influentes durante a primeira guerra pela independência indiana, inciada em 1857. Frequentemente comparada a Joana D'Arc, Lakshmi Bai cruzou o palco da história indiana por um breve período de cinco anos, durante o qual lutou pessoalmente contra os britânicos em quatro sangrentas batalhas. Com grande elegância, o autor descreve seus longos conflitos com os britânicos e sua brava, embora trágica, resistência a um inimigo muito mais forte e ardiloso do que ela.

Rani Lakshmi Bai was the queen of the princely state of Jhansi, which is located on the northern side of India. She was one of the most leading personalities of the first war of India's independence that started in 1857. Often compared to Joan of Arc, Lakshmi Bai marched across the stage of Indian history for a brief five-year span, in which she personally fought the British in four bloody battles. With great finesse the author traces her protracted conflict with the British, and her brave but tragic resistance of an enemy far stronger and more cunning than herself.

8 – JAYAKAR, Pupul. *Indira Gandhi: an Intimate Biography.* Pantheon, 1993. 410 p. ISBN: 978-06-794-2479-6.

Tradução do título: Indira Gandhi: uma biografia intimista

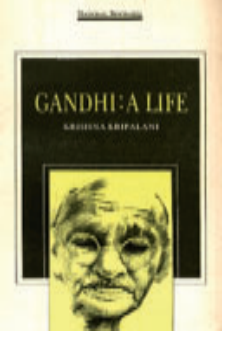
Pupul Jayakar nasceu em 1916. Escritora e promotora cultural, foi amiga próxima e biógrafa das famílias Gandhi e Nehru. Seus livros mais conhecidos são as biografias *J. Krishnamurti: a Biography* (1988) e *Indira Gandhi: an Intimate Biography* (1992). Nesta última, Jayakar revela que Indira Gandhi, sua dileta amiga, tinha lhe expressado pessoalmente uma premonição de que seria morta em consequência da Operação Bluestar.
"Destacada intelectual indiana, Jayakar conviveu com Indira Gandhi por mais de 30 anos, e suas numerosas entrevistas e conversas – fruto dessa interação – deram os contornos dessa biografia. Uma das primeiras mulheres a governar um país de grande peso, Indira pertencia a uma família que tinha governado a Índia durante a maior parte de sua história recente; ela própria era filha do primeiro-ministro e foi sucedida pelo seu filho, após ser assassinada em 1984. De forma segura, Jayakar se distancia aos poucos dos tributos elogiosos para centrar-se em uma avaliação mais crítica das contribuições de Indira para a política indiana. Embora os anos 1975-77 e acontecimentos subsequentes não sejam tratados com a mesma profundidade que os períodos iniciais da carreira de Indira, essa será inquestionavelmente uma de suas biografias fundamentais." (Library Journal)

Pupul Jayakar was born in 1916. She was an Indian cultural activist and writer who was a close friend and biographer to both the Nehru-Gandhi family. Her best known books are her two biographies J.

Krishnamurti: a Biography (1988) *and Indira Gandhi: an Intimate Biography (1992). In the latter biography, Jayakar reveals that her close friend Indira Gandhi had personally expressed to her a premonition of her death in the wake of the Operation Bluestar.*
"Noted Indian intellectual Jayakar knew Gandhi for over 30 years, and his numerous interviews, discussions, and interactions with her help shape this biography. One of the first women to govern a major country, Gandhi belonged to a family that has ruled India for most of its recent history; she herself was the daughter of a prime minister and was succeeded as prime minister by her son after her assassination in 1984. Significantly, Jayakar moves away from the earlier paeans of praise to a more critical assessment of Gandhi's contributions to the Indian politics. The 1975-77 Emergency and subsequent events are not treated with the same depth as the earlier period of Gandhi's career, but this will unquestionably become one of the standard biographies." (Library Journal)

9 – KRIPALANI, Krishna. *Gandhi: A Life*. New Delhi: National Book Trust, 1997. 463 p. ISBN: 8123706464.

Tradução do título: Gandhi: uma vida



Krishna Kripalani (1907-1992) iniciou sua vida profissional como professor em Santiniketan. Antes disso, foi feito prisioneiro político por um curto período devido à sua participação nas lutas independentistas da Índia. De 1933 até a morte de Rabrindranath Tagore, em 1941, manteve estreita parceria com o poeta e editou o jornal *Visva-Bharati Quarterly*, fundado por Tagore, seu primeiro editor. Após breve carreira no serviço exterior, Kripalani tornou-se o primeiro Secretário da Sahitya Akademi (Academia Nacional de Letras da Índia) – posto que ocupou de 1954 a 1971. Foi agraciado com o Padma Bhushan pelo Presidente indiano e foi eleito membro do Parlamento (Rajya Sabha, a câmara alta) de 1974 a 1980. Foi presidente do National Book Trust da Índia, de 1981 a 1986. Entre suas publicações estão *Rabindranath Tagore: a biography*; *Gandhi, the Modern*

Mahatma; *Modern India: Rammohun Roy to Rabindranath Togor*; *Modern Indian Literature.*

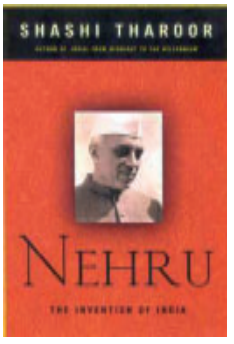
Este livro faz um relato interessante e cativante da vida e dos feitos de Mahatma Gandhi. Ele viveu, sofreu e morreu pelo seu povo. Entretanto, sua vida foi um marco não apenas para o seu país, nem foi ele apenas um patriota ou revolucionário que será lembrado pelas próximas gerações. Ele representa, em sua essência, uma força moral cujo apelo à consciência humana é universal e duradouro. Várias foram suas façanhas. A lição representada por sua vida tem de ser conhecida por todos.

Krishna Kripalani (1907-1992) began his career as a teacher at Santiniketan. Prior to that he had a short spell in jail for participating in the Indian struggle for freedom. From 1933 till the death of Rabindranath Tagore, in 1941, he worked in close association with the poet and edited the journal Visva-Bharati Quarterly, founded and first edited by Tagore. After a brief career in foreign service, Kripalani was made the first Secretary of the Sahitya Akademi (National Academy of Letters, India) - a post he held from 1954 to 1971. He was awarded the Padma Bhushan by the President of India and was nominated a member of the Indian Parliament (Rajya Sabha) from 1974 to 1980. He was the Chairman of National Book Trust of India from 1981 to 1986. Among his other publications are Rabindranath Tagore: a biography; Gandhi, the Modern Mahatma; Modern India: Rammohun Roy to Rabindranath Togore; Modern Indian Literature.

This book gives an interesting and absorbing account of the life and achievements of Mahatma Gandhi. He lived, suffered and died for his people. Yet it is not in relation to his country alone that his life has significance. Nor it is only as a patriot or revolutionary reformer that he will be remembered by future generations. He was essentially a moral force whose appeal to the conscience of man is both universal and lasting. His achievements were many. The lesson of his life is for all to read.

10 – THAROOR, Shashi. *Nehru: the Invention of India*. New York: Arcade Publishing, 2004. 304 p. ISBN: 978-15-597-0737-4.

Tradução do título: Nehru: a invenção da Índia



Shashi Tharoor nasceu em Londres, em 1956. O autor estudou na Índia e nos Estados Unidos, concluindo um PhD em 1978, na Fletcher School of Law and Diplomacy, da Tufts University. Escreveu vários artigos, contos, críticas literárias e análises explorando a diversidade cultural da Índia. Ganhou vários prêmios literários e jornalísticos, incluindo o prêmio Commonwealth Writers.

"Uma nova e perspicaz biografia do grande líder laico, que, ao lado de seu mentor espiritual, Mahatma Gandhi, capitaneou o movimento pela independência da Índia da dominação britânica e conduziu o novo país à modernidade. O homem que ajudaria a vencer o jugo britânico e que se tornaria o primeiro primeiro ministro da Índia começou sua trajetória como um estudante sem grande destaque. Nascido em uma família rica e influente politicamente nos anos de declínio do Raj, Jawaharlal Nehru (1889-1964) foi criado segundo padrões do laicismo ocidental e das ideias humanistas no Iluminismo, sob as instruções cuidadosas de seu pai. Conhecendo Gandhi em 1916, Nehru entregou-se ao movimento de não-violência pela independência da Índia, luta que só foi vencida em 1947. A Índia achara o perfeito complemento político para o seu defensor espiritual, mas nem Nehru nem Gandhi conseguiram evitar o horrível custo da independência: o desmembramento territorial. Nesta biografia fascinante, Tharoor, autor de *India: from Midnight to the Millennium*, lança um olhar firme sobre os esforços heroicos de Nehru e sua hábil liderança pela Índia independente, dando-nos uma avaliação cuidadosa de seu legado para o mundo." (Arcade Publishing)

Shashi Tharoor was born in London, in 1956. He was educated in India and the United States, completing a PhD in 1978 at the Fletcher School of Law and Diplomacy at Tufts University. He has written many articles, short stories, literary reviews and commentaries, exploring the diversity of the Indian culture as well. He is the winner

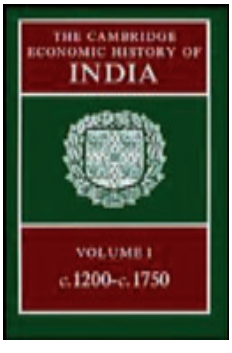
of several journalism and literary awards, including Commonwealth Writers' prize.

"An incisive new biography of the great secularist who – alongside his spiritual father, Mahatma Gandhi – led the movement for India's independence from British rule and ushered his newly independent country into the modern world. The man who would one day help topple British rule and become India's first prime minister started out as a surprisingly unremarkable student. Born into a wealthy, politically influential Indian family in the waning years of the Raj, Jawaharlal Nehru (1889-1964) was raised on Western secularism and the humanist ideas of the Enlightenment under his father's careful guidance. Once he met Gandhi in 1916, Nehru threw himself into the nonviolent struggle for India's independence, a struggle that wasn't won until 1947. India had found a perfect political compliment to her more spiritual advocate, but neither Nehru nor Gandhi could prevent the horrific price for independence: Partition. In this fascinating biography, Tharoor, author of India: from Midnight to the Millennium, casts an unflinching eye on Nehru's heroic efforts for, and stewardship of, independent India and gives us a careful appraisal of his legacy to the world." (Arcade Publishing).

Economia / *Economics*

1 – HABIB, Irfan; TAPAN, Raychaudhiri. *The Cambridge Economic History of India, Volume 1: c. 1200 - c. 1750*. Orient Longman, 1984. ISBN: 978-00-021-0005-2.

Tradução do título: História econômica da Índia editada pela Universidade de Cambridge, volume 1: c. 1200 - c. 1750.



Irfan Habib, historiador indiano homenageado com o prêmio Padma Bhushan, foi presidente do Conselho de Pesquisa Histórica da Índia. Tapan Raychaudhuri é um historiador indiano, especializado em história da Índia britânica, história econômica indiana e história de Bengala.

"*The Cambridge Economic History of India*, em dois volumes, tem sido a obra mais consultada e citada sobre o tema há mais de vinte anos. O primeiro volume compreende uma série de interpretações socioeconômicas e revisões do período pré-Mughal. A análise inicia-se no momento em que se torna possível o tratamento sistemático da história econômica indiana. Encerra-se na véspera da subjugação do país e de sua economia pelo Reino Unido. Vinte e sete ensaios distribuídos em quinze

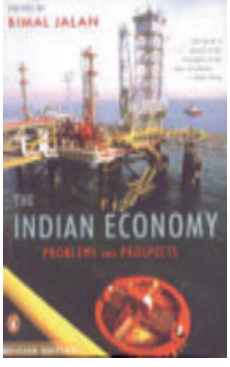
capítulos, escritos por historiadores sociais e econômicos de renome nacional e internacional, compõem a imagem de um país cujas modernas construções, seguindo linhas e padrões mais amplos, emergem no segundo volume da obra. O primeiro volume de *The Cambridge Economic History of India* foi publicado em 1922. Explicando a *raison d'être* da obra, o editor, Professor E.J. Rapson, referiu-se ao enorme acúmulo de conhecimento sobre a história da Índia e à consequente necessidade de uma síntese confiável. Como a história desse projeto revelou mais tarde, o conhecimento transmitido até então apresentava lacunas graves. Em particular, pouco se produzira sobre história econômica e social. Hoje se reconhece que *The Cambridge Economic History of India* é mais do que um resumo do conhecimento já existente. Os autores não apenas contribuiram para aumentar o acervo de informações disponíveis; suas interpretações, apesar das limitações postas pelos padrões estabelecidos e dos dogmas vigentes à época, também estimularam novas reflexões e pesquisas." (Indiaclub.com)

Irfan Habib is an Indian historian, a former Chairman of the Indian Council of Historical Research and a Padma Bhushan awardee. Tapan Raychaudhuri is an Indian historian specialising in British Indian history, Indian economic history and the History of Bengal.
"The two-volume Cambridge Economic History of India has served as the single most widely consulted and cited reference for over twenty years. This volume covers a spectrum of socio-economic views on, and reviews of, the pre-Mughal period. It begins at the point from which a systematic treatment of Indian economic history becomes possible. It closes on the eve of the subjugation of the country and its economy by Britain.Twenty-seven essays in fifteen chapters by social and economic historians of national and international renown together construct an India whose modern constructions along broader lines and patterns are seen to emerge in the second volume to this history. The first volume of The Cambridge History of India was published in 1922. Explaining its raison d'etre, the editor, Professor E. J. Rapson, referred to the vast accumulation of knowledge on Indian history and the consequent need for an authoritative summary. As the history of that project later revealed, the knowledge transmitted contained serious gaps. In particular, the series devoted hardly any attention to economic and social history. On the other hand, it is now recognized that The Cambridge History of India was

more than a précis of existing knowledge. Its contributors not only added to the existing stock of information; but their interpretations, in spite of limitations of the set framework and the kind of bias inseparable from the times, also provoked further reflection and research." (Indiaclub.com)

2 – JALAN, Bimal. *The Indian Economy: Problems and Prospects*. New Delhi: Penguin, 2004. 427 p. ISBN: 978-0143032199.

Tradução do título: A economia indiana: problemas e perspectivas



Bimal Jalan nasceu em 1941. O autor foi Presidente do Banco Central da Índia e membro designado da Câmara Alta do Parlamento indiano, a Rajya Sabha, de 2003 a 2009. Foi também dirigente de diversas instituições acadêmicas de prestígio, incluindo o Instituto Estatístico Indiano, o Instituto Indira Gandhi para Pesquisa sobre Desenvolvimento e o Conselho Nacional de Pesquisa Econômica Aplicada.

"*The Indian Economy: Problems and Prospects*, obra publicada pela primeira vez em 1992, apresenta uma abordagem histórica da economia do País e da intensa crise fiscal. Editado e atualizado com nova introdução do autor, o livro mantém a versão original dos treze ensaios escritos por eminentes pensadores econômicos em 1991 e 1992, textos que proporcionam uma visão abrangente do desenvolvimento econômico da Índia desde a independência e respondem a questionamentos sobre temas econômicos que continuam sendo tão relevantes hoje quanto o eram naquela época." (Penguin Books)

"O país está envolvido em um intenso debate sobre os rumos que a economia está tomando e sobre o provável impacto das políticas atuais no futuro econômico da Índia. Os ensaios reunidos neste volume são uma modesta contribuição para esse debate. Abrangem aspectos tanto de curto prazo quanto de longo prazo e tentam responder às perguntas que muitos de nós estamos fazendo: onde está a Índia hoje e aonde deve ir a partir daqui? A intenção é avaliar a atual crise econômica de uma perspectiva histórica de mais longo prazo. Essa perspectiva é essencial para a compreensão das origens e das causas da crise, bem como de suas possíveis soluções." (Bimal Jalan)

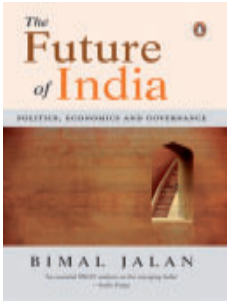
Bimal Jalan was born in 1941. The author is a former Governor of India's Reserve Bank and a nominated member of the Upper House of India's Parliament, the Rajya Sabha during 2003-2009. He has been Chairman/ President of a number of distinguished academic institutions, including the Indian Statistical Institute, the Indira Gandhi Institute of Development Research and the National Council of Applied Economic Research.

"The Indian Economy: Problems and Prospects, first published in 1992, looks at the country's economy and the resolved fiscal crisis from a historical perspective. Edited and updated with a new introduction by Bimal Jalan, the book retains the thirteen essays written by eminent economic thinkers in 1991 and 1992 in their original form as they provide a comprehensive overview of India's economic development since Independence and answer questions on key economic issues that are as relevant today as they were at that time." (Penguin Books)

"The country is in the midst of an intense debate about the directions that the economy is taking and the likely impact of current policies on India's economic future. The essays brought together in this volume are a modest contribution to this debate. They cover both the short-term and the long-term aspects and attempt to answer the questions that many of us are asking; where is India today and where should it go from here? The attempt is to take a look at the current economic crisis in a longer-term historical perspective. Such a perspective is essential for understanding the origins and the causes of the crisis as well as its possible solutions." (Bimal Jalan)

3 – JALAN, Bimal. *The Future of India: Politics, Economics, and Governance*. New York: Viking Penguin, 2005. 212 p. ISBN: 978-06-700-5822-8.

Tradução do título: O futuro da Índia: política, economia e governança



Bimal Jalan nasceu em 1941. O autor foi Presidente do Banco Central da Índia e membro designado da Câmara Alta do Parlamento indiano, a Rajya Sabha, de 2003 a 2009. Foi também diretor de diversas instituições acadêmicas de prestígio, incluindo o Instituto Estatístico Indiano, o Instituto Indira Gandhi para Pesquisa sobre Desenvolvimento e o Conselho Nacional de Pesquisa Econômica Aplicada.

"Em sua instigante e lúcida análise, o autor argumenta que é a interface entre política, economia e governança, e o efeito das três dimensões combinadas sobre o funcionamento da nossa democracia, que irão determinar o futuro da Índia, em grande medida. (...) Com base na experiência, afirma Jalan, não há certeza de que a euforia atual vá durar, a não ser que haja vontade política de aproveitar as novas oportunidades. O autor sugere medidas que podem ser tomadas para atenuar o caminho para o progresso: maneiras de fortalecer o Parlamento e o Judiciário, uma série de reformas políticas que, entre outras coisas, acarretariam maior responsabilidade para os ministros, e formas eficazes de reduzir a corrupção e promover a viabilidade fiscal. Em todas as propostas há uma ênfase na prática, decorrente da experiência de Jalan como administrador, economista e membro do Parlamento."

"Felizmente, há agora um interesse considerável, entre especialistas e observadores, pela evolução econômica, social e política da Índia. A ideia de escrever este livro evoluiu gradualmente, como resultado da leitura de livros de diversos escritores eminentes – economistas, cientistas políticos e filósofos – sobre vários assuntos, incluindo o presente e o passado do País." (Bimal Jalan)

Bimal Jalan was born in 1941. The author is a former Governor of India's Reserve Bank and a nominated member of the Upper House of India's Parliament, the Rajya Sabha during 2003-2009. He has been Chairman/

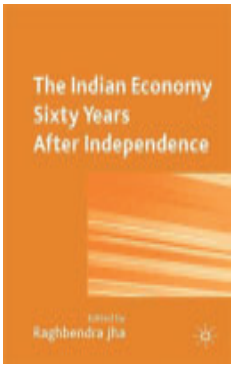
President of a number of distinguished academic institutions, including the Indian Statistical Institute, the Indira Gandhi Institute of Development Research and the National Council of Applied Economic Research.

"In his thought-provoking, clear-sighted analysis, he argues that it is the interface between politics, economics and governance, and their combined effect on the functioning of our democracy, which will largely determine India's future. (...) In the light of experience, argues Jalan, there is no certainty that the present euphoria will last unless there is the political will to seize the new opportunities that are available. He proceeds to suggest steps that can be taken to smoothen our path to progress: ways to strengthen Parliament and the judiciary; a series of political reforms that would, among other things, see greater accountability among ministers; and effective ways to curb corruption and enhance fiscal viability. In all these there is an emphasis on the pragmatic, born of Jalan's experience as an administrator, economist and member of Parliament."

"Fortunately, there is now considerable interest among specialists and observers belonging to different disciplines in Indian economic, social and political developments. The idea of writing this book evolved gradually as a result of reading the books of a number of eminent writers - economists, political scientists and philosophers - on a variety of subjects, including India's past and its future." (Bimal Jalan)

4 – JHA, Raghbendra. *The Indian Economy Sixty Years after Independence*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2008. 272 p. ISBN: 978-02-302-1835-2.

Tradução do título: A economia indiana sessenta anos depois da Independência



Jha Raghbendra é Professor e Diretor Executivo do Centro de Pesquisa sobre a Ásia Meridional da Universidade Nacional da Austrália. Anteriormente, lecionou na Universidade de Columbia e no Williams College (EUA), na Universidade de Queens (Canadá), na Universidade de Warwick (Reino Unido) e, na Índia, na Faculdade de Economia de Delhi, no Instituto Indiano de Administração e no Instituto de Pesquisas sobre o Desenvolvimento Indira Gandhi.

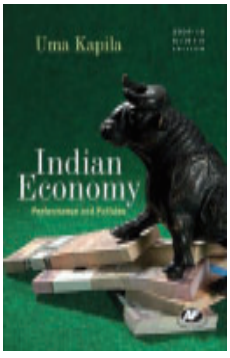
"País de 1,1 bilhão de pessoas com uma idade média de menos de 25 anos, a Índia tem um extraordinário potencial de crescimento. Com um aumento da renda real per capita superior a 7 % ao ano e uma propensão crescente tanto para a cooperação quanto para a competição com o resto do mundo, o País emerge como um ator importante na economia global. Sessenta anos se passaram desde que a Índia conquistou a independência, e esta é uma época fascinante não apenas para analisar o desempenho econômico do País ao longo das últimas décadas, como também para avaliar suas perspectivas e seu potencial para o futuro. Este livro contém contribuições de um vasto leque de especialistas em temas indianos e explora uma grande variedade de questões, incluindo as perspectivas de maior crescimento sustentado, o impacto de governos de coalizão no desempenho econômico, o desempenho do comércio e das políticas públicas, questões de microfinanças, políticas de preços agrícolas, investimento estrangeiro direto e privatizações. O livro fornece uma análise detalhada das realizações e das decepções da economia indiana moderna e aborda os temas que estão moldando o futuro econômico da Índia. Oferecendo uma visão abrangente da situação econômica da Índia no século XXI, este livro é essencial para estudantes de pós-graduação e para pesquisadores que buscam uma melhor compreensão de uma das economias que mais crescem no mundo." (Palgrave Macmillan)

Raghbendra Jha is Professor and Executive Director of Australia South Asia Research Centre, Australian National University. He has taught previously at Columbia University and Williams College (US), Queens University (Canada), University of Warwick (UK), and Delhi School of Economics, Indian Institute of Management and Indira Gandhi Institute of Development Research (India).

"Home to 1.1 billion people with a median age of under 25 years, India has phenomenal potential for growth. With real per capita income growing in excess of 7 per cent per annum, together with an increased willingness to cooperate as well as compete with the rest of the world, the country is emerging as a major player in the global economy. Sixty years have passed since India gained independence, and it is a fascinating time to review the country's economic performance over these last few decades, and to assess future prospects and potential. This book contains contributions from a wide range of experts on India and explores a variety of issues, including prospects for sustained higher growth, the impact of coalition governments on economic performance, trade performance and policies, microfinance issues, agricultural pricing policies and foreign direct investment and privatization. The book provides a detailed analysis of the achievements and disappointments in the modern Indian economy, and an exploration of the issues which are shaping India's economic future. Offering a comprehensive overview of the state of India's economy in the twenty-first century, this book is essential for postgraduates and scholars seeking a greater understanding of one of the world's fastest growing economies." (Palgrave Macmillan)

5 – KAPILA, Uma. *Indian Economy: Performance and Policies*. New Dheli: Academic Foundation, 2010. 708 p. ISBN: 978-81-718-8790-3.

Tradução do título: Economia indiana: desempenho e políticas



Uma Kapila vem contribuindo para o estudo da economia indiana, como editor, desde a independência do País. É editor sênior da Academic Foundation, autor de *Oilseeds Economy of India* e coeditor de vários livros sobre a economia, as finanças e o sistema bancário indianos.

"Escrita de maneira clara e objetiva, esta obra fornece uma análise abrangente da economia indiana. Com base em numerosas referências a trabalhos originais, o livro examina dados atualizados e responde a importantes questionamentos de ordem financeira sobre temas que incluem reforma econômica, comércio exterior e desenvolvimento agrícola e industrial. Elaborado especialmente para estudantes de nível não avançado, constitui introdução ideal à economia indiana. Quaisquer mudanças que tenham ocorrido não indicam transformações importantes nem denotam variações significativas na estrutura do mercado de trabalho do País. Um importante paradoxo do desenvolvimento econômico indiano é o fato de que, ao mesmo tempo em que a estrutura do emprego se manteve praticamente estática, a participação do setor primário no PIB caiu de 59,2% em 1951 para aproximadamente 24% em 2001/02. A parcela correspondente aos setores secundário e terciário somados passou de 40,8% a 76% em 2001-02." (Sinopse editorial)

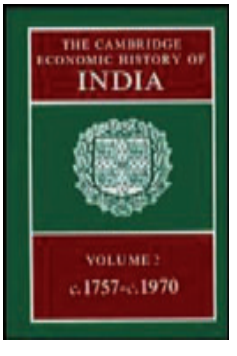
Uma Kapila has contributed to Indian Economy Since Independence as an editor. He is the senior editor for the Academic Foundation, the author of Oilseeds Economy of India, and the coeditor of numerous books on India's economy, banking and finance.

"Written in a clear and objective manner, this revised edition provides comprehensive coverage of the Indian economy. With extensive references to original works, this account examines updated data and answers important financial questions on topics that include economic reform, foreign trade, and agricultural and industrial growth. Especially designed

for less-advanced students, this resource is an ideal introduction to the Indian economy. Whatever changes have taken place, they do not indicate any major shifts and are not indicative of significant variations in the occupational structure of the country. An important paradox of India's economic development has been that whereas the occupational structure has remained almost static, the share of primary sector in GDP has declined from about 59.2 per cent in 1951 to around 24 per cent in 2001-02. The corresponding combined share of secondary and tertiary sectors has increased from 40.8 per cent to 76 percent in 2001/02." (Editorial review)

6 – KUMAR, Dharma; DESAI, Meghnad. *The Cambridge Economic History of India, Volume 2, c.1751 - c.1970*. New Dheli: Cambridge University Press India, 1983. 1078 p. ISBN: 978-05-212-2802-2.

Tradução do título: História econômica da Índia editada pela Universidade de Cambridge, volume 2



"*The Cambridge Economic History of Índia*, obra em dois volumes, visa a reconstituir as mudanças ocorridas na economia indiana desde o séc. XIII até meados do século em curso e além. O segundo volume trata do período 1757-1970, desde o estabelecimento do governo britânico até o seu término, contendo epílogos sobre o período pós-independência. A Parte I inicia-se com uma descrição ampla da economia em meados do século XVIII; em seguida, descreve tendências econômicas em quatro regiões principais, até meados do século XIX, e apresenta uma discussão sobre mudanças na estrutura agrária até o final de 1947. A Parte II retoma vários temas econômicos gerais, e a Parte III trata da evolução da Índia e do Paquistão após a independência. A *Cambridge Economic History of India* se consolidará como texto de referência sobre o assunto, e terá relevância não apenas em história econômica, como também em outras áreas. É a primeira grande obra coletiva do gênero a investigar a passagem de uma civilização asiática avançada da época pré-colonial à independência." (Cambridge University Press)

"A publicação deste volume da *Cambridge Economic History of India* marca a conclusão de um projeto idealizado há mais de uma década. (...) O trabalho sobre a Índia foi enriquecido com insumos da literatura contemporânea sobre subdesenvolvimento e políticas de desenvolvimento, constituindo, ao mesmo tempo, uma contribuição para essa área de pesquisa." (Prefácio)

"The Cambridge Economic History of India, published in two volumes, aims at tracing the changes in the economy of India from the thirteenth to the middle of the present century and beyond. The second volume covers the period 1757-1970, from the establishment of British rule to its termination, with epilogues on the post-Independence period. Part I opens with a broad description of the economy in the middle of the eighteenth century, then describes general economic trends in four main regions up to the middle of the nineteenth century, and includes a discussion of changes in the agrarian structure up to the end of 1947. Part II takes up various themes for the economy as a whole, while Part III deals with post-Independence developments in India and Pakistan. The Cambridge Economic History of India will be widely accepted as the standard work of reference on the subject, and the volumes will be of relevance to fields other than economic history, being the first major collaborative work of its kind to explore the shift of an advanced Asian civilization from pre-colonial times to independence." (Cambridge University Press)
"The publication of this volume of The Cambridge Economic History of India covering the entire period from the establishment of British rule to its termination, and with epilogues on the post-Independence period, marks the end of a project that was planned more than a decade ago. (...) The work on India has also been enriched by, and has much to contribute to, the current literature of underdevelopment and development policies." (Preface)

7 – PLANNING COMMISSION OF THE GOVERNMENT OF INDIA. *Eleventh Five Year Plan (2007-2012)*. New Delhi: Oxford University Press, 2008. ISBN: 978019-569650-9.

Tradução do título: Décimo-primeiro plano quinquenal (2007-2012)

A Comissão de Planejamento foi instituída por Resolução do Governo da Índia em março de 1950, tendo como objetivo expresso a promoção de um rápido aumento do padrão de vida da população. Desempenhou papel integrante no desenvolvimento de uma abordagem holística da formulação de políticas em áreas essenciais do desenvolvimento humano e econômico, ao estabelecer prioridades e formular planos para a utilização mais eficaz e equilibrada de recursos.
No contexto da elaboração deste plano quinquenal, a Comissão de Planejamento criou grupos de trabalho setoriais, comitês de direção e forças-tarefas para formular recomendações sobre as seguintes áreas: agricultura; inclusão social; comunicação e informação; desenvolvimento; educação; meio ambiente e florestas; recursos financeiros; saúde e bem-estar da família; habitação e desenvolvimento urbano; indústria e mineração; legislação trabalhista, emprego e força de trabalho; planejamento em diferentes níveis; energia, política energética e energia rural; organização da avaliação de programas; desenvolvimento rural; igualdade social e fortalecimento do papel da mulher; ciência e tecnologia; planos estatais; turismo; transporte; pequenas empresas; voluntariado; recursos hídricos; desenvolvimento da criança e da mulher; economia internacional.

The Planning Commission was set up by a Resolution of the Government of India in March 1950 in pursuance of declared objectives to promote a rapid rise in the standard of living of the people. It has played an integrative role in the development of a holistic approach to the policy formulation in critical areas of human and economic development, formulating plans for the most effective and balanced utilisation of resources and determining priorities.
In the context of the formulation of this five year plan, sector working groups, steering committees and task forces have been set up by Planning Commission, to make recommendations on the following policy matters: agriculture; backward classes; communication & information;

development policy; education; environment & forests; financial resources; health & family welfare; housing & urban development; industry & minerals; labour, employment and manpower; multi level planning; power & energy, energy policy and rural energy; programme evaluation organisation; rural development; social justice & women empowerment; science & technology; state plans; tourism; transport; village & small enterprises; voluntary action cell; water resources; women and child development; international economics.

8 – RAMASWAMY, T. N. *Essentials of Indian Statecraft: Kautilya's Arthasastra for Contemporary Readers*. Columbia: South Asia Books, 2007. 147 p. ISBN: 97881215-0655-7.

Tradução do título: A essência da arte de governar o Estado na Índia: o Arthasastra de Kantilya para leitores contemporâneos

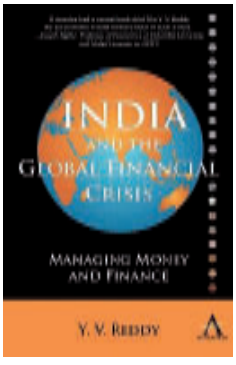
"O presente trabalho tem por objetivo oferecer ao leitor contemporâneo uma versão simplificada do mais importante livro sobre administração estatal escrito na Índia, antes da Era Cristã, por Kautilya, o mais conhecido e temido ministro de Chandragupta Maurya (avô de Asoka, reconhecido como estadista perfeito da Índia hinduísta). O livro, *Arthasastra*, descoberto pelo Dr. Shama Sastry em 1904, em Mysore, pode ser considerado obra representativa do apogeu da produção intelectual indiana nos campos da política e da administração pública. Diversas teses acadêmicas foram tecidas com base nessa obra prima. O autor da versão simplificada selecionou trechos do grande tratado adequados ao interesse do público contemporâneo. O texto resultante compreende áreas como administração, organização econômica e serviços, relações interestatais e diplomacia de Estados em crise. O leitor ficará surpreso com a atualidade de algumas das linhas de raciocínio de Kautilya, não obstante ser o autor um contemporâneo de Aristóteles. Estadista pragmático, Kautilya foi responsável pelo golpe de estado que derrubou o Império Magadha e instituiu a dinastia Maurya, que dominaria o norte da Índia por mais de três séculos. A introdução interpretativa destaca alguns dos pensamentos de

Kautilya que merecem especial atenção dos leitores de hoje." (South Asia Books)

"The present work attempts to place before modern readers, a streamlined version of the greatest book on statecraft written in India, before the Christian Era, by Kautilya, the most noted and feared minister to Chandragupta Maurya, the grandfather of Asoka and acknowledged as a consummate statesman of Hindu India. The book, Arthasastra, discovered by Dr. Shama Sastry in 1904 in Mysore, can be said to represent the pinnacle of Indian intellectual achievements in the fields of politics and public administration. Several academic theses have been woven around this magnum opus. The present author has selected portions of this great work in the present work which could be said to hold the interest of the modern reader. He has covered fields like Administration, Economic Organisation and the Services, Inter-State Relations and Diplomacy in the States in Crisis, as the topics for the present version of Kautilya`s Arthasastra. Those who read will observe how modern some of Kautilya's thought-streams appear, considering that the original author was a contemporary of Aristotle and a practical statesman who engineered, single-handed, a coup d`etat which overthrew the Magadha Empire and set up the Mauryan Dynasty which held sway over Northern India for more than three centuries. The interpretative introduction highlights some of the thoughts of Kautilya which deserve special attention at the hands of contemporary readers." (South Asia Books)

9 – REDDY, Y.V. *India and the Global Financial Crisis: Managing Money and Finance*. London: Anthem Press, 2010. 413 p. ISBN: 978-18-433-1801-9.

Tradução do título: A Índia e a crise financeira global: administrando dinheiro e finanças



Yaga Venugopal Reddy, conhecido como Y.V. Reddy, nasceu em 1941, em Kadapa, no estado indiano de Andhra Pradesh. É funcionário do Serviço Administrativo Indiano (IAS), classe de 1964, e serviu como governador do Banco Central da Índia de 6 de setembro de 2003 até 5 de setembro de 2008. Em 2010, recebeu a segunda maior distinção honorífica da Índia, a Vibhushan Padma.

"Em nosso entendimento, (Dr. Reddy) foi o único governador de um grande banco central que (a) esteve atento ao crescimento monetário e creditício; (b) compreendeu que os preços dos ativos desempenham papel de sinalização na economia; e (c) aplicou ponderação de risco diferencial a potentes. Ele foi elogiado universalmente por ter conduzido, de maneira calibrada, a integração financeira indiana à economia global. Os ensaios deste livro fornecem percepções críticas informadas sobre a elaboração de políticas públicas voltadas a diversas áreas, durante aqueles anos, além de apresentarem uma visão de dentro da dinâmica que se desenvolve nos bastidores. Atendem ao interesse pela exitosa experiência de administração do setor financeiro indiano, que tem sido capaz de facilitar o crescimento e ao mesmo tempo manter a estabilidade, em claro contraste com o clima de fragilidade financeira dos EUA. O livro descreve a situação financeira da Índia, a perspectiva do Banco Central da Índia e suas políticas." (Anthem Press)

"*India and the Global Financial Crisis* apresenta uma coletânea de ensaios baseados nos pronunciamentos de Reddy durante seu mandato como Governador do Banco Central da Índia, período de rápido crescimento para a economia indiana, bem como de extraordinários desafios para a condução da política monetária. A obra descreve a situação financeira da Índia, tendo em conta as perspectivas e as políticas do Banco Central indiano, assim como sua resposta à crise financeira em 2007." (Amazon)

Yaga Venugopal Reddy, known as Y.V. Reddy, was born in 1941, in Kadapa, Andhra Pradesh. He is an Indian Administrative Service (IAS) officer of the 1964 batch who served as Governor of the Reserve Bank of India (RBI) (India's central bank) from 6 September 2003 until 5 September 2008. In 2010, he was awarded India's second highest civilian honour, the Padma Vibhushan.
"To our knowledge (Dr. Reddy) was the only governor of a major central bank who (a) paid any attention to money and credit growth; (b) understood that asset prices play a signaling role in the economy; and (c) applied differential risk-weighting to potent. He has earned universal acclaim for his gubernatorial management of India's calibrated financial integration with the global economy. These essays provide informed critical insights into the making of public policies across a spectrum of areas during those years, while presenting an inside view of the dynamics that are played out behind the scenes. They respond to the interest in India's management of a financial sector that has facilitated growth while maintaining stability, markedly contrasting to the fragile financial climate of the USA. The volume describes India's financial situation, the Reserve Bank of India's perspective, and its policies." (Anthem Press)
"India and the Global Financial Crisis offers a collection of essays based on the speeches delivered by Reddy during his tenure as Governor of the Reserve Bank of India, a period of rapid growth for the Indian economy as well as extraordinary challenges for the conduct of monetary policy. The volume describes India's financial situation in light of the perspectives and policies of the Reserve Bank of India, as well as its response to the financial crises in 2007." (Amazon)

10 – RESERVE BANK OF INDIA. *Annual Report of the Reserve Bank of India*. New Delhi: Reserve Bank of India, 2009. 501 p.

Tradução do título: Relatório anual do Banco Central da Índia

O Banco Central da Índia foi criado em 1935. O Gabinete do Governador, responsável pela formulação das políticas do Banco Central, foi estabelecido inicialmente em Calcutá e transferido definitivamente para Mumbai em 1937. Originalmente de propriedade privada, o Banco Central

foi nacionalizado em 1949, e desde então está diretamente subordinado ao Governo da Índia.
"A economia indiana deu prova de grande resistência em 2008-09, em face de uma intensa crise financeira global e da severa recessão que se seguiu. Em um mundo globalizado, contudo, o processo natural de contágio pelo comércio, pelos fluxos de capital e pelos canais de confiança afetou as condições econômicas e financeiras internas. O crescimento real do PIB, que fora de 8,8%, em média, no período 2003-08, desacelerou para 6,7% em 2008-09. Quando os mercados globais se desestruturaram, em setembro de 2008, diante da busca repentina por liquidez e do subsequente congelamento do crédito sob a pressão da desalavancagem, os mercados indianos repercutiram o choque, que se fez sentir sob a forma de maior volatilidade em todos os segmentos dos mercados financeiros e de correções bruscas nos preços das ações. As condições macrofinanceiras permaneceram excepcionalmente complexas do ponto de vista da condução das políticas do Banco Central, que teve de responder a diversos desafios, a começar, no primeiro semestre do ano, pelo controle da inflação, e prosseguindo com os objetivos do segundo semestre, de conter a desaceleração do crescimento, preservar a solidez de bancos e instituições financeiras, assegurar o bom funcionamento do mercado de crédito e manter a normalidade nos mercados financeiros." (extraído do Relatório Anual do Banco Central da Índia para 2008-09)

The Reserve Bank of India was established in 1935. The Central Office of the Reserve Bank was initially established in Calcutta but was permanently moved to Mumbai in 1937. The Central Office is where the Governor sits and where policies are formulated. Though originally privately owned, since nationalisation in 1949, the Reserve Bank is fully owned by the Government of India.
"The Indian economy exhibited significant resilience in 2008-09 in the face of an intense global financial crisis and the subsequent severe global recession. In a globalised world, however, the natural process of transmission of contagion operating through the trade, capital flows and confidence channels affected the domestic economic and financial conditions. Real GDP growth, which had averaged at 8.8 per cent during 2003-08, decelerated to 6.7 per cent in 2008-09.When the global markets turned dysfunctional in September 2008, with intense scramble for

liquidity and subsequent credit freeze under the pressure of deleveraging, the Indian markets reverberated the shock, which was seen in the form of higher volatility in all segments of the financial markets and sharp corrections in stock prices. The macro-financial conditions remained exceptionally challenging from the stand point of the conduct of Reserve Bank's policies, as it had to respond to multiple challenges, starting from containment of inflation in the first half of the year to moderating the deceleration in growth, preserving the soundness of the banks and financial institutions, ensuring normal functioning of the credit market and maintaining orderly conditions in the financial markets in the second half." (from the Annual Report of the Reserve Bank of India for 2008-09)

1 – BASHAM, A. L. *The Wonder that Was India.* London: Sedgwick & Jackson, 2000. 568 p. ISBN: 978-02-839-9257-5.

Tradução do título: A maravilha que foi a Índia

O Professor Arthur Llewellyn Basham (1914-1986) foi um renomado historiador e indianista britânico. Tinha grande interesse em religião, que começou com o cristianismo e se estendeu ao hinduísmo, ao budismo e ao islamismo. Realizou a maior parte do seu trabalho de pesquisa na Escola de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres e na Universidade Nacional Australiana. Foi Chefe do Departamento de História nas duas instituições.

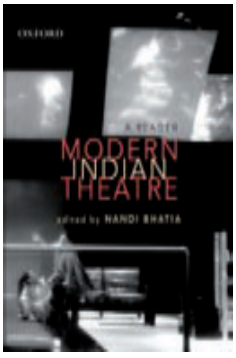
"Este livro foi escrito para interpretar a antiga civilização indiana e, segundo entendo, se destina ao leitor ocidental comum com pouco conhecimento do assunto, porém com algum interesse por ele. As três nações do Subcontinente Indiano desde os dias fugazes de 1947, quando se tornaram totalmente independentes, vêm tendo uma participação cada vez maior nas questões mundiais; assim sendo, talvez haja lugar para um novo resumo de sua cultura antiga, para substituir as muitas obras excelentes atualmente

esgotadas e para incrementar a compreensão da civilização desses novos estados no mundo contemporâneo. (...) Como este livro se destina ao grande público, esforcei-me tanto quanto possível para não deixar nada sem explicar. Acredito que a civilização é mais do que religião e arte e por isso tentei, ainda que resumidamente, abranger todos os aspectos da vida e do pensamento indiano." (Do prefácio do autor).

Professor Arthur Llewellyn Basham (1914-1986) was a noted British historian and indologist. Basham developed a keen interest in religion which began with Christianity and then extended into Hinduism, Buddhism and Islamism. He conducted most of his research work at the School of Oriental and African Studies of the University of London and at the Australian National University. He was Head of the History Department in both institutions.
"This book has been written to interpret ancient Indian civilization, as I understand it, to the ordinary Western reader who has little knowledge of the subject, but some interest in it. The three nations of the Indian Sub-continent, since the momentous days of 1947 when they gained complete independence, have been playing an ever-growing part in the affairs of the world, and there is perhaps room for a new outline of their ancient culture, to replace the many excellent works now out of print, and to further our understanding of the civilization of these new states in the contemporary world. (...) As this book is intended for the general reader I have tried, as far as possible, to leave nothing unexplained. And as I believe that civilization is more than religion and art I have tried, however briefly, to cover all aspects of Indian life and thought." (From the preface by the author).

2 – BHATIA, Nandi. *Modern Indian Theatre: an Anthology.* New York: Oxford University Press, 2009. 496 p. ISBN: 978-0195685954.

Tradução do título: Teatro indiano moderno: uma antologia



Nandi Bhatia é Professora Associada de Inglês na Universidade de Ontário Ocidental. Doutorou-se em Literatura Comparada pela Universidade do Texas em Austin, Estados Unidos da América. Possui vasta experiência no magistério e em pesquisa sobre os vínculos entre literatura e colonialismo, bem como vários livros e artigos publicados sobre literatura indiana, teatro, literatura imperial britânica e teatro do pós-guerra na Grã-Bretanha.

"A Índia tem vivenciado um aumento contínuo da atividade dramática desde o século XIX, por meio de múltiplas formas e práticas. *Modern Indian Theatre: an Anthology* reúne textos voltados para os contextos históricos nos quais essas práticas surgiram – colonização, supressão e apropriação cultural, transformações interculturais resultantes do impacto das forças coloniais e um envolvimento altamente crítico com questões sociopolíticas levantadas pelas esperanças e decepções da Independência. Essa obra aborda questões pertinentes, tais como a forma pela qual o teatro influencia as mudanças sociais, a reação do teatro à emergência e ao domínio dos meios de comunicação de massa e a proliferação e influência dos meios de comunicação ocidentais na Índia, bem como a forma como as questões de gênero, classe e casta influenciam o teatro em sua linguagem, formas e estética." (Oxford University Press).

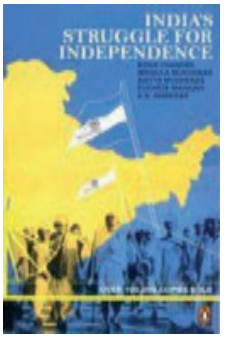
Nandi Bhatia is Associate Professor of English at the University of Western Ontario. She received her PhD in Comparative Literature from the University of Texas at Austin (USA). She has done extensive teaching and research on the links between literature and colonialism, and has written books and articles on Indian literature, theatre, British imperial literature, and Post-war drama in Britain.

"India has witnessed a steady increase in dramatic activity since the late nineteenth century through multiple forms and practices. Modern Indian Theatre: an Anthology brings together writings that speak to the

historical contexts from which such practices emerged – colonization, cultural suppression and appropriation, intercultural transformations brought about by the impact of the colonial forces, and acute critical engagement with socio-political issues brought about by the hopes and failures of Independence. The volume addresses pertinent questions like how drama influences social change, the response of drama to the emergence and domination of mass media and the proliferation and influence of western media in India, and how mediations of gender, class, and caste influence drama, its language, forms, and aesthetics." (Oxford University Press).

3 – CHANDRA, Bipan. *India's Struggle for Independence*. New Delhi: Penguin Books India, 1989. 600 p. ISBN: 978-01-401-0781-4.

Tradução do título: A luta da Índia pela independência



O Professor Bipan Chandra, nascido em 1928, é um renomado historiador indiano especializado na história econômica e política da Índia moderna. Formou-se e fez pós-graduação na Universidade Stanford e completou seu doutorado na Universidade de Delhi. Após uma longa carreira no magistério, tornou-se Professor Emérito da Universidade Jawaharlal Nehru e atualmente é Presidente do National Book Trust (Índia).

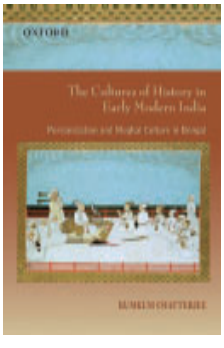
Esta obra é o primeiro estudo importante a examinar um dos diversos elementos dessa luta épica individual e coletivamente e a apresentá-lo numa nova e coerente narrativa e num novo marco analítico. Baseando-se em fontes orais e em outras fontes primárias e em anos de pesquisa, o autor conduz o leitor em cada passo da luta pela independência, desde a abortada Revolta de 1857 até a vitória final em 1947. O livro não somente incorpora os avanços historiográficos como também oferece uma nova e lúcida visão da história daquele período que perdurará.

Professor Bipan Chandra, born in 1928, is a prominent Indian historian specialized in economic and political history of modern India. He did his graduation and post graduation at Stanford University (USA) and

completed his PhD at Delhi University. Following a long career in teaching he became Professor Emeritus at the Jawaharlal Nehru University and is currently Chairman of the National Book Trust (India). This is the first major study to examine every one of the varied strands of the epic struggle individually and collectively and present it in a new and coherent narrative and analytical framework. Basing himself on oral and other primary sources and years of research, the author takes the reader through every step of the independence struggle from the abortive Revolt of 1857 to the final victory of 1947. The book not only incorporates existing historiographical advances, but also develops a new and lucid view of the history of the period which will endure.

4 – CHATTERJEE, Kumkum. *The Cultures of History in Early Modern India: Persianization and Mughal Culture in Bengal.* New York: Oxford University Press, 2009. 288 p. ISBN: 978-0195698800.

Tradução do título: As culturas da História nos primórdios da Índia moderna: persianização e cultura mongol em Bengala



KumKum Chatterjee é Professora Associada de História na Universidade Estadual da Pensilvânia, Estados Unidos da América. Sua principal área de pesquisa é a primeira fase da Índia moderna (do século XVI ao começo do século XIX), inclusive a história do primeiro período do regime colonial na Índia. Efetua também pesquisa sobre a história da fase colonial e moderna da Índia e a história dos contatos globais e do intercâmbio cultural na primeira fase da era moderna.

"Este livro aborda uma questão sumamente importante: a natureza da 'História' escrita na Índia pré-colonial. Ele gravita em torno de dois temas: um estudo das tradições históricas na incipiente Índia moderna, especificamente em Bengala nos séculos XVII e XVIII, e um estudo da cultura política mongol, tal como se manifesta nas culturas de registro histórico em Bengala. O segundo tema também aborda o tópico de interação entre as tradições culturais de viés islâmico no subcontinente do Sul da Ásia, com tradições índicas." (Oxford University Press).

Kumkum Chatterjee is Associate Professor of History at the Pennsylvania State University (USA). Her primary research interest is political cultures and the intellectural and cultural history of early modern India (16th to early 19th centuries) including the history of the early colonial regime in India. Prof. Chatterjee also researches the history of later colonial and modern India and the history of global contacts and cultural exchanges during the early modern era.
"The book addresses an extremely important question, namely, the nature of 'history' writing in precolonial India. It is anchored by two themes: a study of historical traditions in early modern India, specifically, in Bengal during the 17th and 18th centuries and secondly, a study of Mughal political culture as manifest in the cultures of history-writing in Bengal. The second theme of the book also touches upon the topic of the interaction between Islamicate cultural traditions in the South Asian sub-continent with Indic, vernacular traditions." (Oxford University Press).

5 – COOSMARASWAMY, Ananda K. *Hinduism and Buddhism.* New Delhi: Ed. Keshavaram N. lengar and Rama P. Coomaraswamy, Indira Gandhi National Centre for the Arts, 1999. 108p. ISBN: 9788121500371.

Tradução do título: Hinduísmo e budismo

Esta nova edição da obra clássica e celebrada de A. K. Coomaraswamy é a 11ª a ser publicada pelo Centro Nacional de Artes Indira Gandhi, que planeja reeditar as obras completas desse grande mestre das doutrinas tradicionais. A presente edição é a primeira a incluir as últimas revisões e inclusões feitas pelo autor e deve, portanto, ser considerada a edição definitiva desta obra de referência, que se tornou famosa desde sua primeira edição, em 1943. O livro reúne os textos de dois seminários apresentados um ano antes sobre as duas importantes religiões da Índia.
O autor discorre sobre o hinduísmo e o budismo não de um ponto de vista histórico, mas de uma perspectiva da *philosophia perennis* à qual Coomaraswamy acrescentaria *et universalis.* O autor atinge, de maneira magistral, o âmago do hinduísmo por meio dos registros escritos e outras

fontes tradicionais que vão do Rig Veda ao Vasnava, dos textos Saiva aos Tântricos, e especialmente o Bhagavad Gita, e resume os ensinamentos tradicionais sob as categorias do mito, da teologia e da antologia, de formas de agir e da ordem social. O autor ainda refuta muitas ideias distorcidas, inclusive o entendimento popular sobre a reincarnação.

This new edition of the classical and celebrated work by A. K. Coomaraswamy is the eleventh to be published by the Indira Gandhi National Centre for the Arts, which is planning to reprint the complete works of this great master of traditional doctrines. The present edition is the first to include the later revisions and additions made by the author, and must therefore be considered as the definitive edition of this seminal work, which became famous since its first edition saw the light of day in 1943. The book consists of the text of two lectures delivered the year before on the two great religions of India.
The author looks upon Hinduism and Buddhism not from a historical point of view, but from the perspective of the philosophia perennis, to which A. K. Coomaraswamy would add et universalis. In a masterly manner, he reaches the heart of Hinduism through the major scriptural and other traditional sources from the Rig Veda to the Vaisnava, Saiva and Tantric texts, and especially the Bhagavad Gita, and summarises the teachings of the tradition under the categories of myth, theology and anthology, the way of action and the social order, and he refutes many distorted ideas, including the popular understanding of reincarnation.

6 – D'OYLY, Charles. *Eight Months' Experience of the Sepoy Revolt in 1857*. Kessinger Publishing, 2009. 62 p. ISBN: 978-11-206-1452-0.

Tradução do título: Experiência de oito meses na Revolta dos Cipaios em 1857

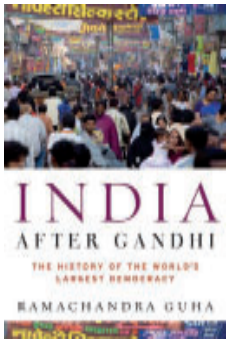
Sir Charles D'Oyly (1781-1845), nascido na Índia e educado na Inglaterra, foi um pintor britânico que passou a maior parte da vida servindo em diversos postos da administração britânica. Esta obra é um relato ocular breve, porém vívido, dos primeiros meses do Motim Indiano, por um oficial próximo aos acontecimentos que descreve.

"Os primeiros rumores da tempestade que desabou com toda a fúria na Índia Britânica, em 1857, foram ouvidos no começo daquele ano. Adquiriram forma na revolta militar do Exército Nativo Bengalês, que abalou por completo o prestígio e até mesmo a existência do poder Britânico do Leste, e terminou na total e completa derrota das tropas amotinadas e na subsequente reconstrução do Governo do país numa base mais segura." (Trecho do livro)

Sir Charles D'Oyly (1781-1845), born in India and educated in England, was a British painter and spent much of his life in India serving in several posts in the British administration. This book is a brief but vivid eye-witness account of the first months of the Indian Mutiny by a staff officer close to the events he describes.
"The first mutterings of the storm which burst in all its fury on British India, 1857, were heard in the early part of that year. It took shape in the military revolt of the Bengal Native Army, which shook to its centre the prestige and even the very existence of the British power in the East, and terminated in the complete and total defeat of the mutinous troops and the subsequent reconstruction of the Government of the country on a more secure basis." (Excerpt from the book)

7 – GUHA, Ramachandra. *India after Gandhi: the History of the World's Largest Democracy*. New York: Harper Perennial, 2008. 944 p. ISBN-13: 978-03-305-0554-3.

Tradução do título: A Índia depois de Gandhi: a história da maior democracia do mundo



Ramachandra Guha, nascido em 1958, é pesquisador indiano e escritor especializado em história ambiental, social, política e do críquete. É também colunista de diversos jornais indianos. Foi incluído no rol dos 100 maiores intelectuais do mundo por uma influente revista estrangeira sobre política.

"A existência da Índia, afirma Guha, um especialista internacionalmente reconhecido, tem sido uma anomalia para a ciência política acadêmica, cujos axiomas de heterogeneidade e pobreza não fazem uma nação e muito menos uma nação democrática. No entanto, a Índia continua a existir. O objetivo de Guha nesse surpreendentemente ambicioso levantamento político, cultural e social é explicar por que e como isso acontece. Ele conclui com alegria que a Índia continua a existir por causa de sua diversidade única e sua recusa em ser enquadrada nos modelos políticos convencionais como liberalismo anglo-americano, republicanismo francês, ateísmo comunista, ou teocracia islâmica." (Publishers Weekly)

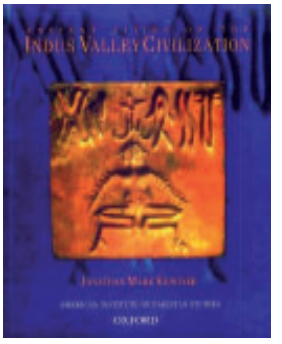
Ramachandra Guha, born 1958, is an Indian researcher and writer specilising in environmental, social, political and cricket history. He is also a columnist for several Indian newspapers. He has been named as one of the foremost 100 intellectuals in the world by an influential foreign policy magazine.

"India's existence, says Guha, an internationally known scholar, has been an anomaly for academic political science, according to whose axioms cultural heterogeneity and poverty do not make a nation, still less a democratic one. Yet India continues to exist. Guha's aim in this startlingly ambitious political, cultural and social survey is to explain why and how. He cheerfully concludes that India's continuing existence results from its unique diversity and its refusal to be pigeonholed into such conventional

political models as Anglo-American liberalism, French republicanism, atheistic communism or Islamist theocracy." (Publishers Weekly)

8 – KENOYER, Jonathan Mark. *Ancient Cities of the Indus Valley Civilization*. New York: Oxford University Press USA, 1998. 264 p. ISBN: 978-01-957-7940-0.

Tradução do título: Cidades antigas da civilização do vale do Indo



O Dr. J. M. Kenoyer, arqueólogo norte-americano e Professor de Antropologia na Universidade de Wisconsin, EUA, é considerado um dos maiores especialistas sobre a civilização antiga do Vale do Indo. Nascido e criado na Índia, Kenoyer fez seu bacharelato, mestrado e doutorado na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Desde 1986, faz escavações na antiga cidade de Harappa, no Vale do Indo.

"Esse livro fartamente ilustrado faz um relato coerente e fascinante da civilização do Vale do Indo, que terá apelo tanto para especialistas quanto para leigos. Kenoyer baseia-se nos mais recentes conhecimentos arqueológicos sobre Harappa, Mohenjodaro, Dholavira e outros sítios, como também no seu vasto conhecimento das sociedades sul-asiáticas e tecnologias antigas. Ele aborda tópicos perenes como a natureza e o papel do sistema da escrita Indo, a religião do Indo tal como se manifesta na escultura e na arquitetura, a organização política das cidades-estado do Indo, o comércio de longa distância e a importância dos mercadores na sociedade do Vale do Indo, bem como a vida cotidiana dos diferentes habitantes das cidades, vilas e aldeias da região." (Oxford University Press)

Dr. J.M. Kenoyer, an American archaeologist and Professor of Anthropology at the University of Wisconsin, Madison, is considered one of the world's leading experts on the ancient Indus civilization. Born and raised in India, Dr. Kenoyer earned his Bachelor of Arts, Master's and Doctorate degrees at the University of California, Berkeley (USA). He has been excavating at the ancient Indus city of Harappa since 1986.

"This lavishly illustrated book presents a coherent and fascinating account of the Indus Valley civilization that will appeal to specialists and non-specialists alike. Kenoyer draws on the latest archaeological information from Harappa, Mohenjodaro, Dholavira, and other major sites as well as on his considerable knowledge of South Asian societies and ancient technologies. He addresses such enduring topics as the nature and role of the Indus writing system, the Indus religion as evidenced through sculpture and architecture, the political organization of Indus city-states, long-distance trade and the importance of merchants in Indus society, and the daily life of the diverse inhabitants of the cities, towns, and villages of the region." (Oxford University Press)

9 - MARSHALL, John. *Mohenjo-Daro and the Indus Civilization* (3 Volume Set). Asian Educational Services, 1996. 730 p. ISBN: 978-81-206-1179-5.

Tradução do título: Mohenjo-Daro e a civilização do Indo

Sir John Hubert Marshall (1876-1958), proeminente arqueólogo britânico, foi Diretor-Geral do Levantamento Arqueológico da Índia, de 1902 a 1928. Foi responsável pela escavação que levou à descoberta de Harappa e Mohenjodaro, duas das principais cidades da civilização do Vale do Indo. Seu trabalho ajudou a determinar a idade das civilizações indianas, especialmente no que se refere ao Vale do Indo e ao Império Máuria.
"Esses três volumes descrevem o trabalho de escavação realizado entre 1922 e 1927. O primeiro volume descreve a região, o clima, os rios, as escavações, os edifícios, as antiguidades, a arte, a religião, a disposição dos mortos, a extensão da civilização do Vale do Indo, etc. O segundo volume descreve louça e vasilhas, selos, gravações e placas de cobre, incluindo também uma lista de sinais da primitiva escrita do Indo. Abrange utensílios domésticos, ferramentas e implementos, utensílios de cobre e de bronze, adornos pessoais, jogos e brinquedos, conchas cauris, sistemas de pesagem em Mohenjo-Daro, restos humanos e animais, minerais e metais. O terceiro volume é dedicado inteiramente a ilustrações, com 149 gravuras que mostram as plantas, os selos, a escrita, a cerâmica, a arte e outros aspectos daquela civilização." (Sinopse editorial)

Sir John Hubert Marshall (1876 – 1958), a prominent British archaeologist, was Director General of the Archaeological Survey of India from 1902 to 1928. He was responsible for the excavation that led to the discovery of Harappa and Mohenjodaro, two of the main cities that comprise the Indus Valley Civilization. His work helped determine the age of Indian civilization, especially with regard to the Indus Valley and the Maurya Empire.
"This three volumes set describes the excavation work that took place between 1922 and 1927. The first volume contains descriptions of the country, climate, rivers, excavations, buildings, antiquities, art, religion, disposal of the dead, extent of the Indus civilization etc. Volume 2 describes the faience and store vessels, seals, impressions and copper tablets, and includes a sign list of the early Indus script. It covers household objects, tools and implements, copper and bronze utensils, personal ornaments, games and toys, cowery shells, system of weights at Mohenjo-Daro, human remains, Zoological remains, minerals and metals. Volume 3 is a volume of only illustrations with 149 plates, which show the layout, the seals, the script, the pottery, the art and other aspects of the civilisation." (Editorial review)

10 – NEHRU, Jawaharlal. *The Discovery of India*. London: Penguin Books, 2004. 656. ISBN: 978-01-430-3103-1.

Tradução do título: A descoberta da Índia

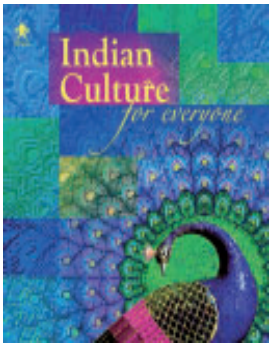
"Um dos mais articulados estadistas dos tempos modernos, Jawaharlal Nehru escreveu sobre uma grande variedade de assuntos. Descrevendo-se como 'diletante em muitas coisas', dedicou sua vida não somente à política, mas também à natureza e à vida silvestre, ao drama, à poesia, à história e à ciência, além de muitos outros campos. Esses dois volumes ajudam a lançar luz sobre a profundidade de seus interesses e erudição, e a habilidade e elegância com que ele lidava com a palavra escrita.

"Esse livro tornou-se um clássico desde seu lançamento em 1946. Ele descortina o panorama do passado da Índia e procura analisar as raízes e a força da personalidade nacional da Índia e como essa se ajusta ao mundo moderno. É a história fascinante da busca de um ilustre indiano pelo espírito da Índia, que é responsável pela continuidade de uma tradição cultural ao longo de cinco mil anos de história." (Sinopse editorial)

"One of modern day's most articulate statesmen, Jawaharlal Nehru wrote on a wide variety of subjects. Describing himself as 'a dabbler in many things', he committed his life not only to politics but also to nature and wild life, drama, poetry, history, and science, as well as many other fields. These two volumes help to illuminate the depth of his interests and knowledge and the skill and elegance with which he treated the written word.
"This book has acquired the status of a classic since it was first published in 1946. It unfolds the panorama of India's past and seeks to analyse the sources and strength of India's national personality and how she fits into the modern world. It is the fascinating story of a celebrated Indian's quest for the spirit of India which has resulted in the continuity of a cultural tradition through five thousand years of history." (Editorial review)

11 – PUNJA, Shobita. *Indian Culture for Everyone.* New Delhi: Intach, 2007. 300 p. ISBN: 978-8184520019.

Tradução do título: Cultura indiana para todos



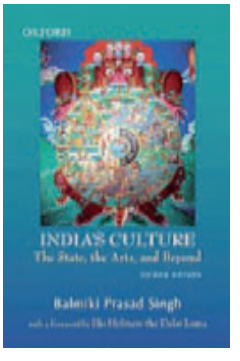
Shobita Punja nasceu no sul da Índia. Formou-se em História da Arte, que continua a ser sua principal área de interesse, tendo escrito sua tese de doutorado sobre educação cultural em escolas indianas. Ensina professores e alunos sobre arte, criação artística e apreciação do rico legado cultural da Índia.
Este livro é uma obra concebida para apresentar o rico legado cultural da Índia a jovens do mundo todo.

Passa em revista 10.000 anos de história, uma história enriquecida pela diversidade de culturas e de comunidades que vivem no país. Ao mesmo tempo em que apresenta a amplitude da cultura indiana, o livro capta a essência da Índia num volume de fácil leitura. De concepção criativa e bela apresentação, focaliza eventos importantes que conferiram ao subcontinente seu aspecto atual e oferece explicações de suas tradições artísticas e religiosas.

Shobita Punja was born in south India. Her first university degree was in the history of art, which remains her prime interest, and her doctoral thesis was in the area of cultural education for Indian schools. She has been engaged in teaching both teachers and students about art and in creating an appreciation for the rich cultural heritage of India.
This book is designed to introduce India's rich cultural heritage to young people around the world. The book explores 10,000 years of history, and brings to it the richness and variety of cultures and communities that live in India. It presents the expanse of Indian culture while capturing the essence of the country in one reader-friendly volume. Creatively conceived and beautifully designed, it looks at important historical events that shaped the subcontinent to its present form and offers lucid explanations of its artistic traditions and religions.

12 – SINGH, Balmiki Prasad. *India's Culture: the State, the Arts, and Beyond.* New York: Oxford University Press, 2009. 344 p. ISBN: 978-0198060635.

Tradução do título: A cultura da Índia: o Estado, as artes e além

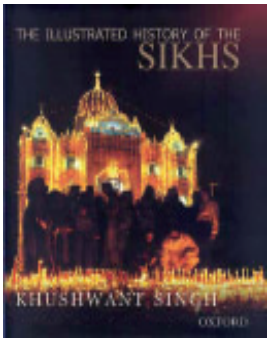


Balmiki Prasad Singh, nascido em 1942, é governador do estado indiano de Sikkim. Ilustre intelectual e servidor público, o autor já ocupou várias posições de alto escalão no governo da Índia, inclusive de Ministro do Meio Ambiente e Florestas, de Secretário Cultural e de Secretário do Interior. Foi Diretor Executivo e Embaixador no Banco Mundial, representando a Índia, o Butão, Bangladesh e Sri Lanka.

Este longo ensaio focaliza a relação do Estado indiano com a arte e a cultura no país, sob uma dupla perspectiva: histórica e contemporânea. Ele sugere que o governo tem seguido uma política bastante consistente em relação a apoio e patrocínio da arte e da cultura desde a época de Nehru e de Maulana Azad (alguns exemplares de sua correspondência a respeito do assunto são incluídos pela primeira vez). O livro discute a singularidade da Índia como uma cultura desenvolvida e uma economia ainda em desenvolvimento, bem como a recente tendência de considerar a cultura como um terceiro fator na determinação do status de uma nação no mundo, depois do mercado e da força militar. Um apêndice fornece informação sobre os vínculos entre a cultura indiana e vários temas contemporâneos, como ecologia, desenvolvimento sustentável, democracia e espaço para o pluralismo. (Oxford University Press)

Balmiki Prasad Singh, born in 1942, is the Governor of the Indian state of Sikkim. A distinguished scholar and public servant, he has held several senior positions in the Government of India, such as Ministry of Environment & Forest, Culture Secretary and Home Secretary. As an international civil servant, Singh served as Executive Director and Ambassador at the World Bank representing India, Bhutan, Bangladesh and Sri Lanka.
This long essay looks at the relationship of the Indian state with art and culture within the country, both historically as well as in contemporary times. It suggests that the government has followed a fairly consistent policy vis-a-vis sponsorship and patronage of art and culture since the time of Nehru and Maulana Azad (some of whose correspondence in this subject is also included for the first time). The book discusses the uniqueness of India as a developed culture and yet a developing economy and the recent trend of considering culture as a third factor in determining the status of a nation in the world, after market and military strength. An appendix provides information on the links between India's culture and various contemporary subjects like ecology, sustainable development, democracy and the space for pluralism. (Oxford University Press)

13 – SINGH, Khushwant. *The Illustrated History of the Sikhs*. New York: Oxford University Press USA, 2006. 294 p. ISBN: 978-01-956-7747-8.



Tradução do título: A história ilustrada dos sikhs

Kushwant Singh nasceu em 1915 em Hadali, Punjab, que agora pertence ao Paquistão. Proeminente romancista e jornalista, foi editor de várias revistas e jornais e escreve uma coluna semanal popular, publicada em vários jornais indianos. É conhecido por seu implacável secularismo e pelas comparações espirituosas entre características sociais e comportamentais de indianos e ocidentais.

"Esta edição ilustrada de *A History of the Sikhs* examina os antecedentes sociais, religiosos e políticos que levaram à gênese da fé sikh no século XV. A transformação dos sikhs, de seita pacifista em grupo militante, é retratada pormenorizadamente, assim como também sua relação com os mongóis e os afegãos. A luta contínua dos sikhs pela sobrevivência como uma comunidade separada, caracterizada pela reivindicação de um Estado sikh autônomo, é descrita. O epílogo dessa edição analisa os eventos que se seguiram ao terrorismo no Punjab e a concretização das aspirações da comunidade, mais visível do que nunca na ascensão de um sikh ao posto de Primeiro Ministro." (Sinopse editorial)

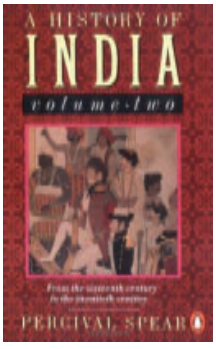
Khushwant Singh was born in 1915 in Hadali, Punjab, which now lies in Pakistan. A prominent novelist and journalist, Singh served as editor of several magazines and newspapers and writes a popular weekly column carried by several Indian newspapers. He is known for his fierce secularism and his witty comparisons of social and behavioral characteristics of Indians and Westerners.

"This pictorial edition of A History of the Sikhs examines the social, religious, and political background that led to the formation of the Sikh faith in the fifteenth century. The transformation of the Sikhs from a pacifist sect to a militant group is portrayed in detail, as is the relationship of the Sikhs with the Mughals and the Afghans. The continuing Sikh struggle for survival as a separate community, marked by the demand for a distinct

Sikh state, is chronicled. This edition includes an epilogue that analyzes events following the end of terrorism in Punjab and the achievement of the community's aspirations, never more visible than in the elevation of a Sikh to the country's Prime Ministership." (Editorial review)

14 – SPEAR, Percival. *The History of India, Volume II*. London: Penguin Books, 1990. 304 p. ISBN: 978-01-401-3836-8.

Tradução do título: A história da Índia, volume II



Thomas George Percival Spear (1901-1982) foi um ilustre historiador inglês especializado em história social da Índia moderna. Foi professor na Universidade de Cambridge e no St. Stephens College. Passou a maior parte da vida na Índia, onde ocupou várias posições no governo indiano, inclusive a de secretário no Departamento de Informação e Difusão.

"Nesse clássico estudo sobre o povo indiano, o autor enfatiza a unidade de textura no desenvolvimento da sociedade Indiana. O Dr. Spear, especialista na História indiana, adota uma abordagem incomum e iluminada ao tratar dos períodos mongol e britânico num mesmo volume, em nome da continuidade. Ele vê no domínio mongol uma preparação e pré-condição para a era moderna introduzida pelos britânicos, e o Raj Britânico como arauto da civilização ocidental, que precipitou a transformação da Índia, ainda em curso." (Sinopse editorial).

Thomas George Percival Spear (1901-1982), was a distinguished English historian who specialised in modern Indian social history. He taught at both Cambridge University and St. Stephen's College. Having spent much of his life in India, Spear served in several positions in the Indian government, such as deputy secretary in the department of information and broadcasting.

"In this classic study of the history of the Indian people the author emphasizes the unity of texture in the development of Indian society. Dr. Spear, a specialist in Indian history, makes the unusual and illuminating

approach of dealing with the Mughal and British periods together in one volume, on the principle of continuity. He views the Mughal rule as a preparation and precondition for the modern age ushered in by the British, and the British Raj as a harbinger of Western civilization, which precipitated the transformation of India that is still in progress." (Editorial review)

15 – SUBRAMANYAN, K.G. *The Magic of Making: Essays on Art and Culture*. Calcutta: Seagull Books, 2007. 364 p. ISBN: 9788170463221.

Tradução do título: A mágica da criação: ensaios sobre arte e cultura

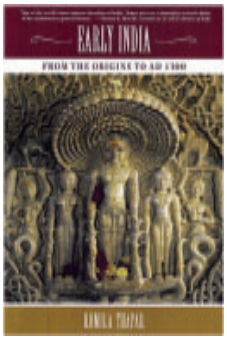
K.G. Subramanyan é um artista veterano que trabalha com grande variedade de materiais, tendo tido muitas exposições na Índia e no exterior. Uma importante retrospectiva de sua obra foi realizada na Galeria de Arte Moderna de Delhi em 2003. O autor é membro do corpo docente em Baroda e Professor Emérito em Kala Bhavan, Santiniketan. Seus escritos sobre arte têm sido amplamente publicados.

"Nessa compilação de ensaios escritos nos últimos 25 anos, K. G. Subramanyan expõe seu pensamento acerca de uma vasta gama de assuntos – arte, estética, percepção visual e criatividade; a importância da prática do ofício e como fomentá-lo; o papel e o futuro das antigas tradições e instituições culturais no mundo contemporâneo; os efeitos nocivos da Revolução Industrial e das sociedades de alta tecnologia; o contínuo esgotamento do meio ambiente; a incapacidade do país para prover educação e emprego para multidões divergentes; e o cenário atual da arte, da educação e da sociedade. Reconhecendo que a globalização é um aspecto essencial e inevitável da civilização moderna com seus impulsos internos, Subramanyan insiste que um ser humano inteligente precisa lidar com esses fatores com discernimento e cautela, a fim de assegurar um espaço para si (juntamente com a comunidade com a qual mantém laços estreitos) de maneira a desenvolver-se rumo à realização plena." (Seagull Books)

"K. G. Subramanyan is a veteran artist who has worked with a wide range of media and materials, exhibiting extensively both within and outside the country. A major retrospective of his work was held at the National Gallery of Modern Art, Delhi, in 2003. He has been part of the arts faculty at Baroda and is Professor Emeritus at Kala Bhavan, Santiniketan. His writings on art have been published widely.
"In this collection of essays, written over the last 25 years, K. G. Subramanyan expresses his concerns with a wide range of issues – art, aesthetics, visual perception and creativity; the importance of craft practice and its nurturing; the role and future of old traditions and cultural institutions in the contemporary world; the detrimental effects of the Industrial Revolution and high-technology societies; the constant depletion of the environment; our nation's inability to cope with the education and employment of its divergent multitudes; and the present-day scenes in art, education and society. Acknowledging that globalization is an essential and inevitable feature of modern civilization with its inbuilt impulsions, Subramanyan emphasizes that an intelligent human being must negotiate them with insight and vigilance to ensure a space for himself (and for the community he has intimate ties with) to grow towards greater fulfillment." (Seagull Books)

16 – THAPAR, Romila. *Early India: from the Origins to AD 1300*. Berkeley: University of California Press, 2004. 586 p. ISBN: 978-05-202-4225-8.

Tradução do título: Índia antiga: das origens a 1300 d.C.



A Dra. Romila Thapar, Professora Emérita de História na Universidade Jawaharlal Nehru em Nova Delhi, "é uma das maiores especialistas em história antiga da Índia. Doutorou-se na Universidade de Londres em 1960 e regressou a uma Índia recém-independente para ensinar e pesquisar. Sua pesquisa sobre a Índia Antiga desenvolveu novas maneiras de interpretar as provas da arqueologia, metodologia, literatura, filosofia, textos rituais, folclore e de outras fontes. Os resultados

produziram perspectivas iluminadoras da Índia contemporânea e novas percepções comparativas e conceituais para estudos históricos de forma mais ampla. Em 2004, a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos a nomeou para a Cátedra Kluge sobre Países e Culturas do Sul." (Simpson Center for the Humanities da Universidade de Washington)

"Esse excelente livro apresenta não somente a história básica de como a Índia passou a existir e uma introdução de como a escrita da história adquire forma, mas também – e não menos relevante – uma desconstrução do mito e das invenções históricas em que se baseia o atual nacionalismo indiano. É uma leitura essencial nos tempos atuais." (Eric Hobsbawm)

"*Early India* é uma total reelaboração de sua obra clássica *A History of India* [Uma história da Índia], trinta e cinco anos após seu lançamento. Essa nova obra dá vida a milênios de história e traça a evolução da Índia antes dos primeiros contatos com a Europa moderna: seus começos pré-históricos; as grandes cidades da civilização do Vale do Indo; a emergência de poderosas dinastias como as dos máurias, guptas e cholas; os ensinamentos de Buda; a gênese das epopeias heroicas como o Mahabharata e o Ramayana; e a criação de culturas regionais. Explorando temas tão diversos como matrimônio, classe, arte, manifestações eróticas e astronomia, a autora oferece um retrato incomparavelmente nítido e matizado da Índia." (University of California Press)

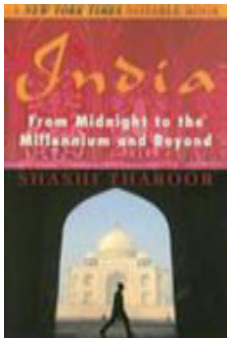
Dr. Romila Thapar, Professor Emeritus of History at the Jawaharlal Nehru University (New Delhi), "is one of the world's foremost experts on ancient Indian history. Thapar received her doctoral degree from London University in 1960 and returned to a newly independent India to pursue her teaching and scholarship. Her research on ancient India has evolved new ways of reading evidence from archaeology, mythology, literature, philosophy, ritual texts, folklore, and other sources. The results have yielded illuminating perspectives on contemporary India as well as new comparative and conceptual insights for historical studies more broadly. In 2004 the U.S. Library of Congress appointed her as the first holder of the Kluge Chair in Countries and Cultures of the South." (Simpson Center for the Humanities at the University of Washington)

"This superb book is not only the basic history of how India came to be and an introduction to how the writing of history takes shape, but also, not the least, a deconstruction of the historical myth and inventions on

which is based the present Hindu nationalism. It is essential reading today." (Eric Hobsbawm)
"Early India represents a complete rewriting by Romila Thapar of her classic work, A History of India, thirty-five years after it was first published. This new work brings to life thousands of years of history, tracing India's evolution before contact with modern Europe was established: its prehistoric beginnings; the great cities of the Indus civilization; the emergence of mighty dynasties such as the Mauryas, Guptas, and Cholas; the teachings of the Buddha; the creation of heroic epics such as the Mahabharata and the Ramayana; and the creation of regional cultures. In exploring subjects as diverse as marriage, class, art, erotica, and astronomy, Thapar provides an incomparably vivid and nuanced picture of India." (University of California Press)

17 - THAROOR, Shashi. *India: from Midnight to the Millennium and Beyond*. New York: Arcade, 2006. 420 p. ISBN: 978-15-597-0803-6.

Tradução do título: Índia: da meia-noite ao milênio e além



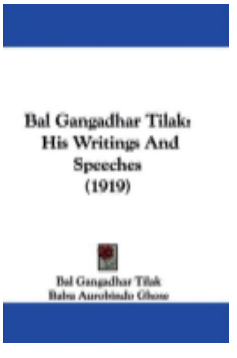
Shashi Tharoor é Ministro de Estado para Negócios Estrangeiros e membro do Parlamento Indiano. Nascido em Londres e educado na Índia e nos Estados Unidos da América, Tharoor fez carreira nas Nações Unidas, onde ocupou posições de alto escalão, inclusive como Subsecretário-Geral de Comunicações e Infomação Pública.
Um dos melhores escritores indianos de sua geração, segundo o suplemento literário the New York Times Book Review, Tharoor mostra nesta obra como os desafios enfrentados pela maior e mais diversificada democracia irão afetar também a América e o Ocidente no século XXI. "Poucos livros nos últimos anos oferecem uma visão tão abrangente do que aflige a Índia, seus políticos e seu povo; e poucos escritores, com a exceção de Nirad Chaudhury e V. S. Naipaul, se beneficiam tão nitidamente da perspectiva aberta por Tharoor – a de um indiano com uma profunda empatia por sua

cultura nativa, aliada a uma percepção aguçada pelo fato de ele acompanhar de longe o progresso da Índia". (The New York Times)

Shashi Tharoor is the Indian Minister of State for External Affairs and a member of the Indian Parliament. Born in London and educated in India and the United States, Tharoor made a career in the United Nations, where he served in senior positions such as Under-Secretary-General for Communications and Public Information.
"One of the best in a generation of Indian authors" according to the New York Times Book Review, Tharoor shows in this book how the challenges facing the world's largest and most diverse democracy will also affect America and the West in the 21st century. "Few books in recent years offer such a comprehensive view of what ails India, its politicians and its people; and few writers, apart from Nirad Chaudhury and V. S. Naipaul, benefit so obviously from the perspective Tharoor offers, that of an Indian with a profound empathy for his native culture, combined with the insight made possible by following India's progress from afar." (The New York Times)

18 – TILAK, Bal Gangadhar; GHOSE, Babu Aurobindo. *Bal Gangadhar Tilak: His Writings and Speeches (1919)*. Kessinger Publishing, 2009. 428 p. ISBN: 978-11-040-3786-4.

Tradução do título: Bal Gangadhar Tilak: seus escritos e discursos (1919)



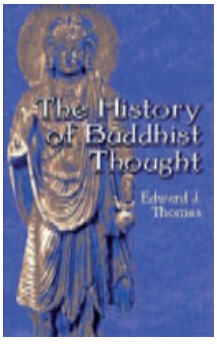
Bal Gangadhar Tilak (1856-1920), especialista indiano em sânscrito, astrônomo e nacionalista militante, foi um dos primeiros líderes populares do movimento pela independência da Índia. Defensor do "Swaraj" (autonomia), Tilak fundou a Liga Indiana pela Autonomia (1914) e desempenhou um papel importante na aproximação entre hindus e muçulmanos no contexto da luta pela independência.
"Os princípios adotados pelo senhor Tilak em seu trabalho já foram aceitos: as ideias que ele teve tanta dificuldade em impor tornaram-se lugares-comuns e verdades corriqueiras

de nosso pensamento político. (...) Seu nome já está registrado pela história como um construtor de nações, uma das seis maiores personalidades políticas e figuras memoráveis do país, representantes dos homens de sua nação nesse momento sumamente crítico do destino da Índia, um nome a ser lembrado com gratidão, enquanto o país tiver orgulho de seu passado e esperanças no seu futuro." (Extraído da apresentação de Aurobindo Ghose)

Bal Gangadhar Tilak (1856 – 1920), an Indian Sanskrit scholar, astronomer and militant nationalist, was one of the first popular leaders of the Indian independence movement. An advocate of "Swaraj" (self-rule), Tilak founded the Indian Home Rule League (1914) and had an important role in the Hindu-Muslim rapprochement in the context of the struggle for independence.
"Mr. Tilak's principles of work have been accepted: the ideas which he had so much trouble to enforce have become the commonplaces and truisms of our political thought. (...) Mr. Tilak's name stands already for history as a nation-builder, one of the half-dozen greatest political personalities, memorable figures, representative men of the nation in this most critical period of India's destinies, a name to be remembered gratefully so long as the country has pride in its past and hope for its future." (From the appreciation by Aurobindo Ghose included in the book)

19 – THOMAS, Edward J. *A History of Buddhist Thought.* Dover Publicatons, 2002. 338 p. ISBN-10: 048642104X; ISBN-13: 978-0486421049.

Tradução do título: Uma história do pensamento budista



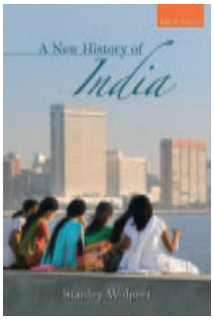
Embora o trabalho anterior do autor, *Life of Buddha as Legend and History* [Vida de Buda como Lenda e História], detalhe as evidências históricas da vida e dos ensinamentos do fundador da religião, o presente volume oferece uma apresentação erudita da evolução dos ensinamentos budistas ao longo do tempo. Começando com a geografia e a cronologia, o Dr. Thomas passa a discutir em detalhe temas como o ideal ascético, o meio

em que floresceram o budismo, o bramanismo, e os Upanishads; carma, desapego e nirvana; a doutrina do vazio, a doutrina da consciência só; o budismo e o pensamento moderno, e muito mais. Ele é especialmente cuidadoso em descrever como os ensinamentos extremamente simples de um grupo de ascetas errantes, que tinham por objetivo o de alcançar um estado final de paz, evoluíram para uma doutrina de salvadores do mundo, a grande carreira de bodisatva como o salvador de todos, a revolução no pensamento propiciada pelas escolas que se espalharam pela a Índia, e as várias doutrinas que vieram a ser ensinadas na China, no Japão, no Ceilão, na Birmânia e em outros países asiáticos. Estudantes sérios do budismo saudarão esta edição reeditada e acessível de um estudo clássico, que explicita claramente as diferentes tendências no pensamento budista e como elas se desenvolveram ao longo da história.

While the author's earlier work Life of Buddha as Legend and History detailed the historical evidence for the life and teaching of the founder of the religion, the present volume offers a learned presentation of the development of Buddhistic teachings over time. Beginning with geography and chronology, Dr. Thomas goes on to discuss in detail such topics as the ascetic ideal; the background of Buddhism, Brahminism, and the Upanishads; karma, release, and nirvana; the doctrine of the void; the doctrine of consciousness only; Buddhism and modern thought; and much more. He is at special pains to show how the severely simple teachings of a band of wandering ascetics with the goal of achieving a final state of peace evolved into the doctrine of world saviors, the great career of the Bodhisattva as savior of all, the revolution in thought brought about by the schools which spread over India, and the various doctrines that came to be taught in China, Japan, Ceylon, Burma, and other Asian countries. Serious students of Buddhism will welcome this inexpensive reprint of a classic study which clearly explicates the different trends in Buddhistic thought as they developed through history.

20 – WOLPERT, Stanley. *A New History of India*. New York: Oxford University Press USA, 2008. 560 p. ISBN: 978-01-953-3756-3.

Tradução do título: Uma nova história da Índia



Stanley Albert Wolpert, nascido em 1927, de nacionalidade norte-americana, é historiador, biógrafo e romancista especializado na moderna história política da Índia e do Paquistão. O primeiro contato do autor com esse campo de estudo foi durante uma viagem turística que fez à Índia, em 1948, quando presenciou a comoção de centenas de pessoas por causa do assassinato de Mahatma Gandhi, ocorrido poucos dias antes. Wolpert é Professor Emérito de História na Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

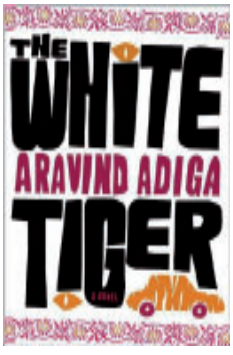
"Mais de vinte e cinco anos após sua publicação, *A New History of India* continua a ser uma das obras mais atraentes e populares sobre a história indiana disponível em um único volume. Numa linguagem vivaz e acessível, Stanley Wolpert condensa mais de 4.000 anos da história da Índia numa narrativa elegante e cativante. O autor escreve sobre a população, a indústria e a economia em rápido crescimento e sobre as perspectivas para o futuro do país. De um ângulo cuidadosamente equilibrado, Wolpert apresenta um registro justo e verdadeiro da história da Índia." (Oxford University Press)

Stanley Albert Wolpert, born in 1927, is an American historian, biographer and novelist specialising in the modern political history of India and Pakistan. He was first introduced to the subject during a sight-seeing trip to India in 1948, on which occasion he witnessed the commotion of hundreds of people caused by the assassination of Mahatma Gandhi, just a few days before. Wolpert is emeritus professor of History at University of California, Los Angeles.

"After more than twenty-five years in print, A New History of India continues to be one of the most readable and popular one-volume history of India available. In lively, accessible language, Stanley Wolpert condenses more than 4,000 years of India's history into a graceful and engaging narrative. He discusses modern India's rapidly growing population, industry, and economy, and also considers the prospects for India's future. From a carefully balanced perspective, Wolpert presents a fair and truthful record of India's history." (Oxford University Press)

1 – ADIGA, Aravind. *The White Tiger: a Novel*. Free Press, 2008. 288 p. ISBN: 978-14-165-6259-7.

Tradução do título: O tigre branco: um romance



Aravind Adiga nasceu em 1974, em Madras (hoje Chennai) e cresceu em Mangalore, no sul da Índia. Estudou na Universidade de Columbia, Nova York, e no Magdalen College, Oxford. Seus artigos têm aparecido em publicações como a revista *New Yorker*, os jornais *Sunday Times*, *Financial Times* e *The Times of India*. Este livro foi seu primeiro romance e ganhou o Man Booker Prize para ficção em 2008.

"O primeiro romance de Aravind Adiga, *The White Tiger*, é escrito como uma confissão confiante de um vil, trapaceiro e sanguinário filósofo, que tem o descaramento de questionar o seu humilde lugar na sociedade. Seu desrespeito para com mais velhos e superiores é chocante – sua língua afiada ridiculariza até mesmo Mahatma Gandhi. (...) Balram é a voz do que pode ser, ou não, uma nova Índia: astuta, inexperiente, que zomba de si própria, mas que é tremendamente rápida para aproveitar vantagens. (...) Há muito a elogiar neste romance, uma parábola

genial de uma Índia que passa por mudanças, mas também há muito a ponderar. Aravind Adiga é um talento interessante e espero que ele mergulhe mais profundamente nesse país surpreendente, e então atinja façanhas ainda maiores." (Kevin Rushby, The Guardian)
"Quanto mais Balram se educa, mais corrupto fica. Ainda assim, a empatia do leitor por ele nunca diminui. Ao criar um personagem que é tanto brilhante quanto psicopata, Adiga produziu um herói quase tão memorável quanto Pip, de Charles Dickens, mas na geração dos call-centers." (The Economist)

Aravind Adiga was born in 1974 in Madras (now called Chennai) and grew up in Mangalore, in the south of India. He was educated at Columbia University in New York and Magdalen College, Oxford. His articles have appeared in publications such as the New Yorker, the Sunday Times, the Financial Times, and the Times of India. This book was his first novel and won the Man Booker Prize for fiction in 2008.
"Aravind Adiga's first novel is couched as a cocksure confession from a deceitful, murderous philosopher runt who has the brass neck to question his lowly place in the order of things. His disrespect for his elders and betters is shocking — even Mahatma Gandhi gets the lash of his scornful tongue. (...) Balram has the voice of what may, or may not, be a new India: quick-witted, half-baked, self-mocking, and awesomely quick to seize an advantage. (...) There is much to commend in this novel, a witty parable of India's changing society, yet there is also much to ponder. Aravind Adiga is an interesting talent and I hope he will immerse himself deeper into that astonishing country, then go on to greater things."(Kevin Rushby, The Guardian)
"As Balram's education expands, he grows more corrupt. Yet the reader's sympathy for the former teaboy never flags. In creating a character who is both witty and psychopathic, Mr Adiga has produced a hero almost as memorable as Pip, proving himself the Charles Dickens of the call-centre generation." (The Economist)

2 – ANAND, Mulk Raj. *Tales Told by an Idiot*. Mumbai: Jaico Publishing House, 1999. 247 p. ISBN: 978-81-722-4749-2.

Tradução do título: Histórias contadas por um idiota

Mulk Raj Anand nasceu em 1905, em Peshwar – que hoje faz parte do Paquistão – e estudou nas universidades do Punjab e de Londres. Começou sua carreira escrevendo para o teste de T.S. Eliot e ganhou fama internacional com suas descrições comoventes das paisagens da Índia e de suas classes operárias. Autor de mais de uma dúzia de romances, de numerosos contos e ensaios literários, foi agraciado com o Prêmio Sahitya Akademi, o cobiçado prêmio indiano de Literatura, em 1972.

"O inglês de Anand, em seus trechos narrativos, embora correto e idiomático no conjunto, também mostra peculiaridades que fazem sua origem indiana percepetível, como em sua opulência oriental, sua paixão por adjetivos, sua tendência a usar mais palavras do que o absolutamente necessário e seu ritmo rápido, galopante.

Segundo Anand: "A psicologia do inglês falado na Índia está enraizada no metabolismo dos indianos. A maioria dos indianos, que fala ou escreve em inglês, mesmo quando estudou em Oxford ou Cambridge... tende, naturalmente, a trazer a ressaca da língua materna, falada desde a tenra infância... a influência de nossa língua materna suaviza os termos comuns do inglês."

Mulk Raj Anand was born in 1905 in Peshawar, now in Pakistan, and educated at the Universities of Punjab and London. He began his career by writing for T.S. Eliot's Criterion and went on to win international fame with his heart-warming portraits of the Indian landscape and its working class. Author of more than a dozen novels, of countless short stories and literary essays, he was honored with Sahitya Akademi Award, the coveted Indian award for literary writing, in 1972.

"Anand´s English in the narrative portions, though correct and idiomatic on the whole, also shows distinct peculiarities which make its Indian origin clear vizible, its oriental opulence, its passion for adjectives, its

tendency to use more words than are absolutely necessary, and its fast, galloping tempo.
Anand declared: "The psychology of Indian English is rooted in the Indian metabolism. Most Indians, who speak or write English, even when they have been to Oxford and Cambridge... tend, naturally, to bring the hangover of the mother-tongue, spoken in early childhood into their expression... the pull of our mother-tongue leads to a heavy sugarcoating of ordinary English words."

3 – BAJWA, Rupa. *The Sari Shop: a Novel*. New York: W.W. Norton & Co., 2005. 224 p. ISBN: 978-03-933-2690-1.

Tradução do título: A loja de sári: um romance

Rupa Bajwa nasceu em Amritsar, no Punjab, em 1976. Publicou, em 2004, seu primeiro romance, *The Sari Shop*, que enfoca sua cidade natal e a dinâmica de classes na Índia. O romance rendeu à escritora comentários elogiosos, sendo citado por alguns críticos como o novo achado literário da Índia. A obra ganhou o Commonwealth award, em 2005, e a prestigiada premiação indiana Sahitya Akademi Award for English, em 2006.

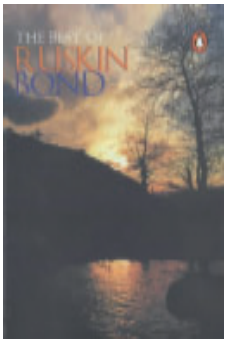
"Em seu primeiro romance, Bajwa ilustra, de maneira dramática, o abismo de classes na Índia contemporânea, centrando-se no destino de Ramchand, um empregado modesto de uma loja de sári. O romance inicia com Ramchand alegremente atendendo clientes abastados. Uma chance de ascensão se revela inesperadamente quando ele atrai a atenção da bela e culta Rina Kapoor, cuja família encomendara sáris para seu casamento, que se aproximava. Inspirado por essa investida em um mundo mais amplo ('havia carros e vasos de flores, e bandejas de vidro com pavões sobre elas'), Ramchand se entrega a um esforço imaturo de autoaperfeiçoamento, que inclui um programa de leitura e algumas tentativas involuntariamente cômicas de aprender inglês. Logo depois, entretanto, Ramchand percebe o outro lado da vida indiana quando a esposa de um de seus colegas de trabalho, uma mulher chamada Kamla, é exposta à vergonha pública por embriaguez.

Ramchand é um personagem delineado suavemente, reminiscente dos trabalhadores humildes de Naipaul, e os demais da casta são vivamente esboçados. Há vários lapsos típicos de romancistas iniciantes: a narrativa é lenta na primeira metade e as transições de Bajwa entre suas subtramas são às vezes irregulares e erráticas. Mas a atenção apaixonada da autora ao detalhe – Ramchand lavando os pés com suco de limão antes de visitar os Kapoors, a conversa maliciosa das senhoras na loja de sáris – oferece um quadro colorido e convincente da Índia urbana." (Publishers Weekly)

Rupa Bajwa is an Indian writer, born in Amritsar, Punjab, in 1976. She published in 2004 her first novel, The Sari Shop, which explores her hometown and the class dynamics of India. The novel has yielded the writer flattering reviews, with reviewers calling her India's new literary find. The novel won the Commonwealth award in 2005 and India's prestigious Sahitya Akademi Award for English 2006.
"Bajwa dramatically illustrates the class gap in contemporary India in her debut novel, focusing on the fortunes of Ramchand, a lowly, disaffected clerk in a popular sari shop. The novel opens with Ramchand happily going about his duties serving the shop's mostly upper-class clients. Opportunity for advancement comes from an unlikely source when he attracts the attention of the beautiful, literate Rina Kapoor, whose family hires the shop to provide saris for her upcoming wedding. Inspired by his foray into a wider world ('there were cars and flowerpots and frosted glass trays with peacocks on them'), Ramchand embarks on a half-baked self-improvement effort that includes a reading program and some unintentionally comic attempts to learn English. Shortly afterwards, though, Ramchand sees the other side of Indian life when the wife of one of his co-workers, a woman named Kamla, descends into public drunkenness. Ramchand is a tenderly drawn character, reminiscent of Naipaul's innocent strivers, and the rest of the cast is vividly sketched. There are several typical first-novel flaws: the narrative is slow in the first half, and Bajwa's transitions between her character-driven subplots are occasionally uneven and erratic. But Bajwa's loving attention to detail - Ramchand washing his feet with lemon juice before he visits the Kapoors, the malicious chatter of the sari-shopping ladies - paints a compelling, acerbic picture of urban India." (Publishers Weekly)

4 – BOND, Ruskin. *The Best of Ruskin Bond*. London: Penguin Books, 2003. 428 p. ISBN: 978-01-402-4606-3.

Tradução do título: O melhor de Ruskin Bond



Ruskin Bond nasceu em Kasauli, na então província do Punjab, em 1934. Membro de uma primeira geração de migrantes britânicos, Bond passou a maior parte de sua infância no Himalaia. É considerado um ícone entre os escritores indianos e os autores de literatura para crianças, bem como um dos maiores romancistas. Ganhou o Sahitya Akademi Award for English por sua coleção de contos, em 1992, e o Padma Shri, em 1999, por sua contribuição à literatura infantil.

"Numa Pipalnagar sombria e empoeirada, todos os dias são iguais, e 'não há exatamente desespero, mas resignação'. Até os sonhos aqui são pequenos. À deriva entre eles, o narrador, Arun, um esforçado escritor de romances policiais em Urdu, busca inspiração para escrever um sucesso de público. Enquanto isso, ele procura segurança no amor e acaba encontrando-o em lugares inesperados: com uma jovem prostituta, Kamla, sábia apesar da idade, e com Suraj, um órfão sem casa, epilético e, ainda assim, surpreendentemente otimista em relação ao futuro. Essa é uma história memorável sobre vidas anônimas, com todos os traços clássicos da prosa de Ruskin Bond: nostalgia, encanto, humor singelo e plácida sabedoria." (Penguin Books)

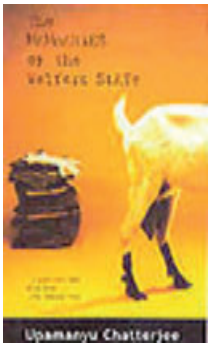
Ruskin Bond was born in Kasauli, in the then Punjab Province, in 1934. Member of a first generation British migrant, Bond spent most of his childhood in amidst Himalayas. He is considered an icon among Indian writers and children's authors and a top novelist. He won the Sahitya Akademi award for English for his short stories collection in 1992 and the Padma Shri, in 1999, for contributions to children's literature.

"In dull and dusty Pipalnagar, each day is like another, and 'there is not exactly despair, but resignation'. Even the dreams here are small. Adrift among them, the narrator, Arun, a struggling writer of detective novels in Urdu, waits for inspiration to write a blockbuster. Meanwhile, he seeks reassurance in love, and finds it in unusual places: with the young prostitute Kamla, wise beyond her years; and the orphan Suraj, homeless

and an epileptic, yet surprisingly optimistic about the future. This is a memorable story about small lives, with all the hallmarks of classic Ruskin Bond prose: nostalgia, charm, underplayed humour and quiet wisdom." (Amazon.com)

5 – CHATTERJEE, Upamanyu. *The Mammaries of the Welfare State*. London: Penguin Books, 2001. ISBN: 978-01-402-7245-1.

Tradução do título: As tetas do Estado de bem-estar social



Upamanyu Chatterjee nasceu em 1959 e ingressou no serviço público da Índia em 1983. Entre suas obras publicadas estão contos e romances, como *English, August: an Indian Story* (1988), *The Last Burden* (1993), *The Mammaries of the Welfare State* (2000), que ganhou o Sahitya Akademi Award na categoria de obra escrita em inglês, e *Weight Loss* (2006). Em 2008, foi agraciado com o prêmio Order of Officier des Arts et des Lettres, concedido pelo governo francês por sua contribuição à literatura.

"Nessa continuação do primeiro romance de Upamanyu Chatterjee, *English, August*, Agastya Sen – mais velho, mais engraçado, mais perturbado, quase amável – e alguns de seus amigos estão de volta. Cômico e kafkaniano, *The Mammaries of the Welfare State* é uma obra-prima satírica de um grande escritor em seu auge." (Penguin Books)

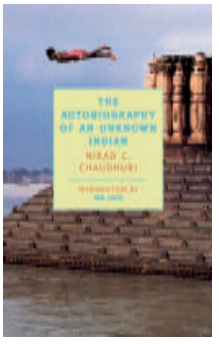
"Quando escreve, Upamanyu Chatterjee desafia costumes. Dessa vez, ele desafiou, com sucesso, a opinião frequente de que grandes livros não podem ter grandes continuações." (The Hindustan Times)

Upamanyu Chatterjee was born in 1959. He joined the Indian Administrative Service in 1983. His published works include short stories and the novels English, August: an Indian Story (1988), The Last Burden (1993), The Mammaries of the Welfare State (2000), which won the Sahitya Akademi Award for writing in English, and Weight Loss (2006). In 2008, he was awarded the Order of Officier des Arts et des Lettres by the French Government for his contribution to literature.

"In this sequel to Upamanyu Chatterjee's debut novel, English, August, Agastya Sen - older, funnier, more beleaguered, almost endearing - and some of his friends are back. Comic and Kafkaesque, 'The Mammaries of the Welfare State' is a masterwork of satire by a major writer at the height of his powers." (Penguin Books)
"In his writing, Upamanyu Chatterjee defies convention. Now he has also defied conventional wisdom and proved that great books can have great sequels." (The Hindustan Times)

6 – CHAUDHURI, Nirad C. *The Autobiography of an Unknown Indian*. New York: NYRB Classics, 2001. 560 p. ISBN: 978-09-403-2282-0.

Tradução do título: A autobiografia de um indiano desconhecido



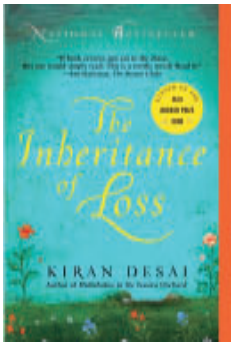
Nirad C. Chaudhuri (1897-1999) nasceu em Kishoreganj, que a esse tempo pertencia ao distrito de Mymensingh, de Bengala Oriental. Foi premiado, em 1975, por sua biografia "*Scholar Extraordinary*", pela Sahitya Akademi, a Academia Nacional de Letras da Índia. Foi um escritor profícuo ao longo de toda vida, publicando seu último trabalho aos 99 anos. Faleceu em Oxford, na Inglaterra, em 1999.
"O autobiógrafo Nirad Chaudhuri tem sido, ao longo de sua vida, uma presença erudita, renitente e travessa... Apesar de ter sempre nadado tão fortemente contra a maré, isso não impediu que *The Autobiography of an Unknown Indian* se tornasse reconhecido como a obra prima que é." (Salman Rushdie)
"Intensamente racional, Chaudhuri, o autor de *Thy Hand, Great Anarch!*, descreve seu país de origem com o objetivo de que 'parte desse mundo possa ter a curiosidade sobre a combinação de fatores humanos e geográficos que desgastou o Império Britânico'. A autobiografia oferece, de forma densa e absorvente, um relato sobre a juventude de um hindu em uma pequena vila situada na região do atual Bangladesh. Observações cuidadosas lançam luz sobre uma cultura evanescente: "Um hindu aceita o primeiro choro do nascimento como mote central da existência e consegue levar uma vida inteira

de farsas'. Chaudhuri conclui com intricadas análises da história intelectual da Índia anterior à independência, vista em seu contexto político e social (dos dravidianos ao Raj); sua religião – o Hinduísmo 'reformado' de Swami Vivekananda; e a literatura bengali. As opiniões de Chaudhuri, muitas vezes surpreendentes, são as de um cidadão do mundo; sua erudição é uma aula de humildade." (Publishers Weekly)

Nirad C. Chaudhuri was born in 1897, in Kishoreganj, which at that time was in the Mymensingh district of East Bengal. He was awarded the Sahitya Akademi Award, in 1975, for his Biography, "Scholar Extraordinary" , by the Sahitya Akademi, India's National Academy of Letters. He was a productive and prolific writer until the very end of his life, publishing his last work at the age of 99. He died in Oxford.
"Intensely rational, Chaudhuri, a Bengali and author of Thy Hand, Great Anarch!, describes his native country with the intent that 'one part of this world may still retain some curiosity about the combination of man and geography which has worn out the British Empire.' The autobiography yields a dense, absorbing account of Hindu boyhood in a small village in what is now Bangladesh. Careful observations illuminate a waning culture: 'A Hindu accepts the first wail of birth as the leitmotiv of existence and manages to lead a mock-turtle's life during the whole of it.' Chaudhuri concludes with intricate analyses of the intellectual history of India before independence, seen in the context of its political and social history (from the Dravidians through the Raj); its religion - the 'reformed' Hinduism of Swami Vivekananda; and Bengali literature. Chaudhuri's judgments, often surprising, are those of a world citizen; his scholarliness is humbling." (Publishers Weekly)

7 – DESAI, Kiran. *The Inheritance of Loss*. Grove Press, 2006. 384 p. ISBN: 978-0-8021-4281-8.

Tradução do título: A herança da perda



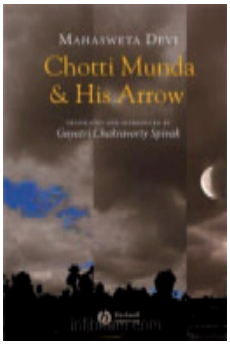
Kiran Desai nasceu na Índia, em 1971, aí vivendo até os 14 anos de idade, quando se mudou para a Inglaterra e para os Estados Unidos. Seu primeiro romance, *Hullabaloo in the Guava Orchard* (1998) ganhou, em 1998, o Betty Trask Award, e seu romance seguinte, *The Inheritance of Loss* (2006), cuja história se passa em uma vila do Himalaia, em meados da década de 1980, ganhou o Man Booker Prize para ficção em 2006.
"O extraordinário novo romance de Kiran Desai consegue explorar, com intimidade e percepção, praticamente todo tema internacional contemporâneo: globalização, multiculturalismo, desigualdades econômicas, fudamentalismo e terrorismo. (...) Esse romance parece iluminado por uma inteligência moral a um só tempo feroz e delicada." (The New York Times)
"O segundo romance de Desai se passa nos anos de 1980, no extremo nordeste da Índia, onde vários estados da região do Himalaia fazem fronteira. O protagonista é Jemubhai Patel, um juiz educado em Cambridge, que se aposentou por achar que seu país é 'muito desordenado para a justiça'. Ele vive em uma casa isolada com seu cozinheiro, sua neta de 17 anos e um cachorro, cuja companhia prefere a de seres humanos. A tranquilidade de sua vida contrasta com a do filho do cozinheiro, que trabalha em restaurantes de baixa qualidade em Manhattan, bem como com a de sua neta, que tem um caso com um tutor nepalês que se envolveu em uma revolta que mudará a vida de Jemibhai para sempre. Vivamente ritmado e elegantemente escrito, o romance trata de questões de nacionalidade, modernidade e classe de uma maneira comovente e reveladora." (The New Yorker)

Kiran Desai was born in India in 1971 and grew up there before moving to England, aged fourteen years. She was educated in India, England and the USA. Her first novel, Hullabaloo in the Guava Orchard (1998) won a 1998 Betty Trask Award, and her second novel, The Inheritance

of Loss (2006), set in the mid 1980s in a Himalayan village, won the 2006 Man Booker Prize for Fiction.
"Kiran Desai's extraordinary new novel manages to explore, with intimacy and insight, just about every contemporary international issue: globalization, multiculturalism, economic inequality, fundamentalism and terrorist violence. (...) Desai's novel seems lit by a moral intelligence at once fierce and tender."(The New York Times)
"Desai's second novel is set in the nineteen-eighties in the northeast corner of India, where the borders of several Himalayan states - Bhutan and Sikkim, Nepal and Tibet - meet. At the head of the novel's teeming cast is Jemubhai Patel, a Cambridge-educated judge who has retired from serving a country he finds 'too messy for justice.' He lives in an isolated house with his cook, his orphaned seventeen-year-old granddaughter, and a red setter, whose company Jemubhai prefers to that of human beings. The tranquillity of his existence is contrasted with the life of the cook's son, working in grimy Manhattan restaurants, and with his granddaughter's affair with a Nepali tutor involved in an insurgency that irrevocably alters Jemubhai's life. Briskly paced and sumptuously written, the novel ponders questions of nationhood, modernity, and class, in ways both moving and revelatory." (The New Yorker)

8 – DEVI, Mahasweta. *Chotti Munda and His Arrow*. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2003. 328 p. ISBN: 978-1-4051-0705-1.

Tradução do título: Chotti Munda e sua flecha



Mahasweta Devi nasceu em 1926, na cidade de Dacca, Bengala Oriental (atual Bangladesh). Devi publicou até agora vinte coletâneas de contos e quase uma centena de romances, originalmente em sua língua materna. Recebeu o Jnanpith Award, o maior prêmio literário da Índia, em 1995. No ano seguinte, esteve entre os ganhadores do Magsaysay Award, considerado o equivalente asiático do Prêmio Nobel.

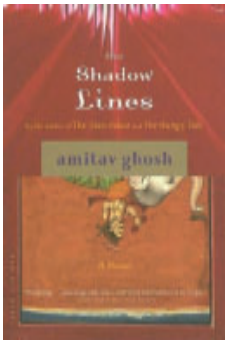
"Escrito por uma das principais romancistas indianas e traduzido por um eminente especialista de crítica, o romance cobre décadas da vida do protagonista, Chotti, durante as quais a Índia passa do domínio britânico à independência, e de então à ebulição dos anos 1970. Esse romance traça as mudanças, algumas forçadas, algumas bem-vindas, na vida de uma comunidade rural marginalizada. *Chotti Munda and His Arrow* levanta questões sobre identidade tribal diante do contexto nacional sobre direitos fundiários e direitos humanos, sobre o confinamento das culturas 'étnicas' ao passado e sobre as justificativas para a resistência violenta como último recurso de um povo desesperado. Essa obra representa uma leitura bem esclarecida para estudiosos da literatura e de análises pós-coloniais." (Wiley-Blackwell)

Mahasweta Devi was born in 1926 in the city of Dacca, in East Bengal (modern Bangladesh). Devi has published twenty collections of short stories and close to a hundred novels, primarily in her native language of Bengali. She was awarded the Jnanpith, India's highest literary award in 1995. In the following year, she was one of the recipients of the Magsaysay award, considered to be the Asian equivalent of the Nobel Prize.

"Written by one of India's foremost novelists, and translated by an eminent cultural and critical theorist, it ranges over decades in the life of Chotti – the central character – in which India moves from colonial rule to independence, and then to the unrest of the 1970s.The novel traces the changes, some forced, some welcome, in the daily lives of a marginalized rural community. Chotti Munda and His Arrow raises questions about the place of the tribal on the map of national identity, land rights and human rights, the 'museumization' of 'ethnic' cultures, and the justifications of violent resistance as the last resort of a desperate people. It represents enlightening reading for students and scholars of postcolonial literature and postcolonial studies." (Wiley-Blackwell)

9 – GOSH, Amitav. *The Shadow Lines: a Novel*. Mariner Books, 2005. 256 p. ISBN: 978-06-183-2996-0.

Tradução do título: As linhas de sombra: um romance



Amitav Ghosh nasceu em Calcutá, em 1956. Viveu em Bangladesh, no Sri Lanka, no Irã e na Índia. Depois de formar-se na Universidade de Delhi, estudou Antropologia Social, em Oxford, concluindo mestrado e Ph.D. em filosofia. Ghosh é jornalista e publicou em 1988 seu segundo romance, *The Shadow Lines*, pelo qual recebeu o Sahitya Akademi Award.

"O brilhante romance de Amitav Ghosh começa na Calcutá da década de 1960, narrando a história de duas famílias – uma inglesa, outra bengali – e como suas vidas se cruzam de maneira tragicômica. O narrador relata os acontecimentos retrocedendo e avançando no tempo, do início da segunda Guerra Mundial ao final do século XX, ao longo dos anos violentos da divisão bengali, notando como fatos políticos invadem vidas privadas." (Mariner Books)

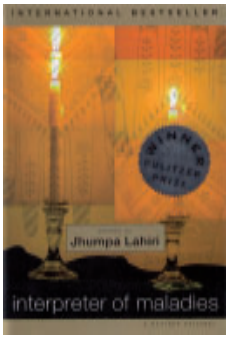
"Com precisão proustiana, o narrador do segundo romance de Amitav Ghosh (depois de *The Circle of Reason*) relembra as pessoas e os acontecimentos que predominaram em sua infância, na Calcutá da década de 1960 e, mais tarde, em Londres, quando aquelas pessoas e a influência duradoura daqueles acontecimentos se reencontram num círculo de sofrimento. O narrador se concentra em duas famílias que se conhecem desde o fim do Raj . (...) Esse entendimento tardio é o que move a escrita forte e serena de Ghosh, na qual lembranças e detalhes se mostram definidores de nossas vidas, tanto quanto eventos de importância global. Analisando ligações e separações, o autor usa o destino de nações para oferecer profundas observações sobre a condição humana." (Publishers Weekly)

Amitav Ghosh was born in Calcutta, in 1956. He grew up in Bangladesh (then East Pakistan), Sri Lanka, Iran and India. After graduating from the University of Delhi, he went to Oxford to study Social Anthropology and received a Master of Philosophy and a Ph. D in 1982. Ghosh has been a journalist and published in 1988 his second novel, The Shadow Lines, for which he won the Sahitya Akademi Award.

"Opening in Calcutta in the 1960s, Amitav Ghosh's radiant second novel follows two families - one English, one Bengali - as their lives intertwine in tragic and comic ways. The narrator, Indian born and English educated, traces events back and forth in time, from the outbreak of World War II to the late twentieth century, through years of Bengali partition and violence, observing the ways in which political events invade private lives." (Mariner Books)
"With Proustian precision, the narrator of Ghosh's second novel (after The Circle of Reason) recalls the people and events that dominated his childhood in Calcutta in the '60s, and later in London, when those people, and the lasting influence of the events, come together in a circle of sorrow. The narrator focuses on two families known to each other since the time of the Raj.(...) Such delayed understanding is the fuel that powers Ghosh's quiet, forceful writing, in which detail and memory are shown to shape our lives as effectively as events of global importance. Examining connectedness and separation, the author uses the fate of nations to offer observations about a profoundly human condition." (Publishers Weekly)

10 – LAHIRI, Jhumpa. *The Interpreter of Maladies*. Mariner Books, 1999. 208 p. ISBN: 978-03-959-2720-5.

Tradução do título: O intérprete de enfermidades



Jhumpa Lahiri, nascida em 1967, é uma autora norte-americana de ascendência indiana. Sua primeira coleção de contos, *The Interpreter of Maladies* (1999), ganhou, em 2000, o Pullitzer Prize para ficção, e seu primeiro romance, *The Namesake* (2003), foi adaptado para o cinema. Atualmente é membro do Arts and Humanities Committee, do governo norte-americano, escolhida pelo Presidente Barack Obama.
"Os personagens de Lahiri, frequentemente achados em Cambridge, Massachusetts, ou qualquer outra cidade universitária do litoral leste, sofrem em seu âmago o deslocamento e a perturbação causados pela tumultuada história política da Índia. Devido à

nomeação de seu marido como professor de matemática nos Estados Unidos, Mrs. Sem se muda para esse país deixando na gaveta sua pomposa coleção de sáris. Duas coisas que a sustentam, como percebe o garoto de que ela cuida, são os peixes frescos que compra para lembrar-se de Calcutá e as cartas que recebe de casa, escritas por parentes que desconhecem completamente o que se passa com ela, a ponto de quererem estar no seu lugar. No conto 'This Blessed House', o casamento arranjado une figuras díspares, Sanjeev, conservador e consciente de si, e Twinkle, dramática e entusiasmada, que fuma, usa salto alto de oncinha e se diverte com apetrechos cristãos que descobre em sua nova casa. Em 'A Real Durwan', descreve-se a vida de personagens de classe média que dividem uma morada em Calcutá, no período pós-desmembramento do país, e que têm de aguentar a tagarelice de Boori Ma. Ilusões de grandeza e lamentações pelo que perdeu, 'confortos que você não pode nem imaginar', dão a ela um encanto ímpar, mas não chegam a convencer os seus ouvintes burgueses de que ela é um ornamento desejável para o promissor ambiente deles. A delicadeza da abordagem de Lahiri nessas nove histórias não impede que suas observações sejam extremamente precisas e que suas narrativas agridoces sejam desveladas pela saudade." (Publishers Weekly)

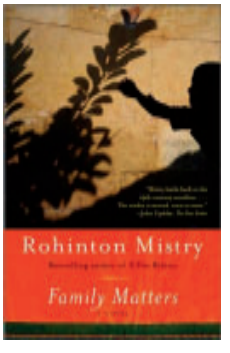
Jhumpa Lahiri, born in 1967, is an Indian American author. Lahiri's debut short story collection, The Interpreter of Maladies (1999), won the 2000 Pulitzer Prize for Fiction, and her first novel, The Namesake (2003), was adapted into the popular film of the same name. She is currently a member of Arts and Humanities Committee of US government appointed by President Barack Obama.

"Frequently finding themselves in Cambridge, Mass., or similar but unnamed Eastern seaboard university towns, Lahiri's characters suffer on an intimate level the dislocation and disruption brought on by India's tumultuous political history. Displaced to the States by her husband's appointment as a professor of mathematics, Mrs. Sen (in the same-named story) leaves her expensive and extensive collection of saris folded neatly in the drawer. The two things that sustain her, as the little boy she looks after every afternoon notices, are aerograms from home, written by family members who so deeply misunderstand the nature of her life that they envy her and the fresh fish she buys to remind her of Calcutta. The arranged marriage of 'This Blessed House' mismatches the conservative,

self-conscious Sanjeev with ebullient, dramatic Twinkle, a smoker and drinker who wears leopard-print high heels and takes joy in the plastic Christian paraphernalia she discovers in their new house. In 'A Real Durwan,' the middle-class occupants of a tenement in post-partition Calcutta tolerate the rantings of the stair-sweeper Boori Ma. Delusions of grandeur and lament for what she's lost 'such comforts you cannot even dream them' give her an odd, Chekhovian charm but ultimately do not convince her bourgeois audience that she is a desirable fixture in their up-and-coming property. Lahiri's touch in these nine tales is delicate, but her observations remain damningly accurate, and her bittersweet stories are unhampered by nostalgia." (Publishers Weekly)

11 – MISTRY, Rohinton. *Family Matters*. New York: Vintage International, 2003. 448 p. ISBN: 978-03-757-0342-3.

Edição em língua portuguesa: *Assuntos de família.* Tradução de Alda Balsa Rodrigues. Lisboa: Gradiva Publicações Lda, 2004. ISBN: 972-662-918-7.



Rohinton Mistry nasceu em Bombaim (atual Mumbai), em 1952, de ascendência pársi. Em 1965, imigrou para o Canadá, estudando na Universidade de Toronto, onde concluiu bacharelado em Inglês e Filosofia. Seu primeiro livro, *Tales from Firozsha Baag*, foi publicado em 1987. Em 2002, ganhou o renomado Booker Prize para ficção, por *Assuntos de família*.

"Terno, humano, suave e agridoce não são palavras que se esperaria fossem utilizadas para definir um romance que descreve uma sociedade cujo governo é corrupto, cuja população vive pouco acima da linha de pobreza e é envenenada por divisões de classe, religião e de etnia. Ainda assim, o olhar piedoso de Mistry e sua capacidade para destacar as pequenas virtudes que mantêm civilizações, preservam famílias unidas e até conduzem à felicidade atestam sua destreza maestral como escritor que vê o sentido do mundo a partir do bom humor, como se observa em seus personagens. Bombaim de meados dos anos de 1990 – cidade elegante no passado, em franca deterioração – é espelhada na condição física do professor Nariman Vakeel, idoso e aposentado, cujo

corpo sucumbe progressivamente devido ao mal de Parkinson. (...) Cenas domésticas descontraídas, situações cômicas e ao mesmo tempo ridículas, rasgos irônicos e observações sutis das excentricidades humanas, tudo isso o autor oferece, como um alívio bem-humorado, ao analisar a corda-bamba que é a vida. Mistry não é apenas um escritor de ficção, é também um filósofo que encontra o significado, ou talvez um plano divino, nas pequenas ações humanas. Bem ritmado e com expressão elegante, esse romance é notável por sua ampla visão, por seus personagens extremamente interessantes e por seu enredo encantador." (Publishers Weekly)

Rohinton Mistry was born in Bombay (now Mumbai), India in 1952, of Parsi descent. In 1975, he immigrated to Canada, where he studied at the University of Toronto and received a B. A. in English and Philosophy. His first book, Tales from Firozsha Baag, was published in 1987. In 2002, he won the prestigious Booker Prize for Fiction, for Family Matters.
"Warm, humane, tender and bittersweet are not the words one would expect to describe a novel that portrays a society where the government is corrupt, the standard of living is barely above poverty level and religious, ethnic and class divisions poison the community. Yet Mistry's compassionate eye and his ability to focus on the small decencies that maintain civilization, preserve the family unit and even lead to happiness attest to his masterly skill as a writer who makes sense of the world by using laughter, as one of his characters observes. Bombay in the mid-1990s, a once-elegant city in the process of deterioration, is mirrored in the physical situation of elderly retired professor Nariman Vakeel, whose body is succumbing to the progressive debilitation of Parkinsons disease.(...) Light moments of domestic interaction, a series of ridiculous comic situations, ironic juxtapositions and tenderly observed human eccentricities provide humorous relief, as the author of A Fine Balance again explores the tightrope act that constitutes life on this planet. Mistry is not just a fiction writer; he's a philosopher who finds meaning-indeed, perhaps a divine plan in small human interactions. This beautifully paced, elegantly expressed novel is notable for the breadth of its vision as well as its immensely appealing characters and enticing plot." (Publishers Weekly)

12 – MORAES, Dom F. *Serendip: Poems*. New York: Viking, 1990. 79 p. ISBN: 978-06-708-3596-6.

Tradução do título: Serendip: poemas

Dom Moraes (1938-2004) nasceu em Bombaim (atual Mumbai), mudando-se para a Inglaterra em 1954. Quando ainda estudava no Jesus College de Oxford, foi premiado com o Hawthornden Prize, por *A Beginning* (1957), tendo sido o mais jovem ganhador do prêmio. Em 1994, recebeu o Sahitya Akademi Award, por *Serendip*. O poeta publicou quase 30 livros.
"Trabalhei com poesia como um aprendiz no seu ofício. (...) Nós (poetas) servimos a um feroz senhor." (Dom Moraes)
"Para alguns leitores, isso parece uma façanha admirável, que venceu limitações culturais. Ele não está confinado a discussões ou temas da Índia nem a questões atuais de 'identidade cultural'. Sua nacionalidade e sua etnia não delimitam nem circunscrevem seu mundo poético. Dom Moraes nunca cometeu a imprudência de falar em nome de um eleitorado ou de querer passar-se por um homem do povo. Foi curado desse sentimentalismo fácil por suas viagens, suas leituras e até por algumas crueldades sofridas na infância. Seu exemplo tem-se revelado emancipador para uma nova geração de escritores indianos." (The Independent)

Dom Moraes (1938-2004) was born in Bombay (now Mumbai). He went to England in 1954. While still a student at Jesus College, Oxford, he was awarded the Hawthornden Prize for A Beginning (1957), its youngest recipient. He won the Sahitya Akademi Award in 1994 for Serendip. He published nearly 30 books.
"I worked at poetry like an apprentice at his trade. (...) We (poets) serve a ferocious master." (Dom Moraes)
"To some readers this seems an admirable achievement, against the cultural odds. He is not limited in subject-matter or theme to India or to the nowadays compulsory-seeming issues of 'cultural identity'. The facts of his nationality and ethnicity did not delimit or circumscribe his poetic world, and he never had the effrontery to 'speak for' a constituency or to pretend to be an everyman. He was cured - by travel, by reading, and by some of the cruelties of his childhood experience - from the sentimentality of an easy, constrictive 'belonging'. His example itself

has proved emancipating to a new generation of Indian writers." (The Independent)

13 – MURTY, U.R. Anantha. *Samskara: a Rite for a Dead Man*. New York: Oxford University Press, 1979. 176 p. ISBN: 978-01-956-1079-6.

Tradução do título: Samskara: um rito para um homem morto

U.R. Anantha Murthy, nascido em 1932, é um dos mais importantes representantes do movimento "Navya" ("O novo movimento") da literatura na língua kannada, sendo considerado um dos grandes autores indianos. Seus livros e seu engajamento social o fizeram conhecido muito além das fronteiras da Índia.

Em *Samskara*, Anantha Murthy representou habilmente o conflito brâmane-dalita, problemas de superstição entre aldeões iletrados, e a marginalização das mulheres no sistema social indiano. Por esse romance, ele ganhou o renomado Sahitya Akademi Award.

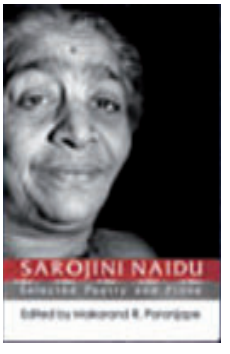
"Transformado, em 1970, em um forte filme, ganhador de vários prêmios, esse importante romance da década de 1960 foi aclamado tanto pelos leitores como pela crítica especializada desde a sua primeira publicação, em 1965. Romance religioso sobre uma colônia brâmane decadente de um vilarejo do sul da Índia, *Samskara* funciona como uma alegoria rica em detalhes realistas, uma releitura atual de temas e mitos hindus tradicionais, bem como um sério estudo poético de um homem religioso que vive em uma comunidade de sacedortes em decadência. Tendo papel central na trama, a morte de uma pessoa traz como consequência calamidade, outras mortes, respostas sem eco para perguntas inquietantes, caos moral e o renascimento de um homem. Essa obra oferece um glossário valioso de mitos hindus, costumes, nomes indianos, flora e outros termos. Observações e um apêndice enriquecem a tradução ao mesmo tempo fiel e fluente." (Oxford University Press)

U.R. Anantha Murthy, born in 1932, is one of the most important representatives of the "Navya" movement ("The new movement") in the literature of the Kannada-language and is counted among the most

eminent Indian authors. Both his books and his social engagement made him known far beyond the Indian language borders.
In Samskara, a modern classic novel, Anantha Murthy has skillfully portrayed Brahmin-Dalit conflict, problems of superstitions amongst uneducated Indian villagers, and marginalisation of women in Indian social system. For this novel, he won the prestigious Sahitya Akademi Award.
"Made into a powerful, award-winning film in 1970, this important Kannada novel of the sixties has received widespread acclaim from both critics and general readers since its first publication in 1965. As a religious novel about a decaying brahmin colony in the south Indian village of Karnataka, Samskara serves as an allegory rich in realistic detail, a contemporary reworking of ancient Hindu themes and myths, and a serious, poetic study of a religious man living in a community of priests gone to seed. A death which stands as the central event in the plot brings in its wake a plague, many more deaths, live questions with only dead answers, moral chaos, and the rebirth of one man. The volume provides a useful glossary of Hindu myths, customs, Indian names, flora, and other terms. Notes and an afterword enhance the self-contained, faithful, and yet readable translation." (Oxford University Press)

14 – NAIDU, Sarojini. *Sarojini Naidu, Selected Poetry and Prose*. New Dheli: Indus, 1993. 232 p. ISBN: 978-81-722-3073-9.

Tradução do título: Sarojini Naidu, seleção de poesia e prosa



Sarojini Naidu nasceu em 1879, em Hyderabad. A autora destacou-se na política e na poesia. Foi a primeira mulher indiana a presidir o Congresso Nacional indiano e a ser Governadora de Uttar Pradesh. Algumas de suas numerosas obras são: *The Golden Threshold, The Bird of Time: Songs of Life, Death & the Spring*; *The Sceptred Flute: Songs of India* e *The Feather of the Dawn.*
"Embora sua abordagem não seja conscientemente filosófica, a poesia de Sarojini revela uma espontânea

compreensão e aceitação do ponto de vista indiano sobre a relação do homem com a natureza. Esse ponto de vista perpassa a literatura e a mitologia indiana desde os hinos védicos até a poesia da era moderna. Na tradição indiana, a superioridade do homem não é explicada em termos de seu poder em dominar a natureza, mas de sua habilidade ímpar de expressar criativamente a harmonia entre sua vida e a vida da natureza. O homem e a natureza se enriquecem e se complementam mutuamente. (...) Na poesia de Sarojini, a continuidade entre o natural e o humano é expressa de muitas maneiras." (V.S. Naravane)
"A poesia de Naidu é lírica e musical e utiliza muitos tipos de métrica e de rima plenos de ricas imagens. Trata de amor e morte, separação e saudade e do mistério da vida, todos esses temas importantes para a poesia. Há muito gesto retórico, muito anseio por um passado ideal ou um amor ideal." (Encyclopedia.com)

Sarojini Naidu was born in 1879, in Hyderabad. She was a prominent politician and poet. Naidu was the first Indian woman to become the President of the Indian National Congress and the first woman to become the Governor of Uttar Pradesh. Her main works include The Golden Threshold, The Bird of Time: Songs of Life, Death & the Spring; The Sceptred Flute: Songs of India and The Feather of the Dawn.
"Though her approach is not consciously philosophical, Sarojini's poems reveal a spontaneous understanding and acceptance of the Indian point of view on the question of man's relationship with nature. This point of view is seen throughout Indian literature and mythology from the Vedic hymns right up to the poetry of the modern age. In the Indian tradition man's superiority is not explained in terms of his power to subdue nature but rather in terms of his unique ability to express creatively the harmony between his own life and the life of nature. Man and nature enrich and complete each other. (...) In Sarojini's poems the continuity between the natural and the human is expressed in many ways. (V.S. Naravane)
"Naidu's poetry is lyrical and musical, using many types of meter and rhyme and filled with rich imagery. It deals with love and death, separation and longing, and the mystery of life, all important themes for poetry. There is much rhetorical gesturing, much longing for an ideal past or an ideal love." (Encyclopedia.com)

15 – NARAYAN, R.K. *The Guide: a Novel*. London: Penguin Classics, 2006. 224 p. ISBN: 978-01-430-3964-8.

Tradução do título: O guia: um romance

Rasipuram K. Narayan (1907-2001) nasceu em Madras (atual Chennai), no sul da Índia. Brâmane de nascença, o autor aprendeu sânscrito como parte de sua formação do hinduísmo. Sua língua materna era o tâmil, língua falada por cerca de sessenta milhões de pessoas na Índia. Reconhecido por apresentar a literatura indiana ao resto do mundo, foi agraciado com o Prêmio Sahitya Akademi por *The Guide* [O guia], que foi adaptado para o cinema e para o teatro da Broadway.

"O guia mais corrupto da Índia, Raju, que acaba de sair da prisão, se refugia num templo abandonado. Confundido com um homem santo, desempenha o papel tão bem que o próprio Deus intervém para testar sua recém-adquirida santidade. Romance mais famoso de Narayan, *The Guide* angariou-lhe o Prêmio Nacional da Academia Literária indiana, a mais alta condecoração literária do país." (Sinopse editorial)

Rasipuram K. Narayan was born in Madras, South India, on October 10, 1907. A Brahmin by birth, he learned Sanskrit as part of his training in Hinduism. His mother tongue was Tamil, a language spoken by some sixty million people in India. Credited with bringing Indian literature in English to the rest of the world, he won the Sahitya Akademi Award for The Guide, which was adapted for films and for Broadway. He died in 2001.

"Formerly India's most corrupt tourist guide, Raju - just released from prison - seeks refuge in an abandoned temple. Mistaken for a holy man, he plays the part and succeeds so well that God himself intervenes to put Raju's newfound sanctity to the test. Narayan's most celebrated novel, The Guide won him the National Prize of the Indian Literary Academy, his country's highest literary honor." (Editorial review)

16 – PREMCHAND, Munshi. *Nirmala*. London: Oxford University Press, 2001. 218 p. ISBN: 9780195658262.

Munshi Premchand (1880-1936) nasceu na pequena cidade de Lamhi. É um renomado escritor da moderna literatura Hindi-Urdu, sendo reconhecido como seu mais importante representante do início do século XX. A principal característica do estilo de Premchand é sua maneira interessante de contar uma estória e o uso de linguagem simples. Seus romances descrevem os problemas das classes menos favorecidas, especialmente dos camponeses. Ele evitava o uso do Híndi elitista (prática comum aos escritores indianos de sua época), dando preferência ao dialeto utilizado pelas pessoas comuns.
O comovente romance *Nirmala* apresenta uma investigação psicológica dos indivíduos no período pré-Independência. *Nirmala* é a representação do realismo na ficção – o realismo puro, espontâneo e natural, que não pode ser subjugado por considerações ético-morais. "*Nirmala*, de Premchand, publicado pela primeira vez em 1928, é um dos romances em hindi mais pungentes na temática da jovem adolescente que tem um casamento arrajando com um homem de idade avançada. Com um tom claramente reformista, esse romance explora com sucesso esse terreno sensível e até mesmo perigoso. A tradução para o inglês, de Alok Raí, inclui um pósfacio, que analisa o contexto peculiar do romance, oferecendo uma nova perspectiva que possibilita uma leitura contemporânea da obra." (Oxford University Press)

Munshi Premchand (1880-1936) was born in the village Lamhi. He was a famous writer of modern Hindi-Urdu literature. In India, he is generally recognized as the foremost Hindi-Urdu writer during the early twentieth century. The main characteristic of Premchand's writings is his interesting story-telling and use of simple language. His novels describe the problems of the rural peasant classes. He avoided the use of highly Sanskritized Hindi (as was the common practice among Hindi writers), but rather he used the dialect of the common people.
The sensitive novel Nirmala is a psychological probing of the individuals in the pre-independence era. Nirmala is the representation of realism in fiction - the stark realism, spontaneous yet natural, which cannot be

subdued by the ethico-moral chains. "Premchand's Nirmala , first published in 1928, is one of the most poignant novels in Hindi on the theme of the young adolescent yoked to an elderly husband. Clearly reformist in its agenda, this novel succeeds in exploring sensitive and even dangerous terrain. Alok Rai's English translation includes an afterword which takes note of the novel's special context, placing it in perspective and making a contemporary reading of the work possible." (Oxford University Press)

17 – RAO, Raja. *Kanthapura*. New Delhi: Oxford University Press, 1990. 196 p. ISBN: 978-01-956-2437-3.

Raja Rao (1908-2006) nasceu em Hassan, Estado de Mysore, no sul da Índia, numa conhecida família brâmane. Educado em escolas muçulmanas, estudou na Universidade de Montpellier e na Sorbonne, pesquisando sobre teologia e história cristã. Seus romances são considerados entre as melhores obras indianas escritas em inglês, nas quais seu compromisso com o nacionalismo indiano transparece claramente.
"O livro de Raja Rao é bem mais do que um conto moral. Escrito num estilo elegante, beirando à poesia, tem o mesmo conteúdo de um antigo clássico indiano, aliado a um afiado espírito satírico e a uma clara compreensão do presente. As extensas notas do autor (presentes no apêndice) serão de valor inestimável para o leitor comum" (The New York Times)
"*Kanthapura* tem sido descrito como um dos mais agradáveis romances indianos modernos. Reconhecido como um marco importante da ficção indiana, é a história de como a luta de Gandhi pela independência chega a uma pequena vila no sul da Índia." (Sinopse editorial)

Raja Rao (1908-2006) was born in Hassan, in the state of Mysore in south India, into a well-known Brahman family. Educated at Muslim schools, he studied at the universities of Montpellier and the Sorbonne, doing research in Christian theology and history. His novels are considered to be among the finest Indian works written in English, in which his commitment to Indian nationalism is clearly revealed.
"There is more to Raja Rao's book than a morality tale. It is written in an elegant style verging on poetry; it has all the content of an ancient

Indian classic, combined with a sharp satirical wit and a clear understanding of the present. The author's extensive notes (printed as an appendix) will prove invaluable to the general reader." (New York Times)

"Kanthapura has been described as one of the most satisfying of all modern Indian novels. Recognized as a major landmark of Indian fiction, it is the story of how the Gandhian struggle for independence comes to one small village in south India." (Editorial review)

18 – ROY, Arundhati. *The God of Small Things: a Novel*. New York: Random House Trade Paperbacks, 2008. 352 p. ISBN: 978-0-8129-7965-7.

Edição em língua portuguesa: *O Deus das pequenas coisas*. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. ISBN: 9788571648081.

Arundhati Roy nasceu em 1961. É uma escritora e ativista política indiana, dedicada a questões relacionadas com justiça social e desigualdade econômica. Recebeu o Prêmio Booker em 1997 por seu primeiro romance, *O deus das pequenas coisas* e o Prêmio de Liberdade Cultural por seu trabalho como ativista, concedido pela Fundação Lannan em 2002.

"Comparado favoravelmente às obras de Faulkner e Dickens, o romance de estreia de Arundhati Roy é um clássico moderno, lido e apreciado no mundo inteiro. Ao mesmo tempo uma expressiva saga familiar, uma história de amor proibido e um contundente drama político, o romance aborda a história de uma rica família indiana, marcada para sempre por um dia fatídico de 1969. Os gêmeos de sete anos, Estha e Rahel, vêem seu mundo desmoronar irrevogavelmente com a chegada da linda prima Sophie. Trata-se de um evento que levará a um relacionamento ilícito e a tragédias acidentais e intencionais, expondo 'grandes coisas que espreitam sem serem ditas' num país que caminha perigosamente para a revolta. Suntuoso, lírico e perturbador, *O deus das pequenas coisas* é um livro premiado que para sua autora representou o início

de uma gloriosa carreira como escritora e como comentarista política." (Random House)

Arundhati Roy was born in 1961. She is an Indian novelist and activist who focuses on issues related to social justice and economic inequality. Roy won the Booker Prize in 1997 for her first novel The God of Small Things. For her work as an activist she received the Cultural Freedom Prize, awarded by the Lannan Foundation in 2002.

"Compared favorably to the works of Faulkner and Dickens, Arundhati Roy's debut novel is a modern classic that has been read and loved worldwide. Equal parts powerful family saga, forbidden love story, and piercing political drama, it is the story of an affluent Indian family forever changed by one fateful day in 1969. The seven-year-old twins Estha and Rahel see their world shaken irrevokably by the arrival of their beautiful young cousin, Sophie. It is an event that will lead to an illicit liaison and tragedies accidental and intentional, exposing 'big things (that) lurk unsaid' in a country drifting dangerously toward unrest. Lush, lyrical, and unnerving, The God of Small Things is an award-winning landmark that started for its author an esteemed career of fiction and political commentary that continues unabated." (Random House)

19 – SETH, Vikram. *A Suitable Boy: a Novel*. New York: Harper Perennial Modern Classics, 2005. 1488 p. ISBN-10: 0060786523; ISBN-13: 978-0060786526.

Edição em lingual portuguesa: *Um bom partido.* (Três volumes). Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues. Lisboa: Editorial Presença, 2002. ISBN: 972-23-2885-9; 972-23-2915-4; 972-23-2936-7.

Vikram Seth nasceu em 1952 em Calcutá. Estudou no Corpus Christi College, Oxford, na Universidade Stanford e na Universidade de Nanquim. Sua famosa obra épica, *Um bom partido* (1993), ganhou o Prêmio Literário WH Smith e o Prêmio de Escritores da Commonwealth (Overall Winner, Best Book).

"No fundo, o romance de Vikram Seth é uma história de amor: Lata e sua mãe, a Sra. Rupa Mehra, estão ambas procurando – seja por amor, seja por meio de uma rigorosa avaliação maternal - um bom partido com quem Lata possa se casar. Situado no início da década de 1950, numa Índia recentemente independente e lutando em meio a uma época de crise, *Um bom partido* nos conduz a um mundo ricamente imaginado de quatro famílias numerosas, desfiando a narração, irresistível para o leitor, de suas vidas e amores. Um vasto retrato panorâmico de uma sociedade complexa e multiétnica em plena transformação, *Um bom partido* é, em última análise, a história de pessoas comuns emaranhadas numa trama de amor e ambição, humor e tristeza, preconceito e reconciliação, da mais refinada etiqueta e da mais aterradora violência". (Harper Collins)

"O cenário – a Índia nos anos 50 – é vividamente descrito: a vastidão do subcontinente, o calor acachapante, jardins luxuriosos, festivais cheios de cores e comidas exóticas. Há uma abundância de personagens memoráveis; nunca houve desde Dickens um elenco tão cheio de vida e de idiossincrasias reunido num romance. O drama vem do conflito em ebulição entre hindus e muçulmanos, que irrompe inesperadamente no decorrer do romance. Trata-se de uma narrativa no estilo antigo, do mais alto nível." (Beth Ann Mills)

Vikram Seth was born in 1952, in Calcutta. He was educated at Corpus Christi College, Oxford, Stanford University and Nanjing University.

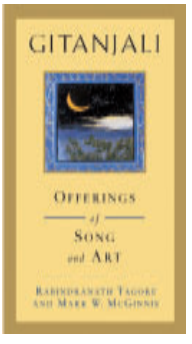
His acclaimed epic of Indian life, A Suitable Boy (1993), won the WH Smith Literary Award and the Commonwealth Writers Prize (Overall Winner, Best Book).

"Vikram Seth's novel is, at its core, a love story: Lata and her mother, Mrs. Rupa Mehra, are both trying to find - through love or through exacting maternal appraisal - a suitable boy for Lata to marry. Set in the early 1950s, in an India newly independent and struggling through a time of crisis, A Suitable Boy takes us into the richly imagined world of four large extended families and spins a compulsively readable tale of their lives and loves. A sweeping panoramic portrait of a complex, multiethnic society in flux, A Suitable Boy remains the story of ordinary people caught up in a web of love and ambition, humor and sadness, prejudice and reconciliation, the most delicate social etiquette and the most appalling violence." (Harper Collins)

"The setting - India in the 1950s - is vividly realized: the enormity of the subcontinent, its overpowering heat, lush gardens, colorful festivals, and exotic foods. Memorable characters abound; not since Dickens has there been such a lively and idiosyncratic cast crowded into one novel. Drama is provided by the simmering conflict between Hindu and Muslim, which breaks out unexpectedly throughout the novel. This is old-fashioned storytelling at its best." (Beth Ann Mills)

20 – TAGORE, Rabindranath. *Gitanjali: Offerings of Song and Art*. Floating World Editions, 2006. 144 p. ISBN-13: 978-1891640285.

Tradução do título: Gitanjali: oferendas de música e arte



Rabindranath Tagore nasceu em 1861. Também conhecido por Robi Thakur ou Gurudeb, foi um grande poeta indiano, filósofo hindu e nacionalista, tendo sido agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura em 1913. Embora a poesia ocupe o lugar central em sua obra literária, essa inclui ainda ensaios, contos, romances, diários de viagem, peças de teatro e, não menos importante, mais de duas mil canções.

Gitanjali, obra famosa de Rabindranath Tagore, ressoa com filosofia indiana. Essa memorável obra foi feita com a intenção de levar os ricos a servir os pobres e dessa forma servir a Deus. Quando a Índia passava por um período difícil sob o domínio da Grã-Bretanha, Tagore, juntamente com os líderes Gandhi e Nehru, despertaram a consciência dos indianos com seus discursos e escritos. Essa preocupação se reflete em muitas de suas obras daquela época.

"Tagore, como a própria civilização indiana, contenta-se em descobrir a alma e envolver-se em sua espontaneidade. (...) Uma inocência e simplicidade que não se encontram alhures na literatura fazem com que os pássaros e as folhas pareçam tão próximos dele quanto o são para as crianças, e as mudanças das estações pareçam grandes eventos, como elas eram antes que os nossos pensamentos se tivessem colocado entre elas e nós". (W. B. Yeats)

Rabindranath Tagore was born in 1861. Also called Robi Thakur or Gurudeb, he was an Indian poet, Hindu philosopher and nationalist who was awarded with the Nobel Prize for literature in 1913. Among his literary oeuvre is included, though poetry takes the centre stage, novels, essays, short stories, travelogues, drama, and, no less notably, over 2000 songs.

Gitanjali, an illustrious work by Rabindranath Tagore, echoes Indian Philosophy. This memorable piece of work is actually to address the rich to serve the poor than serving God. When India had a though time under

the British, Tagore with the team leaders Gandhi and Nehru, awakened the Indians through his speeches and works. At that time in many of his works is reflected the same.
"Mr. Tagore, like the Indian civilization itself, has been content to discover the soul and surrender himself to its spontaneity. (...) An innocence, a simplicity that one does not find elsewhere in literature makes the birds and the leaves seem as near to him as they are near to children, and the changes of the seasons great events as before our thoughts had arisen between them and us." (W. B. Yeats)

Política / *Politics*

1 – BARDHAN, Pranab. *The Political Economy of Development in India*. New York: Oxford University Press USA, 1999. 164 p. ISBN: 978-01-956-4770-9.

Tradução do título: A economia política do desenvolvimento na Índia

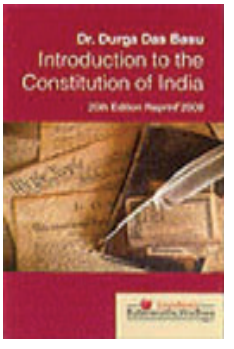
Pranab Bardhan é Professor de Economia na Universidade da Califórnia, Berkeley. As principais áreas de interesse de suas pesquisas são as instituições rurais em países em desenvolvimento, as políticas de desenvolvimento e o comércio internacional. Parte dos seus estudos é na área interdisciplinar de economia, ciência política e antropologia social. É membro do corpo editorial de diversas publicações econômicas.
"Nessa obra prática e acessível, Pranab Bardhan examina as limitações políticas e sociais ao desenvolvimento da Índia. Num epílogo recém adicionado, Bardhan comenta o processo de liberalização da década de 1990 e discute a viabilidade desse exercício à luz das realidades básicas. Essa obra ambiciosa e controversa é leitura essencial para estudantes de economia e política." (Sinopse editorial)

Pranab Bardhan is Professor of Economics at the University of California, Berkeley. The main areas of concern in his research work are

rural institutions in developing countries, development policies and international trade. A part of his studies is in the interdisciplinary area of economics, political science and social anthropology. He has been on the editorial board of several economics journals.
"In this accessible book, Pranab Bardhan examines the political and social constraints on Indian development. In the newly added epilogue, Bardhan comments on the process of liberalization in the 1990's and examines the feasibility of the exercise in the light of ground realities. This ambitious and controversial book is essential reading for students of economics and politics." (Editorial review)

2 – BASU, Durga Das. *Introduction to the Constitution of India*. Columbia: South Asia Books, 1984. ISBN: 978-08-364-1097-6.

Tradução do título: Introdução à Constituição da Índia

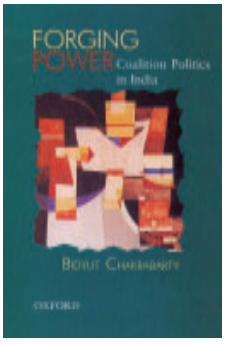


"Ao passo que as obras anteriores, *Comentário do Autor sobre a Constituição da Índia* e a *Constituição Abreviada*, comentam a Constituição, artigo por artigo, basicamente do ponto de vista jurídico, essa nova obra apresenta uma exposição sistemática do instrumento constitucional na forma de narrativa, organizada em capítulos dispostos de forma lógica e com cabeçalhos tópicos. Esta obra apresenta a história constitucional da Índia a partir do Ato de Governo de 1935; analisa os dispositivos da atual Constituição e explica a inter-relação entre seus diversos conteúdos." (Sinopse editorial)

"While the Author's Commentary on the Constitution of India and the Shorter Constitution annotate the Constitution Article by Aricle, primarily from the legal standpoint, the present work offers systematic exposition of the constitutional document in the form of a narrative, properly arranged under logical chapters and topical headings. It traces the constitutional history of India since the Government of India Act, 1935, analyses the provisions of the present Constitution and explains the inter-relation between its diverse contents." (Editorial review)

3 – CHAKRABARTY, Bidyut. *Forging Power: Coalition Politics in India*. New York: Oxford University Press USA, 2006. 288 p. ISBN: 978-01-956-7676-1.

Tradução do título: Forjando o poder: política de coalizão na Índia



Bidyut Chakrabarty é Professor de Ciência Política na Universidade de Delhi. É especialista em Administração Pública e Pensamento Político Indiano Moderno. Foi professor na Escola de Economia de Londres, na Universidade Rabindra Bharati University, de Calcutá, e em outras instituições.

"Essa obra examina a evolução da política de coalizão na Índia, tanto em nível nacional como provincial, mostrando como a sociedade politicamente organizada emergiu como um exemplo por excelência do fenômeno. O autor argumenta que num país social e culturalmente diversificado como a Índia, o regime de coalizão é inevitável, visto que a lógica do crisol perdeu a viabilidade e o governo unipartidário é um mito. Ao estudar o fenômeno sob as perspectivas teóricas existentes, o livro explica que elas são insuficientes para articular a experiência indiana. Novos modelos teóricos calcados na experiência socioeconômica atual da Índia são necessários." (Oxford University Press)

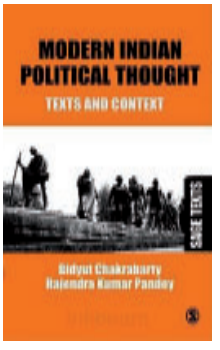
Bidyut Chakrabarty is Professor of Political Science at the University of Delhi. He specialises in Public Administration and Modern Indian Political Thought. Prof. Chakrabarty has carried out teaching assignments at the London School of Economics, the Rabindra Bharati University, Calcutta, and other institutions.

"This book looks at the evolution of coalition politics in India, both at the national and provincial levels, with the modern Indian polity having emerged as an example of the phenomenon par excellence. The author argues that in a socio-culturally diverse country like India, coalition rule is inevitable as the melting pot logic has lost its viability and single-party rule is a myth. The book, while studying the phenomenon from available theoretical perspectives, explains that these are insufficient to articulate the Indian experience. Thus new theoretical models grounded

on the present Indian socio-economic reality are required." (Oxford University Press)

4 – CHAKRABARTY, Bidyut. *Modern Indian Political Thought: Text and Context*. Newbury Park: Sage Publications, 2009. 472 p. ISBN: 978-81-321-0225-0.

Tradução do título: Pensamento político indiano moderno



Bidyut Chakrabarty é Professor de Ciência Política na Universidade de Delhi. É especialista em Administração Pública e Pensamento Político Indiano Moderno. Foi professor na Escola de Economia de Londres, na Universidade Rabindra Bharati University, de Calcutá, e em outras instituições.

"Diferentemente da literatura existente sobre o assunto, esse livro faz uma conceituação, baseada no contexto das principais correntes do pensamento político na Índia nos últimos dois séculos. Ele focaliza os processos sociopolíticos peculiares da Índia sob o colonialismo, que influenciaram a evolução dessas correntes. A característica marcante dessa obra é que ela estabelece uma conexão do texto do pensamento político da Índia com o contexto. Ao fazê-lo, desafia a interpretação etnocêntrica de nacionalismo que, embora tenha raízes no Iluminismo ocidental, evoluiu de forma diferente por causa do contexto em que foi articulado." (Sinopse editorial)

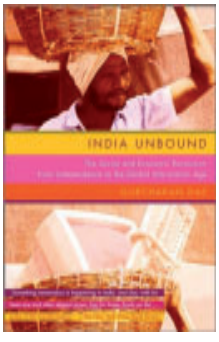
Bidyut Chakrabarty is Professor of Political Science at the University of Delhi. He specialises in Public Administration and Modern Indian Political Thought. Prof. Chakrabarty has carried out teaching assignments at the London School of Economics, the Rabindra Bharati University, Calcutta, and other institutions.

"In contrast to the existing literature on the subject, this book carries a context-driven conceptualization of the major strands of political thought that emerged in India in the past two centuries. It focuses on India's peculiar socio-political processes under colonialism that influenced the evolution of such thoughts. The distinguishing feature of this book is its

linking of the text of Indian political thought with the context. In doing so, it challenges the ethno-centric interpretation of nationalism that despite its roots in western Enlightenment, evolved differently because of the context in which it was articulated." (Editorial review)

5 – DAS, Gurcharan. *India Unbound: the Social and Economic Revolutions from Independence to the Global Information Age*. New York: Anchor, 2002. 432 p. ISBN: 978-03-857-2074-8.

Tradução do título: A Índia desatada: as revoluções econômicas e sociais da independência à era da informação global



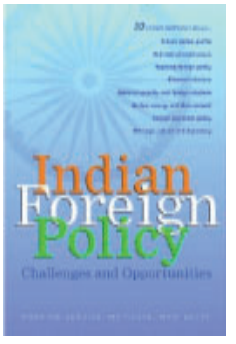
Gurcharan Das formou-se em Filosofia, Política e Sânscrito na Universidade Harvard. Estudou depois na Escola de Administração de Harvard e se tornou administrador corporativo e consultor. Faz parte atualmente da diretoria de várias empresas e escreve regularmente para jornais indianos e internacionais.
"A Índia é hoje uma vibrante democracia de mercado livre, uma nação bem avançada na superação de décadas de pobreza generalizada. A ascensão dessa nação é uma das grandes histórias internacionais do final do século XX e, em *India Unbound*, o prestigiado colunista Gurcharan Das apresenta um vasto panorama da história econômica da Índia desde a independência até o novo milênio. O autor mostra como as políticas da Índia depois de 1947 condenaram o país a uma economia claudicante até 1991, quando o governo instituiu grandes reformas que abriram o caminho para um extraordinário crescimento. Ele descreve esses eventos e conta histórias dos seus principais personagens, de Nehru até hoje." (Sinopse editorial)

Gurcharan Das graduated from Harvard University in Philosophy, Politics and Sanskrit. He later attended Harvard Business School and became a corporate manager and consultant. He is currently on the boards of a number of companies and writes regularly on Indian and international papers.

"India today is a vibrant free-market democracy, a nation well on its way to overcoming decades of widespread poverty. The nation's rise is one of the great international stories of the late twentieth century, and in India Unbound the acclaimed columnist Gurcharan Das offers a sweeping economic history of India from independence to the new millennium. Das shows how India's policies after 1947 condemned the nation to a hobbled economy until 1991, when the government instituted sweeping reforms that paved the way for extraordinary growth. Das traces these developments and tells the stories of the major players from Nehru through today." (Editorial review)

6 – FOREIGN SERVICE INSTITUTE. *Indian Foreign Policy: Challenges and Opportunities*. New Dheli: Academic Foundation, 2007. 1150 p. ISBN: 978-81-718-8593-0.

Tradução do título: Política externa indiana: desafios e oportunidades



"Há muitas questões e considerações no domínio da política externa, que raramente surgem para debate ou discussão. Nesse livro, procuramos captar os múltiplos matizes da formulação e execução de políticas, que ajudarão a implementação de políticas por muitos anos ainda." (Atish Sinha, co-editor)

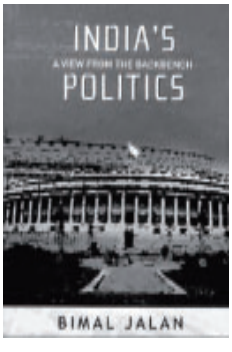
"Contendo análises aprofundadas de 50 especialistas em política externa, essa coletânea de ensaios compartilha com o leitor artigos sobre o curso dos avanços políticos, diplomáticos, socioeconômicos, científicos e tecnológicos da Índia, que a impõem como uma importante potência mundial. Analistas de política exterior, especialistas e diplomatas convidados pelo governo da Índia para escrever capítulos para esse livro propiciaram uma visão tópica dos eventos atuais e apresentaram perspectivas de longo prazo em relação aos desafios e às oportunidades do novo milênio e de como afetarão as questões globais." (Sinopse editorial)

"There are many issues and considerations in the realm of foreign policy making which seldom come up for debate or discussion. In this book, we

have tried to capture many nuances of policy making and implementation which will help implementing policy in the years to come." (Atish Sinha, coeditor)
"Containing authoritative analyses from 50 experts on foreign policy, this collection of essays shares the development of India's political, diplomatic, socio-economic, scientific, and technological advancements that establish it as a major world power. The foreign affairs analysts, scholars, and diplomats invited by the government of India to write chapters for this book have provided topical insights into current developments and have presented long-term perspectives regarding the challenges and opportunities in the new millennium and how they will affect global affairs." (Editorial review)

7 – JALAN, Bimal. *India's Politics: a View from the Backbench*. London: Penguin Global, 2008. 224 p. ISBN: 978-06-709-9929-3.

Tradução do título: A política na Índia: uma visão de dentro do Parlamento



Bimal Jalan foi Governador de Pesquisa do Banco de Reserva da Índia, de 1997 a 2003. Em agosto de 2003, foi nomeado Membro do Parlamento pelo Presidente da Índia por notáveis serviços públicos. Antes, havia atuado como Secretário de Finanças, Assessor Econômico Sênior do Governo e representante da Índia nas diretorias do FMI e do Banco Mundial
"Em *India's Politics: A view from the Backbench*, Dr. Bimal Jalan examina a complexa mecânica do sistema político do país. Acredita ele que a emergência de coalizões multipartidárias como forma regular de governo e sua curta expectativa de vida ao nascer acarretaram uma mudança drástica na dinâmica política. Esse fato, aliado à necessidade de enfrentar o terrorismo global, a ilegalidade e as disparidades econômicas, exige algumas reformas urgentes. De acordo com ele, se algumas das tendências emergentes não forem revertidas , a democracia indiana 'pelo povo' corre o risco de se tornar cada vez mais oligárquica – 'de poucos para poucos." (Extraído do sítio do autor na internet)

Bimal Jalan was Governor of the Reserve Bank of India from 1997 to 2003. In August 2003, he was nominated as a Member of Parliament by the President of India for distinguished public service. Earlier, he served as Finance Secretary, Chief Economic Advisor to the Government and India's representative on the boards of the IMF and the World Bank.
"In India's Politics: A View from the Backbench, Dr. Bimal Jalan examines the complex mechanics of the political system in the country. Jalan finds that the emergence of multi-party coalitions as a regular form of government - and their relatively short life expectancy at birth – has brought about a sea change in political dynamics. This development combined with the need to cope with global terrorism, lawlessness and economic disparities calls for some urgent reforms. According to him, if some of the emerging trends are not reversed, India's democracy 'by the people' could become more and more oligarchic – 'of the few and for the few'." (From the author's website)

8 – KASHYAP, Subhash C. *Blueprint of Political Reforms*. Dheli: Shipra Publications, 2003. 316 p. ISBN: 978-81-754-1139-5.

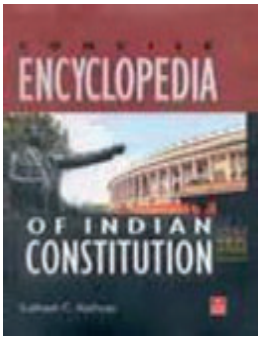
Tradução do título: Esboço de reformas políticas

Subhash Kashyap é um renomado cientista político e especialista em direito constitucional. Foi Secretário-Geral da Lok Sabha (a câmara baixa do Parlamento da Índia), tendo sido igualmente membro da Comissão Constitucional e Presidente de seu Comitê de Redação e Editorial.
"Baseado na conclusão de que nem as políticas de liberalização econômica nem as reformas administrativas poderão ter êxito sem ajustes estruturais e reformas na sociedade política organizada, esse estudo pretende identificar problemas, analisando as causas, examinando opções de políticas e, finalmente, sugerindo reformas específicas. Este livro é fruto de uma vida de estudo e experiência, por meio de pesquisa, consultas e intensivos debates nacionais." (Sinopse editorial).

Subhash Kashyap is a well-known Indian political scientist and constitutional law specialist. He served as Secretary-General of the Lok Sabha (the lower house of the Parliament of India), and was as a member of the Constitution Commission and Chairman of its Drafting and Editorial Committee.
"Based on the realisation that neither economic liberalisation policies nor administrative reforms can really succeed without structural adjustments and reforms in Indian polity, the present study aims at identifying the problems, analysing the contributing causes, examining policy options, and finally suggesting concrete reforms. This work has evolved during a life time of study and experience through processes of research, consultation and intensive nation wide debates." (Editorial review)

9 – KASHYAP, Subhash. *Concise Encyclopaedia of Indian Constitution*. New Delhi: Orient Paperbaks, 2009. 440 p. ISBN-13: 978-81-7094-720-2.

Tradução do título: Enciclopédia concisa da Constituição indiana

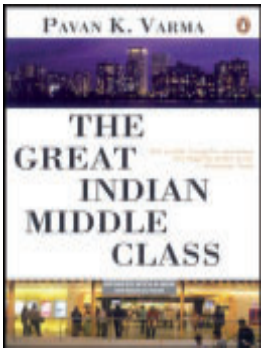


Subhash Kashyap é um renomado cientista político e especialista em direito constitucional. Foi Secretário-Geral do Lok Sabha (a câmara baixa do Parlamento da Índia), tendo sido igualmente membro da Comissão Constitucional e Presidente do Comitê de Redação e Editorial da Câmara.
"Esta enciclopédia concisa representa um trabalho pioneiro. Contém aproximadamente 500 verbetes, dispostos em ordem alfabética, sobre a Constituição, no que diz respeito a suas características predominantes e estrutura básica; valores constitucionais, direitos e deveres fundamentais do cidadão indiano, etc. Contém informação atualizada dos relevantes pronunciamentos judiciais e das emendas constitucionais. Ademais, a introdução do autor oferece um parecer e uma análise sucinta sobre a elaboração e funcionamento da Constituição indiana." (Sinopse editorial)

Subhash Kashyap is a well-known Indian political scientist and constitutional law specialist. He served as Secretary-General of the Lok Sabha (the lower house of the Parliament of India), and was as a member of the Constitution Commission and Chairman of its Drafting and Editorial Committee.
"This concise encyclopedia is a pioneering work. It contains close to 500 alphabetically arranged entries spanning the Constitution's salient features and its basic structure, constitutional values, fundamental rights and fundamental duties of India's citizens etc. The information is up-to-date as regards various relevant judicial pronouncements and constitutional amendments. In addition, the author's introduction provides a succinct overview and context of the making and working of India's Constitution." (Editorial review)

10 – VARMA, Pavan. *The Great Indian Middle Class*. London: Penguin Books, 2007. 248 p. ISBN: 978-01-431-0325-7.

Tradução do título: A grande classe média indiana



Pavan Varma, diplomata de carreira, é Embaixador da Índia no Butão. Formado em História, é autor de muitas obras populares sobre assuntos contemporâneos. Ocupou diversas posições importantes no Serviço Exterior, inclusive a de Diretor-Geral do Conselho Indiano para Relações Culturais, Secretário de Imprensa junto ao Presidente e porta-voz do Ministério de Relações Exteriores.
"Nessa vigorosa e perceptiva crítica, o autor examina a evolução da classe média indiana no decorrer do século XX, especialmente desde a Independência. Mostra como a classe média, movida por interesses próprios, está se tornando cada vez mais insensível à condição dos desfavorecidos e como a liberalização econômica só fez aguçar a tendência dessa classe a desinteressar-se de qualquer assunto que não se relacione diretamente com seu próprio bem-estar material." (Sinopse editorial).

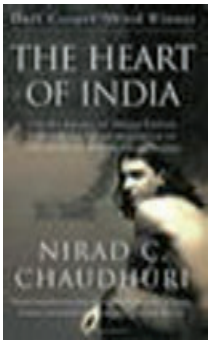
Pavan Varma, a senior diplomat, is the Indian Ambassador to Buthan. A graduate in History, Varma is the author of many popular books on contemporary subjects. He served in several key positions in the Foreign Service, such as Director General of the Indian Council for Cultural Relations, Press Secretary to the President and spokesperson of the Ministry of External Affairs.

"In this powerful and insightful critique, the author examines the evolution of the Indian middle class during the twentieth century, especially since Independence. He shows us how the middle class, guided by self-interest, is becoming increasingly insensitive to the plight of the underprivileged, and how economic liberalization has only heightened its tendency to withdraw from anything that does not relate directly to its material well-being." (Editorial review)

Sociologia / *Sociology*

1 – CHAUDHURI, Nirad C. *The Heart of India*. Mumbai: Jaico Publishing House, 2008. 350 p. ISBN: 978-81-722-4038-7.

Tradução do título: O coração da Índia



Nirad C. Chaudhuri (1897-1999) nasceu em Kishoreganj, na então Bengala Leste. Em 1975 recebeu o Prêmio Sahitya Akademi, da Academia Nacional de Letras da Índia, por sua biografia *Scholar Extraordinary*. Foi um escritor produtivo e prolífico até o fim da vida, tendo publicado seu último livro aos 99 anos.

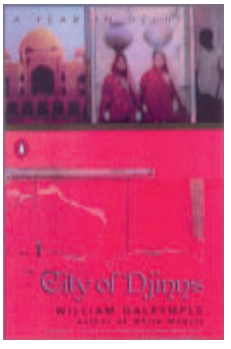
"*The Heart of India* é fruto do esforço do autor de toda uma vida para entender a natureza das coisas. Nesse livro ele descreve a situação humana na Índia após a Independência. O autor recorre ao método histórico, mas, surpreendentemente, não se depara com estatísticas, mas com uma dinâmica contínua e um processo até mesmo explosivo no qual a história e a geografia se aliam para criar comunidades dissimilares e conflitos infindáveis. O ponto alto do livro é sem dúvida a interpretação imaginativa que o autor faz da personalidade hindu, com base em fontes originais. A linguagem de Chaudhuri é vigorosa e expressiva e seus argumentos são bem

definidos e lúcidos. O livro é um marco na historiografia indiana." (Jaico Publishing House)

Nirad C. Chaudhuri was born in 1897, in Kishoreganj, which at that time was in the Mymensingh district of East Bengal. He was awarded the Sahitya Akademi Award, in 1975, for his Biography, "Scholar Extraordinary" , by the Sahitya Akademi, India's National Academy of Letters. He was a productive and prolific writer until the very end of his life, publishing his last work at the age of 99. He died in Oxford, England, in 1999.
"The Heart of India is the result of the author's life-time effort to understand the nature of things. It describes the human situation in India after Independence. The author resorts to the historical method, and surprisingly encounters not staticity, but a continuing dynamic and even explosive process within which history and geography have worked to create dissimilar communities and endless conflicts. The highlight of this book is undoubtedly the author's imaginative interpretation of the Hindu personality based on original sources. Chaudhuri's language is forceful and expressive, and his arguments are well defined and lucid. The book is a landmark in Indian history." (Jaico Publishing House)

2 – DALRYMPLE, William. *The City of Djinns: a Year in Delhi*. London: Penguin Books, 2003. 350 p. ISBN: 978-01-420-0100-4.

Tradução do título: A cidade dos Djinns: um ano em Délhi



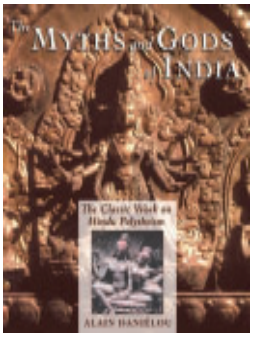
William Dalrymple nasceu na Escócia, em 1965. Em 1989, mudou-se para Délhi, onde passou seis anos fazendo pesquisa para seu segundo livro, *City of Djinns*, que ganhou o Prêmio Thomas Cook de Livros de Viagem, em 1994, e o Prêmio de Jovem Escritor Britânico do Ano.
"Delhi tem um passado de múltiplas camadas e Dalrymple (In Xanadu, McKay, 1990) habilmente desvela cada camada para mostrar como a cidade veio a ser o que é hoje. Os djinns são espíritos que, segundo

consta, são vistos apenas depois de prolongado jejum e oração; eles também são essenciais para compreender a cidade. O autor, um jovem escocês que cultiva a longa tradição britânica de relatos de viagem, tem talento para conhecer pessoas fascinantes e captar suas observações mais reveladoras. Ele nos introduz a dervixes, eunucos, luta de perdizes, casamentos e expatriados. Sua mulher colabora com gravuras / ilustrações que complementam o texto de forma excelente." (Harold M. Otness)
"O livro oferece um retrato simpático e cativante dessa antiga cidade. Realizando sua pesquisa em becos estreitos, mesquitas, ruínas abandonadas e túmulos de Delhi, Dalrymple fica conhecendo uma variedade de pessoas que continuam a determinar a atmosfera da cidade. Amantes de pombos, místicos sufistas, curandeiros muçulmanos, músicos, calígrafos, filósofos e uma guilda de eunucos oferecem ao autor interessantes visões. Trata-se de material bem escrito, divertido e excelente, baseado em extensa pesquisa e desprovido do tom acadêmico grave adotado em muitos relatos históricos." (Financial Times)

William Dalrymple was born in Scotland, in 1965. Dalrymple moved to Delhi in 1989, where he lived for six years researching his second book, City of Djinns, which won the 1994 Thomas Cook Travel Book Award and the Sunday Times Young British Writer of the Year Award.
"Delhi has a richly layered past, and Dalrymple (In Xanadu, McKay, 1990) deftly peels away each layer to reveal how the city came to be what it is today. Djinns are spirits said to be seen only after prolonged fasting and prayer; they too are integral to understanding the city. The author, a young Scot carrying on the fine British tradition of travel writing, has a knack for meeting fascinating people and capturing their most revealing remarks. He introduces us to dervishes, eunuchs, partridge fighting, weddings, and expatriates. His wife contributes sketches that nicely complement his text." (Harold M. Otness)
"A sympathetic and engaging portrait of this age old city. Pursuing his research through the narrow alleys, mosques, abandoned ruins and tombs of Delhi, Dalrymple encounters a range of folk who continues to give it its special character. Pigeon fanciers, Sufi mystics, Muslim healers, musicians, calligraphers, philosophers and a guild of eunuchs all provide Dalrymple with entertaining insights. It is fine, entertaining, well written stuff, thoroughly researched but with none of the stern academic tone that so many historical profiles adopt." (Financial Times)

3 – DANIÉLOU, Alain. *The Myths and Gods of India: the Classic Work on Hindu Polytheism*. Rochester: Inner Traditions, 1991. 512 p. ISBN: 978-08-928-1354-4.

Tradução do título: Os mitos e deuses da Índia: os trabalhos clássicos sobre o politeísmo hindu



Alain Daniélou (1907-1994) nasceu na França. Era historiador, intelectual, musicólogo, indólogo e um renomado convertido ocidental ao hinduísmo Shaivista, em que era especialista. Em 1949, Daniélou foi nomeado professor na Universidade Hindu de Benares e diretor da Faculdade de Música Indiana. Sua maior contribuição à indologia são seus escritos sobre a antiga sabedoria védica, filosofia hindu e shaivismo.

"Um magnífico acervo de informações, uma escrita de profundidade e fotos tornam essa obra de pesquisa na área de não-ficção altamente recomendável. Há uma seção sobre fantasmas, inclusive uma análise de Bhutesvara, o Rei dos Fantasmas. As divindades da Esfera do Espaço são explicadas. Os principais deuses e deusas são revelados por um texto bem escrito, acompanhado de fotos. Há referência ao caminho dos mortos e a Yama, o senhor da morte. (...) Trata-se de uma obra clássica sobre o politeísmo hindu. É uma obra notável que deve estar na estante doméstica e na Biblioteca Pública. Escrito e explicado com clareza, o material constitui uma leitura intrigante. É a perfeita introdução e análise do politeísmo hindu." (Lee Prosser)

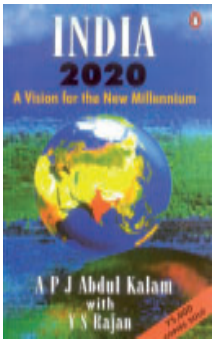
Alain Daniélou was born in France, in 1907. He was a historian, intellectual, musicologist, Indologist, and a noted western convert to and expert of Shaivite Hinduism. In 1949, Daniélou was appointed professor at the Hindu University of Benares and director of the College of Indian Music. His more important contribution to Indology consists of his writings on the ancient wisdom of the Veda, Hindu philosophy, and Shaivism. He died in 1994.

"A magnificent collection of information, in-depth writing and photographs make this a highly recommended nonfiction research book.

There is a section on ghosts, including an analysis of Bhutesvara who is the Lord of Ghosts. The divinities of the Sphere of Space are explained. The major gods and goddesses are revealed through well-written text and photographs. There is reference to the way of the dead and Yama. Yama is the lord of death. (...) This book is a classic work on Hindu polytheism. It is a remarkable work that should belong in the home library and the Public Library. Clearly written and clearly explained, the material makes for intriguing reading. This is the perfect introduction and analysis of Hindu polytheism." (Lee Prosser)

4 – KALAM, A. P. J. Abdul; RAJAN, Y. S. *India 2020: a Vision for the New Millennium.* New Delhi: Penguin Books India, 2003. 344 p. ISBN: 978-01-402-7833-0.

Tradução do título: Índia 2020: uma visão para o novo milênio



Avul Pakir Jainulabdeen Abdul Kalam nasceu em Rameshwaram. Em 1931, conhecido comumente como Dr. A. P. J. Abdul Kalam, foi o décimo-primeiro Presidente da Índia, de 2002 a 2007. O outro autor, Yagnaswami Sundara Rajan, nascido em 1943, é um eminente indiano, uma autoridade renomada no campo de desenvolvimento tecnológico e administração de empresa.

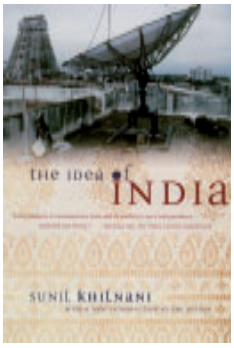
"Poderá a Índia tornar-se uma nação do Primeiro Mundo nos próximos vinte anos? Definitivamente, afirmam os autores nesse livro seminal e instigante. A Índia é um paradoxo sob muitos aspectos. É rica em recursos naturais, tem uma indústria próspera e um grande cabedal de pessoal técnico, mas a grande massa da população é analfabeta e pobre e, em termos dos índices de desenvolvimento humano, é uma das nações em pior situação. Começamos bem após a independência, mas a falta de progresso em muitas frentes depois disso é um grande motivo de preocupação. Um antigo fatalismo voltou a se fazer presente e começamos a perder a confiança. Em *India 2020: a Vision for the New Millennium*, o Dr. A. P. J. Abdul Kalam, nosso mais ilustre cientista, e Y. S. Rajan, estreitamente ligado ao programa espacial, examinam nossas forças e nossas

fraquezas, a fim de nos propiciar uma visão de como a Índia poderá ser uma das cinco maiores potências econômicas nos próximos vinte anos. Esse objetivo, segundo os referidos cientistas, não é irrealista. Extrapolando as atuais taxas e tendências de crescimento, e sugerindo várias melhorias e direções, os autores mostram que podemos estar bastante avançados rumo ao objetivo de propiciar a nossos cidadãos um padrão decente de vida. (...) Essa aspiração, expressada simplesmente, tem sido a esperança de milhões de indianos desde a independência. No limiar do novo milênio, o Dr. Kalam e Y. S. Rajan nos mostram como alcançar essa meta." (Penguin Books India)

Avul Pakir Jainulabdeen Abdul Kalam, born in 1931, in Rameshwaram, usually referred to as Dr. A. P. J. Abdul Kalam, was the 11th President of India, serving from 2002 to 2007. The other author, Yagnaswami Sundara Rajan, born in 1943, is an eminent Indian who is a well known authority in the field of technology development and business management.
"Can India become a First World nation within the next twenty years? Definitely, say the authors, in this seminal thought-provoking book. India is a paradox in many ways. It is rich in natural resources, possesses a thriving industry and has a large pool of technical manpower, but the large mass of its people are illiterate and poverty-stricken, and in terms of human development indices it is among the worst-off nations. We started well enough after independence but the lack of progress on many fronts thereafter is a major cause for concern. An old fatalism has begun to reassert itself and we have begun to lose our confidence. In India 2020: a Vision for the New Millennium, Dr A.P.J. Abdul Kalam, our most distinguished scientist, and Y.S. Rajan, who has been closely associated with the space programme, examine our strengths—and weaknesses—to offer a vision of how India can be among the world's first five economic powers in the next twenty years. The goal, as they assert, is not an unrealistic one. Extrapolating from current growth rates and trends, and suggesting various improvements and directions we can take to boost development, they show that we can soon be well on the way to providing our citizens with a decent standard of living. (...) That aspiration, simply expressed, has been the hope of millions of Indians since independence. At the edge of the new millennium, Dr Kalam and Y.S. Rajan show us how to accomplish that goal." (Penguin Books India)

5 – KHILNANI, Sunil. *The Idea of India*. London: Farrar, Straus and Giroux, 1999. 208 p. ISBN: 978-03-745-2591-0.

Tradução do título: A ideia de Índia



Sunil Khilnani nasceu em Nova Delhi em 1960 e cresceu em diferentes países: Quênia, Romênia, Senegal, Índia e Escócia. Doutorou-se em Pensamento Político Francês Moderno, com base em pesquisa realizada em Paris. As áreas de pesquisa de seu interesse incluem o caráter histórico do pensamento político, o problema de como se cria uma teoria política do mundo não-ocidental e para esse mundo, um dos objetivos principais deste livro, publicado em 1999.

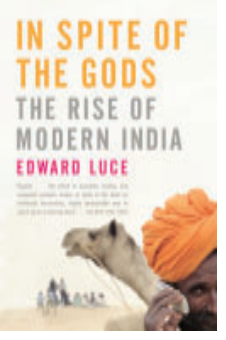
"Khilnani faz uma penetrante análise da propagação da democracia para segmentos cada vez mais diversificados do corpus político indiano. Justapondo-se a essa tendência, há a ruptura da hegemonia do Partido do Congresso e o subsequente crescimento de partidos políticos regionais. Com o declínio do poder do Congresso e a eliminação de suas restrições econômicas socialistas, a economia indiana visa a um maior crescimento, à medida que o número de indianos que vivem abaixo da linha de pobreza diminui. Khilnani atribui muito desse crescimento às cidades da Índia, que emergem como pontos paradoxais de exclusão e de dinamismo econômico, quando comparados com a Índia rural. Nesse processo, a identidade nacional, segundo Khilnani, foi suplantada por focos políticos regionais, divisões urbanas e rurais, e maior identificação religiosa. Assim sendo, o futuro da Índia exige a continuação de uma democracia viável sustentando a diversidade econômica, cultural e social do subcontinente. O autor apresenta habilmente as ironias e paradoxos da história indiana, numa prosa sutil e iluminadora." (John F. Riddick)

Sunil Khilnani was born in New Delhi in 1960, and grew up in Kenya, Romania, Senegal, India, and Scotland. He concluded a Ph.D. in Modern French Political Thought, based on research conducted in Paris. His research interests include the historical character of political thought, the problem of how one creates a political theory of and for the non-Western world (which is one of the primary purposes of this book, first published in 1999).

"Khilnani offers a penetrating analysis of the spread of democracy to ever more diverse segments of the Indian body politic. Juxtaposed to this trend is the breakup of the Congress Party's hegemony and the subsequent growth of regional political parties. With the ebbing of congressional power and the elimination of its Socialist economic constraints, the Indian economy has embraced greater growth as the number of Indians living below the poverty line diminishes. Khilnani attributes much of this growth to India's cities, which emerge as paradoxical points of exclusion and economic dynamism when compared with rural India. In the process, national identity has in Khilnani's vision been subsumed by regional political focuses, urban and rural divisions, and greater religious identification. Hence, India's future will necessitate the continuance of a viable democracy sustaining the economic, cultural, and social diversity of the subcontinent. The author skillfully draws out the ironies and paradoxes of Indian history with a subtle, illuminating prose." (John F. Riddick)

6 – LUCE, Edward. *In Spite of the Gods: the Rise of Modern India*. New York: Anchor, 2008. 416 p. ISBN: 978-14-000-7977-3.

Tradução do título: A ira dos deuses: a ascensão da Índia moderna



Edward Luce, nascido em 1968, é o chefe do escritório do *Financial Times* em Washington. Antes disso, foi chefe do escritório do mesmo jornal no sul da Ásia, em Nova Delhi. Atuou como redator de discursos de Larry Summers, o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos no Governo de Clinton.

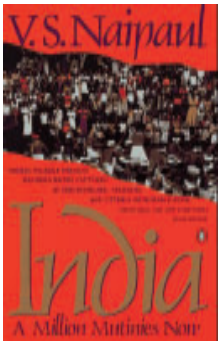
"Um florescente gigante econômico e geopolítico, a Índia tem a marca do século XXI mais visível do que qualquer outra nação depois da China e dos Estados Unidos. A Índia vem se expandindo pelo menos desde 1991, explica o jornalista Luce, quando abandonou boa porção do seu aparato protecionista concebido sob Nehru depois da independência da Grã-Bretanha em 1947, como parte da filosofia de *swadeshi* (ou autoconfiança), que ainda faz parte relevante da democracia multipartidária da Índia. De seu ponto de observação, Luce lança luz sobre as facetas drasticamente desequilibradas de uma potência

nuclear ainda sobrecarregada por uma maciça pobreza e analfabetismo, que ele vincula em parte ao controle da economia pelo governo, ao cenário predominantemente rural e à arraigada corrupção institucional. Ao descrever o papel complexo da religião na sociedade indiana, Luce enfatiza um país sumamente heterogêneo, com uma cultura consumista, uma força de trabalho geograficamente desigual e um perene sistema de castas. Esse vívido relato inclui uma severa avaliação da promoção da Índia por parte dos Estados Unidos, como um contrapeso à China, numa 'dança triangular' de três potências, e geralmente estabelece um alto padrão de amplitude, clareza e discernimento ao lidar com as implicações globais da Nova Índia." (Publishers Weekly)

Edward Luce, born in 1968, is the Washington bureau chief of the Financial Times, London. Earlier he was their South Asia Bureau Chief based at New Delhi. He served as the speechwriter to Larry Summers, the U.S. Secretary of Treasury in the Clinton Administration.
"A burgeoning economic and geopolitical giant, India has the 21st century stamped on it more visibly than any other nation after China and the U.S. It's been an expanding force since at least 1991, explains journalist Luce, when India let go of much of the protectionist apparatus devised under Nehru after independence in 1947 from Britain, as part of a philosophy of swadeshi (or self-reliance) that's still relevant in India's multiparty democracy. Luce illuminates the drastically lopsided features of a nuclear power still burdened by mass poverty and illiteracy, which he links in part to government control of the economy, an overwhelmingly rural landscape, and deep-seated institutional corruption. While describing religion's complex role in Indian society, Luce emphasizes an extremely heterogeneous country with a growing consumerist culture, a geographically uneven labor force and an enduring caste system. This lively account includes a sharp assessment of U.S. promotion of India as a countervailing force to China in a three-power 'triangular dance,' and generally sets a high standard for breadth, clarity and discernment in wrestling with the global implications of New India." (Publishers Weekly)

7 – NAIPAUL, V. S. *India: a Million Mutinies Now*. London: Penguin Books, 1992. 480 p. ISBN: 978-01-401-5680-5.

Tradução do título: Índia: um milhão de motins agora



Vidiadhar Surajprasad Naipaul, nascido em 1932, em Chaguanas, Trinidad e Tobago, é romancista e ensaísta de ascendência indo-trinitária. É geralmente considerado um dos mestres da prosa inglesa moderna. Já foi agraciado com numerosos prêmios literários, entre os quais o Prêmio John Llewellyn Rhys (1958), o Prêmio Booker (1971) e o Prêmio David Cohen pelo conjunto da obra na literatura inglesa (1993). Recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 2001, ano do centenário do prêmio.

"O jornalista e romancista trinitário Naipaul ressalta que muita coisa mudou desde sua viagem à Índia em 1962, da qual surgiu *A Wounded Civilization*, um livro sombriamente pessimista. Nesse caleidoscópico diário de viagem de múltiplas camadas, ele retrata 'um país com um milhão de pequenos motins', ébrio de 'raiva e revolta', enquanto as ideias de liberdade que se infiltram abalam o antigo etos moral enraizado em casta e classe. Apesar do que ele chama de excessos regionais, religiosos e sectários, Naipaul vislumbra possibilidades de regeneração nas novas liberdades, mas seu enviesado ensaio está eivado de espanto e tristeza quando ele recita uma litania familiar de problemas – terrível pobreza, manufaturas grosseiras, feia arquitetura neo moderna, etc. – e acerta contas com seu próprio passado: seus antepassados eram trabalhadores contratuais de ascendência indiana. O que é mais interessante é que o livro registra dezenas de relatos pessoais dos próprios indianos, que incluem um jovem corretor rico, um indivíduo anti-religioso, até uma editora de revistas femininas." (Publishers Weekly)

Vidiadhar Surajprasad Naipaul, born in 1932, in Chaguanas, Trinidad and Tobago, is a novelist and essayist of Indo-Trinidadian descent. He is widely considered to be one of the masters of modern English prose. He has been awarded numerous literary prizes including the John Llewellyn Rhys Prize (1958), the Booker Prize (1971), and the David Cohen Prize for a lifetime's achievement in British Literature (1993). V. S. Naipaul

was awarded the Nobel Prize in Literature in 2001, the centenary year of the award.
"Trinidadian journalist-novelist Naipaul stresses that much has changed since his 1962 trip to India, which yielded his darkly pessimistic book India: A Wounded Civilization. In this kaleidoscopic, layered travelogue, he portrays 'a country of a million little mutinies,' reeling with 'rage and revolt,' as percolating ideas of freedom shake loose the old moral ethos rooted in caste and class. Despite what he terms regional, religious and sectarian excesses, Naipaul sees possibilities for regeneration in the new freedoms, yet this skewed essay is fraught with bewilderment and sorrow as he reels off a familiar litany of problems - terrible poverty, shoddy manufactured goods, ugly neo-modern architecture, etc. - and comes to terms with his own past: his ancestors were indentured servants of Indian descent. Most interesting here are the dozens of first-person stories by Indians themselves, ranging from a wealthy young stockbroker to anti-religionists to a publisher of women's magazines." (Publishers Weekly)

8 – NAIPAUL, V. S. *India: a Wounded Civilization*. Vintage, 2003. 176 p. ISBN: 978-14-000-3075-0.

Tradução do título: Índia: uma civilização ferida

Vidiadhar Surajprasad Naipaul, nascido em 1932, em Chaguanas, Trinidad e Tobago, é romancista e ensaísta de ascendência indo-trinitária. É geralmente considerado um dos mestres da prosa inglesa moderna. Já foi agraciado com numerosos prêmios literários, entre os quais o Prêmio John Llewellyn Rhys (1958), o Prêmio Booker (1971) e o Prêmio David Cohen pelo conjunto da obra na literatura inglesa (1993). Recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 2001, ano do centenário do prêmio.
"Em 1975, no auge da 'Emergência' do governo de Indira Gandhi, V. S. Naipaul voltou à Índia, o país que seus ancestrais haviam deixado cem anos antes. Daquela jornada, ele produziu essa concisa obra-prima: um retrato vibrante, ousadamente desprovido de sentimentalismo, de uma sociedade traumatizada por séculos de conquista estrangeira e enclausurada numa visão mítica de seu passado. Baseando-se em romances, noticiários, biografias políticas e seus próprios encontros com indianos comuns – desde um príncipe

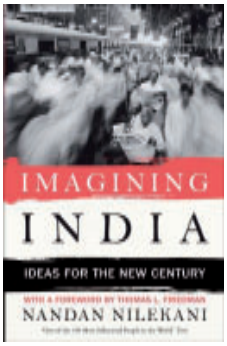
arrogante a um engenheiro ocupado em construir moradias para sem-tetos de Bombaim – Naipaul capta um vasto e misterioso continente inacessível a estrangeiros e quase invisível ao seu próprio povo. Ele vê tanto o florescente programa espacial como os 5.000 voluntários cantando mantras para purificar um templo maculado; o autocrata de uma aldeia e os revolucionários naxalitas que combinam retórica maoísta com sacrifício ritual. Implacável em sua visão, excitante na agudeza de sua prosa, *India: a Wounded Civilization* é uma obra de surpreendente percepção e candor." (Sinopse editorial)

Vidiadhar Surajprasad Naipaul, born in 1932, in Chaguanas, Trinidad and Tobago, is a novelist and essayist of Indo-Trinidadian descent. He is widely considered to be one of the masters of modern English prose. He has been awarded numerous literary prizes including the John Llewellyn Rhys Prize (1958), the Booker Prize (1971), and the David Cohen Prize for a lifetime's achievement in British Literature (1993). V. S. Naipaul was awarded the Nobel Prize in Literature in 2001, the centenary year of the award.

"In 1975, at the height of Indira Gandhi's 'Emergency,' V. S. Naipaul returned to India, the country his ancestors had left one hundred years earlier. Out of that journey he produced this concise masterpiece: a vibrant, defiantly unsentimental portrait of a society traumatized by centuries of foreign conquest and immured in a mythic vision of its past. Drawing on novels, news reports, political memoirs, and his own encounters with ordinary Indians – from a supercilious prince to an engineer constructing housing for Bombay's homeless – Naipaul captures a vast, mysterious, and agonized continent inaccessible to foreigners and barely visible to its own people. He sees both the burgeoning space program and the 5,000 volunteers chanting mantras to purify a defiled temple; the feudal village autocrat and the Naxalite revolutionaries who combined Maoist rhetoric with ritual murder. Relentless in its vision, thrilling in the keenness of its prose, India: A Wounded Civilization is a work of astonishing insight and candor." (Editorial review)

9 – NILEKANI, Nandan. *Imagining India*. New Delhi: Penguin Books India, 2008. 520 p. ISBN : 978-06-700-8196-7.

Tradução do título: Imaginando a Índia



Nandan Nilekani nasceu numa cidadezinha de Karnataka e fez seus estudos em Bangalore, transferindo-se depois para o Instituto Indiano de Tecnologia em Bombaim, em 1973. Juntamente com seis outros entusiastas, liderados por Murthy, fundou o InfoSys, posteriormente Infosys. Nilekani atuou como Diretor-Geral e depois como Diretor-Gerente da empresa por cinco anos, de 2002 a 2007. Ainda trabalha como executivo na empresa, como uma espécie de seu embaixador.

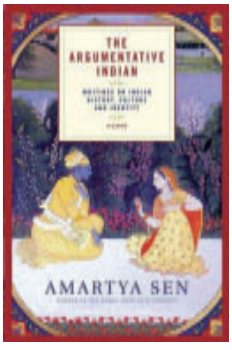
"Desde o início da década de 1990, a Índia vem passando por uma grande mudança social, política e cultural. Como uma das mais vastas democracias do mundo, uma nação sumamente diversificada e uma das economias que mais rápido crescem, a Índia é hoje, sessenta anos após a Independência, vista universalmente como uma superpotência emergente. Nessa obra vasta e abrangente, uma das melhores e mais dinâmicas mentes do país examina as ideias centrais que moldaram a Índia moderna, e abre uma perspectiva sobre nosso passado, presente e futuro. Nandan Nilekani, personagem importante no crescimento econômico da Índia, ressalta que o futuro do país depende mais do que crescimento econômico apenas; depende da reforma e inovação de todos os setores da vida pública. Atentando cuidadosamente para a história recente da Índia, ele examina as ideias e atitudes que evoluíram com o tempo e contribuíram para o progresso do país, bem como aquelas que o mantiveram acorrentado a modos não-produtivos e fundamentalmente antidemocráticos. Ele discute como as primeiras políticas socialistas da Índia, a despeito das boas intenções e impressionante idealismo, sufocaram o crescimento e enfraqueceram a democracia; como, em oposição à sabedoria herdada, a imensa e predominantemente jovem população tem se tornado sua maior força; como a tecnologia da informação está revolucionando não somente as empresas, mas também a governança na vida cotidiana de uma vasta maioria de indianos; e como a rápida urbanização está transformando tanto a sociedade como a política." (Penguin Books India)

Nandan Nilekani was born in Sirsi, a small town in Karnataka, and completed his studies in Bangalore, and then moved on to the Indian Institute of Technology, in Bombay in 1973. Along with six other enthusiasts, led by Murthy, he founded InfoSys, which was later renamed as Infosys. Nilekani served as CEO and MD of the company for 5 years, from 2002 to 2007. He is still working in an executive capacity within the company as a brand ambassador for the company.

"Since the early 1990s, India has witnessed great social, political and cultural change. As the world's largest democracy, its most diverse nation and one of its fastest growing economies, India is now, sixty years after Independence, universally regarded as an emerging superpower. In this sweeping and comprehensive book, one of the country's finest and most dynamic minds examines the central ideas that have shaped modern India, and offers an original perspective on our past, present and future. Nandan Nilekani, who has been a key player in India's growth story, points out that the country's future rests on more than simply economic growth; it also depends on reform and innovation in all sectors of public life. Looking closely at India's recent history, he examines the ideas and attitudes that evolved with the times and contributed to the country's progress, as well as those that kept it shackled to old, unproductive and fundamentally undemocratic ways. He discusses how India's early socialist policies, despite good intentions and astonishing idealism, stifled growth and weakened democracy; how, contrary to received wisdom, the country's large and overwhelmingly young population has now become its greatest strength; how information technology is revolutionizing not just business but also governance in the everyday life of a vast majority of Indians; and how rapid urbanization is transforming both society and politics." (Penguin Books India)

10 – SEN, Amartya. *The Argumentative Indian: Writings on Indian History, Culture and Identity.* New Dheli: Picador, 2006. 409 p. ISBN: 978-03-124-2602-6.

Tradução do título: O indiano argumentativo: escritos sobre história, cultura e identidade indiana.



Amartya Kumar Sen, nascido na Bengala Leste em in 1933, recebeu o Prêmio Nobel em Ciências Econômicas em 1998 pelo seu trabalho sobre a economia da assistência social. Atualmente, é Professor na Universidade Thomas W. Lamont e Professor de Economia e Filosofia na Universidade Harvard. É também um professor visitante no Trinity College da Universidade de Cambridge.

"Num momento em que a sociedade multicultural da Índia enfrenta sectarismo violento em casa e forças desestabilizadoras internacionalmente, esses esclarecedores ensaios do economista Sen, detentor do Prêmio Nobel, fazem uma análise oportuna e convincente da longa história de heterodoxia e discurso público na Índia. Com brilhante erudição e uma prosa nítida, Sen lembra os leitores de uma vasta herança cultural que tem nutrido uma infinidade de comunidades religiosas (inclusive hindu, budista, jainista, judaica, cristã, muçulmana, farsi, sikh e baha'i) e, ao mesmo tempo, uma linha respeitável de pensamento ateísta e materialista, enquanto destaca os avanços milenares no campo científico e matemático, inclusive nas teorias de governança. Desafiando a noção do Ocidente como o único gerador de valores liberais, essa obra – que abrange temas tão diversos como os antigos calendários indianos, a política de armas nucleares, a relação com a China, a desigualdade de gênero e de classe, as representações na imaginação ocidental e as visões nacionais concorrentes de Tagore e Gandhi – aborda vigorosamente os debates contemporâneos sobre multiculturalismo, secularismo e identidade pós-colonial. O raciocínio lúcido de Sen e seu total humanismo asseguram ao mesmo tempo uma defesa vigorosa e convincente da diversidade e do diálogo." (Publishers Weekly)

Amartya Kumar Sen, born in East Bengal in 1933, received the 1998 Nobel Memorial Prize in Economic Sciences for his work on welfare

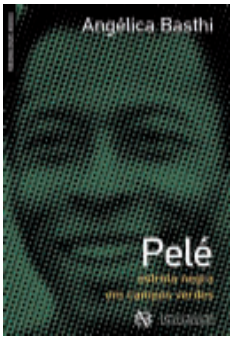
economics. He is currently the Thomas W. Lamont University Professor and Professor of Economics and Philosophy at Harvard University. He is also a fellow of Trinity College at the University of Cambridge.
"As India's multicultural society confronts violent sectarianism at home and a range of destabilizing forces internationally, these illuminating essays from Nobel Prize–winning economist Sen offer a timely and cogent examination of the country's long history of heterodoxy and public discourse. With sparkling erudition and crisp prose, Sen reminds readers of a capacious cultural legacy that has nourished a plethora of religious communities (including Hindu, Buddhist, Jain, Jewish, Christian, Muslim, Parsee, Sikh and Baha'i), as well as a venerable line of atheist and materialist thought, while fostering ancient advances in science and mathematics, and inclusive theories of governance. Challenging the notion of the West as sole originator of liberal values, the book—which ranges over subjects as diverse as India's ancient calendars, nuclear arms policy, relationship with China, gender and class inequality, representations in the Western imagination and the competing national visions of Tagore and Gandhi—bears forcefully on contemporary debates over multiculturalism, secularism and postcolonial identity. Sen's lucid reasoning and thoroughgoing humanism, meanwhile, ensure a lively and commanding defense of diversity and dialogue." (Publishers Weekly)

Brasil / *Brazil*

Biografias / *Biographies*

1 – BASTHI, Angélica. *Pelé: estrela negra em campos verdes.* Rio de Janeiro: Editora Garamond. 196 p. ISBN: 978-85-761-7147-8.

Translation of the title: Pelé: a black star in green fields



"Os dribles, as jogadas geniais, o enorme talento com a bola e os gols inesquecíveis fizeram de Pelé um mito. O menino pobre que nasceu Edson Arantes do Nascimento e era carinhosamente chamado de Dico na cidade de Três Corações, em Minas Gerais, alçou vôos inimagináveis para um garoto negro da época.

Nesta biografia, podemos acompanhar uma história de glórias, de alguém que brilhou intensamente como estrela negra em campos verdes, mas também uma história humana, de uma pessoa como todas as outras, com os altos e baixos que a vida impõe. Este livro narra o seu percurso. Uma trajetória marcada pela fama e o sucesso, que o levaram a ser cultuado como figura máxima do futebol - ou, para ser preciso, como verdadeiro sinônimo do esporte - em todos os quadrantes do planeta. Isto durante décadas, sem que sua retirada dos gramados, há mais de 30 anos, tenha afetado sua

popularidade nem diminuído sua aura de eterno campeão." (Editora Garamond)
A autora da biografia, Angélica Basthi, é jornalista, escritora e mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

"The dribbling, the playing of a genius, the huge talent with the ball, and the unforgettable goals turned Pelé into a myth. The boy named Edson Arantes do Nascimento and affectionately called Dico, born into poverty in the city of Três Corações, state of Minas Gerais, reached heights unimaginable for a black boy at the time.
Through this biography we can follow the glorious life of someone who shone brightly as a Black star on the green fields, but also the humanity of someone like everybody else, who had to face the ups and downs of normal life. This book covers this trajectory – a trajectory marked by fame and success – which fueled Pelé's cult as soccer's foremost figure in the world or, more precisely, as the very synonym of the sport. This veneration has remained unchanged for decades, and even after thirty years away from the fields his absence has not affected his popularity or his aura of eternal champion." (Editora Garamond)
The author of this biography is Angelica Basthi, a journalist, writer, and holder of an MS in Communication and Culture from the Rio de Janeiro Federal University.

2 – BIGIO, Elias dos Santos. *Cândido Rondon: a integração nacional*. Rio de Janeiro. Editora Contraponto, 2000. 72 p. ISBN: 978-85-85910-34-8.

Translation of the title: Cândido Rondon: the national integration

Cândido Mariano da Silva Rondon (1865-1958) nasceu em Mimoso, próximo a Cuiabá, Estado de Mato Grosso. Militar positivista, acreditava que o Estado laico tinha o dever de patrocinar um contato pacífico com os povos indígenas e defender suas terras.

Durante sua vida, Rondon dedicou-se a duas causas mestras: a ligação dos mais afastados pontos da fronteira e do sertão brasileiro aos principais centros urbanos e a polêmica tentativa de integração do indígena à civilização. Rondon foi o principal responsável pela política indigenista da Primeira República (período histórico brasileiro compreendido entre 1889 e 1930), tendo organizado e dirigido várias agências governamentais, em especial o Serviço de Proteção aos Índios, antecessor da atual Fundação Nacional do Índio (Funai).

O autor da biografia, Elias dos Santos Bigio, graduou-se em História pela Universidade Federal do Mato Grosso, em 1988. Obteve os títulos de Mestre e Doutor em História pela Universidade de Brasília, nos anos de 1996 e 2007, respectivamente. É funcionário licenciado da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e professor do Instituto de Ensino Superior Comunitário, em Unaí, Minas Gerais.

Cândido Mariano da Silva Rondon (1865-1958) was born on May 5, 1865 in Mimoso, near Cuiabá, the capital of the state of Mato Grosso. A positivist Army man, he believed that a lay State should establish peaceful contacts with the indigenous peoples and protect their lands.

Rondon devoted his entire life to two major causes: linking of the farthest reaches of the frontier and the backlands with the major urban centers; and the polemical attempt at integrating the Indians into civilization. Rondon was the main artifice of the indigenist policy of the First Republic (a period in Brazilian history ranging from 1889 to 1930), under which he brought into being and headed various government agencies,

particularly the special Indian Protection Service, now National Indian Foundation (FUNAI).
Elias dos Santos Bigio, the author of this biography graduated in History from the Mato Grosso Federal University and received his MS and PhD from the Brasilia University in 1996 and 2007, respectively. He is currently on leave from the National Indian Foundation and teaches at the Community Higher Education Institute in Unaí, state of Minas Gerais.

3 – BOJUNGA, Cláudio. *JK: o artista do impossível*. Editora Objetiva, 2001. 800 p. ISBN: 978-85-730-2407-0.

Translation of the title: JK: the artist of the impossible

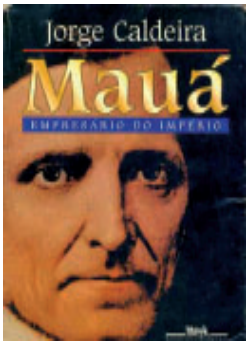
Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976) nasceu em Diamantina, Minas Gerais. Filho de um caixeiro-viajante e de uma professora, formou-se médico na cidade de Belo Horizonte, em 1927. Em 1954, venceu a eleição para presidente da República com 36% dos votos, com o slogan "Cinquenta Anos em Cinco".
Na presidência, realizou grandes obras, como hidrelétricas e estradas, e promoveu a industrialização e a modernização da economia brasileira. Um de seus principais feitos foi a construção da cidade de Brasília, para onde foi transferida, em 21 de abril de 1960, a capital federal, até então no Rio de Janeiro. Seu governo foi marcado por mudanças sociais e culturais, como os festivais de música e a bossa-nova.
O progresso econômico também gerou muitas dívidas. Os problemas, contudo, vieram à tona ao final do mandato de JK, e não abalaram sua imagem diante da população, que até hoje o considera como um político visionário e como um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento do País.
O autor da biografia, Cláudio Bojunga, é formado em Direito e estudou Política Internacional no Instituto de Estudos Políticos de Paris. Jornalista desde 1969, trabalhou como repórter, redator, crítico e correspondente internacional.

Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976) was born in Diamantina, state of Minas Gerais. The son of a traveling salesman and a

schoolteacher, he graduated from Medical School in the city of Belo Horizonte in 1927. In 1954 he was elected President of the Republic with 36 percent of the ballots with the slogan "Fifty Years in Five."
As a President, he accomplished important works, such as the construction of hydroelectric plants and roads and spurred industrialization and the modernization of the Brazilian economy. One of his major accomplishments was the construction of Brasilia, which succeeded Rio de Janeiro as the Nation's capital on April 21, 1960. His government was characterized by social and cultural changes, including the advent of music festivals and of bossa nova.
Economic progress entailed also heavy indebtedness. Although the problems came to the surface at the end of his tenure, his popularity was not affected and to this day JK, as he became known, is considered by the population as a visionary politician and as one of the main authors of the country's development.
The author, Cláudio Bojunga, has a Law degree and studied International Politics at the Paris Institute of Political Studies. A journalist since 1969, he has worked as a reporter, editor, critic, and international correspondent.

4 – CALDEIRA, Jorge. *Mauá: o empresário do Império.* São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 560 p. ISBN: 978-85-716-4436-6.

Translation of the title: Mauá: the businessman of the Empire



De origens simples, Irineu Evangelista de Sousa (1813-1889) ascendeu socialmente pelos próprios méritos e iniciativa, sendo considerado um dos homens mais importantes do País à época, por estar à frente das principais iniciativas de progresso econômico no século XIX. Então incompreendido por uma sociedade rural e escravocrata, atualmente é considerado o símbolo dos empreendedores capitalistas brasileiros do período monárquico.

"Para montar a primeira indústria, a primeira estrada de ferro e o primeiro banco a operar em grande escala no Brasil, ele teve de brigar contra uma sociedade provinciana, que considerava o feitor de escravos

como o melhor gerente de recursos humanos. Quando expandiu seus negócios em escala planetária, com dezessete empresas em seis países, aí sim vieram os grandes adversários. Banqueiros internacionais, ditadores sul-americanos, políticos de alto coturno e figuras da sociedade passaram a fazer parte da luta diária do barão e em seguida visconde, numa história que se confunde com a do próprio nascimento de um país chamado Brasil" (Companhia das Letras).
O autor da biografia, Jorge Caldeira, graduou-se em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), obtendo os títulos de Mestre em Sociologia e Doutor em Ciência Política pela mesma instituição.

From humble origin, Irineu Evangelista de Sousa (1813-1889) rose socially on his own merit and determination to be considered one of the country's major figures of the time, at the whelm of one of the most important initiatives toward economic progress in the 19th century. Misunderstood by a rural slavocracy, he is today seen as the paragon of Brazilian capitalist entrepreneurs of the monarchic period.
"To establish the first industry, lay down the first railroad, and found the first bank to operate on a large scale in Brazil, he had to fight against a provincial society that saw the slave driver as the best human resources manager. When he expanded his businesses beyond national border, his staunch adversaries relented. International bankers, South American dictators, prestigious politicians, and pillars of society joined the Baron and later Viscount's quotidian struggle, a history that coincides with that of the very birth of a nation called Brazil." (Companhia das Letras).
His biographer Jorge Caldeira graduated in Social Sciences from the School of Philosophy, Letters, and Human Sciences of the São Paulo University (USP), from which he obtained an MS in Sociology and a PhD in Political Science.

5 – CHAGAS FILHO, Carlos. *Um aprendiz da ciência*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Editora Nova Fronteira, 2000. 280 p. ISBN: 978-85-209-1082-3.

Translation of the title: An apprentice of science

Carlos Chagas (1879-1934) é um dos mais renomados médicos bacteriologista brasileiros. Colaborou nos esforços para a erradicação da malária no estado de São Paulo e em obras de saneamento na Baixada fluminense.

O sucesso que obteve no combate à malária tornou-o conhecido e respeitado. Foi admitido em 1907 no Instituto Osvaldo Cruz em Manguinhos, Rio de Janeiro. Nessa época, Chagas foi designado chefe de uma comissão de pesquisa sobre o tripanossomo, uma enfermidade endêmica constatada no interior brasileiro. Em 1909, conseguiu descobrir o agente causador dessa terrível doença (*Tripanossoma cruzi*) e identificou o transmissor, um inseto chamado "Barbeiro" (*Triatoma megista*). A enfermidade por ele estudada é hoje conhecida como "doença de Chagas", numa justa homenagem ao grande bacteriologista.

Carlos Chagas Filho, cientista e humanista, deixou nesta biografia do seu pai, *Um Aprendiz da Ciência*, um delicioso relato de vivências, reflexões e realizações, que são o testemunho do que há de mais significativo, na segunda metade do século XX, quanto à presença brasileira no campo das relações entre ciência, cultura, nacionalidade e cidadania. (Editora Fiocruz)

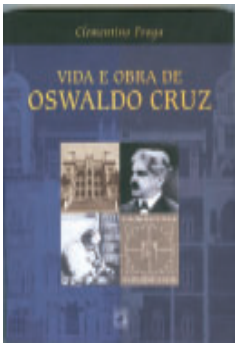
Carlos Chagas (1879-1934) is one of Brazil's most renowned bacteriologists. He helped in the efforts to eradicate malaria in the state of São Paulo and in sanitation works in the Baixada Fluminense, a lowland area of the state of Rio de Janeiro.

His success in combating malaria won him fame and respect. In 1907 he joined the Oswaldo Cruz Institute in Manguinhos, Rio de Janeiro, where he was named head of a research team working on the Trypanosome, the cause of an endemic disease in the Brazilian hinterland. In 1909 he discovered the agent that causes this terrible disease (the Trypanosome cruzi) and identified the insect that was its carrier (Triatoma megista).

The disease is today known worldwide as the Chagas disease, as a deserved tribute to the great bacteriologist.
Carlos Chagas Filho, scientist and humanist, offers in this biography of his father Um Aprendiz da Ciência [An apprentice of science] a delightful recollection of experiences, reflections, and accomplishments in the first half of the 20th century pertaining to the Brazilian influence in the field of relations among science, culture, nationality, and citizenship. (Editora Fiocruz)

6 – FRAGA, Clementino. *Vida e obra de Oswaldo Cruz*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 240 p. ISBN: 978-85-89697-04-5.

Translation of the title: Life and works of Oswaldo Cruz



Oswaldo Cruz (1872-1917) é reconhecido pela maioria dos brasileiros como o grande médico e sanitarista que enfrentou as epidemias que assolaram o Brasil na passagem do século XIX para o século XX. Uma das importantes realizações que o tornaram famoso foi o combate à febre amarela, que havia transformado o Rio de Janeiro na cidade insalubre onde nenhum marinheiro queria aportar. Oswaldo Cruz investiu também contra a varíola e a peste bubônica.

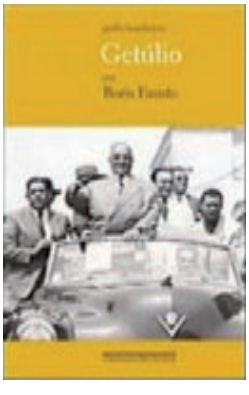
Na sua trajetória, enfrentou a resistência de seus adversários por causa de suas campanhas sanitárias. A vacinação obrigatória contra a varíola provocou, em 1904, violenta turbulência no Rio de Janeiro, episódio que entrou para a história como a Revolta da Vacina. A persistência de Oswaldo Cruz tornou a vacinação uma prática corriqueira no Brasil. O grande sanitarista promoveu expedições científicas que mapearam as principais questões da saúde pública em todo o Brasil. Sua maior contribuição foi, sem dúvida alguma, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), centro de medicina experimental que desenvolve, até hoje, atividade de pesquisa de grande relevância.

O autor da biografia, Clementino Fraga, foi discípulo de Oswaldo Cruz. Formou-se em Medicina na tradicional faculdade de Salvador, em 1903. Recém formado, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde trabalhou sob as ordens de Oswaldo Cruz.

Oswaldo Cruz (1872-1917) is familiar to most Brazilians as the great doctor and public health specialist that fought against the epidemics that were devastating Brazil at the turn of the 19th into the 20th century. One of his great accomplishments, which made him famous, was his campaign against yellow fever, which had made the city of Rio de Janeiro so unhealthy that no sailor wanted to land there. Oswaldo Cruz also waged war against smallpox and the bubonic plague.
His public health campaigns met with resistance, though. Compulsory vaccination against smallpox in 1904 gave rise to violent disturbances in Rio de Janeiro, an episode known as the Vaccination Revolt. Thanks to Oswaldo Cruz's persistence, vaccination became a routine practice in Brazil. The great public health specialist promoted expeditions that identified major public health issues throughout the country. One of his greatest contributions was undoubtedly the establishment of the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), an experimental medicine center, which since then develops a research program of major significance.
Clementino Fraga, this biography's author, was an Oswaldo Cruz disciple. He graduated in Medicine from the traditional Salvador Medical School in 1903. Soon after graduation he moved to Rio de Janeiro, where he worked under the master.

7 – FAUSTO, Boris. *Getúlio Vargas: o poder e o sorriso.* São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 228 p. ISBN: 9788535908145.

Translation of the title: Getúlio Vargas: the power and the smile



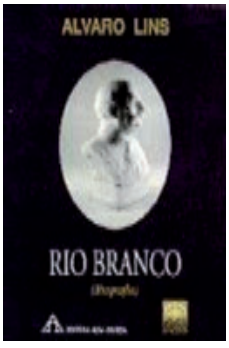
Getúlio Vargas (1882-1954) foi uma das mais importantes figuras políticas do Brasil no século XX. Líder revolucionário em 1930, chefe golpista que instaurou o regime autoritário conhecido como Estado Novo em 1937 e presidente eleito democraticamente em 1950, sua trajetória se confunde com a história do país que governou por quase 20 anos.
Vargas esteve à frente da criação de várias empresas estatais que marcaram o desenvolvimento econômico do Brasil, como a Companhia Siderúrgica Nacional,

a Companhia de Mineração Vale do Rio Doce e a Petrobrás. No campo social, suas principais realizações foram a criação da Justiça do Trabalho, a instituição do salário mínimo e a Consolidação das Leis do Trabalho, que reunia as vitórias sociais dos trabalhadores da época, como carteira profissional, semana de trabalho de 48 horas e as férias remuneradas.
Vargas terminou sua trajetória suicidando-se em agosto de 1954, em meio a fortes pressões políticas por parte da imprensa e dos militares.
O autor da biografia, Boris Fausto, é um dos mais importantes historiadores brasileiros da atualidade.

Getúlio Vargas (1882-1954) was one of the most important political figures in Brazil in the 20th century. A revolutionary leader, the head of a coup that imposed an authoritarian regime in 1937, and a democratically elected President in 1950, Getúlio Vargas governed the country for 20 years and his trajectory blends in with Brazil's history itself.
Vargas was responsible for the establishment of several State enterprises that spearheaded Brazil's economic development, such as the Companhia Siderúrgica Nacional [steel], the Companhia de Mineração Vale do Rio Doce [mining], and Petrobras [oil]. In the social area, he established the Labor Judiciary, the minimum wage, and the Consolidated Labor Legislation, which encompassed the social conquests of workers at that time, such as the worker's book, the 48-hour week, and remunerated vacation.
Vargas ended his career by committing suicide in August 1954 amidst strong political pressures from the press and the military.
Boris Fausto, the author of this biography, is one of the best known Brazilian historians today.

8 – LINS, Álvaro. *Rio Branco: biografia*. Brasília: Editora Alfa e Ômega e Funag, 1996. 540 p. ISBN: 978-85-295-0184-0.

Translation of the title: Rio Branco: biography



O Barão do Rio Branco (1845-1912) foi deputado (1868/1872), Secretário Particular na missão de negociação de paz com o Paraguai (1870/1871), Cônsul-Geral em Liverpool (1876) e Ministro Plenipotenciário em Berlim.

No período em que esteve à frente do Ministério das Relações Exteriores (1902-1912), foi responsável pela consolidação das atuais fronteiras do País e por importante modernização das ações da Chancelaria brasileira. O Barão do Rio Branco personaliza a tradição de excelência dos serviços prestados ao País pelo Ministério das Relações Exteriores.

"Além da solução dos problemas de fronteira, Rio Branco lançou as bases de uma nova política internacional, adaptada às necessidades do Brasil moderno. Foi, nesse sentido, um devotado pan-americanista, preparando o terreno para uma aproximação mais estreita com as repúblicas hispano-americanas e acentuando a tradição de amizade e cooperação com os Estados Unidos". (Academia Brasileira de Letras)

O autor da biografia, Álvaro de Barros Lins, graduou-se em Direito em 1935, foi crítico literário, jornalista, chefe da Casa Civil e Embaixador do Brasil em Portugal de 1956 a 1959, nomeado pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

Barão do Rio Branco (1845-1912) was a Deputy (1868/1872), Private Secretary at the mission that negotiated peace with Paraguay (1870/1871), Consul General in Liverpool (1876) and Plenipotenciary Minister in Berlin.

While at the head of the Ministry of External Relations (1902-1912), Barão do Rio Branco promoted the consolidation of Brazil's current boundaries, and undertook an extensive modernization of Brazilian diplomatic activity. Barão do Rio Branco personifies the tradition of excellence of the services rendered by the Ministry of External Relations to the country.

"In addition to solving the boundaries issues, Rio Branco laid the foundation for a new international policy adapted to the needs of a modern Brazil. Devoted to Pan-Americanism, he paved the way for closer approximation with Hispano-American republics, and stressed the tradition of friendship and cooperation with the United States." (Academia Brasileira de Letras)
The author, Álvaro de Barros Lins graduated in Law in 1935. He was a literary critic, a journalist, Minister of State and Ambassador of Brazil in Portugal, nominated by President Jucelino Kubitschek.

9 – MELLO, Walter. *Nise da Silveira*. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2001. 164 p. ISBN: 978-85-312-0775-4.

Nise da Silveira (1905-1999) pode ser considerada a médica que humanizou o tratamento de pacientes com problemas psiquiátricos no Brasil. Nasceu em 1906, em Maceió, no Estado de Alagoas, e ingressou na Escola de Medicina do Estado da Bahia aos 15 anos. Começou sua carreira em psiquiatria no hospital da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. Nise ficou conhecida por recusar-se a utilizar os métodos usuais e agressivos da psiquiatria clássica: internação, eletrochoques, insulinoterapia, lobotomia, entre outros. Foi deslocada, então, para o setor de Terapêutica Ocupacional, local visto pelos médicos como "pouco nobre".
Foi neste local que Nise iniciou sua grande revolução. Em 1946, ela fundou a Seção Terapêutica Ocupacional e Reabilitação (STOR), onde os pacientes internos eram recebidos num ambiente acolhedor e respeitoso. Em 1952, Nise fundou o Museu das Imagens do Inconsciente, um acervo com trabalhos criados pelos internos. O Museu também era um centro de estudos e pesquisa dessas obras. Por meio desse trabalho, introduz a psicologia junguiana no Brasil.
Em 1956, Nise realiza mais um projeto revolucionário para a época: a criação da Casa das Palmeiras, uma instituição independente de convênios, destinada ao tratamento de egressos de instituições psiquiátricas, onde atividades expressivas são utilizadas como forma de tratamento e realizadas livremente, em regime de externato.

O autor, o psicólogo Walter Melo Jr., é ex-coordenador da Casa das Palmeiras.

Nise da Silveira (1905-1999) may be considered as the medical doctor that humanized the treatment of psychiatric patients in Brazil. She was born in Maceió, capital of the state of Alagoas, in 1906. At fifteen, she was admitted to the Bahia State Medical School. She began her career as a psychiatrist in the Praia Vermelha Hospital in Rio de Janeiro and became known for refusing to condone the usual aggressive methods of classical psychiatry: institutionalization, electric shocks, insulin therapy and lobotomy, among others. As a result, she was transferred to the Occupational Therapy section, which was seen by doctors as a "less noble" area.

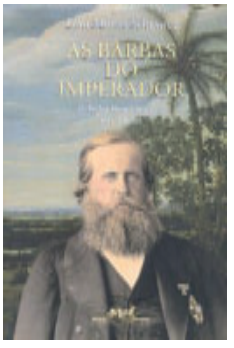
It was there that Nise started her great revolution. In 1946, she established the Occupational Therapy and Rehabilitation Section (STOR), where patients were received into a welcoming, respectful environment. In 1952, she founded the Museum of Images of the Unconscious, based on a collection of works created by the inmates. The Museum also became a center for the study of and research on these works. Through this means, Nise introduced Jungian psychology in Brazil.

In 1956, Nise launched a Project that was revolutionary for the time: the establishment of the Casa das Palmeiras, an independent institution for the treatment of former inmates of psychiatric institutions, where expression-oriented, voluntary activities were used as a form of treatment of outside patients.

The author, Walter Melo Jr., is a psychologist and former director of Casa das Palmeiras.

10 – SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 664 p. ISBN: 978-85-716-4837-1.

English language edition: *The Emperor's Beard: Dom Pedro II and his Tropical Monarchy in Brazil*. Hill and Wang, 2004. 978-08-090-4219-7.



"Misto de ensaio interpretativo e biografia de Dom Pedro II (1825-1891), este livro materializa o mito monárquico ao descrever, por exemplo, a construção dos palácios, a mistura de ritos franceses com costumes brasileiros, a maneira como a boa sociedade praticava a arte de bem civilizar-se, a criação de medalhas, emblemas, dísticos e brasões, a participação do monarca e o uso de sua imagem em festas populares. Com sua murça de penas de tucano, Pedro II de certo modo legitimava a tropicalização dos costumes monárquicos; depois, trocando o manto imperial pelas roupas de cidadão, estará de algum modo anunciando a decadência do Império. Promovendo um diálogo fértil entre sua argumentação e a riquíssima iconografia apresentada, a autora mostra de que maneira a monarquia brasileira tornou-se um mito não apenas vigoroso, mas extremamente singular." (Companhia das Letras)
Lilia Moritz Schwarcz nasceu em São Paulo em 1957. Graduou-se em História pela Universidade de São Paulo (USP) em 1980. Obteve o título de Mestre em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1986 e de Doutora em Antropologia Social pela USP em 1993. Atualmente é professora titular do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

"A mixture of interpretative essay on and biography of Dom Pedro II (1825-1891), this book substantiates the monarchic myth as it describes, for example, the intertwining of French rites and Brazilian customs; the way the elite practiced the art of becoming civilized; the creation of medals, emblems, mottoes, and coats of arms; the Monarch's participation and the use of his image in popular festivities. Wearing his toucan feathers cape, Dom Pedro in a way legitimized the tropicalizing of monarchic customs; then, doffing the imperial mantle and adopting the dress of a

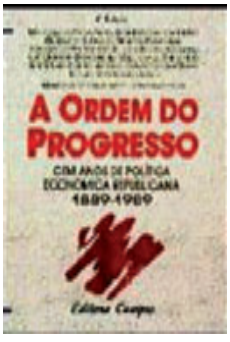
citizen, he was somehow announcing the Empire's decline. Establishing a rich dialogue between arguments and the vast iconography illustrated, the author shows how the Brazilian monarchy became a not only vigorous but also a unique myth." (Companhia das Letras)

Lilia Moritz Schwarcz was born in São Paulo in 1957. In 1980 she graduated in History from the São Paulo University (USP) and received her MS in Social Anthropology from the Campinas State University (Unicamp) in 1986. In 1993, she got her PhD also in Social Anthropology from the São Paulo University, where she is currently tenured professor in the Anthropology Department of the School of Philosophy, Letters and Human Sciences.

Economia / *Economics*

1 – ABREU, Marcelo de Paiva (org.). *A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

Translation of the title: Order and Progress: One hundred years of republican economic policy 1889-1989



Marcelo de Paiva Abreu é professor titular do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, do qual foi diretor entre 1990 e 1997. Obteve o título de Ph.D. em Economia pela Universidade de Cambridge (1977). Articulista do jornal *O Estado de São Paulo* desde 1995, concentra seus interesses de pesquisa nas áreas de política econômica e história econômica do Brasil e da América Latina, sobretudo da perspectiva das relações comerciais e financeiras externas.

Esse livro reúne uma série de artigos que contribuem para a compreensão da origem dos principais problemas que afetam atualmente a economia brasileira. A análise abrange os cem anos decorridos desde a inauguração do regime republicano no Brasil (1889-1989), incluindo um dos mais

completos levantamentos de dados estatísticos econômicos já elaborados no País.

Organizado por Marcelo de Paiva Abreu, o livro compreende análises formuladas por economistas e pesquisadores de grande relevo no panorama acadêmico brasileiro das últimas décadas, entre os quais Winston Fritsch, André Lara-Resende, Gustavo Franco e Luiz Aranha Correa do Lago. Em seu conjunto, a obra constitui referência fundamental para o estudo da história econômica brasileira por meio dos instrumentos de análise contemporâneos.

Marcelo de Paiva Abreu is a tenured professor in the Economics Department of the Pontificate Catholic University of Rio de Janeiro, an institution he headed from 1990 to 1997. He took his Ph.D. in Economics from the University of Cambridge (1977). A columnist for O Estado de São Paulo since 1995, his research interests center on economic policy and Brazilian and Latin American economic history, in particular foreign commercial and financial relations.

This book is a collection of articles that effectively contributes to elucidating the current challenges facing the Brazilian economy. The analysis covers the one hundred-year period beginning with the birth of the Brazilian Republic (1889-1989), and includes one of the most comprehensive statistical economic surveys developed to date.

Organized by Marcelo de Paiva Abreu, the book offers analyses from some of the most distinguished Brazilian scholars of recent decades, among them Winston Fritsch, André Lara-Resende, Gustavo Franco, and Luiz Aranha Correa do Lago. Taken together, the contributions represent an indispensable reference for the study of Brazilian economic history through their application of contemporary analytical tools.

2 – BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. 484 p. ISBN: 978-85-859-1008-2.

Translation of the title: Brazilian economic thought: the ideological cycle of development

Ricardo Bielschowsky graduou-se em Economia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É Mestre pela Universidade de Brasília e Doutor pela Universidade de Leicester (Reino Unido). É professor da UFRJ e estudioso da obra de Celso Furtado. Trabalha na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas (CEPAL).

O livro consiste, essencialmente, numa reunião, sistematização e avaliação da extensa literatura econômica do período de 1945-64, divulgada através de livros, revistas especializadas em economia e documentos governamentais que marcaram época. Trata-se de um material que soma algumas dezenas de milhares de páginas, compondo um imenso desafio ao esforço de síntese, sobretudo quando se tem a pretensão de abrangência e clareza. Na primeira parte da obra, o autor apresenta as posições adotadas pelas grandes correntes ideológicas do período, desde o pensamento ortodoxo, passando pelas várias vertentes do desenvolvimentismo, até pelos economistas socialistas. Na segunda parte, as mesmas ideias reaparecem, agora discutidas à luz das diferentes conjunturas econômicas e políticas, tornando-se então explicita a relação entre a produção intelectual e o processo real.

Fonte: http://www.tudomercado.com.br/Economia/Pensamento-Econmico-Brasileiro

Ricardo Bielschowsky obtained his degree in Economics from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). He earned his Master's from the University of Brasilia and his Ph.D. from the University of Leicester (Great Britain). A leading student of Celso Furtado, he is a professor at UFRJ and a member of the Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC).

In this collection, Bielschowsky synthesizes, systematizes, and evaluates the extensive economic literature of the 1945-64 period, as published in the most influential books, specialized economic journals and government documents of the time. Bielschowsky undertakes the monumental challenge of summarizing tens of thousands of pages of material, a task made all the more daunting by his effort to bring thoroughness and clarity to his subject matter. In the first section, the author discusses the positions adopted by the leading ideological currents of the day, from orthodox economic thought and the various branches of developmentalism to socialist economic theory. In the book's second section, these same ideas are applied to an analysis of the country's multiple economic and political settings, which serves to demonstrate the direct links between Brazilian intellectual thought and real-life economic processes.
Source: http://www.tudomercado.com.br/Economia/Pensamento-Econmico-Brasileiro

3 – FEIJÓ, Carmen Aparecida; LIMA, Fernando Carlos G. Cerqueira; BARBOSA FILHO, Nelson Henrique, RAMOS, Roberto Luis Olinto, et al. *Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2007. ISBN: 978-85-352-2882-3.

Translation of the title: Social accounting: the new reference of Brazilian national accounts

Carmem Aparecida Feijó é professora de Macroeconomia da Universidade Federal Fluminense (UFF) desde 1992. Fernando Carlos G. de Cerqueira Lima e Nelson Henrique Barbosa Filho são professores do Instituto de Economia da UFRJ. Roberto Luis Olinto Ramos e Rebecca Palis são técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Roberto Ramos é Coordenador das Contas Nacionais e Rebecca Palis é Gerente de Contas Nacionais responsável pelo Produto Interno Bruto Trimestral e pela área de Bens e Serviços.

"A organização deste livro preocupa-se em apresentar de forma didática os sistemas contábeis de estatísticas econômicas oficiais – Contas Econômicas Integradas, Tabelas de Recursos e Usos, Balanço de Pagamentos, Contas Monetárias e Financeiras e o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais – e seus instrumentos de análise – Matriz de Insumo-Produto e Números Índice – que são objeto de produção pelo IBGE e pelo Banco Central do Brasil. Esta forma de organizar o livro toma como base a atual versão do Sistema de Contas Nacionais, divulgada pelas Nações Unidas em 1993, e que é a adotada pelo IBGE para a produção das Contas Nacionais do Brasil. A concepção do novo sistema é a de integrar os diversos sistemas contábeis de representação macroeconômica da realidade e estender sua aplicação a análises sócio-demográficas. Pela sua abrangência e aceitação como modelo padrão para a produção de estatísticas para a tomada de decisões de impacto sobre a economia, o novo sistema de Contas Nacionais é a ferramenta mais importante para um acompanhamento sistemático da realidade econômica e social dos países." (Editora Campus)

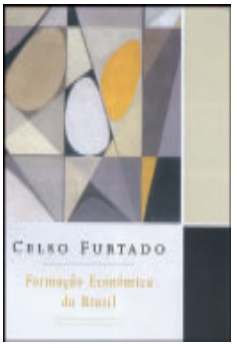
Carmem Aparecida Feijó has been a professor of Macroeconomics at the Federal Fluminense University (UFF) since 1992. Fernando Carlos G. de Cerqueira Lima and Nelson Henrique Barbosa Filho are professors at the Institute for Economics of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). Roberto Luis Olinto Ramos and Rebecca Palis are researchers at the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Roberto Ramos is the Coordinator of National Accounts, while Rebecca Palis is the Manager of National Accounts with responsibility for the Quarterly Gross Domestic Product and the Goods and Services area.

"The book's organization is intended to provide a didactic analysis of the accountability systems for official economic statistics – Integrated Economic Accounts, Financial Resource and Expenditure Tables, Balance of Payments, Monetary and Financial Accounts, and the National Quarterly Accounts System – as well as the corresponding analytical instruments – Input-Product Matrix and Index Numbers – generated by the IBGE and the Central Bank of Brazil. The organizational approach is based on the current version of the 1993 United Nations System of National Accounts adopted by the IBGE for the preparation of Brazil's National Accounts. The new system's conceptual framework involves integration of the various macroeconomic accounting systems and their

application to social-demographic analyses. Because of its scope and acceptance as the standard model for generating the statistical data employed in key economic decision-making processes, the new System of National Accounts is the single most important tool to ensure the systematic follow-up of national economic and social realities." (Editora Campus)

4 – FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. Companhia Editora Nacional, 2007. 343 p. ISBN: 978-85-359-0952-4.

English language edition: *The Economic Growth of Brazil*. Berkeley: University of California Press, 1965.



Celso Furtado (1920 – 2004) nasceu em Pombal, Estado da Paraíba. Terá sido o mais importante economista brasileiro do século XX, tanto por sua produção teórica e acadêmica, quanto por sua atuação na esfera governamental. Foi criador da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e do Ministério do Planejamento, do qual foi o primeiro titular no período 1961/64. Cassado pelo governo militar, viveu no exílio até 1979. Após a democratização, foi designado Representante Permanente junto à então CEE, em 1985, e Ministro da Cultura no período 1986-88. Foi também um dos grandes nomes da Comissão Econômica para a América Latina/CEPAL, centro de reflexão que deu origem a uma escola de pensamento econômico de importância internacional. Faleceu no Rio de Janeiro.

Publicado em 1959, o livro continua sendo a mais famosa e divulgada obra da literatura econômica brasileira. Trata-se de um marco na historiografia brasileira, que influenciou a intelectualidade das Ciências Sociais no País. O livro teve, como importante dimensão, a de haver sido instrumento da militância intelectual de Furtado no sentido da consolidação da consciência desenvolvimentista brasileira, que estava requerendo uma argumentação histórica. O esforço de elaboração dessa argumentação, que ocupou o autor por muitos anos – a versão preliminar da obra fora publicada em 1954, com

o título de *A Economia Brasileira* –, resultou num avanço da própria abordagem "estruturalista cepalina".

Celso Furtado was born in Pombal, state of Paraíba. He was Brazil's foremost 20th century economist, both as a theoretician and scholar and as a public servant. Furtado founded the Northeast Development Agency (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste/SUDENE) and the Ministry of Planning, serving as the institution's first chief office from 1961-1964. Persecuted by the military regime, Furtado remained in exile until 1979. Following the return to democracy, he was appointed Permanent Representative to the then European Economic Community (EEC) in 1985 and Minister of Culture from 1986-1988. He was also a leading figures in the Economic Commission for Latin American and the Caribbean/ECLAC, a regional development forum around which an influential school of international economic thought emerged. Furtado passed away in Rio de Janeiro in 2004.

Published in 1959, this book remains the most renowned and widely read work of Brazilian economic literature. It represents a watershed in Brazilian historiography with a profound influence on Brazilian intellectuals in the Social Sciences. The book's immediate significance was in serving as an instrument of Furtado's intellectual militancy, driven by the goal of consolidating Brazilian developmentalist consciousness, a perspective that had lacked to that point a historically rooted narrative. The effort to refine just such a narrative occupied much of Furtado's time for many years – a preliminary version of the book was published in 1954 under the title A Economia Brasileira [The Brazilian Economy] – ultimately generating a significant contribution to the ECLAC "structuralist" approach.

5 – GIAMBIAGI, Fábio [et al.];. *Economia brasileira contemporânea (1945/2004)*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005. 432 p. ISBN: 978-85-352-1415-4.

Translation of the title: Brazil´s contemporary economy

Fabio Giambiagi integra o Departamento Econômico do BNDES desde 1996. Mestre em Ciências Econômicas pelo Instituto de Economia da UFRJ e graduado pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FEA/UFRJ). Integrou a Assessoria Econômica do Ministro do Planejamento e Orçamento em 1995, em Brasília; trabalhou no BID de 1993 a 1994, em Washington; no IPEA, Rio de Janeiro, e é funcionário do BNDES desde 1984. É colunista dos jornais Valor (Brasil) e El País (Uruguai).

"O livro representa de maneira clara e objetiva o relato dos últimos 60 anos da história econômica brasileira, ou seja, a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, procurando, de forma acurada, mostrar as políticas públicas adotadas para promover o desenvolvimento econômico e social do país, que geraram, ao contrário do que se poderia esperar, problemas crônicos como: inflação, dívida pública, dependência e restrição externa ao crescimento, além de ineficiência distributiva e, mais recentemente, estagnação. O trabalho divide-se em três partes: a primeira relata histórica e cronologicamente os diferentes governos, desde Dutra até Lula, demonstrando suas propostas políticas, as políticas econômicas adotadas para consecução de seus objetivos e a interação com a economia internacional e suas tendências.

A segunda parte do livro reúne contribuições de renomados economistas brasileiros, com experiência adquirida em cargos públicos de grande expressão, para analisar os grandes problemas econômicos vividos pelo Brasil, tais como inflação, restrição ao crescimento, pobreza e desigualdade de renda, além de escassez de educação."

Fonte: http://www3.mackenzie.com.br/editora

Fabio Giambiagi has been a member of the Economic Department of the National Economic and Social Development Bank (BNDES) since

1996. He is a graduate of the School of Economics and Business Administration of the Federal University of Rio de Janeiro (FEA/UFRJ) and a Master in Economic Sciences from UFRJ's Institute for Economics. He has held positions in the Office of Economic Affairs of the Ministry of Planning and Budget in Brasilia, 1995; the Inter-American Development Bank (IADB) in Washington, 1993-1994; and the Institute of Applied Economic Research (IPEA) in Rio de Janeiro. He has served in the BNDES since 1984 and is a regular columnist for Valor (a Brazilian business daily) and El País (a Uruguayan newspaper).

"The study provides a clear and objective narrative of the last 60 years of Brazilian economic history from the end of the Second World War. It endeavors to lay out in precise terms the public policies adopted to promote the country's economic and social development, which, in direct contrast to their intended outcomes, generated chronic problems: inflation, public debt, dependency, external constraints on development, in addition to inefficient wealth distribution and, more recently, stagnation. The text is divided into three parts: the first, written by the organizers, offers a historical and chronological account of Brazilian governments from Eurico Gaspar Dutra through Luiz Inácio Lula da Silva, accompanied by a discussion of their policy proposals, the economic policies adopted to achieve their goals, and the interface with the international economy, in addition to the related trends.

The second part gathers contributions from distinguished Brazilian economists with extensive experience through their service in key public offices, with a view to examining the major economic challenges faced by Brazil, including inflation, constraints on growth (savings), poverty, and income inequality, in addition to inadequate education."

Source: http://www3.mackenzie.com.br/editora

6 – LACERDA, Antonio Corrêa (coordenador). *Crise e oportunidade: o Brasil e o cenário internacional*. São Paulo: Editora Lazuli, 2006. 328 p. ISBN: 978-85-890-5252-8.

Translation of the title: Crisis and opportunity: Brazil and the international setting

Antonio Corrêa de Lacerda graduou-se em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em 1981. Obteve os títulos de Mestre pela PUC-SP em 1998 e de Doutor pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 2003. Atualmente é professor da PUC-SP, diretor do Centro Internacional Celso Furtado, membro do Conselho Superior de Economia da FIESP e do Conselho Temático de Política Econômica da CNI (Confederação Nacional da Indústria).

"Em toda crise há também oportunidades implícitas. Da mesma forma, a globalização e a questão da inserção externa da economia brasileira são assuntos polêmicos e instigantes. Para o Brasil, o desafio dessa abertura comercial e financeira está em crescer de forma sustentável, o que exige estudo sobre proposições de diferentes enfoques. É isso que pretende discutir o livro. Assinada por respeitados economistas da atualidade, a obra focaliza o Brasil no cenário da globalização, analisando os riscos e desafios dessa inserção. Está dividido em quatro partes: Investimento Direto Estrangeiro, Fluxos de Capitais, Macroeconomia e Competitividade e Comércio Exterior e subdividido em quatorze capítulos. Cada parte analisa e expressa o ponto de vista dos autores, que ora concordam, ora divergem entre si. Decorrida uma década e meia da abertura comercial e financeira da economia brasileira, ainda prevalece o desafio de atingir o crescimento sustentado. Isso exige não só diagnósticos, mas análises e proposições sob os mais diferentes enfoques. É esse o principal propósito dessa coletânea. Discutir o Brasil no cenário da globalização, seus principais riscos e desafios."
Fonte: Lacerda, Antônio Corrêa, "A Crise e as Oportunidades para o Brasil", *in Terra Magazine*, 15/06/2006.

Antonio Corrêa de Lacerda earned his degree in Economic Sciences from the Pontificate Catholic University of São Paulo (PUC-SP) in 1981. He

took his Master's degree in 1998 from PUC-SP and his Ph.D. in 2003 from the State University of Campinas (UNICAMP). He is currently a professor at PUC-SP, director of the Celso Furtado International Center, member of the Superior Council of Economics of the São Paulo State Federation of Industries (FIESP) and of the Thematic Council for Political Economy of the National Confederation of Industry (CNI).

"In every crisis, there is opportunity. By the same token, globalization and Brazil's external economic insertion have emerged as controversial and provocative subjects. For Brazil, the commercial and financial challenge of economic opening lies in ensuring sustainable economic growth, a goal that requires an extensive consideration of proposals emanating from distinct viewpoints. This book endeavors to discuss just this issue. Composed of selections from respected contemporary economists, the book focuses on Brazil's role in the globalization process, analyzing the risks and challenges of economic insertion. The text is divided into four parts: Foreign Direct Investment, Capital Flows, Macroeconomics and Competitiveness, and Foreign Trade, and subdivided into fourteen chapters. Each section analyzes and lays out the views of the contributing authors, who at times agree and at other times disagree with each other. A full decade and a half after Brazil's commercial and financial liberalization, the challenge of securing sustainable development remains. As such, in addition to the need for diagnostic studies, analyses and proposals from multiple perspectives are required. This is the collection's primary objective: to discuss Brazil in the context of globalization, specifically the attendant risks and challenges of the process."

Source: Lacerda, Antônio Corrêa, "Crisis and the Opportunities for Brazil," in Terra Magazine, 06/15/2006.

7 – LESSA, Carlos. *Quinze anos de política econômica*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. ISBN: 978-85-872-2086-1.

Translation of the title: Fifteen years of economic policy

Carlos Lessa nasceu no Rio de Janeiro, em 1936. Graduou-se em Ciências Econômicas pela antiga Universidade do Brasil em 1959. Foi professor do Instituto Rio Branco de 1961 a 64. Exilou-se no Chile até 1968, quando retornou ao Brasil e ajudou a fundar o Instituto de Economia da UNICAMP. Em 1978, tornou-se assistente de Maria da Conceição Tavares na UFRJ, da qual foi eleito Reitor em 2002. Em 2002, licenciou-se da reitoria para assumir a Presidência do BNDES, cargo do qual se demitiu em 2004.

"Esse livro é um clássico da literatura econômica brasileira. Todos que pretendem entender a evolução econômica, social e política do Brasil do pós-guerra devem percorrer suas páginas. Nesses anos foram travadas as batalhas decisivas pela consolidação do processo de industrialização. Juscelino ganhou as batalhas que Getúlio concebeu. O 'desenvolvimentismo' como projeto de um capitalismo nacional cumpriu seu destino por meio do Plano de Metas. A grande virtude do texto de Carlos Lessa é o de estar impregnado desta atmosfera, sem que isso coloque em risco seu rigor analítico."
Fonte: Luiz Gonzaga de Mello Belluzo, in *Livros para conhecer o Brasil,* Funag, 2007.

Carlos Lessa was born in Rio de Janeiro in 1936. He completed his undergraduate degree in Economics at the former University of Brazil in 1959. From 1961 to 1964, he served as a professor at the Rio Branco Institute (Brazilian Diplomatic Academy). Condemned to exile until 1968, Lessa returned to Brazil to help found the Institute of Economics at the University of Campinas (UNICAMP). In 1978, he was hired as an assistant to Maria da Conceição Tavares at UFRJ, and in 2002 was elected the university's chancellor. In 2002, he took a leave of absence from his post to assume the presidency of the National Economic and Social Development Bank (BNDES), a position from which he resigned in 2004.

"This book is a classic of Brazilian economic literature. It is mandatory reading for anyone intent on understanding Brazil's postwar economic, social, and political evolution. These were the years in which the decisive battles for consolidation of Brazil's industrialization drive were waged: battles launched originally by Getúlio Vargas and ultimately won by Juscelino Kubitschek. "Developmentalism" as a national capitalist project was brought to full fruition through the Plan of Targets... The outstanding attribute of Carlos Lessa's text is its immersion in this setting, one in which the core analytical rigor of the work, however, is not sacrificed."
Source: Luiz Gonzaga de Mello Belluzo, in Understanding Brazil: a Reader's Guide, FUNAG, 2009.

8 – MAGALHÃES, João Paulo de Almeida. *Nova estratégia de desenvolvimento para o Brasil: um enfoque de longo prazo*. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 216 p. ISBN: 978-85-219-0765-7.

Translation of the title: New strategy for Brazilian development: A long term view

João Paulo de Almeida Magalhães possui formação em Direito pela PUC-RJ. Com ênfase na área de Economia Política, obteve os títulos de livre-docente pela USP e Professor Titular pela UFRJ. Pela Universidade de Paris I, obteve o título de Doutor em Ciências Econômicas. Em 2005, recebeu a medalha de Personalidade Econômica do Ano pelo mérito de sua obra em favor das Ciências Econômicas e do desenvolvimento do Brasil. Atualmente, é membro do Conselho de Orientação do IPEA e presidente do Centro de Estudos para o Desenvolvimento (CED).
"No livro, publicado em 2005, João Paulo de Almeida Magalhães explora o novo enfoque da Economia do Desenvolvimento, que coloca o mercado, em lugar de disponibilidade de poupança, como condicionante parcial da política de eliminação do atraso econômico. Com base nessa análise, o autor propõe nova estratégia de desenvolvimento para o Brasil, em que combina a proposta

da esquerda brasileira de melhor distribuição de renda com um modelo de 'crescimento para fora' em que o Estado e a empresa nacional desempenham papel fundamental." (Editora Paz e Terra)

João Paulo de Almeida Magalhães earned his Law degree from the Pontificate Catholic University of Rio de Janeiro (PUC-RJ). Specialized in Political Economy, he became an associate professor at the University of São Paulo (USP) and a full professor at Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). Magalhães took his Ph.D. in Economics from the University of Paris I. In 2005, he was bestowed the Economist of the Year Award for his body of work in the Economic Sciences and on behalf of Brazilian development. He is currently a member of the Advisory Council of the Institute of Applied Economic Research (IPEA) and president of the Center for Development Studies (CED).
"In this book, published in 2005, João Paulo de Almeida Magalhães explores a new approach to economic Development, one that transforms the market from a mere repository of savings into a contributing agent for the elimination of economic underdevelopment. The author invokes this analysis to propose a new national development strategy, namely a combined effort composed of the Brazilian left's push for improved income distribution and an "outward growth" model in which the State and national enterprises play a fundamental role." (Editora Paz e Terra)

9 – PRADO JR, Caio. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1945. 364 p. ISBN: 978-85-111-3017-9.

Translation of the title: Economic history of Brazil

Caio Prado Jr. (1907 – 1990) nasceu em São Paulo, capital do Estado, em família rica e influente. Iniciou sua vida política em 1930, apoiando Getúlio Vargas, do qual se afastou no ano seguinte, ao filiar-se ao Partido Comunista Brasileiro. Em 1943, fundou a Editora Brasiliense, destinada a publicar obras de autores brasileiros. Foi um dos primeiros historiadores marxistas do Brasil.

Esse livro é uma interpretação da formação econômica do País desde o período colonial até os anos de 1930, escrita de modo simples e didático. Procura desvendar as características essenciais da colonização brasileira, resumindo-as no tripé composto por latifúndio, monocultura e escravidão.

A obra constitui uma das principais contribuições para a compreensão em profundidade das grandes questões nacionais. Produto de um esforço pioneiro de interpretação da história do Brasil sob um ponto de vista marxista, essa obra inaugurou uma nova etapa da vida intelectual do País. A primeira edição do livro data de 1945, e uma versão atualizada foi publicada em 1970. Hoje, passados mais de cinquenta anos, continua a ser leitura indispensável para o entendimento dos aspectos fundamentais da sociedade brasileira, dos problemas que herdou do passado e dos possíveis meios para superá-los.

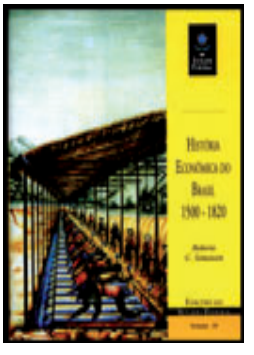
Caio Prado Jr. (1907 – 1990) was born into a wealthy and influential family in São Paulo. He launched his political career in 1930, when he threw his support to Getúlio Vargas, with whom he broke the following year to join the Brazilian Communist Party. In 1943, Prado Jr. founded the Editora Brasiliense, a publishing house established to disseminate the works of Brazilian authors. He was one of Brazil's first Marxist historians.

This book offers an accessible and didactic interpretation of the Brazilian economy's formative period, extending from the colonial era to the 1930s. Prado Jr. strives to define the essential characteristics of Brazil's

colonization, encapsulated in three principal factors – the latifundio, monoculture, and slavery.
The study marks one of single most important contributions toward a comprehensive understanding of the key national questions. First published in 1945, and followed by an updated version in 1970, Prado's groundbreaking Marxist interpretation of Brazilian history gave shape to a new era in Brazilian intellectual thought. Today, more than fifty years after its original release, it remains an essential source for understanding the underlying aspects of Brazilian society, the challenges inherited from the past, and the potential avenues for overcoming those challenges.

10 – SIMONSEN, Roberto. *História econômica do Brasil 1500 – 1820*. Brasília: Senado Federal, 2005. 589 p. ISBN:

Translation of the title: Economic history of Brazil



Roberto Simonsen (1889 – 1948) nasceu em Santos, Estado de São Paulo. Foi engenheiro, empresário, político e historiador. Desempenhou papel importante no grupo de intelectuais que lançou o manifesto de que decorreu a fundação da primeira Escola de Sociologia e Política existente no Brasil e ali assumiu a cadeira de professor de História da Economia Nacional.

"Publicado em 1937, é um dos livros pioneiros na análise da formação econômica do nosso País. Oferece uma visão ampla do desenvolvimento econômico do Brasil desde o descobrimento até o ano de 1820. Simonsen, emulado pela lacuna de bibliografia nesta área, e necessitando apresentar um programa para a Cadeira de História Econômica do Brasil da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, decidiu ele mesmo redigir o que viria a ser o conteúdo de sua disciplina: o capitalismo e a formação dos países agrícolas; as fases econômicas de Portugal e Espanha; trabalho, natureza e capital no século XVI; moedas, câmbio e poder aquisitivo no Brasil colonial; as políticas coloniais dos países europeus; o balanço econômico das capitanias hereditárias; os vários ciclos

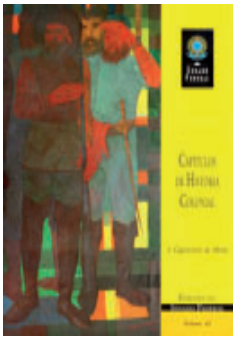
econômicos; estudos comparativos com outras nações, a revolução comercial, fundamento econômico da expulsão dos holandeses, franceses e ingleses da costa americana; a contribuição do Brasil para a evolução do capitalismo no século XVIII, fatos econômicos do Império, o surto econômico de 1850, a Guerra do Paraguai e suas repercussões na economia, as instituições republicanas e a sua repercussão na economia nacional; a fase agro-industrial no século XX; empréstimos públicos; política comercial; capitais nacionais e estrangeiros." (Editora Senado Federal)

Roberto Simonsen (1889 – 1948) was born in Santos, São Paulo. He was an engineer, an entrepreneur, a politician, and a historian. He was a leading figure within the group of intellectuals responsible for issuing the gave birth to which Brazil's first School of Sociology and Politics emerged, and where Simonsen served as a professor of Brazilian Economic History.

"Published in 1937, the study stands as a pioneer analysis of Brazil's economic formation. It offers a sweeping view of Brazil's economic development from discovery through 1820. Spurred by the bibliographical gaps in the prevailing literature and the need to present a study program to the Department of Brazilian Economic History at the São Paulo Free School of Sociology and Politics, Simonsen decided to develop his own content for the newly created discipline: capitalism and the formation of the agricultural nations, the economic phases of Portugal and Spain, labor, nature, and capital in the 16th century, currency, exchange, and purchasing power in colonial Brazil, the colonial policies of the European countries, an economic overview of the hereditary captaincies (capitanias), Brazil's multiple economic cycles, comparative studies with other countries, the commercial revolution, the economic underpinning of the Dutch, French, and British expulsion from the American coastline, Brazil's contribution to the evolution of capitalism in the 18th century, economic developments and events in the Empire, the economic boom of 1850, the War of the Triple Alliance and its economic impact, republican institutions and their repercussion on the national economy, the agro-industrial phase of the 20th century, public lending, trade policy, and national and international capital." (Editora Senado Federal)

1 – ABREU, Capistrano de. *Capítulos da história colonial (1500 – 1800)*. São Paulo: Publifolha, 2000. 280 p. ISBN: 978-85-740-2198-9.

English language edition: *Chapters of Brazil's Colonial History, 1500-1800*. New York: Oxford University Press, 1998. 272 p. ISBN: 978-01-951-0302-1.



Capistrano de Abreu (1853-1927) nasceu em Maranguape, no Estado do Ceará. Renovou os métodos de investigação e interpretação historiográfica, ao escrever a história sócio-econômica do Brasil partindo do estudo dos fatores ambientais, geográficos, raciais, econômicos e psicológicos. Ressaltou a influência do homem comum e diminuiu a dos chefes e heróis. Faleceu no Rio de Janeiro, onde morava.

Esse livro é a obra mais importante do autor. De grande poder de síntese, confirmou-lhe a superioridade como historiador aos recenseadores de fatos, nomes e datas. Nela, Capistrano busca uma brasilidade em pleno Brasil colonial português, opondo-se à visão da colônia como um "Portugal tropical" e buscando identificar no Brasil sertanejo, no Brasil dos bandeirantes paulistas, no Brasil mameluco da agropecuária,

no Brasil mulato das minas, manifestações de uma alma genuinamente brasileira.
Publicada em 1907, essa síntese da história colonial do Brasil, a que Capistrano chamou de "esboço histórico e geográfico do Brasil", é constituída de onze capítulos que versam sobre os antecedentes indígenas da terra brasilis e seus descobridores, os conflitos iniciais nas tentativas de colonização, o sistema de capitanias hereditárias, as guerras contra os franceses, espanhóis e holandeses, a descoberta das minas, a ocupação do interior (sertão) e a formação das fronteiras do território brasileiro. Por ser obra de domínio público, o texto em português pode ser acessado no sítio: www.dominiopublico.gov.br

Capistrano de Abreu (1853-1927) was born in Maranguape, Ceará. He refined the methods of historiographical and interpretive research, basing his socioeconomic history of Brazil on environmental, geographic, racial, economic, and psychological factors. In his work, Capistrano celebrates the average man, diminishing the importance of leaders and heroes. He passed away in Rio de Janeiro, where he lived.
This book is Capistrano's most important work. This powerful synthesis confirms the transcendence of his historical research in relation to the collectors of facts, names, and dates. In his analysis, Capistrano searches for a singular "Brazilianess" in the midst of the Portuguese colonial era, rejecting the view of a "tropical Portugal," and striving instead to identify expressions of a genuinely Brazilian spirit in the Brazil of the country peasant, in the Brazil of the Paulista explorer, in the Brazil of the mestizo farmer, in the Brazil of the mulato miner.
Published in 1907, this synthesis of colonial history, which Capistrano called "a historical and geographic outline of Brazil," is composed of eleven chapters ranging from studies of the indigenous antecedents of the Land of Brazil and its discovers, the conflicts underlying the initial colonization efforts, the system of hereditary captaincies, the French, Spanish, and Dutch wars to the gold rush, the push into the vast interior (savanna), and the formation of the Brazilian territory's frontiers. As a work of public domain, the Portuguese-language text is available to the public at: www.dominiopublico.gov.br

2 – ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964 – 1984)*. Bauru: Editora Universidade do Sagrado Coração. 424 p. ISBN: 978-85-7460-239-6.

English language edition: *State and Opposition in Military Brazil*. Austin: University of Texas Press, 1988. 352 p. ISBN: 978-02-927-7617-3.

Maria Helena Moreira Alves nasceu no Rio de Janeiro, em 1944. Especialista em direitos humanos e política internacional, com mestrado e doutorado em Ciência Política pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), foi professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e participou da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT). Atualmente é escritora e conferencista internacional.

Esse livro é o resultado de extensa pesquisa sobre os eventos históricos ocorridos sob o regime autoritário civil-militar, iniciado com o golpe de 1964 e encerrado em 1984, com a eleição – ainda que por voto indireto – do primeiro presidente civil em duas décadas, passo fundamental rumo à redemocratização do País. Escrito de uma perspectiva crítica acerca do golpe de 1964, o livro procura explicar como os grupos de oposição organizados pela sociedade civil contrastaram a formação e a institucionalização do Estado autoritário. A oposição teria procurado resistir, a cada momento, a um plano de governo da coalizão civil-militar calcado nos conceitos da Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento. Ao examinar o governo do General João Figueiredo (1979-1985), a autora defende, ainda, a tese de que o período, embora comumente caracterizado como de "abertura", não teria correspondido a uma efetiva transição para a democracia, e sim ao prosseguimento do projeto de fortalecimento institucional do Estado.

Maria Helena Moreira Alves was born in Rio de Janeiro in 1944. A specialist in human rights and international policy, she took her Master's and Ph.D. degrees in Political Science from the Massachusetts Institute of Technology (MIT). She was a professor at the State University of Rio de Janeiro (UERJ) and participated in the founding of the Workers' Party (PT). Moreira Alves is currently a writer and lecturer.

This book is the product of extensive research on the historical events underlying the authoritarian regime that governed Brazil from the 1964 coup d'état through 1984, when a fundamental step on the road to the full restoration of democracy was taken with the election of the first civilian president in two decades by indirect vote. Written as a critical analysis of the 1964 coup d'état, the book endeavors to explain how organized civil society opposition groups resisted the formation and institutionalization of the authoritarian State. The opposition sought to counter, at every stage, the civilian-military coalition's governing strategy founded on the twin concepts of National Security Doctrine and Development. In examining the government of General João Figueiredo (1979-1985), the author posits that while commonly characterized as a period of "opening" in fact it did not correspond to an effective transition to democracy, but rather to a continued program of institutional strengthening of the State.

3 – BOMFIM, Manoel. *O Brasil Nação, realidade da soberania brasileira*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. 630 p. ISBN: 000-00-019-0610-3.

Translation of the title: Brazil, the Nation: the reality of Brazilian sovereignty

Manoel Bomfim (1868-1932) nasceu em Aracajú, no Estado de Sergipe. Formado em medicina e pioneiro da psicologia no Brasil, dedicou-se à pedagogia. Foi o primeiro a pensar o tema do desenvolvimento social no País, defendendo a educação pública ampla e gratuita e a democratização do saber como indispensáveis ao progresso da nação. Faleceu no Rio de Janeiro.
Em 1926, Manoel Bonfim soube que tinha câncer e passou os seis anos seguintes dedicado a escrever *O Brasil na América, O Brasil na História* e *O Brasil Nação*. Este último, publicado em 1931, retoma a tese central do autor: apenas uma "revolução" que depusesse as "elites tradicionais" do poder estaria apta a assegurar a realização da educação das "massas"; esta sim, a mais adequada e legítima condição de instauração do progresso e da modernidade

no país. Embora bebesse nas fontes do marxismo, Bomfim não era um revolucionário que dedicava a vida à luta contra a burguesia, mas um democrata que buscou no marxismo um "método de interpretação da realidade social, ao qual acrescentou um profundo e constante amor pelo Brasil e por sua gente". Esse livro foi dedicado a "Castro Alves, voz comovida da revolução". Para Bomfim, a poesia teria aproximado os brasileiros e revelado os grandes problemas nacionais, já que, a seu ver, "toda nacionalidade se afirma por cantos poéticos".

Manoel Bomfim (1868-1932) was born in Aracajú, state of Sergipe. A physician by training and a pioneer in the field of psychology in Brazil, he devoted his life to education. Bomfim was the first to ponder the social development question in Brazil, arguing for broad and free public education and the democratization of knowledge as indispensible elements of the nation's progress. He passed away in Rio de Janeiro.
In 1926, Manoel Bonfim discovered that he had cancer. He then dedicated the last six years of his life to writing O Brasil na América [Brazil in America], O Brasil na História [Brazil in History], and O Brasil Nação [Brazil, the Nation]. In this last study, published in 1931, the author returns to his central thesis: only a "revolution" that effectively removed the "traditional elite" from power would assure education for the "masses," the most appropriate and legitimate means for introducing progress and modernity in the country. Although nourished from the fountain of Marxism, Bomfim was not a revolutionary who spent his life fighting the bourgeoisie, but rather a democrat who sought in Marxism "a method for interpreting social reality, to which he added a profound and abiding love for Brazil and its people." This book was dedicated to "Castro Alves, the passionate voice of revolution." For Bomfim, poetry served to bring Brazilians closer together and to bring to light the nation's major challenges, insofar, as he saw it, "as every nationality is defined by its poetry."

4 – BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 424 p. ISBN: 978-85-716-4276-8.

Translation of the title: The dialectic of colonization

Alfredo Bosi nasceu na capital do Estado de São Paulo, em 1936. Embora especializado em literatura italiana, notabilizou-se como crítico e historiador da literatura brasileira. Seu trabalho caracteriza-se pelo enfoque culturalista, que busca situar a obra literária dentro do seu tempo. Foi catedrático de Literatura brasileira na Universidade de São Paulo de 1970 a 2003 e é membro da Academia Brasileira de Letras desde 2003.

Colonização, culto, cultura: três palavras que se aparentam pela raiz verbal comum. Colonização é o processo pelo qual o conquistador ocupa e explora novas terras e domina os seus naturais; culto remete à memória dos deuses e dos antepassados que vencedores e vencidos celebram; cultura é não só a herança de valores, mas também o projeto de um convívio mais humano. A cada conceito, responde uma dimensão temporal: o presente, o passado e o futuro. Em capítulos que vão de Padre Anchieta a indústria cultural, Alfredo Bosi, o conceituado autor da clássica *História Concisa da Literatura Brasileira*, persegue com sensibilidade as formas históricas que enlaçaram colonização, culto e cultura: o livro é o resultado deste percurso sui generis na história do pensamento brasileiro.

Alfredo Bosi was Born in the city of São Paulo, in 1936. Although specialized in Italian literature, he distinguished himself as a Brazilian literary critic and historian. His work is marked by a cultural focus that strives to place the literary work in its proper temporal context. Bosi was a professor of Brazilian Literature at the University of São Paulo from 1970 to 2003 and has been a member of the Brazilian Academy of Letters since 2003.

Colonization, cult (worship), culture: three words linked by a shared root. Colonization is the process by which the settler occupies and explores new lands and subdues their native populations; worship (cult) involves the invocation of gods and ancestors venerated by the conquering and

vanquished alike; culture represents not only the values passed down through time but a more ambitious project of human coexistence. Each concept is imbued with a temporal dimension: the present, the past, and the future. In chapters extending from Father Anchieta to the cultural industry, Alfredo Bosi, the renowned author of the classic História Concisa da Literatura Brasileira [A Short History of Brazilian Literature], pursues, with refined sensitivity, the historical forms that bound colonization, worship (cult), and culture: this book is the result of this singular path in Brazilian historical thought.

5 – BUENO, Eduardo. *Brasil: uma história. A incrível saga de um País*. São Paulo: Ática, 2003. 447 p. ISBN: 978-85-08-08213-1.

Translation of the title: Brazil: a history. The incredible saga of a country.

Eduardo Bueno nasceu em 1958, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Iniciou a sua vida profissional aos dezessete anos, como repórter do jornal gaúcho *Zero Hora.* Tem atuado como editor, roteirista, tradutor e em diversos veículos de comunicação. Ficou conhecido do público jovem por sua participação em programas da TV Educativa do Rio Grande do Sul. Aproveitando o contexto de preparação das comemorações pelos 500 anos do descobrimento do Brasil, foi contratado pela Editora Objetiva para produzir cinco livros sobre História do Brasil, na Coleção Terra Brasilis, voltados para público não acadêmico. Embora as suas obras sejam utilizadas no cotidiano das salas de aula brasileiras, e Bueno seja, por vezes, confundido com um historiador, a sua formação acadêmica e experiência profissional são na área do jornalismo.

"Índios, negros, mestiços e estrangeiros... Para entender este Brasil repleto de diferenças e contradições, é fundamental conhecer o passado e suas muitas histórias. Histórias essas que se reúnem numa só: a formação do povo brasileiro. Esse livro traz ao leitor um rico panorama dos últimos cinco séculos de acontecimentos, desde a chegada de Cabral ao início do novo milênio. Mas não se trata de uma simples apresentação de fatos e datas. Aqui, o escritor

Eduardo Bueno – numa escrita ágil e cativante, que é sua marca registrada – alia o relato do nosso passado remoto e recente a uma visão crítica do processo histórico do país. Resulta, portanto, num livro de agradável leitura, em que o conhecimento e o prazer do texto se complementam. Enriquecido de uma iconografia notável e de um belo projeto visual, não há como resistir ao seu apelo. Basta folhear para iniciar a viagem pela História do nosso País." (Editora Ática)

Eduardo Bueno was born in 1958, in Porto Alegre, state of Rio Grande do Sul. He began his professional life at seventeen, as a reporter for the local newspaper, Zero Hora. He has worked as editor, screenwriter, translator and in several media outlets. He became known to the younger audience for his participation in the "TV Educativa" of Rio Grande do Sul. By occasion of the preparation for the celebrations of the 500th anniversary of the discovery of Brazil, he was hired by the publisher Objetiva to write five books on the history of Brazil, from the Collection Terra Brasilis, directed to the non-specialized public. Although his works are used regularly in Brazilian classrooms, and Bueno is sometimes mistaken for a historian, his academic background and professional experience are in the field of journalism.

"Indians, blacks, mestizos and foreigners... To understand a Brazil full of differences and contradictions, it is essential to know its past and its many stories. These stories come together into one: the formation of the Brazilian people. This book takes the reader on a rich journey across the country´s last five centuries, since the arrival of the Portuguese to the dawn of the new millennium. But the book is not a mere presentation of facts and dates. The writer Eduardo Bueno, in a fluid and engaging writing, which is his trademark, combines the story of our recent and distant past to an evaluation of the country´s historical process. Therefore, the book is an enjoyable read, in which knowledge and the pleasure of reading the text complement each other. Enriched with a striking iconography and a beautiful visual design, it is not possible to resist its appeal. Simply browse to begin the journey through the history of our country." (Publisher Attica)

6 – CARVALHO, José Murilo. *Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2007. 216 p. ISBN: 978-85-850-9513-0.

Translation of the title: The outcasts: Rio de Janeiro and the republic that didn´t come through

José Murilo de Carvalho nasceu em Andrelândia, Estado de Minas Gerais, em 1939. Sociólogo e historiador, o autor é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Escola de Guerra Naval. Suas pesquisas concentram-se no Brasil Império e Primeira República, com ênfase nos temas da cidadania, republicanismo e história intelectual. Foi eleito para a Academia Brasileira de Ciências, em 2003, e para a Academia Brasileira de Letras, em 2004.

O livro aborda o tema da participação das camadas inferiores da sociedade, no Rio de Janeiro, na Proclamação da República. Busca compreender a apatia do povo frente ao processo republicano, tendo em conta que, pela primeira vez após a Independência, o País passava por um momento histórico de grande importância, em que se discutia a transição da monarquia para um estado republicano que poderia colocar o próprio povo em igualdade, ao menos política, com as elites. Existia grande disputa ideológica que envolvia, além do liberalismo e o positivismo, o socialismo e o anarquismo. A concepção de um povo "bestializado" surge quando, após a conquista da República, por falta de organização política da sociedade, o poder é dado a gente envolvida com o liberalismo imperial. Sendo a primeira vez que o povo vê um modelo de república, há descontentamento generalizado, inclusive desejando-se o retorno à monarquia, devido à popularidade de D. Pedro II e da Princesa Isabel. A falta de intervenção do povo no processo de consolidação da República faz com que os estudiosos o descrevam como "bestializado".

José Murilo de Carvalho was born in Andrelândia, Minas Gerais, in 1939. A sociologist and historian, the author is a professor at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and the Naval War School. His research centers on the Brazilian Empire and the First Republic, with

particular emphasis on citizenship, republicanism, and intellectual history. Carvalho was inducted into the Brazilian Academy of Sciences in 2003 and the Brazilian Academy of Letters in 2004.
The book addresses the participation of society's lower classes in Rio de Janeiro at the time of the Republic's Proclamation. It seeks to get to the root of public apathy during the republican process at a key historical juncture, when for the first time since independence the transition from monarchy to republicanism, and the attendant possibility of placing the masses on an equal footing with the elite segments of society, at least on the political front, had entered the public discussion. A ferocious ideological contest ensued, involving socialists and anarchists, in addition to liberals and positivists. The conception of a people "bestialized" takes root when the absence of political organization in society following the birth of the Republic leads to the transfer of power to those with connections to imperial liberalism. This initial republican model sparks generalized public discontent, and even calls for a return to the monarchy, rooted principally in the popularity of D. Pedro II and Princess Isabel. The lack of public intervention in the consolidation of the Republic prompts observers to designate the process as one of "bestialization."

7 – COUTO, Ronaldo. *Brasília Kubitschek de Oliveira*. Rio de Janeiro: Record, 2010. 420 p. ISBN: 978-85-010-7521-5.

Ronaldo Costa Couto, nascido em Luz, Minas Gerais, em 1942, é economista e historiador. Bacharel pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG (1966), cursou planejamento geral do desenvolvimento no Instituto Latino-americano de Planificação Econômica e Social - ILPES (Organização das Nações Unidas, Santiago do Chile, 1969). Fez doutorado em história pela Sorbonne (1997).
Segundo o autor, "polêmica muito antes de nascer, apaixonadamente idolatrada ou execrada, parece que Brasília produziu pelo menos uma unanimidade: é feito espetacular, sem paralelo no mundo." Nesse livro, Costa Couto revela os motivos que levaram Juscelino a escolher um lugar tão distante para ser a

capital do país. Em um discurso durante campanha eleitoral, JK, o então presidente da república, desabafa: "Não é possível que cinqüenta cidadãos na capital da República estejam a inquietar e a ameaçar cinqüenta milhões de brasileiros", sobre sua decisão de manter a capital longe do litoral, para promover a região Centro-Oeste e, principalmente, para fugir da atmosfera de agitação e golpismo que rodeavam a cidade do Rio de Janeiro. No Rio, o presidente estava mais exposto a crises políticas, a jogos da oposição, ao julgamento diário da imprensa e até a manifestações estudantis de rua. Brasília tornou-se uma carta na manga do presidente, e das boas. (Editora Record)

Economist and historian Ronaldo Costa Couto was born in Luz, Minas Gerais, in 1942. He earned his Bachelor's degree at the School of Economic Sciences of the Federal University of Minas Gerais – UFMG (1966), studied general development planning at the Latin American Institute for Economic and Social Planning – ILPES (United Nations, Santiago, Chile, 1969), and took his Ph.D. in History from the Sorbonne (1997).

According to the author, "a source of controversy before its founding, both passionately exalted and reviled, it seems Brasilia inspires unanimity in one issue: it is a spectacular achievement, without equal in the world." In this book, Costa Couto outlines the motives that drove Juscelino to select such a far-flung location to serve as the nation's capital city. In explaining at a campaign his decision to build the capital so far from the coast, to promote the Center-West region, and, most important, to escape the air of political strife and instability surrounding him in Rio de Janeiro, JK, then president of the republic, asserted: "It is not possible that fifty citizens in the capital of the Republic could unsettle and threaten fifty million Brazilians." In Rio, the president faced greater exposure to political crises, the machinations of opposition forces, the daily judgments of the press, and even student protests. Brasilia became the president's ace in the hole, and a profitable one to be sure. (Editora Record)

8 – FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 328 p. ISBN: 978-85-314-0592-1.

English language edition: *A Concise History of Brazil*. New Delhi: Cambridge University Press, 1999. 376 p. ISBN: 052156526X.

Boris Fausto nasceu em São Paulo, em 1930. É advogado, cientista político e um dos mais importantes historiadores brasileiros da atualidade. Dedica-se especialmente à história social e política contemporânea. Contribui regularmente com órgãos de imprensa.
Essa obra foi concebida com o objetivo de levar ao conhecimento do grande público uma história escrita em linguagem acessível, sem perda da qualidade analítica, no entendimento de que a busca de conhecimento e de interpretação do passado é condição indispensável para o cidadão situar-se no presente e avaliar as possibilidades e os limites do futuro. Boris Fausto consegue tornar compreensíveis as linhas de força principais da história brasileira, cumprindo a tarefa de forma sintética e apresentando dados estatísticos atualizados, assim como um balanço dos anos recentes no capítulo de conclusão. Abrangendo um período de mais de quinhentos anos, desde a origem da colonização portuguesa até nossos dias, esta obra tem o propósito de colocar ao alcance do público não só os fatos mais relevantes da história brasileira, mas também as questões de interpretação que surgem ao longo do processo histórico. (Editora da Universidade de São Paulo)

Boris Fausto was born in São Paulo in 1930. He is an attorney, political scientist, and one of Brazil's leading historians. His research focuses primarily on contemporary social and political history. He is a regular contributor to several media outlets.
This book was crafted with a view to offering the general public an historical account in accessible language, without sacrificing the underlying analytical content, driven by the view that the search for knowledge and interpretations of the past is an essential factor for individuals to understand the present day and assess the possibilities and limits of the future. Boris Fausto succeeds in explicating the primary

drivers of Brazilian history through a concise analysis and the presentation of current statistical data, as well as a review in his concluding chapter of recent Brazilian history. Stretching across a period of more than five hundred years, from the initial Portuguese colonization to the present day, the purpose of the study is to acquaint the public with the most important developments in Brazilian history and with the interpretive questions emerging throughout the historical process. (Editora da Universidade de São Paulo)

9 – FERNANDES, Florestan. *Circuito fechado: quatro ensaios sobre o "Poder Institucional"*. Rio de Janeiro: Editora Globo. 320 p. ISBN: 978-85-250-4803-5.

Translation of the title: Closed circuit: four essays on "Institutional Power"

Florestan Fernandes (1920–1995) nasceu em São Paulo. Seu trabalho inaugurou nova época na história da sociologia brasileira, descortinando horizontes para a reflexão teórica, relendo criticamente autores como Oliveira Vianna e Gilberto Freire e desenvolvendo teses esboçadas por outros, como Manuel Bonfim.

Os textos que compõem esse livro foram escritos entre 1966 e 1976, época de grandes transformações na política brasileira e na vida do próprio autor, afastado da Universidade de São Paulo (USP), por determinação do governo militar, em 1969. O livro contém análise contundente da sociedade brasileira da época, dividida em classes antagônicas. O Estado estaria dominado por uma burguesia parasitária, permanecendo alheio aos interesses da maior parte dos cidadãos. O caráter excludente dessa sociedade teria sido consequência do processo de independência, conduzido por elites escravistas, bem como dos obstáculos à integração dos antigos escravos, transferidos das senzalas às favelas. O advento da República e a industrialização teriam ocorrido nos mesmos moldes. O título da obra alude ao "fechamento" ou impedimento à superação da iniquidade tanto pela via revolucionária quanto pela reformista, diante do autoritarismo vigente no Brasil e da Guerra Fria, no plano internacional.

Florestan Fernandes (1920–1995) was born in São Paulo.His work gave birth to a new era in the sociological history of Brazil, opening new horizons for theoretical study based on critical re-readings of authors such as Oliveira Vianna and Gilberto Freire and the development of theories originally outlined by other thinkers, including Manuel Bonfim.

The essays this book were written between 1966 and 1976, a period marked by major transformations in Brazilian politics and the author's own life, following his dismissal from the University of São Paulo (USP) in 1969 by determination of the military government. The book offers a powerful analysis of Brazilian society of the time, defined by its division into antagonistic classes. Dominated by a parasitic bourgeoisie, the State remained disconnected from the interests of the majority of citizens. The exclusionary character of this society was the product of an independence process driven by slave-owning elite and the resulting obstacles that hindered the integration of former slave populations, who were transferred following emancipation from their communal slave quarters to shanty towns. Indeed, the advent of the Republic and the industrialization process occurred within this context. The book's title alludes to the "closure" or barrier that prevented society to overcome inequity by revolution or reform, embodied in the authoritarian bent of Brazil and, on the international stage, the constraints imposed by the Cold War.

10 – FRAGOSO, João e FLORENTINO, Manolo. *O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária em uma economia colonial tardia*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001. 256 p. ISBN: 978-85-200-0534-7.

Translation of the title: Archaism as a project: Atlantic market, agrarian society in a late colonial economy

João Fragoso nasceu no Rio de Janeiro, em 1958. É professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Tem causado controvérsia no meio acadêmico por arguir a superação do marxismo e criticar a teoria da dependência, recusando as interpretações da História do Brasil fundamentadas nos binômios "metrópole x colônia" e "senhor x escravo".

Manolo Garcia Florentino é do Espírito Santo, nascido em 1958. É professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. É especialista em história da escravidão e criou polêmica ao afirmar que a vitimização do negro nas análises históricas do fenômeno e em livros didáticos estimula o preconceito e dificulta a integração racial.

"A leitura deste livro permite perceber o vasto leque de alternativas historiográficas que se abrem no campo dos estudos sobre nossa passagem como colônia. Surgem várias interrogações sobre se, de fato, o Brasil era totalmente refém de Portugal e, principalmente, do mercado europeu. Essa força externa realmente existia, porém agia junto com uma pequena, mas poderosa, elite rural e aristocrática que detinha o controle do comércio. Gerava-se, assim, uma forte arrecadação interna, o que até criava problemas para a metrópole, interferindo de forma direta no pacto colonial. Entendemos que nossa elite se formou por meio de favores e prestígios políticos, tendo um mercado fora dos padrões do capitalismo, conformado por favorecimentos políticos e sociais. Percebe-se que as desigualdades sociais que ainda hoje afligem a sociedade brasileira são parte da herança colonial".

Fonte: www.faa.edu.br/revista

João Fragoso was born in Rio de Janeiro in 1958. He is a professor at the Federal University of Rio de Janeiro/UFRJ. His work has sparked

controversy in the academic world for its advocacy of the need to move beyond Marxism and its criticism of dependency theory, through which he rejects the "metropolis vs. colony" and "master vs. slave" interpretations of Brazilian history.

Manolo Garcia Florentino was born in Espírito Santo in 1958. He is a professor at the Federal University of Rio de Janeiro/UFRJ. An expert in the history of slavery, Fiorentino has sparked widespread debate by arguing that the victimization of Afro-Brazilians in the historical analyses of slavery and in academic textbooks has served to stimulate prejudice and hinder racial integration.

"The analyses offer insight into the vast range of historiographical alternatives for the study of Brazil's colonial epoch. A number of questions emerge concerning whether Brazil was in fact wholly captive to Portugal and, more importantly, to the European market. These external forces were indeed present, yet they operated in conjunction with a small but powerful rural and aristocratic elite that exerted effective control over the trading system. This process generated substantial internal revenues which in fact posed a problem for the metropolis and directly interfered in the colonial pact. In our view, the Brazilian elite was formed on the basis of political favors and prestige, composed of a market situated outside the prevailing capitalist pattern and organized around a system of political and social favors. Thus, the social inequities which continue to afflict Brazilian society are part of the colonial legacy."

Source: www.faa.edu.br/revista

11 – GOES FILHO, Synesio Sampaio. *Navegantes, bandeirantes e diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2000. 344 p. ISBN: 978-85-701-1270-5.

Translation of the title: Navigators, pioneers and diplomats: a new essay on the formation of Brazilian borders

Synesio Sampaio Goes Filho nasceu em 1939, em Itu, São Paulo. Graduou-se em Direito na Universidade de São Paulo (USP), em 1964. Ingressou na carreira diplomática em 1967 e, além de ter exercido várias funções no Itamaraty, trabalhou no Ministério da Fazenda e na Presidência da República. No exterior, serviu em Paris, Lima e Londres, tendo sido Embaixador em Bogotá, Lisboa e Bruxelas. Foi também Consul-Geral em Milão. Professor de História Diplomática do Brasil no Instituto Rio Branco (1990 e 1991) e Presidente da banca do Curso de Altos Estudos (CAE) do Itamaraty (2002 e 2003). É sócio correspondente da Academia Portuguesa de História.

Esse livro aborda um tema relevante para um campo de experiências particularmente férteis no Continente Americano, a saber o processo de formação de fronteiras. Neste livro, o autor apresenta a formação das fronteiras brasileiras dentro de um contexto complexo, marcado pelas especificidades de um processo histórico de descoberta e colonização européias. Os assuntos desenvolvidos são: descobrimento, ocupação e fronteira, respectivamente relacionados aos navegantes, bandeirantes e diplomatas, assinalando o papel desses três agentes sociais, dotando-os de singularidade à medida que o livro seleciona alguns e salienta seus nomes e histórias particulares, apresentando seus feitos e obras. Navegantes, bandeirantes e diplomatas são os três agentes sociais responsáveis pela formação das fronteiras do país que é hoje o Brasil, como mostra o autor no seu livro, fruto de cuidadosa pesquisa e acurada reflexão. Por essa razão, como apontou Francisco Iglésias, delas resulta não uma narrativa, mas um "entendimento e interpretação do processo".

Synesio Sampaio Goes Filho was born in 1939, in Itu, São Paulo. He earned his degree in Law from the University of São Paulo in 1964. In

1967, he joined the diplomatic corps, where he held a variety of positions within Itamaraty, in addition to the Ministry of Finance and the Presidency of the Republic. Synesio Sampaio served abroad in Paris, Lima, and London and as Brazil's ambassador to Bogota, Lisbon, and Brussels. He was also Consul General in Milan. He later became a professor of Brazilian Diplomatic History at the Rio Branco Institute (1990-1991) and chaired Itamaraty's Advanced Studies Program – Curso de Altos Estudos (2002-2003). He is a correspondent member of the Portuguese Academy of History.

This book addresses a relevant issue connected to a particularly fertile field of study on the American continent, namely the consolidation of international boundaries. In his analysis, the author presents the formation of Brazil's border within the context of a complex tapestry defined by the unique aspects of an historical process of European discovery and colonization. The themes explored include discovery, occupation, and boundaries, as they relate, respectively, to navigators, pioneers, and diplomats. The work describes the role of all three social actors, endowing them with a singular persona through a selection of individual figures identified by name, whose stories are narrated and whose achievements and contributions are elucidated. Navigators, pioneers, and diplomats were the key drivers in the consolidation of the borders delimiting present-day Brazil, as described in the author's study, the product of meticulous research and methodic analysis. Ultimately, the book, as Francisco Iglésias argues, offers not a narrative but an "account and interpretation of the process."

12 – LINHARES, Maria Yeda (Org). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus. 448 p. ISBN: 978-85-352-0044-7.

Translation of the title: General history of Brazil

"Dificilmente uma obra de síntese histórica consegue caracterizar-se simultaneamente pela abrangência e pela erudição, tornando-se capaz de atender tanto ao segmento especializado quanto ao público em geral. Esse livro é um desses raros casos de síntese bem-sucedida, cobrindo estas exigências de forma criteriosa e dinâmica. Seus capítulos estão organizados a partir de um formato original, sem a preocupação de seguir a rigidez dos padrões convencionais, mas sim, combinando as pesquisas mais recentes em cada área com o rigor crítico que um trabalho com a proposta de analisar a História do Brasil deve ter.

Através da originalidade deste encaminhamento temático, a obra permite a apresentação do olhar de especialistas sobre os aspectos cruciais que formaram a sociedade brasileira, tornando-se um marco objetivo das tendências atuais da historiografia nacional.

Uma década passada de sua primeira edição, a obra foi ampliada e redimensionada, procurando renovar-se diante das novas abordagens e pesquisas, como também em função dos desafios descortinados por uma expectativa crescente em relação aos rumos do país. Foi incluída uma análise da sociedade colonial africana, assim como um balanço do impacto neoliberal para a história do tempo presente brasileiro. Tal renovação, entretanto, não descuidou de manter as características originais que tornaram o livro matriz de um novo enfoque em relação aos estudos da História no nosso País." (Editora Campus)

"Rarely a historical synthesis work can feature simultaneously thoroughness and erudition, being able to attend both the specialized segment and the general public. This book is one of these rare cases of well-succeeded synthesis, covering these demands in a comprehensive and dynamic manner. Its chapters are organized in an original format, with no concern on following rigid conventional standards, but putting

together the most recent researches in each area and the strict criticism that a work that analyzes the History of Brazil must have.
Through the originality of this thematic path, the work allows the presentation of specialists' look on the crucial aspects that formed the Brazilian society, which makes it a concrete benchmark of the up-to-date tendencies of national historiography.
After a decade of its first edition, the book has been widened and resized, aiming to renew itself facing new approaches and researches, as well as the challenges unveiled by a growing expectation on the country's directions. An analysis of the African colonial society was included, as well as a balance of the neo-liberal impact for the Brazilian present time History. Such renewal, however, did not refrain from keeping the original features which made the book the source of a new focus in the studies of History in our country" (Editora Campus, publisher)

13 – MELLO, Evaldo Cabral. *O negócio do Brasil: Portugal, os Países Baixos e o Nordeste 1641 – 1669*. Rio de Janeiro: Editora Topbooks, 1998. 273 p. ISBN: 978-85-860-2076-6

Translation of the title: The Brazilian business: Portugal, the Netherlands and the Northeast of Brazil

Evaldo Cabral de Mello nasceu no Recife, Pernambuco, em 20 de janeiro de 1936. Foi diplomata, tendo trabalhado nos Estados Unidos da América, Espanha, França, Suíça, Portugal e Trinidad e Tobago, onde serviu como embaixador. Apontado como o mais importante historiador brasileiro em atividade, é especialista em história do Nordeste, pesquisador do ciclo da cana-de-açúcar a do período da dominação holandesa em Pernambuco.

O que Cabral de Mello faz nesse livro é chamar a atenção para o tabuleiro diplomático, envolvendo as nações europeias, no período das invasões holandesas na Capitania de Pernambuco. A dinâmica de alianças e rivalidades entre as nações imperialistas, segundo a análise de Cabral de Mello, foi fator determinante na expulsão dos holandeses do

Nordeste do Brasil e, portanto para garantir a integridade da única colônia portuguesa nas Américas. O açúcar cobiçado pelos holandeses, naquele momento de expansão, valorizava o Nordeste como peça importante de negociação entre Espanha, Holanda, Portugal, Inglaterra e França. Espanha e França estavam mais interessadas em dominar Portugal; Holanda e Inglaterra, em negociar com ele. Cabral de Mello se embrenha nos tratados e jogadas com desenvoltura e erudição para mostrar como, graças à posição inglesa, Portugal terminou comprando o Nordeste dos holandeses. O que mais pesou em favor dessa solução? Foi a rivalidade entre ingleses e holandeses e o fato de que, nos anos 1640, "Portugal podia substituir a Holanda por outros fornecedores mas a recíproca não era verdadeira", por causa do açúcar. O interesse holandês era tão grande que Maurício de Nassau havia aportado em Pernambuco em 1637 para iniciar a exploração capitalista do Nordeste do Brasil.

Evaldo Cabral de Mello was born Recife, Pernambuco, in 1936. He served as a diplomat in the United States of America, Spain, France, Switzerland, Portugal, and Trinidad and Tobago. Cabral de Mello is considered Brazil's most important contemporary historian. Specialized in the history of the Northeast, his research extends from the sugarcane cycle to the period of Dutch domination in Pernambuco.

In this book, Cabral de Mello draws attention to the diplomatic chessboard involving the European nations during the period of Dutch domination in Pernambuco. The interplay of alliances and rivalries between imperialist nations, according to Cabral de Mello, was a decisive factor in the expulsion of the Dutch from Northeastern Brazil and the continued territorial integrity of the only Portuguese colony in the Americas. The sugar coveted by the Dutch, at a moment of expansion, transformed the Northeast into a valuable bargaining chip in the negotiations between Spain, the Netherlands, Portugal, Great Britain, and France. Spain and France were primarily interested in dominating Portugal; the Netherlands and Great Britain, in negotiating with it. Cabral de Mello immerses himself in the web of treaty deals and maneuvering, with ease and sophistication, to elucidate how the British position ultimately enabled Portugal to purchase the Northeast from the Dutch. What was the deciding factor in this outcome? The British-Dutch rivalry and the fact that in the 1640s, "Portugal could substitute the

Netherlands with other suppliers, while the reverse did not apply", because of the sugar. The Dutch interest was such that Maurício de Nassau docked in Pernambuco in 1637 to launch the capitalist exploitation of Northeastern Brazil.

14 – MOTA, Carlos Guilherme. *História do Brasil: uma interpretação.* São Paulo: SENAC-SP, 1999. 1058 p. ISBN: 978-85-735-9740-0.

Translation of the title: History of Brasil: an interpretation

Carlos Guilherme Mota nasceu em São Paulo, em 1941. É especialista em história da cultura. Descreve a si mesmo como "historiador das ideias", buscando revisar e interpretar a História do Brasil tal como vem sendo escrita, sempre questionando os estereótipos criados para explicar o País ao longo do tempo. É pesquisador, professor universitário e colaborador regular de órgãos de imprensa.

Esse livro oferece análise fundamentada em pesquisas realizadas por ampla gama de estudiosos que refletiram sobre o País, entre os quais os próprios autores. Trata-se de releitura instigante e inovadora do vasto período iniciado com a chegada dos primeiros habitantes à *Terra Brasilis*, 20 mil anos atrás. Confronta diferentes linhas de pensamento e propõe uma síntese interpretativa, fornecendo elementos para se entenderem de maneira abrangente as questões que permeiam a formação da sociedade brasileira e que animam, ainda hoje, os grandes debates nacionais. O estudo, embora denso sob o aspecto informativo, é apresentado de maneira clara e objetiva. Compreende perfis de intelectuais e de políticos capazes de induzir mudanças nos rumos do pensamento brasileiro, a despeito do permanente conservadorismo apontado por alguns dos estudiosos, o qual decorreria da conciliação entre as elites, repetidamente renovada ao longo dos séculos.

Carlos Guilherme Mota was born in São Paulo in 1941. An expert in cultural history, Mota describes himself as a "historian of ideas" devoted to revising and interpreting the history of Brazil as it is written and to continuously questioning the stereotypes created to explain the country

through time. He is a researcher, university professor, and regular contributor to several media outlets.
This book offers an analysis backed by the research efforts of a broad range of scholars devoted to the study of Brazil, including those of the authors. It represents an intriguing and innovative reinterpretation of the period beginning with the arrival of the first inhabitants to Terra Brasilis (The Land of Brazil) 20,000 years ago. Through the convergence of distinct lines of thought, the study puts forth a consolidated interpretation, providing elements that enable a broader understanding of the issues underlying the formative stages of Brazilian society, elements that to this day continue to inform the key national debates. Although dense, the study is presented in clear and objective terms. It sketches profiles of intellectuals and politicians capable of inducing changes in the course of Brazilian thought – in direct contrast to the view of a permanent conservative inclination propounded by some scholars – arising from an ongoing process of reconciliation between elite segments over the centuries.

15 – PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Estratégias da ilusão: a revolução mundial e o Brasil (1922 – 1935).* São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 416 p. ISBN: 978-85-716-4165-5.

Translation of the title: Strategies of illusion: the world revolution and Brazil (1922 – 1935)

Paulo Sérgio de Moraes Sarmento Pinheiro nasceu no Rio de Janeiro, em 1944. É advogado, sociólogo e professor aposentado da Universidade de São Paulo (USP), à qual continua vinculado como pesquisador do Núcleo de Estudos sobre a Violência, de que participa desde 1990. Foi Secretário Nacional de Direitos Humanos do Ministério da Justiça no governo de Fernando Henrique Cardoso.

Baseado em vinte anos de pesquisa em arquivos brasileiros, europeus e norte-americanos, este livro é uma tentativa de se entender o movimento comunista no Brasil e na América

Latina, no contexto dos desenvolvimentos internacionais e em relação à tortuosa história da Internacional Comunista. Paulo Sérgio Pinheiro realiza um exame em profundidade do complexo encontro entre o tenentismo e o estalinismo, que tanto marcou a história do Partido Comunista no Brasil. A pobreza das formulações, o poder das analogias e das teorias errôneas também recebem análise rigorosa. Outra contribuição original e importante é a descrição detalhada da repressão que o Estado dedicou no período a uma parte significativa da sociedade e que não se restringiu aos dissidentes políticos, mas abrangeu de forma geral as chamadas classes perigosas. O campo de extermínio de Clevelândia foi apenas o aspecto mais dramático de uma política sistemática de violência do Estado. O livro termina com uma nova interpretação da insurreição de 1935, entendida como o ponto culminante de uma estratégia compartilhada pela Internacional Comunista e alguns militantes brasileiros. (Livraria Cultura)

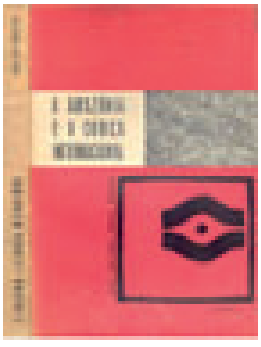
Paulo Sérgio de Moraes Sarmento Pinheiro was Born in Rio de Janeiro, in 1944. He is an attorney, sociologist, and retired professor of the University of São Paulo (USP), to which he remains attached as a researcher at the university's Center on Violence Studies (Núcleo de Estudos sobre a Violência), where he has been active since 1990. He served as the National Secretary of Human Rights of the Ministry of Justice in the Fernando Henrique Cardoso administration.

Based on twenty years of research on Brazilian, European, and American archives, the book represents an effort to understand the communist movement in Brazil and Latin America in the context of international development and the circuitous history of the Communist International. Paulo Sérgio Pinheiro offers an in-depth study of the complex encounter between tenentismo and Stalinism and its singular impact on the Communist Party of Brazil. The author also provides rigorous scrutiny of the bankruptcy of conceptual formulations, the power of analogies, and the fundamental error of theories. Another original and significant contribution of the book is its detailed description of the repressive apparatus applied by the State during this period to a sizable portion of the population, which, far from limited to political dissidents, encompassed the totality of what were referred to as the dangerous classes. The Clevelândia death camp is but the study's most dramatic example of the policy of systematic violence imposed by the State. In his conclusion, Pinheiro puts forth a new interpretation of the 1935 insurrection, identified

as the culmination of a shared strategy pursued by the Communist International and some Brazilian militants. (Livraria Cultura)

16 – REIS, Artur César Ferreira. *A Amazônia e a cobiça internacional*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982. 242 p. ISBN:

Translation of the title: The Amazon and the international greed



Artur César Ferreira Reis (1906 – 1993) nasceu em Manaus, no Estado do Amazonas. Político e historiador, foi Diretor da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, criada por Getúlio Vargas em 1953, e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Foi Governador do Amazonas de 1964 a 1967. Como intelectual, dedicou-se ao estudo da Amazônia.

Rica em todos os sentidos, a Amazônia descrita por Artur César Ferreira Reis é um depósito de possibilidades infinitas. Apesar do extrativismo precário do qual dependeu, historicamente, a maior parte da população da região, incontáveis fortunas originaram-se de seus recursos. Daí a cobiça internacional denunciada pelo autor e a necessidade, enfatizada por ele, de preservar a floresta e de aproveitar adequadamente as suas riquezas, de modo a resguardar a soberania brasileira diante de pretensões expansionistas estrangeiras.

No livro, Ferreira Reis aborda a exploração indiscriminada, iniciada, segundo o autor, pelos colonizadores portugueses. Relata, entre outros, o caso das tartarugas, dizimadas ao longo dos anos em decorrência da produção de óleo para a fabricação de velas e de condimentos. O exame crítico e as advertências de Ferreira Reis estendem-se aos governos e à sociedade brasileiros, herdeiros da responsabilidade de proteger o território e seus recursos: "O assalto (..) para usufruir bem-estar material imediatista (...) precisa parar", afirma, em passagem emblemática do livro.

Artur César Ferreira Reis (1906 – 1993) was born in Manaus, Amazonas. A politician and historian, he served as Director of the Supeintendence for the Amazon Economic Development Plan (Superintendência do Plano

de Valorização Econômica da Amazônia), established by Getúlio Vargas in 1953, and of the National Research Institute of the Amazon (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia). Ferreira Reis served as Governor of Amazonas from 1964 to 1967. In his intellectual pursuits, Ferreira Reis dedicated himself to the study of the Amazon. Bountiful in every sense of the word, the Amazon described by Artur César Ferreira Reis is a reservoir of limitless possibilities. Despite the tenuous extractivist activities on which a majority of the region's population had depended over time, innumerable fortunes were amassed from the Amazon's resource endowments. Thus the international greed denounced by the author and the need, as he emphasizes, to preserve the forest and adequately exploit its wealth, with a view to securing Brazilian sovereignty in the face of the expansionist designs of foreign actors.

In this book, Ferreira Reis addresses the indiscriminate exploitation of the Amazon initially unleashed, as he argues, by the Portuguese colonizers. Among other examples, he cites the decimation of turtle populations over the years, hunted to extract the highly valued oil used in the production of candles and condiments. The author's critical analysis and warnings extend to Brazilian governments and society, heirs imbued with the responsibility to protect the land and its resources: "The assault (...) for immediate material wellbeing (...) needs to stop," declares Ferreira Reis in one of the book's most emblematic passages.

17 – REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil 2: de Calmon a Bomfim - A favor do Brasil: direita ou esquerda?* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 240 p. ISBN: 978-85-225-0551-9.

Translation of the title: The identities of Brazil: from Calmon to Bomfim – In favour of Brazil: right or left?

José Carlos Reis é historiador, pesquisador e professor de teoria e metodologia da História na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O fulcro de seu trabalho é a compreensão da construção das narrativas históricas e a teoria da História. Busca aproximar História e Filosofia, com ênfase na "História da História" e Filosofia da História (área de concentração de seus cursos de pós-graduação, feitos no Brasil, na Bélgica e na França).

O livro explora as interpretações do País realizadas por Pedro Calmon, Afonso Arinos, Oliveira Vianna e Manoel Bomfim, respectivamente, nas obras *História da Civilização Brasileira* (1933), *Conceito de Civilização Brasileira* (1936), *Evolução do Povo Brasileiro* (1922) e *O Brasil Nação* (1931). O autor é o mediador crítico de um hipotético debate entre os quatro autores. Nas duas partes da obra, denominadas "O Descobrimento" e "O Redescobrimento do Brasil", Reis problematiza as diversas construções da identidade brasileira, sejam elas "ingênuas", "cínicas" ou "trágicas". O encadeamento das discussões segue um critério ideológico, e não cronológico. Aparecem sob a análise do pesquisador interpretações teóricas de direita – Calmon, Arinos e Vianna – e uma de esquerda, a de Manoel Bomfim, que não apenas oferece um contraponto às primeiras, como apresenta propostas políticas e recomendações de ação.

Fonte: *Boletim da UFMG, n. 1535*

José Carlos Reis is an historian, researcher, and professor of Theory and Methodology of History at the Federal University of Minas Gerais (UFMG). His work centers on building historical narratives and the theory of History in an effort to merge History and Philosophy, emphasizing the "History of History" and the Philosophy of History (the focus of his graduate courses in Brazil, Belgium, and France).

The book explores the interpretations of Brazil expounded by Pedro Calmon, Afonso Arinos, Oliveira Vianna, and Manoel Bomfim, respectively, in História da Civilização Brasileira [History of Brazilian Civilization] (1933), Conceito de Civilização Brasileira [The Conceptual Framework of Brazilian Civilization] (1936), Evolução do Povo Brasileiro [Evolution of the Brazilian People] (1922), and O Brasil Nação [Brazil, the Nation] (1931). Ferreira Reis serves as a critical mediator of the hypothetical debate between the four authors. In the two sections titled "O Descobrimento" ("Discovery") and "O Redescobrimento do Brasil" ("Rediscovery of Brazil"), he highlights the shortcomings of the multiple constructions of Brazilian identity, defining them either as "naive," "cynical," or "tragic." The sequence of the analysis adheres to ideological, not chronological, criteria. Reis analyzes conservative theoretical interpretations – Calmon, Arinos, and Vianna – as well as a single progressive perspective, that of Manoel Bomfim, who not only provides a counterpoint to the first two, but offers policy proposals and recommendations for action.
Source: Boletim da UFMG, n. 1535

18 – SALVADOR, Frei Vicente do. *História do Brasil (1500 – 1627)*. Editora Juruá, 2007. 356 p. ISBN: 978-85-362-1798-7.

Translation of the title: History of Brasil (1500-1627)

Frei Vicente de Salvador (1564-1639) nasceu em Matuim, no Estado da Bahia, filho de uma das famílias que fundaram Salvador. Batizado Vicente Rodrigues Palha, foi educado pelos jesuítas no Brasil. Completou os estudos na Universidade de Coimbra, onde foi ordenado padre. Retornou ao Brasil e, em 1597, tomou o nome de Frei Vicente do Salvador, ao tornar-se franciscano.
Historia do Brazil de Frei Vicente do Salvador é considerado o mais antigo documento de historiografia brasileira. Foi escrito por encomenda do cônego da Sé de Évora, o historiador, arqueólogo e intelectual português Manoel Severim de Faria (1584-1655),

que teria concordado em financiar a impressão da obra, concluída em 1627. O trabalho de Frei Vicente, no entanto, permaneceria ignorado durante séculos, fato que pode ser atribuído, ao menos em parte, à conturbada História de Portugal no período em tela: vivia-se em plena vigência da União Ibérica (1580-1640), da qual o Reino sairia totalmente arruinado, o que levou à decisão das autoridades portuguesas de aplicar com toda rigidez a política mercantilista, objetivando uma eficaz exploração colonial do Brasil. O fato é que esse livro só viria à luz em 1888, nos "Anais da Biblioteca Nacional", por iniciativa de Capistrano de Abreu, que estabeleceria o texto definitivo da obra, publicado em 1918. Novas edições foram produzidas por Venâncio Willeke (1965) e Maria Leda Oliveira (2009).

Frei Vicente de Salvador (Friar Vicente of Salvador) (1906 – 1993) was born in Matuim, State of Bahia. The child of one of Salvador's founding families, he was baptized Vicente Rodrigues Palha and educated by Jesuits in Brazil. He completed his studies at the University of Coimbra, where he was ordained a priest. Upon his return to Brazil in 1597, Frei Vicente became a Franciscan and changed his name to Frei Vicente.
Frei Vicente do Salvador's Historia do Brazil is considered the oldest work of Brazilian historiography. Completed in 1627, the study was commissioned by the Canon of the See of Évora, the Portuguese historian, archeologist, and intellectual Manoel Severim de Faria (1584-1655), who agreed to finance its printing. However, Frei Vicente's work would remain in obscurity for centuries, a result, in no small measure, of Portugal's turbulent history at the time. The period constituted the apex of the Iberian Union (1580-1640), from which the Crown emerged in ruins, prompting the Portuguese authorities to step up their rigid enforcement of the mercantilist policy as a way of ensuring effective exploitation of colonial Brazil. Ultimately, this book would only come to light in 1888 through the "Annals of the National Library" ("Anais da Biblioteca Nacional") by initiative of Capistrano de Abreu, who organized the definitive text in 1918. New editions were produced subsequently by Venâncio Willeke (1965) and Maria Leda Oliveira (2009).

19 - SADER, Emir. *A vingança da história*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. 200 p. ISBN: 978-85-755-9027-0.

Translation of the title: The revenge of history

Emir Simão Sader, nasceu em 1943, em São Paulo. Formado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), é mestre em filosofia política e doutor em ciência política por essa mesma instituição. Foi professor de Filosofia e posteriormente de Ciência Política na USP, pesquisador na Universidade do Chile e professor de Política na Unicamp. Atualmente, é professor aposentado da USP e dirige o Laboratório de Políticas Públicas (LPP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde é professor de sociologia. É um dos organizadores do Fórum Social Mundial.

Esse livro recebeu o segundo lugar do Prêmio Jabuti 2004 na categoria Ciências Humanas. Um dos poucos intelectuais Brasileiros a procurar uma explicação para o Brasil que não a dos apologistas do "Mercado", *Emir Sader* caminha na contramão da aparente resignação em que mergulhou o pensamento crítico brasileiro nos anos 1990. Com estilo vigoroso, Emir alia rigor histórico a uma saudável indignação ao abordar a situação da América Latina no século XXI, a herança do governo FHC e o Brasil de Lula, entre projetos de mudança e a realidade tangível. Em *A Vingança da História,* propõe o diálogo intelectual e político necessário à construção daquele "outro mundo possível", o tão esperado universo multipolar em que "caibam todos os mundos". Emir Sader, caso raro de conjugação da atividade intelectual, intensa e brilhante, com a militância política ininterrupta, faz neste livro uma reflexão extensa e intensa, contextual e também histórica, sobre as condições nacionais e internacionais em que se manifesta a carência teórica e vivencial da esquerda. Em suas palavras, "não para suprir essas deficiências, mas para apontar o marco histórico em que vivemos e ajudar a desenhar os novos espaços em que essas novas práticas políticas e teóricas devem se dar. É urgente pensar, antes que a história produza mais uma vingança." (Sinopse editorial).

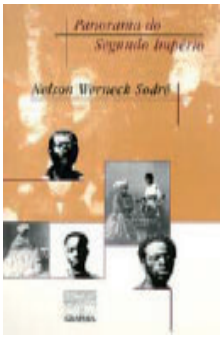
Emir Simão Sader, was born in 1943, in São Paulo. A graduate in Philosophy from the University of São Paulo (USP), he took his Master's

and Ph.D. degrees in Philosophy and Political Science, respectively, from the same institution. He served as a professor of Philosophy and subsequently Political Science at USP, a researcher at the University of Chile, and professor of Politics at the University of Campinas – UNICAMP. Currently, he is a retired professor and chairs the Public Policy Laboratory (LPP) at the State University of Rio de Janeiro, where he teaches Sociology. He is one of the organizers of the World Social Forum.

The book took second place in the Human Sciences category at the 2004 Jabuti Award. One of the few Brazilian intellectuals to strive to explain Brazil from a distinct perspective, in contrast to the prevailing "market" apologia, Emir Sader swims against the tides of apparent resignation in which Brazilian critical thought was plunged in the 1990s. Invoking a vigorous style, Emir joins historical discipline with a healthy dose of indignation in addressing the Latin American condition in the 21st century, the legacy of Fernando Henrique Cardoso's administration, and Luiz Inácio Lula da Silva's Brazil, from the country's reform projects to its tangible realities. In A Vingança da História, Emir Sader proposes forging the intellectual and political dialogue necessary to build that "other possible world," the long sought multipolar universe in which "all worlds have a place." Emir Sader, a rare combination of intellectual exercise, intense and brilliant, and unyielding political activism, offers in this book an extensive and energetic examination, both contextual and historical, of the national and international conditions underlying the left's theoretical and experiential shortcomings. The object, in his words, is "not to fill the gaps, but to point to the historical framework in which we live and contribute toward designing original spaces in which new political and theoretical practices can be implemented. It is of utmost urgency that we think, before history exacts its vengeance again." (Publisher's summary).

20 – SODRÉ, Nelson Werneck. *Panorama do Segundo Império*. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1998. 352 p. ISBN: 978-85-852-7721-5.

Translation of the title: An overview of the Second Empire



Nelson Sodré (1911-1999) nasceu no Rio de Janeiro. Seguiu a carreira militar até 1962, quando foi reformado com a patente de general. Sociólogo e intelectual marxista, foi um dos mais importantes historiadores brasileiros. Em 1964, sua obra foi proibida e seus direitos políticos cassados por dez anos, pelo regime militar. Publicou seu último livro em 1995.

"Segundo livro de Nelson Werneck Sodré, *Panorama do Segundo Império*, de 1939, já contém as características identificadoras de sua obra historiográfica. A observação da cena histórica, baseada na precedência dos fatores econômicos, se faz sem prejuízo da ação singular, do gesto individual, da vida diária, seja ela protagonizada pelos escravos ou pelas elites. Um estudo de época indispensável, que Mário de Andrade, em crítica de 1940, já sinalizava como um clássico: "Livro objetivo, de grande imparcialidade, em que o autor se situa mais na posição de sintetizador de fatos, ajudando-os e relacionando-os com profundeza real de conhecimento e presença da fase histórica estudada. Neste sentido, as suas sínteses panorâmicas apresentam o assunto em forma nova, de útil originalidade." (Graphia Editorial)

Nelson Sodré (1911-1999) was born in Rio de Janeiro. He pursued a military career until 1962, when he earned his discharge at the rank of general. A sociologist and Marxist intellectual, Sodré was one of Brazil's most important historians. In 1964, the military regime banned his work and revoked his political rights for ten years. He published his last book in 1995.

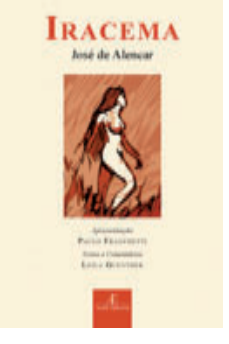
"Nelson Werneck Sodré's second book, Panorama do Segundo Império, published in 1939, contains many of the identifying characteristics of his historiographical work. His particular view of history, based on the precedence of economics, is delivered without neglecting the individual agency of slaves or members of the elite. An indispensable period study, the work was declared a classic by Mário de Andrade in a 1940 review:

"An objective book, of impressive impartiality, in which the author effectively synthesizes the facts, elaborating and relating them with true depth of knowledge and the presence of the historical period under study. In this light, his broad synthesis ably addresses the issue from a new and original perspective." (Graphia Editorial)

Literatura / *Literature*

1 – ALENCAR, José de. *Iracema*. 1ª Ed. Typ. de Vianna & Filhos, 1865. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. 320 p. ISBN: 978-85-748-0324-1; ISBN-10: 85-7480-324-3.

English language edition: *Iracema*. Translated by Isabel Burton. New York: Luso-Brazilian Books, 2006. 120 p. ISBN-10: 0-85051-524-6; ISBN: 978-0-85051-524-4.



José Martiniano de Alencar (1829 – 1877) nasceu em Mecejana, no Estado do Ceará. Foi deputado pelo estado do Ceará e, de 1868 a 1870, foi Ministro da Justiça. Alencar é um dos principais expoentes das vertentes indianista, regionalista e urbana da prosa romântica brasileira. Faleceu em no Rio de Janeiro. É patrono da Cadeira 23 da Academia Brasileira de Letras, tendo sido escolhido, à época, por Machado de Assis. *Iracema* conta a história de amor entre uma índia tabajara e um guerreiro português. O enredo é uma alegoria da colonização do país, e a protagonista simboliza a união entre o homem e a natureza. Embora seja escrito em prosa, o romance revela a enorme identidade de José de Alencar com a poesia romântica.

Iracema é um dos mais belos textos da literatura brasileira. Segundo Paulo Franchetti, professor titular da Unicamp, "Alencar soube aproveitar sugestões da natureza americana e do idioma dos índios, fazendo-as refletir diretamente sobre sua linguagem, de ritmo maravilhoso e encantador". O livro pode ser interpretado como alegoria da colonização brasileira, particularizada na História do Ceará e ampliada para todo o continente americano. A obra foi adaptada ao cinema e dirigida por Vittorio Capellaro, em 1917. Trata-se de um filme mudo. Em 1949, teve nova adaptação com direção de Vittorio Cardineli distribuído pela União Cinematográfica Brasileira (UCB).

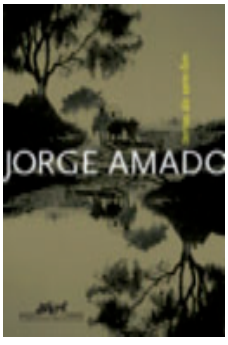
José Martiniano de Alencar (1911-1999) was born in Mecejana, state of Ceará. He represented Ceará in the Chamber of Deputies from 1868 to 1870 and served as Minister of Justice. Alencar is one of the leading exponents of the indigenist, regionalist, and urban school of Brazilian romantic prose. He died in Rio de Janeiro. Selected to the Brazilian Academy of Letters by Machado de Assis, Alencar was named patron of chair 23.

Iracema tells the love story of a Tabajara Indian and a Portuguese warrior. The plot is an allegory for Brazil's colonization. For her part, the protagonist symbolizes the union between man and nature. Although written in prose, the novel reveals José de Alencar's powerful attachment to romantic poetry.

Iracema is one of the most beautiful texts in Brazilian literature. According to Professor Paulo Franchetti, a tenured professor at the University of Campinas (Unicamp), "Alencar makes skilled use of suggestions emanating from the American landscape and the language of indigenous societies, ably reflecting them directly on to his language, at the same time wonderfully rhythmic and enchanting." The book can be interpreted as an allegory representing Brazil's colonization, particularized in the history of Ceará and amplified to the entire American continent. The book was adapted for film in 1917 by Vittorio Capellaro and in 1949 by Vittorio Cardineli and distributed by U.C.B.

2 – AMADO, Jorge. *Terras do Sem-Fim*. 1ª Ed. Martins, 1942. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 280 p. ISBN: 978-85-359-1252-4; ISBN-10: 8535912525.

English language edition: *The Violent Land*. Translated by Samuel Putnam. New York: Avon Books, 1994. ISBN: 978-03-807-5475-5; ISBN-10: 0380754754.



Jorge Leal Amado de Faria (1912 – 2001) nasceu em Itabuna, no Estado da Bahia. Exerceu o cargo de Deputado Federal, eleito pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), tendo participado da Assembleia Constituinte de 1946. Amado foi um dos expoentes da "Geração de 30" com seus romances sobre o ciclo do cacau. Foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras em 1961.

"A obra é uma narrativa histórica sobre a luta dos coronéis do cacau pela posse das terras devolutas do Sul da Bahia. Trazendo trabalhadores, coronéis, prostitutas e aventureiros, um navio chega a Ilhéus, cidade pólo do universo cacaueiro. A mata de Sequeiro Grande é desbravada pelos conquistadores, porém parte dela permanece intacta, tornando-se alvo das disputas entre os coronéis. De um lado a família Badaró, cujo patriarca é o Sinhô Badaró, do outro lado a família de Horácio Silveira e sua esposa Ester. Cada facção vai agregando em torno de si outros coronéis, advogados e jagunços. Negro Damião, jagunço do Sinhô Badaró, é um assassino frio e ingênuo, pois não compreende muito bem a extensão de seus atos criminosos. Os coronéis são descritos como figuras bárbaras, capazes de cometer atrocidades na disputa pela terra. Das personagens femininas, Ester, esposa de Horácio, é uma mulher civilizada e educada, frustrada em seu romantismo, que ao se casar com o coronel é obrigada a conviver num mundo bárbaro. Ester trai Horácio com o advogado dele, Virgílio. O coronel descobre e encomenda o assassinato de Virgilio. Éster morre de febre tifoide. Um menino que aparece no julgamento de Horácio é a personagem que anos depois vai escrever a história daquela terra. A obra é um resgate documental da história do mundo cacaueiro, a violência, os conflitos, os dramas humanos vividos durante a conquista da terra nas primeiras décadas do século XX." (Graciliano Ramos).

Jorge Leal Amado de Faria (1912 – 2001) was born in Itabuna, state of Bahia. As a member of the Brazilian Communist Party (PCB), he served as a Federal Deputy and took part in the 1946 Constituent Assembly. Known for his novels on Brazil's cocoa cycle, Amado was a member of the "30s Generation" of modernist literature. In 1961, he was inducted as member of the Brazilian Academy of Letters.

"The work is a historical narrative of the struggle waged by Brazil's cocoa colonels for the remaining vacant lands in southern Bahia. A ship arrives in Ilhéus, the center of the cocoa universe, carrying workers, colonels, prostitutes, and adventurers. The Sequeiro Grande forest had originally been explored and cleared by the European settlers, although a portion remained untouched, becoming the focus of a conflict between colonels: on the one side the Badaró family, led by its patriarch, Sinhô Badaró, and on the other Horácio Silveira and his wife Ester. The two sides recruit colonels, attorneys, and bandits to their cause. Negro Damião, one of Sinhô Badaró's guns-for-hire, is a cold-blooded and ignorant killer, largely unaware of the full extent of his criminal acts. The colonels are described as barbaric figures capable of committing atrocities in their contest for land. As for the female characters, Ester, Horácio's wife, is a civilized and educated woman, frustrated in her romanticism, who on marrying the colonel is forced to be part of a barbaric world. Ester betrays Horácio with his attorney, Virgílio. The colonel discovers his wife's adultery and orders Virgílio assassinated. Ester then dies of typhoid. A boy who will go on to rewrite the history of the land appears at Horácio's judgment. The novel stands as a historical record of the cocoa cycle, the violence and human drama of land conquests in the first decades of the 20th century." (Graciliano Ramos).

3 – ANDRADE, Oswald de. *Pau Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2003. 230 p. ISBN: 978-85-250-3660-5; ISBN-10: 8525036609.

Translation of the title: Brazilwood

José Oswald de Sousa de Andrade (1890 – 1954) nasceu em São Paulo. Era de família abastada e viajou diversas vezes à Europa. Por falta de vocação, levou dez anos para bacharelar-se em Direito. Romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta, jornalista e livre docente de Literatura brasileira na USP, um dos principais expoentes do Modernismo Brasileiro e importante membro da Semana de Arte Moderna e dos Movimentos Antropofágico e Pau-Brasil. "A obra ícone do modernismo brasileiro foi publicada inicial e parcialmente nas páginas do jornal *Correio da Manhã*, em março de 1924, sob o título de *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*. Um resumo do Manifesto tornou-se o capítulo "Falação" do livro *Pau Brasil*, o pioneiro na poesia de exportação, quando foi lançado, em 1925, em Paris, pela editora *Sans Pareil*. No prefácio, o escritor Paulo Prado explica e exalta a importância da obra ao dizer que Pau Brasil é um 'ovo de Colombo'. Prado afirma que Oswald reabilita o falar nacional, sem o 'pedantismo dos grandes gramáticos refletido na escrita. Oswald de Andrade, numa viagem a Paris, 'do alto de um ateliê da Place de Clichy - umbigo do mundo - descobriu, deslumbrado, a sua própria terra. A volta à pátria confirmou, no encantamento das descobertas manuelinas, a revelação surpreendente de que o Brasil existia. Esse fato, de que alguns já desconfiavam, abriu seus olhos à visão radiosa de um mundo novo, inexplorado e misterioso. Estava criada a poesia pau-brasil.' Pau Brasil é um manifesto contra a cópia e que defende a invenção e o resgate da cultura brasileira, principalmente da língua brasileira. Essa atualização estética passa pelo processo de redescoberta da língua, através do documento escrito." (Editora Globo)

José Oswald de Sousa de Andrade (1890 – 1954) was born in São Paulo. He came from a well-to-do family and traveled extensively through Europe. Lacking a definite professional direction, Sousa de Andrade took ten years to complete his Bachelor's degree in Law. A novelist, poet, playwright, essayist, journalist, and professor of Brazilian literature at

the University of São Paulo (USP), Oswald de Andrade was a leading figure in the Brazilian modernist movement and an active member of the Modern Art Week (Semana de Arte Moderna) in São Paulo and of the Anthropophagical and Brazilwood Movements.

"This iconic piece of Brazilian modernism was initially and partially published in the Correio da Manhã in March 1924, under the title Manifesto da Poesia Pau-Brasil (The Brazilwood Poetry Manifesto). A summary of the manifesto subsequently appeared as a chapter entry, entitled "Falação," in Pau Brasil, a pioneering work of "poetry for export" upon its 1925 release in Paris by the Sans Pareil publishing house. In the preface, Paulo Prado explains and underscores the importance of the work, arguing that Pau Brasil represents a "Columbus egg". He then goes on to expound on Oswald de Andrade's rehabilitation of the national language, without the "pedantry of the great grammarians" reflected on the written page. On a trip to Paris, "perched on high in an artist's loft in the Place de Clichy – center of the world – Oswald de Andrade discovers, in bedazzlement, his own country. His return serves to confirm for him the astonishing revelation, reflected in the enchanting Manueline discoveries of his native land, that Brazil in fact exists. This epiphany, which others had already begun to express, opened Oswald de Andrade's eyes to the radiant vision of a new unexplored and mysterious world. Thus giving birth to "Brazilwood poetry." Pau Brasil is a manifesto against emulation and on behalf of the invention and revival of Brazilian culture, most importantly Brazilian language. This aesthetic update takes us through the rediscovery of the language as conveyed in written form." (Editora Globo)

4 – ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008. 256 p. ISBN: 978-85-254-0687-3; ISBN-10: 85-254-0687-2.

English language edition: *The Posthumous Memoirs of Brás Cubas*. Translated by Gregory Rabassa. New York: Oxford University Press, 1999. 240 p. ISBN: 978-0-19-510170-6; ISBN-10: 0-19-510170-7.

Joaquim Maria Machado de Assis (1839 –1908) nasceu no Rio de Janeiro. Filho de um operário, mestiço de negro e português, Francisco José de Assis, e da açoriana D. Maria Leopoldina Machado de Assis, aquele que viria a tornar-se o maior escritor do país e um mestre da língua, perde a mãe muito cedo e é criado pela madrasta que o matricula na escola pública, única que frequentará o escritor. Foi jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo. Principal expoente da literatura realista brasileira, Machado foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, presidindo-a por mais de dez anos.

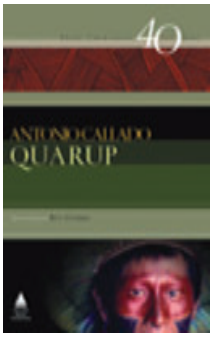
Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis usa a figura de um 'defunto-autor' – e não um 'autor-defunto', como bem se define o próprio personagem Brás Cubas –, para dar voz a sua análise crítica da sociedade da época. Ao estar distanciado do mundo dos vivos, o morto Brás Cubas sente-se livre para fazer observações mordazes e irônicas sobre a sociedade do Brasil do século XIX, com destaque para seus vícios, seu parasitismo e suas mesquinharias

Machado de Assis inova radicalmente o panorama da literatura brasileira ao criar um narrador que decide contar sua vida depois de morto, que expõe de forma irônica os privilégios da elite da época. Nesse romance, Machado alia profundidade e sutileza, expondo muitos problemas de nossa sociedade que existem até hoje. Daí o prazer da leitura e a importância de seu texto, pois apresenta, de forma satírica, os processos em que o Brasil foi formado, suas contradições e os desmandos que ainda estão presentes. A obra foi adaptada ao cinema e dirigida por Julio Bressane em 1985 (92 min.) e distribuída pela Embrafilme com o título *Brás Cubas.*

Joaquim Maria Machado de Assis (1839 –1908) was born in Rio de Janeiro. The son of Francisco José de Assis, a mulatto worker of African and Portuguese descent, and Maria Leopoldina Machado de Assis, a native of the Azores, Machado de Assis would go on to become Brazil's foremost author and a master of the Portuguese language. Following his mother's untimely death early in life, he was raised by his step-mother, who enrolled him in public school, the lone educational institution the writer would attend. Machado de Assis was a journalist, short story writer, columnist, novelist, poet, and playwright. The leading exponent of Brazilian realism, Machado de Assis was a founding member of the Brazilian Academy of Letter, which he chaired for more than ten years.
In The Posthumous Memoirs of Brás Cubas, Machado de Assis employs the figure of a "dead man who is a writer" – not a "writer who is dead," as Brás Cubas defines himself – to give voice to his critical analysis of the prevailing society. In drifting away from the world of the living, the dead man, Brás Cubas, feels free to offer scathing and caustic comments on 19th century Brazilian society, exposing its vices, its parasitic underbelly, and its meanness.
Machado de Assis radically transformed the Brazilian literary landscape by creating a narrator who recounts his life after death, conveying in an ironic tone the privileges of the elite classes of the day. In his work, Machado de Assis fuses substance and subtlety, exposing many of the challenges that continue to haunt our society to the present day. Thus, the seduction and importance of the text, for it updates, in satiric fashion, the formative processes of Brazil, and the contradictions and excesses in evidence to this day. The book was adapted for film by Julio Bressane in 1985 and distributed by Embrafilme as Brás Cubas.

5 – CALLADO, Antônio. *Quarup.* 1ª Ed. Civilização Brasileira, 1967. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 560 p. ISBN: 978-85-209-1849-4; ISBN-10: 8520918492.

English language edition: *Quarup*. Translated by Barbara Shelby. New York: Alfred A. Knopf, 1970. 558 p. ASIN: B006CK9QM.



Antônio Carlos Callado (1917 – 1997) nasceu em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro. Seus pais pertenciam à alta classe média carioca. Foi jornalista, romancista, biógrafo, teatrólogo e importante autor da literatura brasileira contemporânea. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.

Este romance dos anos 60 emerge como voz do Terceiro Mundo - a fala simbólica do pós-colonizado - liberação de energias, cintilações de otimismo e frustração diante do novo cenário que se desenrolava no horizonte. Vivia-se o período em que o discurso pós-colonial se articulava com as falas emancipadoras do Primeiro Mundo - em que estudantes e intelectuais se revoltavam contra paradigmas teóricos e políticos anacrônicos.

A história de Nando, um jovem padre que, perdido em conflitos existenciais ao ver-se diante dos pequenos prazeres da vida mundana, ganha uma nova percepção do mundo, dos seus semelhantes e de si mesmo numa tribo de índios do Xingu. Considerado pela crítica um dos romances mais representativos do Brasil nas últimas décadas.

Os conflitos indígenas no Norte, o golpe militar de 1964, a mobilização estudantil, a mudança de postura por parte da Igreja Católica ante as mazelas do país: por meio desses e de outros temas, Callado constrói um vasto painel das tensões de sua época em Quarup - nome do ritual indígena que celebra os mortos e os traz de volta à vida.

A obra foi adaptada para cinema e dirigida por Ruy Guerra em 1989 (119 min.) e distribuída pela ART Filmes.

Antônio Carlos Callado (1917 – 1997) was born on January in Niterói, state of Rio de Janeir. A child of the upper middle class, he went on to become a journalist, novelist, biographer, playwright, and an important

contemporary Brazilian author. Callado was a member of the Brazilian Academy of Letters.

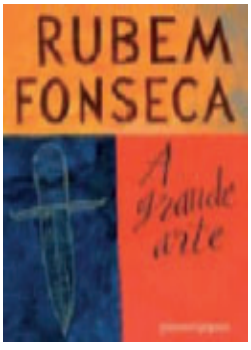
Written in the 1960s, the novel emerges as a potent voice of the Third World – the symbolic language of post-colonial period – a release of energy, a glint of optimism, and ultimately the frustration of the landscape that begins to take shape on the horizon. It was a time when the post-colonial discourse converged with the emancipatory language of the First World – when students and intellectuals rose up against theoretical paradigms and anachronistic politicians.

The story of Nando, a young priest plunged into existential conflict by the small pleasures of daily life, gains a new perception of the world, of his peers, and of himself in a Xingu Indian tribe. The literary community considers Callado's work one of the most representative novels of Brazil's literary tradition.

The indigenous conflicts in the North, the 1964 military coup, student mobilizations, the transformation of the Catholic Church in the face of the country's ills: it is through these and other issues that Callado paints a broad canvass of the tensions of his time in Quarup – the name of an indigenous ritual that celebrates the dead and brings them back to life. The book was adapted for film and directed by Ruy Guerra in 1989 (119 min.), and distributed by ART Films.

6 – FONSECA, Rubem. *A grande arte*. 1ª Ed. Francisco Alves, 1983. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 344 p. ISBN: 978-85-359-1151-0; ISBN-10: 8535911510.

English language edition: *High Art*. Translated by Ellen Watson. New York: Carroll & Graf, 1987. ISBN: 978-08-818-4343-9; ISBN-10: 0881843431.



José Rubem Fonseca nasceu em Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, em 11 de maio de 1925. Graduou-se em Direito em 1948, especializando-se em Direito Penal. Aluno brilhante da Escola de Polícia, foi durante quase dez anos um policial de gabinete. Estudou Administração na Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Rio de Janeiro e nas Universidades de Nova York e Boston. Foi professor, crítico de cinema e escreve para jornais.

"Apenas a letra P, traçada à ponta de faca no rosto de uma prostituta assassinada. Não haveria impressões digitais, testemunhas, quaisquer indícios que o identificassem. Apenas sua caligrafia. Para decifrar essa escrita perversa, o advogado Mandrake - um dos grandes personagens da nossa literatura contemporânea - lança-se em uma frenética aventura pelo lado sombrio da metrópole, enquanto, de mão em mão, as facas cumprem sua faina silenciosa e mortal." (Livraria Cultura)

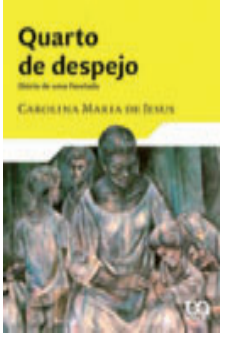
Publicado em 1983, o livro permaneceu durante meses na lista dos mais vendidos do Brasil. A crítica o acolheu com entusiasmo no Brasil e no exterior. A obra foi adaptada para o cinema por Matthew Chapman junto com Rubem Fonseca e dirigida por Walter Salles Jr. em 1991 (104 min.) Foi distribuído nos EUA pela Miramax com o título *Exposure.*

Rubem Fonseca was born in 1925 in Juiz de Fora, State of Minas Gerais. He received his Law degree, with a specialization in Criminal Law, in 1948. A brilliant student at the Police Academy, Fonseca served as a desk officer for ten years. He went on to study Business Administration at the Getúlio Vargas Foundation (FGV) in Rio de Janeiro and at New York University and the University of Boston. He has worked as a professor, film critic, and journalist.

"Just the letter P carved into the face of a murdered prostitute with the tip of a knife blade. No fingerprints, witnesses, or evidence to identify him: just the handwriting. In an attempt to decipher the twisted words, Mandrake, the attorney – one of the great characters in contemporary Brazilian literature – embarks on a frenetic adventure through the dark side of the metropolis, while, from hand to hand, the knives carry out their silent and deadly deed." (Livraria Cultura)
Published in 1983, the book remained for months in the bestseller list of Brazilian authors. It received enthusiastic reviews both nationally and abroad. The book was adapted for film by Matthew Chapman and Rubem Fonseca and directed by Walter Salles in 1991 (104 min.). It was distributed in the USA by Miramax under the title Exposure.

7 – JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*. 1ª Ed.: Francisco Alves, 1960. São Paulo: Ática, 2007. 199 p. ISBN: 978-85-081-0531-1; ISBN-10: 8508105312.

English language edition: *Child Of The Dark: The Diary Of Carolina Maria De Jesus*. Translated by David St Clair. New York: Penguin Books "Signet Classics", 2003. 208 p. ISBN: 978-045152910-7; ISBN-10: 0451529103



Carolina Maria de Jesus (1914 – 1977) nasceu em Sacramento, Minas Gerais. Filha de uma lavadeira, descendente de escravos, teve muito pouco acesso à educação e quase não frequentou a escola. Sua esparsa educação formal foi suficiente para que publicasse as histórias de seu diário, intitulado *Quarto de Despejo*, livro pelo qual ficou famosa. Faleceu na cidade de São Paulo onde morava.
"O duro cotidiano dos favelados ganha uma dimensão universal no diário de uma catadora de lixo. Com linguagem simples, ela conta o que viveu, sem artifícios ou fantasias. Com tiragem inicial de dez mil exemplares esgotados na primeira semana, e traduzida em 13 idiomas, essa obra resgata e delata uma face da vida cultural brasileira quando do início da modernização da

cidade de São Paulo e da criação de suas favelas. Face cruel e perversa, pouco conhecida e muito dissimulada." (Editora Ática).
Para a pesquisadora Elizabeth Barboza Pereira, estudiosa da obra da escritora, a importância dos manuscritos residia no fato de que nunca, até aquele momento, a miséria havia sido descrita pelo próprio miserável. Tudo o que havia sido escrito sobre o tema no Brasil era ficcional e produzido por representantes da elite intelectual. "Suas anotações continham a visão de uma mulher de pouco estudo, mas com aguda consciência crítica. Eram textos que exprimiam a revolta de uma mulher sozinha, com filhos dependentes, que vivia de catar papel na rua e passava fome."

Carolina Maria de Jesus (1914 – 1977) was born in Sacramento, Minas Gerais state. The daughter of a washerwoman and the descendant of slaves, Carolina de Jesus had scant access to education, and, in fact, received very little schooling. Her limited formal education, however, was sufficient for her to publish a series of stories entered in her diary, titled Child of the Dark, for which she gained renown. Carolina de Jesus passed away in São Paulo where she lived.
"The hardships of day-to-day life in the shanties take on a universal quality in the diary of this trash scavenger. Using simple language, she recounts her experience, without contrivances or fantasies. With an original print run of 10,000 copies that sold out in the first week and translations in 13 languages, the work depicts and exposes one side of Brazilian culture at the outset of São Paulo's modernization process and the formative stages of the city's shanties. It shows a cruel and perverse side, to be sure, largely unknown then and greatly concealed." (Editora Ática).
According to Elizabeth Barboza Pereira, a student of the writer's work, the importance of the manuscripts resides in the absence of any previous accounts of poverty written by someone who had actually lived it. Indeed, everything that had been written to that time in Brazil on this question had been fictional and produced by the intellectual elite. "Her comments express the views of a woman with little schooling, but a sharp critical eye. The texts express the outrage of a single woman with dependent children, confronted by hunger, forced to survive out on the streets by scavenging for cardboard and paper."

8 – LOBATO, Monteiro. *Urupês*. 1ª Ed. Revista do Brasil, 1918. Rio de Janeiro: Globo, 2010. 177 p. ISBN-10: 8525046884; ISBN-13: 9788525046888.

English language edition: *Brazilian short stories*. Kansas: Little blue book nº 733 by Haldeman-Julius company (Student Edition), 1925. 64 p. ASIN: B0006FEM44.

José Bento Renato Monteiro Lobato (1882 - 1948) nasceu em Taubaté, Estado de São Paulo. Formado em Direito, foi promotor público, fazendeiro, empresário, tradutor e escritor. Com a Editora Lobato revolucionou o processo editorial e de distribuição de livros em todo o território nacional. Considerado um dos mais importantes escritores brasileiros do século XX, precursor da literatura infantil no Brasil, é expoente da fase Pré-Modernista da literatura brasileira.

"Nesses artigos, o autor insurgia-se contra o extermínio das matas da Mantiqueira, pela ação nefasta das 'queimadas', retrógrada prática agrícola perpetuada pela ignorância dos caboclos. Analisava o primitivismo de vida dos caipiras do Vale do Paraíba e criticava a literatura romântica que cantou liricamente esses pobres marginais da civilização. O interesse despertado por tal denúncia incentivou o autor a transpor para a ficção aspectos da vida rural, com suas vicissitudes, dramas e contrastes. São os assuntos de alguns contos de *Urupês*. Segundo depoimento do autor, seu plano original era outro: escrever 'Doze Mortes Trágicas', mas mudou de ideia, conservando alguns trabalhos escritos ('A Vingança da Peroba', 'Os Faroleiros', 'O Engraçado Arrependido', 'O Boca-Torta') e incluindo novos, de delicado lirismo, como 'A Colcha de Retalhos', ou repassados de fina ironia, tangenciando a comicidade: 'Um Suplício Moderno', 'O Comprador de Fazendas', etc. É opinião unânime da crítica que a literatura de Monteiro Lobato revela a aguda observação de um pintor, que ele desejou ter sido. São primorosas as descrições de paisagens e personagens, marcadas, no último caso, pelo exagero de traços característicos que dão aos seus contos, mesmo os dramáticos, um tom caricatural. Monteiro Lobato tinha o domínio perfeito do gênero, segundo ele compreendia o conceito de conto: história que o leitor pudesse resumir e contar a um amigo."

Fonte: http://pt.shvoong.com/books/short-story-novella/1927708-urup%C3%AAs/

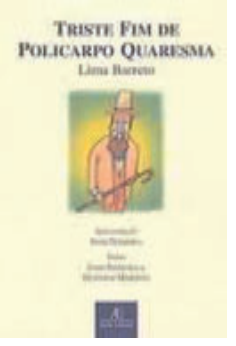
José Bento Renato Monteiro Lobato (1882 - 1948) was born in Taubaté, state of São Paulo. After completing his Law degree, he worked as a public prosecutor, rancher, businessman, translator, and writer. Together with Editora Lobato, Monteiro revolutionized the book publishing and distribution industry in Brazil. He was one of the country's most important 20th century writers, a forerunner of children's literature in Brazil, and an exponent of the pre-modernist phase of Brazilian literature.

"In his columns, the author denounced the extermination of the Mantiqueira range through nefarious "burnings," a retrograde agricultural practice perpetuated by the ignorance of the "caboclos," examined the primitivism of the "caipiras" (provincials) in the Paraíba Valley, and criticized the romantic literature lyrically intoned by these populations lying on the margins of civilization. The interest sparked by Monteiro Lobato's protests drove him to transpose aspects of rural life, including its vicissitudes, drama, and contrasts, to the fictional genre. These are some of the subjects taken up in Brazilian Short Stories. According to the author himself, his original plan was quite different, namely, to write "Twelve Tragic Deaths." Yet, he later changed course, preserving some of the original writings ("Revenge of the Peroba," "The Lighthouse Keepers," "The Regretful Fool," "Crooked Mouth") while including new narratives, some of delicate lyricism, such as "Patchwork," and others of refined irony, bordering on humor: "The Plantation Buyer," etc. It is a consensus within the literary community that Monteiro Lobato's work reveals the acute insight of a painter, which he had in fact aspired to be. The descriptions of landscapes and characters are exquisite, marked in the latter case by the extravagant individual traits and features that lend an exaggerated quality to the stories, including the dramatic narratives. Monteiro Lobato exercised absolute command of the genre, within the context of his particular understanding of the short story: one the reader could summarize and recount to a friend."

Source: http://pt.shvoong.com/books/short-story-novella/1927708-urup%C3%AAs/

9 – LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. *Triste fim de Policarpo Quaresma.* 1ª Ed. Revista dos Tribunais, 1915. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. 320 p. ISBN: 978-85-748-0045-5; ISBN-10: 8574800457.

English language edition: *The Patriot*. Translated by Robert L. Scott-Buccleuch. London: Rex Collings Ltd, 1978. 216 p. ISBN: 978-08-603-6060-5; ISBN-10: 0-86036-060-1.



Afonso Henriques de Lima Barreto (1881–1922) nasceu no Rio de Janeiro. Filho de um ex-escravo e de uma professora, Lima Barreto cursou o conceituado Colégio Pedro II e a Escola Politécnica. Largou os estudos para trabalhar e assumir o sustento dos irmãos. Como jornalista, colaborou em diversos jornais e foi crítico do regime republicano. Como escritor, acreditava na função social da literatura. É um dos principais autores do Pré-Modernismo da literatura brasileira.

"Policarpo Quaresma é um brasileiro que gosta profundamente das coisas de nosso País. Estuda a geografia de nossos rios, a história, a língua de nossos índios. Ama a cultura popular e chega a aprender a tocar violão, só para melhor conhecer nossa música. Sonha em melhorar as coisas para todos. Muda-se para o interior, para trabalhar na agricultura, pensando em ajudar o Brasil a se desenvolver. Envolve-se em vários conflitos para ajudar o presidente. Mas no fim perde as ilusões. O grande escritor Lima Barreto inventou essa triste história com esperança num futuro melhor e amor pelas coisas do povo. Publicado em 1911, *Triste Fim de Policarpo Quaresma* denuncia os males da sociedade brasileira da época: a burocracia das repartições públicas, o clientelismo, a bajulação, a injustiça social, o problema da terra, etc. Neste enredo surge um D. Quixote nacional, o Major Policarpo Quaresma. Visionário e patriota, o personagem encarna a luta pela grandeza do País. Um motivo mais do que suficiente para acabar muito mal..." (L&PM Editores).

A obra foi adaptada para cinema em 1998 (123 min.), dirigida por Paulo Thiago e distribuída pela Filmark e Paramount Picutures do Brasil,

estando disponível em DVD com o título *Policarpo Quaresma: herói do Brasil.*

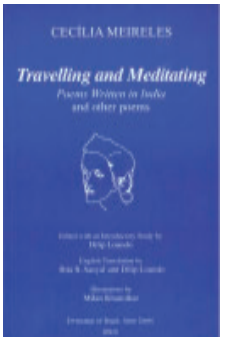
Afonso Henriques de Lima Barreto (1881–1922) was Born in Rio de Janeiro. The son of a former slave and a teacher, Lima Barreto attended the prestigious Colégio Pedro II and Escola Politécnica. He abandoned his studies to work and support his siblings. Lima Barreto worked as a journalist for several newspapers and was an ardent critic of the Republican regime. He believed deeply in the social function of literature, and is one of the leading exponents of the pre-modernist school of Brazilian literature.

"Policarpo Quaresma is a Brazilian who carries a profound liking for all things Brazilian. He studies the geography of our rivers, our history, the language of our indigenous communities. He has a passion for the popular culture and learns how to play the guitar to better acquaint himself with the Brazilian music. He dreams of improving life for everyone. He moves to the country side to devote himself to farm, driven by a desire to contribute to Brazil's development. He becomes involved in a number of conflicts to help the president. But ultimately his illusions are dashed. This monumental writer, Lima Barreto, sows his sad tale in the hope of a better future and guided by a profound love for the people. Published in 1911, The Patriot rails against the evils of Brazilian society at the time: the bureaucracy of public institutions, clientelism, sycophancy, social injustice, the land question, etc. The plot gives rise to a national Don Quixote, Major Policarpo Quaresma. A visionary and patriot, the character embodies the nation's struggle for greatness. More than sufficient reason to ensure a melancholic ending..." (L&PM Editors)

The book was adapted for film in 1998 (123 min.), directed by Paulo Thiago and distributed by Filmark and Paramount Pictures of Brazil. It is available in DVD under the title Policarpo Quaresma: heroi do Brasil.

10 – MEIRELES, Cecília. *Poemas escritos na Índia*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1953. 107 p.

English – Portuguese edition: *Cecília Meireles: Travelling and Meditating. Poems written in India and other poems.* Translated by Dilip Loundo. New Delhi: Embassy of Brazil, 2003. 289 p.



Cecília Benevides de Carvalho Meireles (1901 – 1964) nasceu no Rio de Janeiro. Órfã de pai e mãe, Cecília Meireles foi educada pela avó materna. Formou-se na Escola Normal e dedicou-se ao magistério, à literatura e ao jornalismo. Fez parte do Movimento Modernista. Foi estudiosa da literatura, inclusive infantil, pesquisadora da tradição religiosa oriental, do folclore açoriano e brasileiro. Conhecedora de hindi e sânscrito, traduziu obras da literatura universal como os poemas do indiano Rabindranath Tagore. Faleceu em 1964, no Rio de Janeiro. Em 1965 a Academia Brasileira de Letras concedeu à poetisa, post-mortem, o Prêmio Machado de Assis, pelo conjunto de sua obra.

Este volume bilíngue compreende os "Poemas Escritos na Índia" compostos durante a viagem feita àquele país, em 1953, e reúne os poemas inspirados em temas indianos dispersos em outras obras suas. Antecedem os poemas dois textos que merecem ser mencionados: um estudo introdutório intitulado "Cecília Meireles and India", por Dilip Loundo, e um breve ensaio crítico "Cecília Meireles and the Poems Written in India", escrito originalmente em português por Antonio Carlos Secchin, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, traduzido ao inglês pelo próprio Loundo.

Cecília Meireles é considerada pela crítica poeta pertencente à segunda geração do Modernismo. No entanto, Manuel Bandeira afirmou que há em sua obra "as claridades clássicas, as melhores sutilezas do gongorismo, a nitidez dos metros e dos consoantes parnasianos, os esfumados de sintaxe e as toantes dos simbolistas, as aproximações inesperadas dos super-realistas. Tudo bem assimilado e fundido numa técnica pessoal, segura de si e do que quer dizer."

Cecília Benevides de Carvalho Meireles (1901– 964) was born in Rio de Janeiro. An orphan, she was educated by her maternal grandmother.

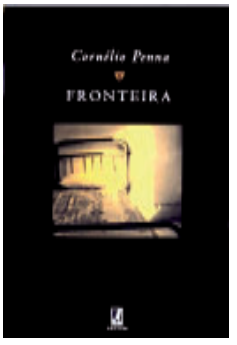
After completing her teacher-training program, Cecília Meireles devoted herself to teaching, literature and journalism. She was part of the modernist movement, and was a student of literature, including children's literature, and a researcher in Eastern religion and Azorean and Brazilian culture. With a solid command of Hindi and Sanskrit, she translated several works of universal literature, including the poems of Indian author Rabindranath Tagore. She passed away on November 9, 1964, in Rio de Janeiro. In 1965, the Brazilian Academy of Letters posthumously bestowed upon Cecília Meireles the "Machado de Assis Award" for the full body of her work.

This bilingual edition includes "Poems Written in India," a collection composed during the author's travels to India in 1953. The poems are inspired on a diversity of Indian topics touched on by Cecília Meireles in other works. They are preceded by an introductory study by Dilip Loundo titled "Cecília Meireles and India" and a critical essay originally written in Portuguese by Antonio Carlos Secchin, a professor at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), translated into English by Dilip Loundo himself, titled "Cecília Meireles and the Poems Written in India."

Cecília Meireles is considered by the literary community a member of the second generation of modernists. However, Manuel Bandeira maintains that her work contains "the classical brightness, the best of gongoristic subtlety, Parnassian metric clarity and consonants, the softened syntax and assonant rhymes of symbolists, the unexpected approximation to the super-realists. All of it well assimilated and incorporated in a personal technique, sure of itself and of what it wants to say."

11 – Penna, Cornélio. *Fronteira*. 1ª Ed. Ariel, 1935. Rio de Janeiro: Artium Editora. 2001. 183 p. ISBN: 85-86039-19-5.

English language edition: *Threshold*. Translated by Tona and Edward A. Raggio. Philadelphia: Franklin Publishing, 1975. 101 p. ISBN-10: 0871330427.



Cornélio Penna (1896-1958) nasceu em Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro. Iniciou seus estudos em Campinas, formando-se em Direito em São Paulo em 1919. No ano seguinte, inicia sua carreira artística no Rio de Janeiro. Foi pintor, gravador, ilustrador, jornalista e desenhista. Na década de 1930, abandona as artes plásticas em favor da literatura. Participou da Segunda Fase do Modernismo no Brasil e foi precursor do realismo psicológico na literatura brasileira.

Em 1935 Penna publica o volume Fronteira, onde deixou a marca de sua estilização, instigantemente insólita, no texto e nos desenhos. A narrativa, em primeira pessoa, apresenta o tom introspectivo e a sequência descontínua de um diário. Este é atribuído a uma personagem anônima, identificada apenas como parente, que retorna, anos depois, ao velho casarão familiar. Lá, testemunha a trama inesperada de certa Tia Emiliana, cujo comportamento diabólico e devoto induz a dona da casa, Maria Santa, a jejuar, imobilizar-se e deixar-se venerar como produtora de milagres. Perplexo e fascinado pelo processo de santificação de sua amiga, o narrador busca, ao mesmo tempo, decifrar a causa de seus próprios remorsos angustiantes. Os enigmas do enredo empurram os olhos ao longo das linhas; a ambiguidade das personagens atrai a atenção com força igual à do milagre. A tomada de contato com o texto e as ilustrações do romance corresponde a um momento de choque, vivido na companhia do narrador, sempre oscilante entre o bom senso e a loucura. Enquanto os capítulos vão sendo devorados, inveja-se a posição das personagens secundárias, que, servindo de duplo a esse narrador-testemunha, são conduzidas à fronteira, onde o saber se revela como experiência de vertigem.

A obra foi adaptada para o cinema por Rafael Conde em 2008 e distribuída por Usina Digital. Em 2009 recebeu o prêmio da Academia Brasileira de Letras para Roteiro de Cinemas.

Fonte: http://www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/livros/0012html

Cornélio Penna (1896–1958) was born in Petrópolis, Rio de Janeiro state. He began his law studies in Campinas and completed his degree in São Paulo in 1919. The following year, Penna launched his artistic career in Rio de Janeiro. He worked as a painter, engraver, illustrator, journalist, and designer. In the 1930s, Penna abandoned his career in the arts for the literary field. He was an active figure in the second wave of the modernist movement and a forerunner of psychological realism in Brazilian literature.

In 1935, Cornélio Penna published Threshold, in which he distinguished himself for the provocatively unusual style of his text and illustrations. Narrated in the first person, the novel is introspective, its format presented much like the discontinuous sequence of a diary. This narrative approach is channeled through an anonymous character identified merely as a relative who returns years later to the old family house. On arriving, he bears witness to the strange story of a certain Aunt Emiliana, whose diabolical and devoted behavior drives the lady of the house, Maria Santa, to fast, while she is immobilized and venerated as a miracle maker. Perplexed and fascinated by the sanctification of his friend, the narrator strives to decipher the causes of his own distressing regrets. The enigmas contained in the plot steer our focus to the outer lines of the narrative; the ambiguity of the characters draws our attention with equal force to that of the miracle.

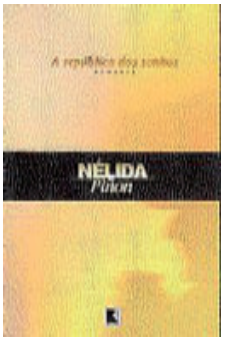
The collision between the novel's text and illustrations generates a clash, one we experience with the narrator, one that constantly oscillating between logic and insanity. As the chapters are devoured, we envy the position of the secondary characters, whom, in their capacity as doubles for the narrator-witness, are steered to the outermost limits, where knowledge is revealed as a vertiginous experience.

The book was adapted for film by Rafael Conde in 2008 and was distributed by Usinas Digital. In 2009 it won the Best Script Award by the Brazilian Academy of Letters.

Source: http://www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/livros/0012html

12 – PIÑON, Nélida. *A república dos sonhos*. 1ª Ed. Francisco Alves, 1984. Rio de Janeiro: Record, 1998. 752 p. ISBN: 978-85-010-5120-2; ISBN-10: 8501051209

English language edition: *The Republic of Dreams*. Translated by Helen Lane. London: Picador, 1994. 663 p. ISBN: 0330328611; ISBN-10: 8560281274.



Nélida Piñon nasceu 1937, no Rio de Janeiro. Graduou-se em jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC). Em 1970, inaugurou a cadeira de Criação Literária na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi a quarta mulher eleita membro da Academia Brasileira de Letras e a primeira mulher a presidi-la, de 1996 a 1997. "Nélida Piñon busca em suas raízes galegas a inspiração para criar uma saga sobre as aventuras dos imigrantes que aportaram no Brasil na virada do século e um legado cultural construído com lágrimas, suor e sonhos. Madruga é o jovem camponês que deixa a Galícia natal para embarcar num navio com destino ao Rio de Janeiro, tendo ao lado o companheiro Venâncio. A partir de um emprego humilde numa pensão da Praça Mauá, a vida de Madruga descreve uma trajetória de êxitos e fracassos que frequentemente põem à prova seus ideais de liberdade e felicidade. Décadas depois, cabe à neta Breta juntar os fragmentos e reconstituir a história de sua família, que se confunde com a história recente do país."
Fonte: http://www.nelidapinon.com.br/obra.php

Nélida Piñon was born in 1937, in Rio de Janeiro. She received her degree in Journalism from the Pontificate Catholic University of Rio de Janeiro (PUC). In 1970, Piñon founded the Literary Creation Department at the School of Letters of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). She was the fourth woman inducted into the Brazilian Academy of Letters, and in the period 1996-1997 became the first woman to chair the Academy.
"Nélida Piñon searches her Galician roots for the inspiration to create a saga recounting the adventures of the immigrants that contributed to Brazil at the turn of the century and left a cultural legacy built on tears,

sweat, and dreams. Madruga is a young peasant who leaves his native Galicia to board a ship bound for Rio de Janeiro with his companion Venâncio at his side. From his first modest employment in a boarding house in Praça Mauá, Madruga's life embarks on a course of triumphs and failures that often test his ideals of liberty and happiness. Decades later, it falls to Breta, Madruga's granddaughter, to piece together the family's story, which in many ways reflects the contemporary history of Brazil."
Source: http://www.nelidapinon.com.br/obra.php

13 – QUEIROZ, Rachel de. *Dôra, Doralina*. 1ª Ed. José Olympio, 1975. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. 432 p. ISBN: 978-85-030-0816-7; ISBN-10: 8503008165.

English language edition: *Dora Doralina.* Translated by Dorothy Scott Loos. New York: Avon Books, 1984. 288 p. ISBN-10: 0380848228; ISBN-13: 978-0380848225.

Rachel de Queiroz (1910–2003) nasceu em Fortaleza, no Estado de Ceará. Descende de família de intelectuais e políticos. Foi expoente da "Geração de 30" do modernismo literário brasileiro, conhecida por seus romances de fundo social. Além disso, publicou mais de duas mil crônicas. Foi a primeira mulher eleita membro da Academia Brasileira de Letras. Faleceu no Rio de Janeiro, onde viveu a maior parte de sua vida.
Com *Dôra Doralina,* Rachel une o Nordeste ao Rio, e é exatamente nessa união que surge o romance de amor. A obra registra uma realidade regional que termina por nos inserir no quadro histórico da formação brasileira. Na sua velhice, Dora reflete sobre as maiores influências da sua vida: sua mãe, sua carreira no teatro, e seu verdadeiro amor. Situada na primeira metade do século XX, Dora, Doralina é um estória sobre poder. Por meio de sua ferrenha resistência a sua mãe e, posteriormente, na sua vida profissional e como viúva, Doralina luta por se afirmar numa época e cultura que impõem grandes obstáculos à mulher. Casada por imposição de sua mãe a um homem que ela não ama, obrigada a se comportar

e a se vestir de acordo com a vontade alheia, a auto-afirmação de Doralina é cheia de descobertas e raiva. Para ela, independência é o direito de se proteger e fazer suas próprias escolhas. De uma vida confinada pela religião e a "respeitabilidade", até mesmo sua paixão por um contrabandista beberrão representa um ato de vontade própria anteriormente inimaginável. Dora, Doralina é uma imagem íntima, realista e vívida da luta de uma mulher por sua independência, por uma vida na qual seja dona de seus atos, seus prazeres e sua dor.

Rachel de Queiroz was (1910– 003) born in Fortaleza, state of Ceará. Descended from a family of intellectuals and political figures, Queiroz was a member of the "30s Generation" of Brazilian modernism, known for her socially conscious novels. She also published more than two thousand chronicles, and was the first woman inducted to the Brazilian Academy of Letters. She passed away in Rio de Janeiro where she lived most of her life.

In Dora Doralina, Rachel connects the Northeast to Rio de Janeiro, a bond from which the novel's love story blossoms. The narrative describes a regional reality that places us within the historical framework of Brazil's formation. In her old age, Dora reflects on the major influences in her life: her mother, her career in the theatre, and her true love. Set in the first half of the 20th century, Dora Doralina is a story about power. Through her fierce resistance to her mother and in later life as a working woman and widow, Doralina struggles to define herself in a time and cultural milieu that places formidable obstacles before women. Forced by her mother to marry a man she did not love, told how to behave and dress, Doralina's self-affirmation is replete with both discovery and rage. To her, independence is the right to protect oneself and make her own choices. In a life constrained by religion and "respectability," even her love for a hard-drinking smuggler represents an act of individual will previously unimaginable. Dora Doralina offers an intimate, realistic, and vivid glimpse into one woman's struggle for independence, for a life in which she alone controls her actions, pleasures, and pain.

14 – RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 1ª Ed.: José Olympio, 1938. Rio de Janeiro: Record, 2008 (Edição Especial 70 anos). 208 p. ISBN: 978-85-010-8529-0; ISBN-10: 8501085294.

English language edition: *Barren Lives*. Translated by Ralph Edward Dimmick. Austin: University of Texas Press, 1965. 165 P. ISBN: 978-0-292-70133-5.

Graciliano Ramos de Oliveira (1892–1953) nasceu em Quebrângulo, Alagoas. Expoente da chamada "Geração de 30" do Modernismo na literatura brasileira, foi balconista no comércio paterno (na cidade de Palmeira dos Índios), revisor em jornais do Rio de Janeiro, prefeito em Alagoas, diretor da Imprensa Oficial, preso político acusado de "comunista" e inspetor federal do Ensino. Faleceu no Rio de Janeiro.

"*Vidas Secas*, lançado originalmente em 1938, é o romance em que Graciliano alcança o máximo da expressão que vinha buscando em sua prosa. O que impulsiona os personagens é a seca, áspera e cruel, e paradoxalmente a ligação telúrica, afetiva, que expõe naqueles seres em retirada, à procura de meios de sobrevivência e um futuro." (Editora Record).

O Nordeste que surge na obra de Graciliano Ramos não é a tentativa de elaborar uma sucessão de painéis em que se procura, simplesmente, mostrar o homem e a vida típicos daquela região. Acima de tudo, o que interessa a Graciliano é o drama, social e psicológico, que massacra o homem, que anula sua dignidade. Nesse sentido, *Vidas Secas* não se restringe a episódios que retratam a vida precária de certa família de retirantes, mas apresenta pessoas sem esperança, submetidas à vontade dos poderosos e aos caprichos da natureza. O próprio linguajar dos personagens - frases soltas e incompletas, monossílabos - revela como, presos à luta pela sobrevivência, encontram-se apartados de tudo que é humano. Não por outro motivo, o personagem de maior "humanidade" é a cachorra Baleia. Além disso, *Vidas Secas* representa o ponto de chegada do apuro linguístico e do sintetismo desse grande escritor. A obra foi adaptada para o cinema por Nelson Pereira dos Santos em 1963. Está disponível em DVD (100 min.), sistema NTSC – região 1, distribuído pela New Yorker Vídeo com legendas em inglês.

Graciliano Ramos de Oliveira (1892–1953) was born in Quebrangulo, state of Alagoas. A product of the "30s Generation" of the Brazilian modernist school, Ramos was a shop assistant in his father's establishment (in Palmeira dos Índios), a newspaper copyeditor and proofreader in Rio de Janeiro, a mayor in Alagoas, director of the Official Press, a political prisoner detained as an alleged "communist," and federal education inspector. He passed away in Rio de Janeiro.

Originally released in 1938, Barren Lives represents the pinnacle of the literary expression Graciliano strove for in his prose. His characters are driven by drought, in all of its harshness and cruelty, and, paradoxically, the telluric, emotional connections revealed in these refugees, whose lone search is for the means to survive and a future." (Record)

The Northeast in Graciliano Ramos's work is not merely a series of canvasses aimed at describing man and life in the region. Of greatest interest to Graciliano is the social and psychological drama that crushes men and erases their dignity. In this light, Barren Lives is not restricted to portraying the precarious lives of refugee families, but endeavors to present the hopelessness of individuals subject to the whims of the powerful and the vagaries of nature. The very language employed by the characters – disconnected and incomplete phrases, monosyllables – illustrates how these individuals, subjugated to the struggle for survival, have been separated from all that is human. This in a sense explains why a dog, Baleia, emerges as the character with the most "humanity." Ultimately, Barren Lives stands as the prime example of the master's linguistic skill and synthetism. The book was adapted for film by Nelson Pereira dos Santos in 1963. It is available in DVD (100 min), NTSC system, region 1, distributed by New Yorker Video with English legends.

15 – REGO, José Lins do. *Menino de engenho*. 1ª Ed. Andersen, 1932. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010 (100ª Edição). 192 p. ISBN-10: 8503010453; ISBN-13: 978-85-030-0341-4.

English language edition: *Plantation Boy*. Translated by Emmi Baum. New York: Alfred A Knopf, 1966. ISBN-10: 9997555414; ISBN-13: 978-9997555410.

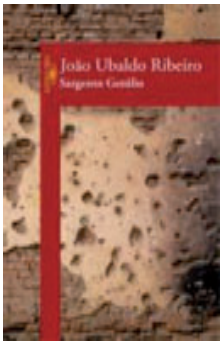
José Lins Cavalcanti do Rego (1901–1957) nasceu no engenho Corredor, propriedade de seus pais e avós, na cidade de Pilar, no estado da Paraíba. Graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito do Recife em 1923. Foi romancista, jornalista, cronista e memorialista. Sua obra retrata a realidade do Nordeste do Brasil e é dividida em dois ciclos: ciclo do engenho e ciclo do cangaço. Foi membro da Academia Brasileira de Letras. Carlos de Melo, já adulto, narra de uma maneira bastante saudosa sua infância. O romance se passa na região limítrofe entre Pernambuco e Paraíba, o que é deduzido através das descrições de paisagem e da vida dos engenhos de açúcar. São mostrados os bandidos e os cangaceiros comuns na região, como única forma de reação social de um povo oprimido. Este é o primeiro livro do ciclo da cana-de-açúcar. *Menino de Engenho* é a história de um menino Carlos, chamado por todos de Carlinhos, órfão de pai e mãe e que, aos oito anos de idade, vem viver com o avô, maior proprietário de terras da região, o Coronel José Paulino, no Engenho Santa Rosa. Carlinhos passa boa parte de sua infância sob os dengos da tia Maria, sem conhecer a repressão familiar. O Engenho é o mundo, um império, de onde o coronel José Paulino dirige os destinos de todos. Dada a convivência, Carlinhos considera-se e é considerado pelos escravos e agregados o "coronelzinho", cujas vontades têm de ser rigorosamente realizadas. Descreve com emoção a vida dos escravos, a senzala, o sofrimento e os castigos do 'tronco'.
A obra foi adptada para cinema e dirigida por Walter Lima Jr em 1965 (110 min.), e distribuída por DiFilm.

José Lins Cavalcanti do Rego (1901-1957) was born on the sugar plantation owned by his parents and grandparents in Pilar, State of

Paraíba. Lins graduated with a Law degree from the Recife School of Law in 1923. He was a novelist, journalist, short story writer, and memorialist. His work depicts the realities of Northeastern Brazil and is divided into two cycles: the sugar plantation cycle and the social banditry (cangaço) cycle. Lins was a member of the Brazilian Academy of Letters. The main character, Carlos de Melo, an adult when the novel opens, presents a nostalgic narrative of his youth. The story is set in the border region of Pernambuco and Paraíba, a deduction made possible by the narrator's description of the landscape and life on the sugar-cane plantations. The story also introduces us to the region's bandits and outlaws, portraying them as the only channel of social protest for an oppressed people. The first book in Lins do Rego's sugar plantation cycle, Plantation Boy, is the story of an eight-year-old boy, Carlos, who everyone calls Carlinhos. Orphaned, he is sent to live on the Santa Rosa Plantation with his grandfather, Colonel José Paulino, the region's largest landowner. Carlinhos spends most of his childhood under the loving care of his aunt Maria, unaware of the repression within the family. The Plantation is José Paulino's world, his empire, in whose hands everyone's fate rests. But in the light of his particular experience, Carlinhos considers himself, and is considered by the slaves and free laborers, the "little colonel," whose every wish must be dutifully met. The narrator renders an emotional account of the slaves lives, the "senzala" (slave quarters), their suffering and punishment at the "whipping post". The book was adapted for film and directed by Walter Lima Jr in 1965 (110 min.), and distributed by DiFilm.

16 – RIBEIRO, João Ubaldo. *Sargento Getúlio*. 1ª Ed. Civilização Brasileira, 1971. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008. 168 p. ISBN: 978-85-602-8127-5; ISBN-10: 0380898713.

English language edition: *Sergeant Getulio*. Translated by João Ubaldo Ribeiro. New York: Avon Books, 1984. 144 p. ISBN: 978-03-806-7082-6; ISBN-10: 0380670828.



João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro nasceu em 1941, em Itaparica, Estado da Bahia. Consagrado romancista, cronista, jornalista e tradutor, é considerado um expoente da literatura brasileira contemporânea, sendo membro da Academia Brasileira de Letras.
Publicado originalmente em 1971, este romance de João Ubaldo Ribeiro é um marco da literatura nacional no século XX. Ambientado no Nordeste dos anos 50, *Sargento Getúlio* narra a história de Getúlio Santos Bezerra, homem de confiança de um poderoso coronel de Sergipe, que precisa levar um preso político de Paulo Afonso, na Bahia, até Aracajú. No meio do trajeto, uma reviravolta política faz com que as ordens se alterem - Getúlio não deve mais prosseguir com a missão. Desconfiado, determinado a cumprir à risca o serviço que lhe fora dado, o sargento parte em uma jornada que não terá outro destino a não ser o da violência e da morte. (Livraria Cultura)
A obra foi adaptada para cinema e dirigida por Hermano Penna em 1983.

João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro was born in 1941, in Itaparica, in the State of Bahia. He is a renowned novelist, short story writer, journalist, and translator. An established exponent of contemporary Brazilian literature, Ubaldo is a member of the Brazilian Academy of Letters.
Originally published in 1971, João Ubaldo Ribeiro's novel is a landmark of 20th century Brazilian literature. Set in the Northeast in the 1950s, Sergeant Getúlio tells the story of Getúlio Santos Bezerra, a henchman of a powerful colonel in Sergipe, who is instructed to transfer a political prisoner from Paulo Afonso to Aracaju. However, a turn in the political setting leads to new orders – Getúlio is not to proceed with the mission. Suspicious and determined to fulfill, to the letter, the mission assigned to

him, the sergeant embarks on a journey fated to end in violence and death. (Livraria Cultura)
The book was adapted for film and directed by Hermano Penna em 1983.

17 – RODRIGUES, Nelson. *A vida como ela é*. 1ª Ed. J. Ozion, 1961. São Paulo: Agir, 2006. 512 p. ISBN: 978-85-220-0727-1; ISBN-10: 8522007276.

English language edition: *Life As It Is (Selected Stories)*. Translated by Alex Ladd. Texas: Host Publications, 2008. 314 p. ISBN: 978-0-924047-61-9.

Nelson Falcão Rodrigues (1912–1980) nasceu no Recife, Pernambuco. Tinha sete anos quando seus pais foram morar no Rio de Janeiro, onde tiveram ainda oito filhos. Seu primeiro emprego foi no jornal de seu pai, Mario Rodrigues, *A Manhã*. Importante dramaturgo, jornalista e escritor de vanguarda, publicou importantes peças de teatro, romances, contos e crônicas urbanas.
Nelson Rodrigues já era famoso quando, em 1961, organizou esta antologia, que reunia em livro, pela primeira vez, parte da série *A vida como ela é*. Samuel Wainer, dono do jornal *Última hora,* queria uma coluna em que o autor de *Vestido de noiva*, *Anjo negro* e *Álbum de família*, retratasse, com um toque ficcional, uma história da vida real. Combinação perfeita para um dramaturgo sofisticado que, desde sempre, respirava jornal. *A vida como ela é* estreou em 1950 e em pouco tempo era um sucesso popular. Como o melhor jornalismo, falava direto ao público; como a literatura mais sofisticada, fazia tremer suas convicções. Por seu alcance e perenidade, teve várias encenações em mais de 50 anos. Distante de qualquer modismo, tendência ou movimento, Nelson Rodrigues cria um estilo - e quase um gênero - próprio e é hoje considerado o maior dramaturgo brasileiro.
A obra foi exibida na televisão como mini-série em 1996. Está disponível em DVD duplo (450 min.) sistema NTSC, distribuída pela Som-Livre.

Nelson Falcão Rodrigues (1912– 1980) was born in Recife, Pernambuco state. As a young boy, his parents took him to live in Rio de Janeiro, where they had eight other children. He first worked at his father Mario Rodrigues's newspaper, A Manhã. A leading playwright, journalist, and writer, Rodrigues produced a number of important theatre pieces and wrote several novels, short stories, and chronicles. He passed away on December 21, 1980, in Rio de Janeiro.
"Nelson Rodrigues had already gained notoriety when he organized this anthology in 1961, in which the Life As It Is series first appears as a single book. Samuel Wainer, owner of the daily Última Hora wanted a column through which the author of Wedding Dress, Black Angel, and Family Album could portray real-life stories with fictional touches. A perfect combination for a sophisticated playwright who had lived and breathed in the newspaper atmosphere. Life As It Is was released in 1950 and soon became a hit. In classic journalistic fashion it speaks directly to its audience; while in the best tradition of high literature it shakes convictions. Because of its reach and timeless quality, the book has been taken to the stage for over 50 years. Unbound from any particular fashion, trend, or movement, Nelson Rodrigues creates a style – almost a genre – all his own and is today considered Brazil's greatest playwright.
The book was broadcast on television as a serialized program in 1996. It is available in DVD (450 min.) NTSC system, and distributed by Som-Livre.

18 – ROSA, Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. 1ª Ed. José Olympio, 1956. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005. 624 p. ISBN: 978-85-209-1209-6; ISBN-10: 8520912095.

English language edition: *The Devil to Pay in the Backlands*. Translated by James L. Taylor and Harriet de Onis. New York: Knopf, 1963. ISBN: 978-99-975-5544-1.

João Guimarães Rosa (1908–1967) nasceu em Cordisburgo, no Estado de Minas Gerais. Exerceu as profissões de médico e diplomata e como tal serviu em Hamburgo, durante a II Guerra Mundial, e em Paris. Fluente em mais de sete idiomas, foi também contista e romancista. É considerado um dos principais expoentes da chamada "Geração de 30" do Modernismo na literatura brasileira. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.

Construído como uma longa narração oral, o romance tem como narrador-personagem Riobaldo, um velho fazendeiro de Minas Gerais, que já foi homem de letras e de armas e que agora conta sua vida de jagunço a um ouvinte não identificado. Trata-se de um monólogo ininterrupto do ex-jagunço, onde a fala do outro interlocutor é apenas sugerida. São histórias de disputas, vinganças, longas viagens, amores e mortes vistas e vividas pelo ex-jagunço nos vários anos que este andou por Minas, Goiás e sul da Bahia. Toda a narração é intercalada por vários momentos de reflexão sobre as coisas e os acontecimentos do sertão. O assunto parece sempre girar na existência ou inexistência do diabo, já que, na juventude, Riobaldo parece ter vendido sua alma com o propósito de vencer um grande inimigo, Hermógenes. Os contos vão sendo contados um atrás do outro, narrando suas lutas, seus medos e seus amores. A memória é fragmentada e confunde o narrador, que já não separa o falso do verdadeiro, o vivido do imaginado. As sequências da narrativa são intencionalmente caóticas e confundem o tempo dos fatos. (Alexandre Meirelles).

A obra foi adptada e dirigida por Walter Avancini para ser exibida como minisérie televisiva e está disponível em DVD no Portal Globo Marcas.

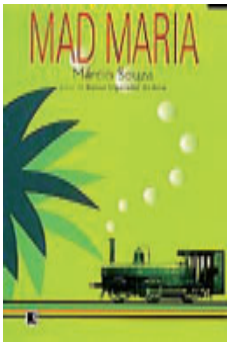
João Guimarães Rosa (1908–1967) was born in Cordisburgo, Minas Gerais. A physician and diplomat by profession, he served in Hamburg during World War II, and later in Paris. Rosa was fluent in more than seven languages. A short story writer and novelist, he was one of the leading figures of the "30s Generation" of the Brazilian modernist movement and a member of the Brazilian Academy of Letters.

Written as a long oral narrative, the novel is told through the eyes of Riobaldo, a plantation owner in Minas Gerais, once a man of letters and arms, who recounts his life as a henchman to an unidentified figure. The book is an uninterrupted monologue by the ex-henchman, in which the anonymous figure's words are merely suggested. These are stories of disputes, revenge, long journeys, love affairs, and death seen and lived by the former bandit through his years of wandering the backlands of Minas Gerais, Goiás, and southern Bahia. Interspersed throughout the narrative are moments of reflection about the things and happenings. The central topic seems to center continuously on the existence or non-existence of the devil, a result of Riobaldo's apparent decision in his youth to sell his soul so as to vanquish his mortal enemy, Hermógenes. The stories are told, one after the other, recounting Riobaldo's struggles, fears, and loves. His memories are fragmented and confusing to him, and he is no longer able to separate truth from fiction, or the experiences lived from those imagined. The narrative sequences are intentionally chaotic and they blur the chronology of events. (Alexandre Meirelles).

The books was adapted and directed by Walter Avancini and broadcast as a television series. It is available as DVD and distributed by Portal Globo Marcas.

19 – SOUZA, Márcio. *Mad Maria*. 1ª Ed. Civilização Brasileira, 1980. Rio de Janeiro: Record, 2002. 464 p. ISBN: 978-85-010-6143-0.

English language edition: *Mad Maria*. Translated by Thomas Colchie. New York: Avon Books, 1985. 390 p. ISBN: 978-03-808-9871-8; ISBN-10: 8501061433.



Márcio Gonçalves Bentes de Souza nasceu em 1946, em Manaus, Amazonas. Graduou-se em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP). Cineasta e ensaísta, dedicou-se também ao jornalismo, à literatura e à vida pública. É autor de diversas obras inseridas no ambiente sociocultural da Amazônia, tais como *Mad Maria*, *Imperador do Acre*, *Plácido de Castro contra o Bolivian Syndicate*. Foi presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte).

"*Mad Maria*, escrito em 1980, é o segundo livro de Macio Souza e nele a narrativa transcorre no interior da Amazônia. O livro relata a construção da ferrovia Madeira-Mamoré, entre 1907 e 1912. Na época os investidores tinham o objetivo de construir uma estrada que pudesse competir com o Canal do Panamá. A ferrovia integraria uma região rica em látex na Bolívia com a Amazônia, mas no caminho, encontraria obstáculos descomunais: 19 cataratas, 227 milhas de pântanos e desfiladeiros, centenas de cobras e escorpiões, árvores gigantescas e milhões de mosquitos transmissores de malária. Antes de terminadas as obras, 3,6 mil homens estavam mortos, 30 mil hospitalizados e uma fortuna em dólares desperdiçada na selva. Ao escolher os episódios mais macabros e inacreditáveis dos registros históricos dos cinco anos da construção da ferrovia e concentrando-os em três meses de pesadelo, Márcio Souza força o leitor - neste momento já quase um personagem emaranhado na vegetação - a confrontar o inferno. *Mad Maria* é um romance amargo e vingador, sarcástico, às vezes." (Record Editora).
A obra foi exibida na televisão como minisérie em 2005, dirigida por Ricardo Waddington.

Márcio Gonçalves Bentes de Souza was born in 1946, in Manaus, in the Amazonas state. He received his degree in Social Sciences from the School

of Philosophy, Sciences, and Letters of the University of São Paulo (USP). A screenwriter and essayist, Souza has also devoted himself to journalism, literature, and public life. He is the author of several works set in the socio-cultural reality of the Amazon region, including Mad Maria, The Emperor of Acre, Plácido de Castro vs. the Bolivian Syndicate. He has served as president of the National Arts Foundation (FUNARTE).

"Written in 1980, Mad Maria is de Souza's second book. The narrative is set in the interior of the Amazon and recounts the construction of the Madeira-Mamoré railway from 1907 to 1912. The objective of the project's investors was to build a rail line to compete with the Panama Canal. Extending from Bolivia into the Amazon, the line would run through an area rich in rubber. However, a series of staggering obstacles were encountered: 19 waterfalls, 227 miles of marsh and canyons, hundreds of snakes and scorpions, gigantic trees, and millions of malaria mosquitoes. Before the project had been completed, 3,600 men had perished, 30,000 had been hospitalized, and a fortune had been lost in the jungle. In selecting the most macabre and surreal episodes recorded in the historical file of the five-year construction effort and centered specifically on a nightmarish three-month period, Márcio Souza forces his readers – at this point virtual characters entangled in the vegetation – to confront hell. Mad Maria is a bitter, vindictive, and, at times, sarcastic novel." (Record Editora).

The book was broadcast as a serialized television program in 2005, directed by Ricardo Waddington.

20 – VERÍSSIMO, Érico. *O tempo e o vento*. Trilogia: *O continente* (1943), O *retrato* (1951), *O arquipélago* (1962). 1ª Eds. Globo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 2832 p. (caixa com sete volumes). ISBN: 978-85-359-1585-3; ISBN-10: 8535915850.

English language edition: *Time and the Wind*. Translated by L. L. Barrett. Santa Barbara: Greenwood Press (Reprint), 1970. 624 p. ISBN: 978-0-8371-2111-6; ISBN-10: 0-8371-2111-6.

Érico Lopes Veríssimo (1905–1975) nasceu em Cruz Alta, no Rio Grande do Sul. Foi um dos escritores brasileiros mais populares do século XX e um dos principais expoentes da "Geração de 30" do Modernismo. Além de ter sido autor de contos, romances, novelas, literatura infanto-juvenil e ensaios, traduziu várias obras da literatura universal. Faleceu em Porto Alegre.

"A trilogia *O Tempo e o Vento* é a saga mais famosa da literatura brasileira. São 150 anos da história do Rio Grande do Sul e do Brasil que Érico Veríssimo compôs em três partes - O continente, O retrato e O arquipélago -, publicadas entre 1949 e 1962. Ana Terra e o capitão Rodrigo Cambará são apenas alguns dos personagens inesquecíveis que habitam o mundo de Veríssimo. Desfilam no romance as disputas entre famílias pelo poder local, regional e nacional; as guerras de fronteira e as civis; a bravura dos homens e a tenacidade das mulheres; a pobreza de meios e a violência contra os desassistidos. Valores caros ao escritor entram em cena: a sobriedade, a liberdade e a coragem - que muitas vezes não estão nos campos de batalha, mas na simplicidade do cotidiano e na resistência capaz de sobreviver aos desmandos políticos." (Livraria Cultura).

A obra foi exibida como mini-série televisiva em 1984 e está disponível em DVD (sistema NTSC) distribuído pela Som-Livre.

Érico Lopes Veríssimo (1905–1975) was born in 1905, in Cruz Alta, Rio Grande do Sul State. He was one of Brazil's most popular 20th century authors and a leading figure in the "30s Generation" modernist movement. In addition to authoring short stories, novels, novellas,

children's books, and essays, Veríssimo translated a number of universal literary works. He passed away in Porto Alegre.

"The trilogy Time and the Wind is the most famous saga in Brazilian literature. A narrative spanning 150 years of history in Rio Grande do Sul and Brazil, the book is divided into three parts – The Continent, The Portrait and The Archipelago – published between 1949 and 1962. Ana Terra and Captain Rodrigo Cambará are just some of the unforgettable characters who inhabit Verissímo's world. The novel features the feuds between families for local, regional, and national power; the border and civil wars of the time; the bravery of men and the tenacity of women; the poverty of means, and the violence perpetrated against the forsaken. Values cherished by the author also enter the scene: serenity, liberty, and courage – often not witnessed on the battlefield, but rather in the simplicity of daily life and a resistance capable of surviving political excesses." (Livraria Cultura).

The book was broadcast on television as a serialized program and is available in DVD (NTSC system) distributed by Som-Livre.

Política / *Politics*

1 – CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial / Teatro de sombras: a política imperial*. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2003. 459 p. ISBN: 978-85-200-0618-4.

Translation of the title: Construction of order: the imperial political elite / Theater of shadows: the imperial politics

José Murilo de Carvalho nasceu em Andrelândia, no Estado de Minas Gerais, em 1939. Sociólogo e historiador, é professor da UFRJ e da Escola de Guerra Naval. Suas pesquisas concentram-se no Brasil Império e Primeira República, com ênfase nos temas da cidadania, republicanismo e história intelectual. Foi eleito para a Academia Brasileira de Ciências em 2003 e para a Academia Brasileira de Letras em 2004.

A obra reúne os textos que constituíram as duas partes da tese de doutorado defendida por José Murilo de Carvalho na Universidade de Stanford, em 1974. A primeira parte foi publicada em 1980 com o título *A construção da ordem: a elite política imperial* e a segunda, *Teatro de sombras: a política imperial*, em 1988. Lidos em conjunto, os textos permitem análise densa do perfil das elites

políticas brasileiras no século XIX, de sua composição e da relação que elas mantiveram com os partidos políticos imperiais, elementos que apontam para a compreensão dos protagonistas do enredo político do Império. A análise dos vários cenários em que a ação se desenrola, as províncias e a corte, os espaços da política formal e aquele das representações simbólicas, o universo das instituições e o das *questiones disputatae* relativas ao trabalho escravo e à política de terras, tudo isso confere relevo à ação dos distintos atores sociais, ao mesmo tempo em que delineia a particular interpretação da construção da ordem escravista e da unidade no Império. A compreensão das complexas relações entre Estado e Sociedade civil daí resultante permite conhecer a natureza do processo político brasileiro.

José Murilo de Carvalho was born in 1939, in Andrelândia, Minas Gerais. A sociologist and historian, is a professor at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and the Naval War School. Carvalho's research focuses on the Empire and the First Republic, with particular emphasis on citizenship, republicanism, and intellectual history. He was inducted into the Brazilian Academy of Sciences in 2003 and into the Brazilian Academy of Letter in 2004.

The book encompasses the two parts of José Murilo Carvalho's 1974 doctoral dissertation at Stanford University. The first section was published in 1980 under the title Construction of Order: the Imperial Political Elite. The second part, titled Theatre of Shadows: Imperial Politics, was released in 1988. Read together, the texts offer a substantive analysis of Brazil's 19th century political elites, their composition, and their relationship with the Empire's political parties. These elements provide a window into the political narrative of the Empire. The analysis of the multiple scenarios in which the action unfolds, the provinces and the Court, the formal political spaces and those of symbolic representation, the world of institutions and of the major disputes over slave labor and land policy, all confer significance on the actions of the different social players while concomitantly framing a particular interpretation of the slave order's rise and the Empire's unity. The examination of the complex relationships between the State and civil society arising from these dynamics sheds light on the nature of the Brazilian political process.

2 – CERVO, Amado Luiz, BUENO, Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*. Brasília: Editora UnB, 2008. 560 p. ISBN: 978-85-230-0926-7.

Translation of the title: A history of Brazilian foreign policy

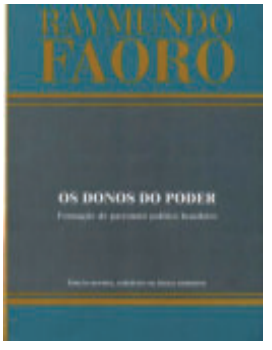
Amado Luiz Cervo graduou-se em História pela Universidade de Estrasburgo I (França) em 1967. Obteve os títulos de Mestre e Doutor em História pela mesma universidade em 1968 e 1970, respectivamente. Foi professor adjunto da Universidade de Passo Fundo (UPF) de 1970 a 1976. Atualmente, é professor titular da Universidade de Brasília (UnB) e do Instituto Rio Branco (IRBr). Clodoaldo Bueno graduou-se em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em Marília, em 1966. Obteve os títulos de Mestre e Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP) em 1974 e 1977, respectivamente. Obteve o título de livre-docente pela UNESP em 1984. Atualmente é professor titular da UNESP. "Rompendo com a abordagem clássica da história diplomática do Brasil, a obra monumental de Cervo e Bueno marcou definitivamente o pensamento brasileiro de relações internacionais, e emprestou contemporaneidade aos esforços de formação que se repetem nos bancos universitários. Com efeito, quando foi lançada em sua primeira edição a *História da política exterior do Brasil* já ultrapassava de muito os limites da interpretação Estado-cêntrica e da história oficial, estabelecendo um novo paradigma para a reflexão especializada. A visão da ação internacional do Brasil na longa duração, conforme proporcionada pela essa obra, permite que se vislumbrem os erros e os acertos nas interações do país com o meio internacional, mas, especialmente, pela função supletiva demonstrada, que se conclua que tais vínculos podem ser o fator que impulsionou o desenvolvimento nacional em determinadas conjunturas, ou que o obstruiu, em outras." (Antônio Carlos Lessa)

Amado Luiz Cervo earned his degree in History from the University of Strasbourg I (France) in 1967. From 1968 to 1970, he took his Master's and Ph.D. degrees from the same university. He was an assistant professor at Passo Fundo University (UPF) between 1970 and 1976. Currently,

he is a full professor at the University of Brasilia (UnB) and the Rio Branco Institute (IRBr). Clodoaldo Bueno received his degree in History from the Júlio de Mesquita Filho State University of São Paulo (UNESP) in Marília in 1966. He took his Master's and Ph.D. degrees from the University of São Paulo (USP) in 1974 and 1977, respectively. He became a full professor at UNESP in 1984, where he continues to teach.
"In breaking from the traditional approach to Brazilian diplomatic history, Cervo and Bueno's monumental work left a permanent imprint on Brazilian international relations thought, helping to contemporarize university academic training programs. Indeed, the first edition of this book reached well beyond the traditional limits of State-centric interpretations and official historical narratives, establishing a new paradigm for academic study. The view of Brazil's long-term international action, as described in the present work, illustrates the country's misteps and successes in its international relationships, while revealing, more importantly, through its supplementary analysis, that Brazil's international ties may well have served as the driving force of national development at specific historical junctures, and as an obstacle at others." (Antônio Carlos Lessa)

3 – FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2001. 914 p. ISBN: 978-85-250-3339-1.

Translation of the title: The Powerbrokers: the formation of Brazilian political patronage



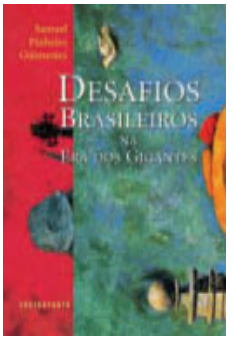
Raymundo Faoro (1925-2003) nasceu em Vacaria, no Rio Grande do Sul. Foi jurista, sociólogo, historiador, cientista político e escritor, membro da Academia Brasileira de Letras e presidente da Ordem dos Advogados do Brasil de 1977 a 1979. Suas análises do Estado contribuíram para a formação da literatura crítica sobre o país. Teve importante papel na luta pela anistia e na transição democrática que encerrou o regime militar.

"*Os Donos do Poder* integra um seleto grupo de obras fundamentais voltadas para a compreensão do Brasil. Jurista de formação, o autor combina com maestria os instrumentos da Sociologia, do Direito, da História e da Ciência Política para elaborar um estudo amplo, que vai desde a Colônia até a Revolução de 1930. O clientelismo, as dificuldades em separar o patrimônio público dos bens privados, os obstáculos para a construção de um estado moderno, baseado nos preceitos legais, são algumas características da realidade que Raymundo Faoro procura analisar, em busca de suas origens e especificidades – uma interpretação que confere sentido à história do país e que se inscreve na tradição das grandes sínteses a decifrar o Brasil." (Editora Globo).

Raymundo Faoro (1925-2003) was born in Vacaria, Rio Grande do Sul state. A judge, sociologist, historian, political scientist, and writer, he was a member of the Brazilian Academy of Letters and president of the Brazilian Bar Association from 1977 to 1979. Faoro's analyses of the State contributed to the rise of a body of critical literature on the country. He played an important role in the struggle for amnesty and in the transition to democracy at the end of the military regime.
"This book is part of a select group of required readings for anyone seeking to understand Brazil. A lawyer by training, the author masterfully combines Sociology, Law, History, and Political Science to craft a broad study that extends from the Colonial period to the 1930 Revolution. Clientelism, the difficulties in separating public assets from private property, the obstacles to building a modern State based on law are just some of the characteristics of the reality Raymundo Faoro strives to analyze in his search for origins and specificities – an interpretation that succeeds in making sense of the country's history and stands as one of the great syntheses for deciphering Brazil." (Editora Globo).

4 - GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Desafios brasileiros na era dos gigantes*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2006. 456 p. ISBN: 978-85-85910-79-2.

Translation of the title: Brazilian challenges in an era of giants



Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestre em Economia pela Universidade de Boston, Samuel Pinheiro Guimarães foi professor da Universidade de Brasília, do Instituto Rio Branco, da Escola de Políticas Públicas e Governo e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foi vice-presidente da Embrafilme e diretor de cooperação internacional da Sudene. Diplomata de carreira, foi chefe do Departamento Econômico do Itamaraty, diretor do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais e Secretário-Geral das Relações Exteriores do Brasil de 2003 a 2009. É atualmente Ministro-Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

Os quatro grandes desafios do Brasil são "a redução, gradual e firme, das extraordinárias disparidades sociais, a eliminação das crônicas vulnerabilidades externas, a construção do potencial brasileiro e a consolidação de uma democracia efetiva, em um cenário mundial violento, imprevisível e instável". É o que nos diz o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães no fim do primeiro capítulo deste livro. E completa: "A reflexão sobre uma estratégia de desenvolvimento (...) deve iniciar-se pela análise da população brasileira, como mão-de-obra produtora e como cidadania política." Estabelece-se assim um ponto de partida que difere fundamentalmente das análises correntes da situação brasileira, há muitos anos dominadas por diferentes versões de "macroeconomias do curto prazo". Obcecadas pelos fluxos financeiros, elas são cegas para outras questões muito mais fundamentais: estruturas de poder, território, história, população, capacidade técnica, cultura, vontade. São, justamente, as questões que predominam no olhar de Samuel Pinheiro Guimarães. Escrevendo com simplicidade e profundidade, Samuel enfrenta de frente os maiores mitos difundidos pelos meios de comunicação de massas, busca sempre uma visão sistêmica das questões que aborda e não esconde que defende, intransigentemente, os interesses do Brasil. (César Benjamim).

A graduate in Law from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and a Master in Economics from Boston University, Samuel Pinheiro Guimarães was a professor at the University of Brasilia (UnB), the Rio Branco Institute, the School of Public Policy and Government at the State University of Rio de Janeiro. He was vice-president of EMBRAFILME and director of international cooperation at the Superintendence for Northeast Development (SUDENE). A career diplomat, he served as head of Itamaraty's Economic Department, director of the International Relations Research Institute, and Secretary-General of External Relations from 2003 to 2009. He is currently a Minister of State and head of the Secretariat of Strategic Affairs of the Presidency of the Republic.

Brazil's four overriding challenges are to "gradually and steadily reduce its extraordinary social disparities, eliminate its chronic external vulnerabilities, realize the nation's potential, and consolidate an effective democracy in a violent, unpredictable, and unstable global order." This is the assessment Ambassador Samuel Pinheiro Guimarães offers in the conclusion of his first chapter, while going on to add, "Determination of a development strategy (...) must begin with an analysis of the Brazilian population, as a productive labor force and political citizenry." The author's approach constitutes a fundamental departure from the prevailing analyses of Brazil's condition, long dominated by varying interpretations of "short-term macroeconomic" factors. In the obsession with capital flows, these mainstream studies have been blinded to other far more critical questions: the structures of power, territory, history, population, technical capacity, culture, will. These are precisely the topics underlying Samuel Pinheiro Guimarães' thinking. Written clearly, but with substance, Ambassador Guimarães tackles the main myths disseminated by the mass media, steadfastly striving to provide a systematic view of the issues addressed, while never concealing his uncompromising defense of Brazil's interests. (César Benjamim).

5 – JAGUARIBE, Hélio. *Brasil: alternativas e saídas*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. 104 p. ISBN: 978-85-219-0571-8.

Translation of the title: Brazil: alternatives and solutions

Hélio Jaguaribe de Mattos nasceu 1923, na cidade do Rio de Janeiro. É um dos mais importantes pensadores brasileiros. Foi fundador do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), importante centro de reflexão sobre o desenvolvimento, que subsidiou as políticas implementadas pelo Governo nos anos 1950. Crítico do golpe de 1964, viveu nos Estados Unidos da América até 1969. A partir de então, somou intensa vida intelectual à importante participação política, tendo sido um dos fundadores do Partido Social Democrata Brasileiro (PSDB), em 1988. É membro da Academia Brasileira de Letras.

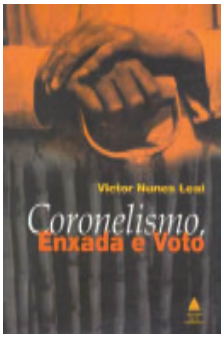
Lançado em 2002, este livro contém quatro estudos do autor, que oferece aos leitores sua exímia contribuição de intelectual comprometido com a realidade presente. No momento em que o Brasil se preparava para a transição rumo ao primeiro governo Lula, Jaguaribe procurou responder à seguinte questão, por ele formulada: de que saída dispõe o Brasil para superar o conjunto de situações críticas em que se encontra, notadamente no que se refere à crise cambial e à crise social, com o correlato da crescente criminalidade do narcotráfico? Procura também situar o País no contexto internacional do século XXI, identificando as principais alternativas que se apresentam para a configuração, no curso deste século, de nova ordem mundial.

Hélio Jaguaribe de Mattos was born in 1923, in Rio de Janeiro. One of Brazil's greatest thinkers, he founded the Institute of Advanced Brazilian Studies (ISEB), an important research center in the field of development that contributed to the policies implemented by the Brazilian government in the 1950s. A critic of the 1964 coup d'état, Jaguaribe lived in the United States until 1969. Following his return to Brazil, he complemented his vigorous intellectual pursuits with an active political career, including as a co-founder of the Brazilian Social Democratic Party (PSDB) in 1988. He is a member of the Brazilian Academy of Letters.

Released in 2002, the book offers four analyses by Jaguaribe that exemplify his profound intellectual contribution to the study of present-day conditions. As Brazil prepared for the transition to Luiz Inácio Lula da Silva's administration, Jaguaribe sought to answer the following question: what are Brazil's options to overcome the web of critical challenges facing the country, most notably in regard to the currency crisis and the country's social challenges, in conjunction with the increase in drug trafficking-related crime? He endeavors to situate the country within the new century's international landscape, identifying the principal alternatives for the construction of a new world order in the course of the 21st century.

6 – LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999. 440 p. ISBN: 978-85-209-0823-3.

English language edition: *Coronelismo: The Municipality and Representative Government In Brazil*. Cambridge Latin American Studies. ISBN: 978-05-211-0231-5.



Victor Nunes Leal (1924-1985) nasceu em Carangola, Minas Gerais. Advogado, prestou concurso em 1948 para o curso de Ciências Sociais da Faculdade Nacional de Filosofia, apresentando esta obra como tese. Foi Chefe da Casa Civil do Presidente JK e Ministro do Supremo Tribunal Federal. Ajudou a fundar o curso de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB).

"O livro de Victor Nunes Leal, desde o seu aparecimento, passou a valer como um clássico de nossa literatura política. Não é um aglomerado de impressões pessoais, mas uma análise de realidades que aprofundaram suas raízes na organização agrária, como produto espontâneo do latifúndio. Seu estudo levou em conta a presença do Município, assim como o relacionamento com os demais poderes públicos do país, o estadual e o federal. A base do poder vem, senão da propriedade, pelo menos da riqueza. Victor Nunes Leal tem razão quando observa que o 'Coronelismo" corresponde a uma quadra da evolução

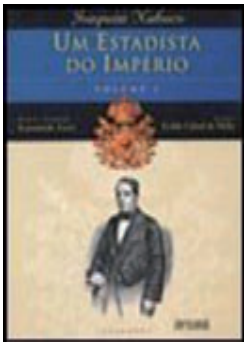
de nosso povo e que ainda não desapareceu aquela pirâmide das coligações transitórias de interesses políticos. Continua, pois, o 'Coronelismo', sobre novas bases, numa evolução natural. E para acompanhá-la, é que há necessidade do excelente livro de Victor Nunes Leal, para um paralelo indispensável." (Barbosa Lima Sobrinho)

Victor Nunes Leal (1924-1985) was born in Carangola, Minas Gerais state. An attorney by training, he enrolled in the Social Sciences Program of the National School of Philosophy in 1948, where he submitted the present work as his dissertation. He served as the Chief of Staff to President Juscelino Kubitschek's and as a Justice of the Federal Supreme Court, and helped found the Political Science Program at the University of Brasilia (UnB).

"From the time of its release, Victor Nunes Leal's book emerged as a classic in Brazilian Political Science literature. Rather than providing a litany of personal impressions, the study is an analysis of realities rooted in the agrarian world as having spontaneously emanated from the latifundio. Leal's narrative takes into account the Municipal sphere, as well as the relationship with the country's other spheres of government, state and federal. If the core basis of power is not property, it is, at the very least, wealth. Victor Nunes Leal rightly asserts that 'Coronelismo" corresponds to one of the building blocks of the evolution of Brazilian society and that the pyramid of temporary political alliances has yet to be eradicated. Indeed, 'Coronelismo' persists in new guises through a process of natural evolution. Tracking this evolution requires a reading of Victor Nunes Leal's excellent analysis, which serves as an indispensable companion guide." (Barbosa Lima Sobrinho)

7 – NABUCO, Joaquim. *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997. 1.438 p. ISBN: 978-85-86020-45-1; 978-85-86020-44-3.

Translation of the title: A Statesman of the Empire



Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo nasceu no Recife, Estado de Pernambuco, em 1849. Foi escritor, diplomata e político. Dotado de notável talento para a oratória, tornou-se conhecido como defensor da causa abolicionista, embora fosse oriundo de família proprietária de escravos. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e o primeiro embaixador brasileiro nos Estados Unidos da América. Celebra-se, em 2010, o centenário de seu falecimento.

Essa é a biografia do senador Nabuco de Araújo, importante figura política do período monárquico e pai do autor. Em que pese o vínculo de filiação, suficiente, em tese, para tolher credibilidade à obra, ela adquiriu grande importância na historiografia brasileira, tendo-se tornado mesmo um clássico, em razão da lucidez da análise e da qualidade das fontes documentais. "*Um Estadista do Império* tem significado transcendente na bibliografia brasileira: servindo-se de amplo material do arquivo do pai, é baseado em fontes severas, autênticas e diretas, bem aproveitadas pelo biógrafo. Traçou perfis de protagonistas que viu, ouviu, com os quais conversou. Não fez biografia convencional, mas um panorama completo do Segundo Reinado. É livro apaixonado, de monarquista que escreve na República nascente. Mas quem escrevera, em 1883, *O abolicionismo,* já revelara funda compreensão do social e da necessidade de mudanças na sociedade, tão conservadora e estreita". (Francisco Iglésias, historiador).

Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo was born in Recife, Pernambuco, in 1849. He was a writer, diplomat, and politician. Endowed with noteworthy oratory talent, Nabuco gained fame as an advocate of abolition, notwithstanding his roots in a slave-owning family. One of the founders of the Brazilian Academy of Letters, he was Brazil's first ambassador to the United States of America. The centennial of his death will be marked in 2010.

This is a biography of Senator Nabuco de Araújo, an important figure in Brazil's monarchical period and the author's father. Despite the direct family ties permeating Nabuco's text, sufficient, in fact, to cast doubt on the book's credibility, the biography is a significant - indeed a classic - work of Brazilian historiography, primarily by virtue of the clarity of the analysis and quality of the documentary sources.
"Um Estadista do Império occupies a transcendent place in Brazilian historiography: founded on the vast archival material of Nabuco's father, the book is based on serious, authentic and primary sources fully exploited by the author. It sketches the profiles of protagonists Nabuco saw, heard, and with whom he held conversations. Far from a conventional biography, the work offers a sweeping overview of the Second Empire. It is a passionate book, written by a monarchist at the dawn of the Republic. Yet, anyone who could craft O abolicionismo [Abolitionism] in 1883 clearly possessed a profound understanding of society and of the need for changes in that conservative and rigid society." (Francisco Iglésias, historian).

8 – SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *O ex-Leviatã brasileiro: do voto disperso ao clientelismo concentrado*. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2006. 277 p. ISBN: 978-85-200-0627-2.

Translation of the title: The ex-Brazilian Leviathan: from scattered voting to concentrated patronage

Wanderley Guilherme dos Santos nasceu no Rio de Janeiro, em 1935. Doutor em Ciência Política pela Universidade de Standford (EUA) e Pós-Doutor pela UFRJ, é um dos mais renomados e respeitados acadêmicos do País, tendo sido consagrado como um dos cinco mais importantes cientistas políticos da América Latina, pela Universidade Autônoma Nacional do México. Atualmente, é professor pesquisador da Universidade Cândido Mendes (UCAM).
"O filósofo, professor e cientista político Wanderley Guilherme dos Santos suplanta os limites anedóticos e cacoetes eleitoreiros

da discussão e oferece, de forma inédita e objetiva, informações coligidas e sistematizadas sobre a evolução do Estado brasileiro. Com rigor científico, traça um retrato numérico do Brasil burocrático contemporâneo e revela sua importância no desenvolvimento econômico e social do país. Descreve como surgem e se desenvolvem a intervenção regulatória estatal e as organizações a ela associadas e como se relacionam as esferas pública e privada. Corroborado por extensa pesquisa, o autor realiza uma comparação com outros Estados, no qual o brasileiro não apenas é menor em números relativos e absolutos do que grande parte deles, como também revela uma rara eficiência em suas atividades. O minucioso trabalho de pesquisa e de reflexão mostra que, ao longo da história mundial e brasileira, a presença do Estado não costuma ser apenas benéfica, mas decisiva para a riqueza das nações." (*Livros para Conhecer o Brasil.* FUNAG, 2007)

Wanderley Guilherme dos Santos was born in Rio de Janeiro, in 1935. With a Ph.D. in Political Science from Stanford University and a Post-Doctorate from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), he is one of Brazil's most renowned and respected scholars, having been recognized by the Autonomous National University of Mexico as one the five most important political scientists in Latin America. He is currently a professor and researcher at Cândido Mendes University (UCAM).

"Philosopher and political scientist Wanderley Guilherme dos Santos reaches beyond the boundaries of anecdotes and electoral trends to offer unique and objective interconnected and systematic information on the evolution of the Brazilian State. With systematic scientific rigor, he traces a profile of the contemporary Brazilian bureaucratic State in numbers and reveals its importance to the country's economic and social development. He describes how the State's regulatory apparatus and the related organizations emerged and developed and their interaction with the public and private spheres. Grounded in extensive research, the author provides a comparative analysis with other States, demonstrating not only that Brazil's regulatory apparatus is smaller in relative and absolute numbers than in a large portion of the countries surveyed, but also that its efficiency has been noteworthy. Dos Santos' extensive research and analysis effort suggests that throughout the course of world and Brazilian history active State engagement has not only proved a beneficial, but

indeed a decisive factor, in the wealth of nations." (Understanding Brazil: a reader´s guide. FUNAG, 2009)

9 – IGLESIAS, Francisco. *Trajetória política do Brasil 1500 – 1964*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 320 p. ISBN: 978-85-716-4306-2.

Translation of the title: Brazilian political trajectory 1500-1964

Francisco Iglésias (1923-1999) nasceu em Pirapora, Minas Gerais. Integrou a primeira turma do curso de História e Geografia da Universidade de Minas Gerais, atual Universidade Federal de Minas Gerais, graduando-se em 1944. Ingressou como professor na mesma Universidade em 1949, tendo lecionado na Faculdade de Ciências Econômicas as cadeiras de História Econômica Geral e do Brasil. Tornou-se livre-docente em 1955. Integrou a Comissão de História da UNESCO. Tem diversos livros publicados sobre temas de história econômica e história política.

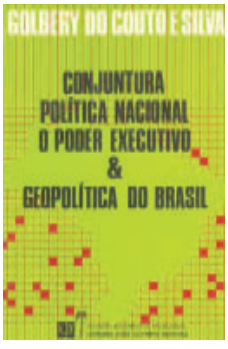
"Esta é uma História do Brasil muito mais abrangente do que o seu título deixa transparecer. Ao privilegiar o ângulo político em sua abordagem, Francisco Iglésias, não descura de outros aspectos, uma vez que, como ele próprio afirma na introdução a este volume, 'a história política não pode deixar sem referência os grupos étnicos, classes sociais, religião, arte e ciência - em suas múltiplas manifestações -, mentalidades, formas de vida ou, para dizer tudo em uma palavra, as suas manifestações culturais'. O próprio autor classificou 'Trajetória política do Brasil' como uma obra de 'alta vulgarização'. Isso significa que ela é útil tanto ao leitor médio culto quanto ao estudante e ao especialista. Visando essa variedade de públicos, completam-no uma pequena bibliografia comentada e uma cronologia dos principais acontecimentos". (Sinopse editorial)

Francisco Iglésias (1923-1999) was born in Pirapora, Minas Gerais. He was a member of the inaugural class of the History and Geography Department at the Federal University of Minas Gerais, where graduated

in 1944. He joined the university's School of Economic Sciences, as a professor of General and Brazilian Economic History in 1949. In 1955, he became a lecturing professor and a member of UNESCO's History Commission. Francisco Iglésias authored a number of books on economic and political history.
"This is a far more encompassing historical analysis of Brazil than its title might suggest. While centered on a political interpretation, Francisco Iglésias does not neglect other elements, as he makes clear in his introduction, "Political histories cannot overlook ethnic groups, social classes, religion, art, and the sciences – in their multiple expressions –, attitudes, ways of life, or, to summarize in a single thought, cultural manifestations." The author labeled Trajetória do Brazil "highly vulgar," meaning it is equally valid for educated readers, students, and experts. Indeed with an eye toward this diverse audience, the work includes a commented bibliography and a chronology of key events." (Publisher's summary)

10 – SILVA, Golbery do Couto e. *Conjuntura política nacional: o Poder Executivo & Geopolítica do Brasil*. Livraria José Olympio Editora, 1981. 275 p. CDD-327.1011; CDU-32:91(81).

Translation of the title: National polítical juncture: the Executive Power & Geopolitics in Brazil



Golbery do Couto Silva (1911-1964) nasceu em Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul. Militar e político, foi um dos principais articuladores do golpe militar de 1964 e, posteriormente, da política de distensão do Presidente Ernesto Geisel a partir de março de 1974. Foi o criador e o primeiro diretor do Serviço Nacional de Informação (SNI). Interlocutor respeitado por líderes como Don Paulo Arns e Ulysses Guimarães, paradoxalmente criticado pelos militares da linha-dura e anticomunista radical. Foi o principal teórico brasileiro da doutrina de segurança nacional.

Geopolítica do Brasil, lançado em 1967, despertou controvérsia tanto no Brasil, por preconizar o alinhamento automático do País com as potências ocidentais no quadro da Guerra Fria, quanto nos países vizinhos, onde foi entendido por vários estrategistas como doutrina expansionista da ditadura brasileira. De fato, o livro expunha as razões pelas quais o Brasil, no entender do autor, estaria fadado a tornar-se uma grande potência e a desempenhar papel de liderança na América Latina. Ademais, convocava as nações centrais do mundo capitalista "a mostrar a vitalidade e a criatividade da democracia na resolução do drama da miséria", a fim de subtrair os países subdesenvolvidos ao âmbito de influência do comunismo. Embora tenha perdido a atualidade por enfocar a geopolítica como elemento de uma doutrina de segurança nacional no contexto da Guerra Fria, este livro, reeditado em 1981 (na Coleção Documentos Brasileiros da Editora José Olympio), continua sendo a obra mais representativa do pensamento que orientou os governos militares, com consequências que marcaram definitivamente a história brasileira.

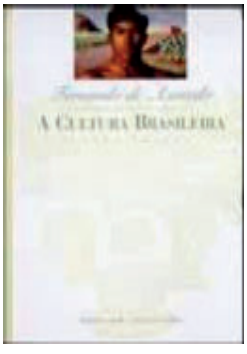
Golbery do Couto e Silva (1911-1987) was born in Rio Grande, Rio Grande do Sul state. A military officer and politician, he was one of the principal architects of the 1964 coup d'état and, subsequently, of President Ernesto Geisel's policy of political liberalization beginning in 1974. He created and served as the first director of the National Information Service (SNI). Regarded as a respected interlocutor by leaders such as Paulo Arns and Ulysses Guimarães, Couto e Silva was paradoxically despised by the hard line segments of the military and a radical anticommunist. He was the leading Brazilian exponent of the national security doctrine.
Released in 1967, Geopolitics in Brazil was the subject of controversy in Brazil, for advocating the country's automatic alignment with the Western powers in the Cold War standoff, and in neighboring countries, where various strategists interpreted it as an expansionist manifesto. Indeed, the book sets out the reasons why Brazil, in the author's view, was destined to become a great power and to assume a leadership role in Latin America. It also calls on the world's principal capitalist powers to "demonstrate the vitality and creativity of democracy in resolving the drama of poverty," so as to remove the developing world from the out of the sphere of communist influence.

While the study, republished in 1981, has lost much of its relevance due to its focus on geopolitics as an element of a national security doctrine tied to the Cold War, it continues to be a representative work of the thinking that drove the military governments and left with it a lasting mark on Brazilian history.

Sociologia / *Sociology*

1 – AZEVEDO, Fernando de. *A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil*. Brasília: Editora UnB, 1996. 803 p. ISBN: 978-85-710-8144-1.

English language edition: *Brazilian Culture: Introduction to the Study of Culture in Brazil*. New York: Macmillan, 1971. 864 p. ISBN: 978-002-84-0680-0.



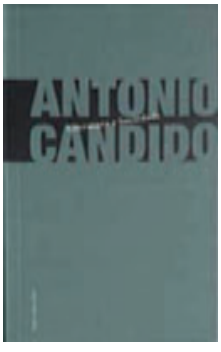
Fernando de Azevedo (1894-1974) nasceu na cidade de São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de São Paulo. Professor emérito da Universidade de São Paulo, Azevedo integrou o Conselho Universitário por doze anos, desde sua criação. Foi membro da Academia Brasileira de Letras. No livro *A Cultura Brasileira*, publicado em 1943, como introdução ao Censo de 1940, Azevedo oferece um dos primeiros estudos a consagrar a centralidade dos fatores econômicos e sociais para a formação da cultura, deslocando a importância ainda atribuída à raça e ao meio físico. Descreve o processo de ocupação do território, define suas fronteiras e aponta os recursos disponíveis

para a construção de uma poderosa nação. Identifica, também, os elementos culturais que estavam transformando o País em uma sociedade moderna, nos moldes ocidentais.
O intento do autor foi tornar o Brasil mais conhecido aos brasileiros e explicá-lo ao observador estrangeiro. Pretendeu, segundo suas próprias palavras, "dar uma vista de conjunto, tão completa quanto possível, da cultura no Brasil, dos fatores que a condicionaram, nas suas diversas manifestações artísticas, literárias e científicas etc. e na formação do aparelhamento institucional, cultural e pedagógico, destinado a perpetuar, transmitir e desenvolver o patrimônio cultural do País".

Fernando de Azevedo (1894-1974) was Born in São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais. He earned his Bachelor's degree in Legal and Social Sciences from the São Paulo School of Law. A professor emeritus at the University of São Paulo, he was a member of the university board for twelve years from the institution's founding. Azevedo was also a member of the Brazilian Academy of Letters.
Published in 1943 as an introduction to the 1940 Census, Brazilian Culture represents one of the first studies to enshrine social and economic factors as central components of cultural formation. It describes the process of territorial occupation, defines the corresponding frontiers, and identifies the available resources for the construction of a powerful nation. Similarly, the analysis looks at the cultural elements of the times which were converging to transform the country into a modern Western society.
Azevedo's objective was to impart a better understanding of Brazil to Brazilians while concomitantly providing foreign observers with an introduction to the country. He sought, as articulated in his own words, to "offer as comprehensive a view of the entirety of Brazilian culture as possible, of the factors shaping that culture, in their multiple artistic, literary, scientific, and other expressions and through the formation of institutional, cultural, and educational structures organized to perpetuate, transmit, and develop the country's cultural heritage".

2 – CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2009. ISBN: 987-85-88777-25-5.

English language edition: *On Literature and Society*. Princeton: Princeton University Press, 1995. 248 p. ISBN: 978-06-910-3630-4.



Antonio Candido de Mello e Souza nasceu em 1918, na cidade do Rio de Janeiro. Considerado o mais importante crítico literário brasileiro, foi professor titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), também tendo lecionado na Universidade de Paris e na Universidade de Yale. Publicado pela primeira vez em 1965, *Literatura e Sociedade* pressupõe o desejo de compreender a obra literária como resultado da sublimação de dados sociais. Daí advém uma consequência fundamental: a obra literária deve ser estudada pelo crítico como objeto estético, não como documento ou reflexo da realidade, sem que sejam ignoradas, porém, as conexões com essa.

O conjunto de ensaios que compõem o livro pode ser dividido em duas partes: a primeira procura, de um ponto de vista geral, estabelecer os pressupostos da investigação da relação entre a obra de arte (especialmente a literatura) e os fatores sociais; a outra lida com essa mesma relação, remetendo, entretanto, sob vários aspectos, à experiência social brasileira. A mais profícua tese apresentada refere-se à irredutibilidade da obra a seus condicionamentos externos, questão ainda hoje vivamente debatida na Sociologia. Candido busca superar a dicotomia entre uma leitura externa - que exaure a obra nos seus condicionamentos sociais - e uma leitura interna - que autonomiza o texto ao salientar o gênio criativo do autor. Adiantando interpretações fundamentais à compreensão da evolução histórica brasileira, essa obra reafirma o lugar de Antonio Candido entre os clássicos brasileiros que esclareceram a formação do País.

Antonio Candido de Mello e Souza was Born in 1918, in Rio de Janeiro. Considered Brazil's most important literary critic, he was a professor at the School of Philosophy, Letters, and Human Sciences of the University

of São Paulo (USP), serving as a visiting professor at the University of Paris and Yale University. First published in 1965, On Literature and Society presupposes an aspiration to understand literature as a product of the sublimation of social information. This leads to a fundamental outcome: the critic should study the literary work as an aesthetic object, not as a document or reflection of reality, while ensuring not to ignore its connection to that reality.

The collection of essays can be loosely divided into two parts: the first strives to define, from a broad-ranging perspective, the assumptions of the investigation into the relationship between art (especially literature) and the related social factors; the second examines this same relationship from the standpoint of the various aspects of Brazil's social experience. The most elucidating thesis presented in the study defends the literary work's irreducibility to external conditioning forces, the subject of continuing debate in Sociology. Candido endeavors to move beyond the division between extrinsic interpretations – exhaustively centered on external conditioning forces – and intrinsic interpretations – through which the literary work is autonomized to underscore the author's creative genius. In putting forth interpretations of fundamental relevance to the understanding of Brazil's historical development, this classic cements Antonio Candido's place among the leading scholars on Brazil's formation.

3 – CASTRO, Josué de. *Geografia da fome*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. 302 p. ISBN: 978-85-200-0530-9.

English language edition: *The Geography of Hunger*. London: Little, Brown, 1952. 369 p. 978-37-881-1661-3.

Josué de Castro (1908-1973) nasceu no Recife, Estado de Pernambuco. Graduado em Medicina, estudou a fundo as causas da miséria no País, apresentando ideias revolucionárias para a época, como os primórdios do conceito de desenvolvimento sustentável. Foi eleito presidente do Conselho Executivo da FAO, posto que ocupou de 1952 a 1956. Exilado durante o Regime Militar, faleceu em Paris.

Traduzido em mais de 25 idiomas, *Geografia da Fome* consolidou as pesquisas de Josué de Castro sobre a insegurança alimentar no Brasil. O livro, publicado em 1946, é uma referência fundamental no estudo do tema, tendo sido reconhecido com o Prêmio Pandiá Calógeras, da Associação Brasileira dos Escritores, e com o Prêmio José Veríssimo, da Academia Brasileira de Letras.

Mapeando o Brasil a partir de suas características alimentares, Josué de Castro deixou clara a trágica situação da fome no País, que, ademais de características climáticas e culturais, próprias de cada localidade, tinha na concentração fundiária seu motivo principal. Demonstrou que era possível construir uma ciência que teria por objeto de estudo problemas específicos de países subdesenvolvidos e que fosse capaz de explicar a situação destes países sem recorrer a mitos de fatalismo ou de determinismo geográfico. Na introdução da obra, afirmou: "Interesses e preconceitos de ordem moral e de ordem política e econômica de nossa chamada civilização ocidental tornaram a fome um tema proibido, ou pelo menos pouco aconselhável de ser abordado".

Josué de Castro (1908-1973) was born in Recife, State of Pernambuco. With a degree in Medicine, he devoted himself to thoroughly studying the root causes of extreme poverty in Brazil, putting forth revolutionary ideas for his time, including the formative outlines of sustainable development theory. Castro served as Chairman of the FAO's Executive

Council from 1952 to 1956. Exiled during the military regime, he passed away in Paris.
Published in 1946 and translated into over 25 languages, The Geography of Hunger offers a consolidated summary of Josué Castro's research into the question of food insecurity in Brazil at that period. Winner of the Brazilian Writers' Association's Pandiá Calógeras Award and the Brazilian Academy of Letters' José Veríssimo Award, the book is regarded as a reference in the field of food security.
In mapping principal food characteristics of Brazil, Josué de Castro exposes the tragic prevalence of hunger in the country, a crisis driven primarily, in addition to the particular climatic and cultural characteristics of individual localities, by the concentration of land ownership. Castro demonstrates the possibility of developing a science to study the unique challenges faced by developing countries and elucidating their situation without resort to myth or geographic determinism. In his introduction, the author argues: "The moral, political and economical interests and prejudices of our so called Western civilization have made hunger a taboo or at least an issue considered improper to be dealt with publicly."

4 – DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 272 p. ISBN: 978-85-325-0760-0.

English language edition: *Carnivals, Rogues, and Heroes: An Interpretation of the Brazilian Dilemma*. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 1995. 296 p. ISBN: 978-02-680-0794-2.

Roberto DaMatta nasceu em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, em 1936. Doutor pela Universidade de Harvard, é professor titular da Universidade Federal Fluminense e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Pioneiro nos estudos de rituais e festivais em sociedades industriais, é considerado um dos grandes nomes das Ciências Sociais no Brasil, sendo autor de diversas obras de referência na área.

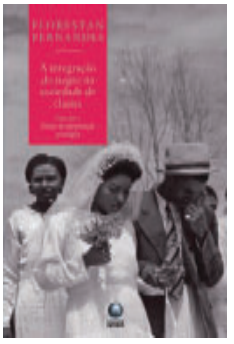
Para Roberto DaMatta, tanto o carnaval quanto seus malandros e heróis são criações sociais que refletem os problemas e dilemas básicos da sociedade que os concebeu. Mito e rito apresentam-se como dramatizações ou maneiras de chamar a atenção para certos aspectos da realidade social dissimulados pelas rotinas e complicações do cotidiano. A visão inovadora de DaMatta foi considerar a sociedade brasileira através do carnaval e de outras festividades, transformado-os em janelas privilegiadas para a interpretação do Brasil.
"Hoje conhecemos o Brasil mais profundamente do que ontem graças ao esplêndido *Carnavais, Malandros e Heróis*, do antropólogo Roberto DaMatta. O tema central do livro é o dilema entre os aspectos extremamente autoritários, hierarquizados e violentos da sociedade brasileira e a busca de um mundo harmônico, democrático, não conflitivo nessa mesma sociedade. DaMatta nos permite entender melhor e de maneira mais sistemática uma série de aspectos reiterativos de nossa vida social, muitos dos quais concebidos de maneira difusa, mas difíceis de apreender de maneira coerente." (Simon Schwartzman)

Roberto DaMatta was born in Niterói, Rio de Janeiro, in 1936. A Ph.D. from Harvard University, he is a tenured professor at the Federal Fluminense University and the Pontificate Catholic University of Rio de Janeiro. A pioneer in the study of rituals and festivals in industrialized societies, DaMatta is considered a leading figure in the Brazilian Social Sciences. He is the author of multiple reference works in the field.
For Roberto DaMatta, both carnival and its rogues and heroes are social inventions that reflect the basic problems and dilemmas of the society from which they derive. Myth and ritual are presented as dramatizations or avenues for calling attention to certain aspects of social reality concealed in the routines and complications of daily life. DaMatta's innovation lay in assessing Brazilian society through the prism of carnival and other festivals, transforming them into insightful windows for the interpretation of Brazil.
"We have a deeper understanding of Brazil today than yesterday thanks to the splendid work of anthropologist Roberto DaMatta Carnivals, Rogues, and Heroes. The central theme of the book is the struggle between the highly authoritarian, hierarchical, and violent aspects of Brazilian society and the continuing search for a harmonious, democratic, and conflict free world in the country. DaMatta allows us to comprehend in a

more effective and systematic manner the reiterative aspects of Brazilian social life, many of which are widely known but difficult to assimilate in any coherent manner." (Simon Schwartzman)

5 – FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2008. 440 p. ISBN: 978-85-250-4566-9.

Translation of the title: The integration of blacks in a class society



Florestan Fernandes (1920-1995) nasceu em São Paulo. Professor da Universidade de São Paulo (USP) desde a década de 1940, o sociólogo publicou mais de cinquenta livros, atribuindo-se-lhe um estilo crítico de investigação sociológica e rigor analítico. Elegeu-se deputado federal, pelo Partido dos Trabalhadores (PT), em 1986 e em 1990.

Nessa obra, sua tese de cátedra, Florestan Fernandes desmistificou o caráter harmonioso da escravidão no Brasil, denunciando a situação de marginalização a que os negros continuaram a ser submetidos após a Abolição. Afirma, categoricamente, que não existe democracia racial no Brasil e que isso não passa de uma ideologia que procura ocultar a face racista da dominação de classes praticada pelas elites burguesas brasileiras.

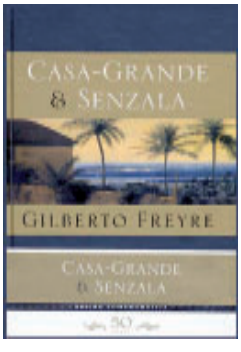
Para o autor, o protesto do negro só teria força e legitimidade se articulado com a questão de classe. Não deveriam ser separadas raça e classe, na medida em que negros e brancos operários estariam sendo vítimas da dominação de classe capitalista. Dessa forma, assevera: "Na sociedade brasileira, as categorias raciais não contêm, em si e por si mesmas, uma potencialidade revolucionária. (...) Portanto, para ser ativada pelo negro e pelo mulato, a negação do mito da democracia racial, no plano prático, exige uma estratégia de luta política corajosa, pela qual a fusão de "raça" e "classe" regule a eclosão do Povo na história."

Florestan Fernandes (1920-1995) was born in São Paulo. A renowned sociologist, he has been a professor at the University of São Paulo since

the 1940, and has published more than fifty books marked by a refined style of critical sociological research and analytical rigor. He was elected a federal deputy in 1986 and 1990 as a member of the Workers' Party (PT).
In this book, his doctoral dissertation, the author demystifies the harmonious character of slavery in Brazil, denouncing the continued marginalization of Afro-Brazilians following Abolition. He categorically rejects the notion of a racial democracy, affirming that the idea is nothing more than an ideological ploy employed to conceal the racist face of class domination imposed by the Brazilian bourgeois elite.
In the author's view, the momentum and legitimacy of any Afro-Brazilian protest movement depends on its connection to the class question. Race and class cannot be disassociated as long as Afro-Brazilian and white workers alike remain under capitalist domination. In this light, he asserts: "In Brazilian society, racial categories do not by themselves contain revolutionary potential (...) Therefore, activating the negation of the myth of racial democracy by blacks and mulattos requires, in the practical realm, a courageous political struggle by which the fusion of "race" and "class" serves to drive the irruption of the Masses into history."

6 – FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal*. São Paulo: Editora Global, 2006. 728 p. ISBN: 978-85-260-0869-2.

English language edition: *The Masters and the Slaves: A Study in the Development of Brazilian Civilization*. Berkeley: University of California Press, 1987. 622 p. ISBN: 978-05-200-5665-7.



Gilberto Freyre (1900-1987) nasceu no Recife, Pernambuco. Discípulo do antropólogo norte-americano Franz Boas, produziu obra de fundamental importância para o entendimento da identidade nacional. Foi acadêmico de destaque, obtendo o título de doutor *honoris causa* por diversas universidades no exterior. "*Casa-Grande e Senzala* é o maior dos livros brasileiros e o mais brasileiro dos ensaios que escrevemos. Gilberto Freyre, de certa forma, fundou

– ou pelo menos espelhou – o Brasil no plano cultural tal como Cervantes à Espanha, Camões à Lusitânia, Tolstói à Rússia, Sartre à França. É certo que houve em nosso caso como nos outros alguns gestos mais, uns antes – ontem, o Aleijadinho, entre poucos – outros depois – hoje, Brasília, de Oscar – mas, sem dúvida, entre eles está o de Gilberto." (Darcy Ribeiro)
Introduzindo a antropologia na historiografia brasileira, Freyre concebe a mestiçagem cultural como inerente à história do País. Mesmo os críticos à sua visão branda da escravidão reconhecem o valor seminal da obra. "De alguma forma Gilberto Freye nos faz fazer as pazes com quem somos. Valorizou o negro. (...) Reinterpretou a raça pela cultura e até pelo meio físico. Mostrou, com mais força de que todos, que a mestiçagem, o hibridismo, e mesmo (mistificação à parte) a plasticidade cultural da convivência entre contrários não são apenas uma característica, mas uma vantagem do Brasil." (Fernando Henrique Cardoso)

Gilberto Freyre (1900-1987) was born in Recife, state of Pernambuco. A student of the American anthropologist Franz Boas, he produced a work of lasting import for the study of Brazilian national identity. A distinguished scholar, Freyre received honorary doctorate degrees from various international universities.
"The Masters and the Slaves: A Study in the Development of Brazilian Civilization is the greatest Brazilian book and the most Brazilian of essays ever written. In a certain sense, Gilberto Freyre gave birth to – or at least mirrored – Brazil on the cultural plane, much as Cervantes in Spain, Camões in Portugal, Tolstoy in Russia, Sartre in France. To be sure, in the Brazilian case, as in the others, there were additional expressions, some earlier – in the past, the sculptures of Aleijadinho (Brazilian artist of the Baroque Period), among a select few – some later – nowdays, the Brasilia of Oscar Niemeyer – yet, without question, Gilberto's stands among the most important." (Darcy Ribeiro)
In introducing the anthropological field into Brazilian historiography, Freyre sees cultural miscegenation as intrinsic to the country. Even critics of his somewhat tempered view of slavery recognize the work's seminal value. "In some ways, Gilberto Freyre forces us to come to terms with who we are. He valued Afro-Brazilians. (...) he reinterpreted race through culture and even the physical environment. He showed, with greater power than anyone, that miscegenation, hybridism, and even

(mystification aside) the cultural plasticity of the coexistence between opposites represent not merely characteristics, but a singular advantage, of Brazil." (Fernando Henrique Cardoso)

7 – GORENDER, Jacob. *O Escravismo Colonial*. Editora Ática, 2001. 626 p. ISBN: 978-85-080-0211-5.

Translation of the title: Colonial slavery

Jacob Gorender nasceu em Salvador, em 1923. Serviu como soldado na Força Expedicionária Brasileira (FEB), na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial. Foi militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), destacando-se pela postura revolucionária contra o Regime Militar. É considerado um dos mais importantes historiadores marxistas brasileiros.

Publicado em 1978, *O Escravismo Colonial* alcançou notável sucesso no mundo acadêmico. O volumoso livro, de mais de quinhentas páginas, promoveu verdadeira "revolução copernicana" nas ciências sociais brasileiras. Ao apresentar, exaustivamente, a defesa do caráter escravista colonial, superava a falsa polêmica "passado feudal–passado capitalista", que dividira por décadas as ciências sociais e a esquerda brasileira. Sobre essa questão haviam-se centrado alguns dos mais ásperos debates político-ideológicos no Brasil.

"Já é grande a bibliografia sobre a escravidão. Ultrapassa-se o estudo das leis abolicionistas – tônica antes dominante – ou das marcas do africano em nossa cultura, ou mesmo de alguns traços vistos como exotismo e folclore – como dizia Sérgio Buarque de Holanda, via-se o negro como espetáculo -, para chegar a análises vigorosas de vários autores, entre os quais avultam Florestan Fernandes e, sobretudo, pela abrangência da análise, Jacob Gorender, com *O Escravismo Colonial*, de 1978, em um dos livros mais consistentes da historiografia nativa." (Francisco Iglésias)

Jacob Gorender was born in Salvador in 1923. He served in the Brazilian Expeditionary Force (FEB) in Italy during the Second World War. He was an active member of the Brazilian Communist Party (PCB),

recognized for his staunch revolutionary stance against the Military Regime. He is regarded as one of Brazil's most important Marxist historians.
Published in 1978, Colonial Slavery achieved notable success in the academic world. This sweeping study, more than five hundred pages long, spurred a veritable "Copernican revolution" in the Brazilian Social Sciences. Through its exhaustive examination of the defense of colonial slavery's character, the book overcomes the flawed "feudal past-capitalist past" dichotomy that for so many decades divided the Social Sciences and the Brazilian left. Indeed, this question had resided at the center of some of the bitterest political and ideological debates in Brazil.
"The bibliography on slavery is extensive. It stretches beyond the study of abolitionist laws – initially the dominant strain –, the African imprint on Brazilian culture, and even particular African features seen as exotic and folkloric – as Sérgio Buarque de Holanda put it, blacks were viewed as a spectacle –, to reach the vigorous analyses of multiple authors, the most prominent of which include Florestan Fernandes and, above all, for the breadth of his analysis, Jacob Gorender and his Colonial Slavery, one of the most consistent native historiographies ever produced." (Francisco Iglésias)

8 – HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Companhia das Letras, 2006. 207 p. ISBN: 978-85-7164-448-9.

Translation of the title: Roots of Brazil

Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) nasceu na cidade de São Paulo. Bacharelou-se em Direito pela Universidade do Brasil, em 1925. Assumiu a cátedra de História da Civilização Brasileira, em 1958, na Universidade de São Paulo (USP), na qual permaneceu até 1969. Participou da cerimônia de fundação do Partido dos Trabalhadores, em 1980, e no mesmo ano recebeu os prêmios Juca Pato e Jabuti.
Publicado em 1936, *Raízes do Brasil* apresenta o choque entre a tradição e a modernidade na sociedade

brasileira, com claro objetivo político, o de, através do passado, ver o futuro. É um livro inovador no que diz respeito à busca da identidade nacional. Sérgio Buarque constrói um panorama histórico no qual inserirá o conceito de "homem cordial", marcado pela exacerbação do afeto – tanto para a formação de laços comunitários quanto para sua ruptura violenta. Aclara algumas das mazelas da vida social brasileira, entre elas a dificuldade secular para separar o espaço público do privado.

"Na abertura do livro, a frase famosa – 'somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra' - expressa de forma lapidar a questão central da identidade fugidia que se tentava descrever; e o tema atravessa todo o texto, extravasando para o conjunto da obra do grande historiador. Vemos como Sérgio Buarque de Holanda entrosa-se com a melhor tradição do pensamento social latino-americano, que sempre enfatizou os contrastes, a exemplo de Sarmiento e Euclides da Cunha; mas, ao mesmo tempo, avança na mesma senda, pois não se limita ao contraponto, mas ultrapassa o dilema, buscando dialeticamente a síntese dos contrários." (Fernando Novais)

Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) was born in São Paulo. He earned his Law degree from the University of Brazil in 1925. In 1958, he became chair of the History of Brazilian Civilization program at the University of São Paulo (USP), a position he held until 1969. He was a founding member of the Workers´ Party, in 1980, year in which he was bestowed the Juca Pato and Jabuti awards.

Published in 1936, Roots of Brazil examines the clash between tradition and modernity in Brazilian society, with a clear political objective, namely to glimpse the future through the past. It is an innovative work in relation to the search for a Brazilian national identity. Sérgio Buarque frames a historical setting in which he introduces the "cordial man," marked by exacerbated affection – whether for the formation of community ties or their violent rupture. The author brings to light some of the ills afflicting Brazilian social life, including the secular difficulty of separating the public and private spheres.

"The book opens with the unforgettable passage – "we are still exiles in our own land" –, offering a masterful exposition of the central question underlying the elusive identity it strives to describe; indeed, the theme runs through the entire text, seeping into the master historian's full body of work. We are shown how Sérgio Buarque de Holanda connects with

the best traditions in Latin American social thought, with the consistent emphasis on contrasts, as expressed in Sarmiento and Euclides da Cunha, while, at the same time, he pushes further along this path, refusing to limit himself to antitheses and endeavoring instead to forge ahead in search of a dialectic synthesis between opposites." (Fernando Novais)

9 – MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)*. São Paulo: Editora 34, 2008. 424 p. ISBN: 978-85-7326-405-0.

Translation of the title: Ideology of the Brazilian culture

Carlos Guilherme Mota nasceu em 1941, na cidade de São Paulo. Obteve os títulos de Mestre, em 1967, e Doutor, em 1970, em História Moderna e Contemporânea, pela Universidade de São Paulo (USP). Obteve o título de livre docência na mesma instituição, em 1975. Fundou e dirigiu o Instituto de Estudos Avançados da USP. Foi um dos fundadores do Memorial da América Latina.

Expondo os fundamentos ideológicos em que se apoia boa parte das interpretações do Brasil, o autor aponta como um de seus alicerces a visão senhorial da sociedade, que celebra a conciliação, a 'cordialidade' e o caráter pretensamente incruento da história brasileira. Enquanto desvela, no período recortado (1933-1974), o ideário conservador, à direita e à esquerda, são analisadas as vertentes de constituição de um pensamento verdadeiramente crítico, de Mário de Andrade e Caio Prado Jr. a Antonio Candido e Ferreira Gullar. Oferece uma visão contundente das ideologias que encobrem as lutas sociais e que têm contribuído para perpetuar as desigualdades do País.

"A sua questão candente, que atravessa o livro de ponta a ponta é esta: o que tem significado a expressão *cultura brasileira,* tão empregada por aqueles intelectuais nos últimos quarenta anos? Mas o interesse maior do autor, diria mesmo a sua paixão, é medir a profundidade das raízes ideológicas que se escondem sob as várias definições de cultura brasileira ou de 'consciência nacional', que sustêm os ideários de tantos homens de pensamento dentro ou fora da nossa Universidade." (Alfredo Bosi)

Carlos Guilherme Mota was born in 1941 in São Paulo. He obtained his Master's degree, 1967, and Doctorate, 1970, in Modern and Contemporary History at the University of São Paulo (USP). Mota became a professor at USP in 1975, where he founded and headed the Institute for Advanced Studies. He was co-founder of the Latin American Memorial (Memorial da América Latina).

In his exposition of the ideological underpinnings on which a substantial portion of the interpretations of Brazil are founded, the author adopts the manorial view of society as one of his guiding pillars, a perspective through which conciliation, "cordiality," and the reputedly humane character of Brazilian history are extolled. While the book unveils the conservative ideal of the period (1933-1974), on the right and on the left, it analyzes the initial strands of the formation of a truly critical strain of thought extending from Mário de Andrade and Caio Prado Jr. to Antonio Candido and Ferreira Gullar. The study offers a definitive view of the ideologies that have served to mask Brazil's social struggles and contributed to the perpetuation of inequality.

"The burning question that sears through the book from cover to cover is as follows: what is the true meaning of the expression Brazilian culture so widely invoked by intellectuals in the past forty years? That said, the author's primary interest, I would say his passion, is to measure the depth of the ideological roots concealed under multiple definitions of Brazilian culture or "national conscience," which have sustained the ideals of so many men of thought within and without Brazilian academia." (Alfredo Bosi)

10 – RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008. 440 p. ISBN: 978-85-35907810.

English language edition: *The Brazilian People: The Formation and Meaning of Brazil*. Florida University Press, 2000. ISBN: 978-08-130-1777-8.

Darcy Ribeiro (1922-1997) nasceu em Montes Claros, no Estado de Minas Gerais. Foi um dos fundadores e o primeiro reitor da Universidade de Brasília (UnB), Ministro da Educação e Senador da República. Foi um dos colaboradores da fundação do Memorial da América Latina e projetou a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Foi membro da Academia Brasileira de Letras. Faleceu em Brasília.

O Povo Brasileiro é considerado a obra-síntese do antropólogo Darcy Ribeiro, que levou exatos 30 anos para concluí-la. No livro, a mestiçagem é exaltada como traço essencial do povo brasileiro, que, em contínua formação, ainda não tem consciência de si. Os brasileiros são apontados pelo autor como representantes de uma nova identidade étnico-nacional.

O próprio Darcy Ribeiro define seu livro com as seguintes palavras: "Meu livro mostra por que caminhos e como nós viemos criando aquilo que eu chamo de Nova Roma. Roma com boa justificação... Roma por quê? A grande presença no futuro da romanidade, dos neolatinos é a nossa presença. Isso é o Brasil, uma Roma melhor porque mestiça, lavada em sangue negro, em sangue índio, sofrida e tropical. Com as vantagens imensas de um mundo enorme que não tem inverno e onde tudo é verde e lindo, e a vida é muito mais bela... E é uma gente que acompanha esse ambiente com uma alegria de viver que não se vê em outra parte. Esse país tropical, mestiço, orgulhoso de sua mestiçagem... Isso é que me levou muito tempo. Entender como isso se fez..."

Darcy Ribeiro (1922-1997) was born in Montes Claros, Minas Gerais state. He was one of the founders and first chancellor of the University of Brasilia (UnB), Minister of Education, and a Federal Senator. He collaborated in the founding of the Latin American Memorial (Memorial

da América Latina) and designed the North Fluminense State University (UENF). Ribeiro was a member of the Brazilian Academy of Letters. He passed away in Brasilia in 1997.

The Brazilian People: the Formation and Meaning of Brazil is regarded as Darcy Ribeiro's quintessential work, one that took 30 years to complete. In his study, the anthropologist extols miscegenation as an essential feature of the Brazilian people, who, still in the process of formation, lack a defined consciousness of themselves. Ribeiro views Brazilians as the representatives of a new ethno-national identity.

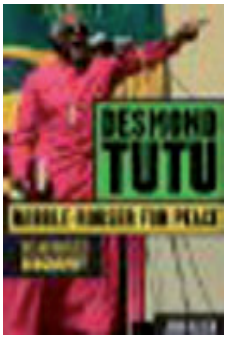
In Darcy´s own words: "My book lays out the paths and ways we came to create what I call the New Rome. Rome for good reason...Why Rome? The principal presence of Romanness in the future, of the neo-Latins, is found in our presence. This is Brazil, a better Rome because of its mixed composition, cleansed in African blood, Indian blood, both distressed and tropical. Having the immense advantage of being an enormous region without winter and where everything is green and beautiful, and where life is even more beautiful. And its people that travel side-by-side with that environment with a joy for life not seen anywhere else. This tropical country, of mixed blood, proud of its mixture...that is what took so long. Understanding how this was achieved..."

África do Sul / *South Africa*

Biografias / *Biographies*

1- ALLEN, R John. *Rabble-Rouser for Peace: The Authorised Biography of Desmond Tutu*. Lawrence Hill Books, 2008. 496 p. ISBN: 978-1556527982

Tradução do título: Tribuno da paz: A biografia autorizada de Desmond Tutu



Arcebispo da Igreja Anglicana da Cidade do Cabo, presidente da Comissão da Verdade e Reconciliação e ativista, Desmond Tutu dedicou-se corajosamente a uma campanha nacional contra o apartheid. Foi agraciado com o Prêmio Nobel da Paz em 1984.

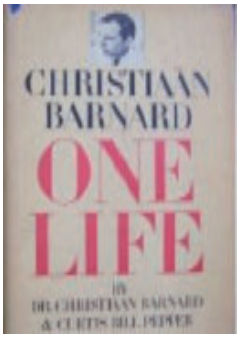
"Escrita por um ilustre jornalista ligado a Desmond Tutu, esta biografia capta a essência e os pormenores da vida do arcebispo, mostrando ao mesmo tempo as lutas e as conquistas da sociedade sul-africana moderna. Baseado nas experiências pessoais de Tutu e no acesso sem precedentes aos seus escritos, este relato mostra como Tutu transformou-se de estudante descalço num distrito carente em símbolo internacional do espírito democrático e da fé religiosa. Durante os confrontos com líderes sul-africanos e diante dos protestos violentos nas ruas, Tutu manteve sua crença no poder da paz. Quando foi designado presidente da Comissão da Verdade e

Reconciliação, fez dela um instrumento de cura e redenção. Por ser um exemplo moral e ter bom domínio do idioma, apelava com êxito à consciência do mundo, dando novo significado à expressão "direitos humanos". (Amazon)

Archbishop of the Anglican Church of Cape Town, head of South Africa's Truth and Reconciliation Commission and activist. He boldly engaged in a nationwide defiance campaign under Apartheid. Winner of the Nobel Peace Prize in 1984.
"Written by a distinguished journalist and longtime associate of Desmond Tutu, this biography captures the flavor and details of Tutu's life while shedding light on the struggles and triumphs of modern society. Drawing on personal experiences with Tutu, as well as unprecedented access to his papers, this account explores how Tutu transformed from a barefoot schoolboy in a deprived black township into an international symbol of the democratic spirit and religious faith. During face-to-face confrontations with South African leaders and violent protests in the streets, Tutu maintained his faith in the power of peace, and when appointed to head the Truth and Reconciliation Commission, Tutu seized upon it as an instrument of healing and redemption. Through his moral example and his lyrical command of language, he has successfully appealed to the conscience of the world and brought a whole new meaning to the phrase "human rights." (Amazon)

2– BARNARD, Christiaan and PEPPER, Curtis Bill. *Christiaan Barnard: One Life.* Macmillan; Book Club Edition edition, 1969. 465 p.

Tradução do título: Christiaan Barnard: uma vida.

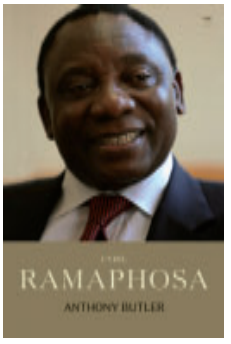


O cirurgião sul-africano Christian Barnard realizou a primeira cirurgia de transplante do coração em 1967 e fez a primeira cirurgia de transplante duplo de coração em 1974.
Suas inovações em matéria de cirurgia cardíaca angariaram-lhe honrarias de grande número de sociedades médicas, governos, universidades e instituições filantrópicas. Ao viajar ao exterior para receber esses prêmios, foi criticado por ter aceitado prontamente o papel de celebridade. Mas depois das operações bem-sucedidas de Barnard, cirurgiões na Europa e nos Estados Unidos começaram a fazer transplantes, aprimorando os procedimentos usados pela primeira vez na África do Sul.
Barnard sempre gostou de controvérsia, quer entrando em choque com as autoridades sul-africanas por causa do apartheid, quer admitindo que havia praticado a eutanásia passiva em pacientes de doenças terminais, inclusive sua própria mãe. Ele nunca parou de trabalhar, escrevendo obras científicas e de ficção. Morreu de um ataque agudo de asma num quarto de hotel na cidade costeira de Phapos, no Chipre, onde passava férias. O ex-presidente Nelson Mandela fez o seguinte comentário sobre ele: "Ele foi uma de nossas maiores realizações".

The South African surgeon Christiaan Barnard performed the world's first human heart transplant operation in 1967 and the first double-heart transplant in 1974.
Barnard's innovations in cardiac surgery brought him honors from a host of foreign medical societies, governments, universities, and philanthropic institutions. As he travelled abroad to receive these awards, he was criticized for readily accepting the role of a celebrity. Nevertheless, after Barnard's successful operations, surgeons in Europe and the United States began performing heart transplants, improving upon the procedures first used in South Africa.

He was a figure that always courted controversy, be it clashing with the South African authorities over issues of apartheid, or admitting he had practiced passive euthanasia on terminally ill patients, including his own mother. Barnard never stopped working, writing scientific books and novels. He died of an acute asthma attack in his hotel room in the coastal town of Phapos, Cyprus, where he was holidaying. Former president Nelson Mandela said of him: "He was one of our main achievements."

3- BUTLER, Anthony. *Cyril Ramaphosa*. Johannesburg: Jacana Media, 2007. 472 p. ISBN: 978-1770093706



"Cyril Ramaphosa é um dos mais illustres líderes políticos da África do Sul. Começou sua carreira em 1980, como secretário-geral do Sindicato Nacional de Mineiros e como uma força importante na luta interna por liberdade política. Quando Nelson Mandela foi solto da prisão em fevereiro de 1990, Ramaphosa foi o chefe do comitê de recepção que o acolheu. Como secretário-geral do ANC depois que o partido foi legalizado, ele restituiu ao movimento de liberação as características de um partido político de massa. Desempenhou um papel importante nas negociações que levaram à adoção da democracia na África do Sul e na elaboração da nova Constituição, internacionalmente aclamada. Pouco depois de sua vitória, Ramaphosa deixou a política e se tornou um bem-sucedido homem de negócios.

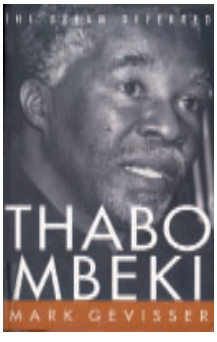
O livro começa com a infância de Ramaphosa, transcorrida perto de Sophiatown, na turbulenta Johannesburgo da década de 1950. Aborda a influência de sua educação em Soweto e a marca duradoura de sua formação religiosa em suas convicções políticas. Relata sua trajetória como estudante e ativista político, os dois arrasadores períodos de detenção sem julgamento em cela solitária, a extraordinária ascensão do sindicato de mineiros e o papel desempenhado por Ramaphosa na transição para uma África do Sul democrática. (Jacana Media)

"Cyril Ramaphosa is one of South Africa's most celebrated political leaders. He first came to prominence in the 1980s as general secretary of the

National Union of Mineworkers and as a major force in the domestic struggle for political freedom. When Nelson Mandela was released from prison in February 1990, Ramaphosa was at the head of the reception committee that greeted him. As secretary-general of the ANC after its unbanning, he re-established the liberation movement as a mass political party. . He is widely credited with playing a major role in the negotiations that led to the democratic settlement in South Africa, and in devising the country's new and internationally renowned constitution. Soon after this triumph, Ramaphosa left politics and became a successful businessman. The book begins with Ramaphosa's childhood close to Sophiatown in the turbulent Johannesburg of the 1950s, the influence of his schooling in Soweto, and the enduring imprint of his religious upbringing on his political beliefs. It charts his career as a student political activist, his two devastating periods of detention without trial in solitary confinement, the extraordinary rise of his mineworkers' union, and the role he played in the transition to a democratic South Africa". (Jacana Media)

4– GEVISSER, Mark. *Thabo Mbeki: The Dream Deferred*. Jeppestown, Jonathan Ball Publishers, 2007. 892 p. ISBN: 978-1868421015

Tradução do título: Thabo Mbeki: o sonho adiado.



Ao traçar a trajetória da vida de Mbeki, o livro lança luz sobre sua personalidade política e oferece uma visão inédita do papel crucial que ele desempenhou na história da África do Sul. Narra a história dinástica de três gerações da família Mbeki e da elite negra sul-africana no decorrer de um século: de empobrecidos "ingleses negros" a revolucionários e chefes de Estado.

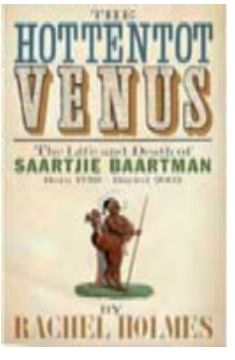
Mark Gevisser dá vida e vozes aos lugares que influenciaram Thabo Mbeki: a fronteira da província de Cabo Leste; a "Swinging Britain" e a Moscou neo-stalinista da década de 1960; o mundo atribulado do exílio africano; a confusão da transição. O autor examina o significado do lar e do exílio, da paternidade e da família e da própria transição de Mbeki do comunismo doutrinário para

o liberalismo econômico. Ele trata diretamente da atual turbulência política, examinando a história de um homem que carregou nos ombros o fardo coletivo de um país em busca da realização de um sonho adiado por tempo demasiadamente longo. (Jonathan Ball Publisher)

By tracing the path of Mbeki's life, the book sheds new light on his political personality and provides unprecedented insight into the dramatic role he has played in South African history. In so doing, it tells the dynastic story of three generations of the Mbeki family, and of the black South African elite over the course of a century: from dispossessed "black Englishmen", to revolutionaries, to heads of state.
Mark Gevisser brings to life the voices and places that have made Thabo Mbeki: the frontier of the Eastern Cape; "Swinging Britain" and neo-Stalinist Moscow in the Sixties; the fraught world of African exile; the confusion of the transition. He examines the meaning of home and exile, of fatherhood and family, and of Mbeki's own transition from doctrinaire communism to economic liberalism. He comes to grips with the current political turmoil by examining the history of a man who has carried, on his shoulders, the collective burden of a country seeking to realize a dream too long deferred. (Jonathan Ball Publisher)

5 – HOLMES, Rachel. *The Hottentot Venus: The Life and Death of Saartjie Baartman.* London, Bloomsbury Pub Ltd, 2007. 256 p. ISBN: 978-0747577768.

Tradução do título: A Vênus hotentote: Vida e morte de Saartjie Baartman



Saartjie Baartman tinha vinte e um anos quando foi tirada da África do Sul e levada de navio para Londres. Em poucas semanas, a extraordinária beleza africana tinha dominado as manchetes e se tornado o principal assunto dos círculos sociais europeus em 1810. Foi aclamada como "Vênus Hotentote", por causa de sua rara beleza, por seus formosos e irresistíveis quadris e por sua sugestiva dança seminua. Quando sua fama chegou a Paris, Saartjie serviu de fagulha para animar as discussões

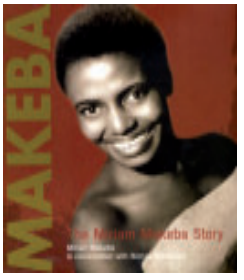
sobre as atitudes do final da era georgiana e napoleônica em relação a sexo, raça, moda, imagem do corpo, exploração, colonialismo, lascívia e ciência. Os abolicionistas moveram uma ação para conseguir a libertação de Saartjie, o que eletrizou o público inglês. Em Paris, uma equipe de cientistas a submeteram a uma humilhante provação, ao investigar o mistério da atração sexual que despertava. Observada, desnudada, beliscada, pintada, adorada, ridicularizada, Saartjie tornou-se símbolo da obsessão erótica no âmago do colonialismo. Mas por detrás das fantasias, caricaturas e do brilho da publicidade, essa jovem Khoisan era uma pessoa real, que começava a compreender a verdadeira natureza de seu destino. Quase dois séculos depois de sua morte, Saartjie conquistou novamente as manchetes quando Nelson Mandela lançou uma campanha internacional para levar seus restos mortais de volta à sua terra natal. Neste livro vividamente escrito e meticulosamente pesquisado, cuja publicação coincide com o bicentenário da abolição do tráfico de escravos na Grã-Bretanha e seus domínios, a autora Rachel Holmes traça pela primeira vez o círculo completo da extraordinária vida e morte de Saartjie – uma história que ainda hoje ressoa. (Sinopse editorial)

Saartjie Baartman was twenty-one years old when she was taken from her native South Africa and shipped to London. Within weeks, the striking African beauty had made the headlines and become the talk of the social season of 1810, hailed as 'The Hottentot Venus' for her exquisite physique (not least her shapely and irresistible bottom) and suggestive semi-nude dance. As her fame spread to Paris, Saartjie became a lightning rod for late-Georgian and Napoleonic attitudes toward sex and race, fashion and body image, exploitation and colonialism, prurience and science. But celebrity brought unexpected consequences. Abolitionists initiated a High Court lawsuit to win Saartjie's freedom that electrified the English public. In Paris, a team of scientists subjected her to a humiliating ordeal as they probed the mystery of her sexual allure. Stared at, stripped, pinched, painted, worshipped and ridiculed, Saartjie came to symbolise the erotic obsession at the heart of colonialism. But behind the costumes, caricatures and the glare of publicity, this young Khoisan woman was a real person beginning to understand the true nature of her fate. Nearly two centuries after her death, Saartjie made headlines once again as Nelson Mandela launched an international campaign to have her remains returned to the land of her birth. In this scintillating, vividly written and

meticulously researched book, published to coincide with the 200th anniversary of the abolition of the slave trade in Britain and its dominions, Rachel Holmes for the first time traces the full arc of Saartjie's extraordinary life and death - a story that still resonates today. (Editors' review)

6 - MAKEBA, Miriam and MWAMUKA, Nomsa. *Makeba: The Miriam Makeba Story*. Johannesburg, STE Publishers, 2004. 264 p. ISBN-13: 978-1919855394.

Tradução do título: Makeba: a história de Miriam Makeba



Makeba é uma cantora e ativista pelos direitos humanos que viveu exilada de seu país natal por 30 anos. Foi a primeira sul-africana a receber o prêmio Grammy e, por duas vezes, ela falou perante a Assembleia Geral das Nações Unidas.

Embora se considere cantora e não política, seu destemido engajamento humanitário angariou-lhe prêmios internacionais, inclusive o Prêmio da Paz Dag Hammerskjold, em 1986, e o Grand Prix do Conselho Internacional de Música da UNESCO. Makeba ficou conhecida também por ter inspirado novas tendências nos anos 60, em especial no que se refere ao movimento "Black is Beautiful" (Ser negro é lindo). Sobre isso dizia: "Vejo outras mulheres imitarem meu estilo, que não é nenhum estilo, mas apenas deixar que nosso cabelo seja como ele é. Chamam isso de 'Afro Look'."

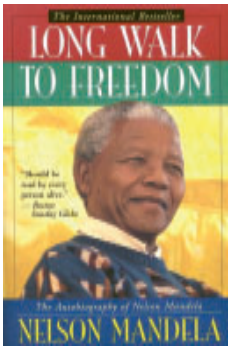
"Primeira autobiografia completa de Miriam Makeba, este livro comemora a vida desse talento extraordinário e ícone global de música, estilo e história. Traça a crônica de toda a sua vida, desde sua infância em Rand até sua apresentação com os Manhattan Brothers e sua partida da África do Sul. Traz também detalhes de sua vida nos Estados Unidos e da amizade com Harry Belafonte, sua apresentação para o Presidente John F. Kennedy ao lado de Marilyn Monroe, seu casamento com Stokely Carmichael e sua vida em Conakry, Guiné". (Publishers Review)

Makeba is a singer and human rights activist who was exiled for 30 years from her home country. She is the first South African to win a

Grammy award. She twice addressed the General Assembly of the United Nations.
Although always regarding herself as a singer and not as a politician, Miriam's fearless humanitarianism has earned her many international awards, including the 1986 Dag Hammerskjold Peace Prize and the UNESCO Grand Prix du Conseil International de la Musique. Makeba is also known for having inspired an enduring fashion in the 60's when the slogan "black is beautiful" was launched: "I see other black women imitate my style, which is no style at all, but just letting our hair be itself. They call it the Afro Look."
"As the first complete autobiography of Miriam Makeba, this book celebrates the life of this remarkable talent and global icon of music, style, and history. It chronicles Makeba's entire life, from her early days growing up on the Rand and performing with the Manhattan Brothers, to her departure from South Africa. It also details Miriam's life in America and friendship with Harry Belafonte, her performance for President John F. Kennedy alongside Marilyn Monroe, her marriage to Stokely Carmichael, and her life in Conakry, Guinea. (Publishers' review)

7 - MANDELA, Nelson. *Long Walk to Freedom: The Autobiography of Nelson Mandela. With Connections*. Wilmington: Steck-Vaughn, 2000. 507 p. ISBN: 978-00-305-6581-6.

Tradução do título: Longa caminhada para a liberdade: a autobiografia de Nelson Mandela



"Esta fluente autobiografia faz jus à majestosa dignidade do Presidente Mandela, da África do Sul. A obra apresenta uma sábia reflexão sobre sua vida e a luta pela liberdade que a definiu. Mandela iniciou este livro em 1975, durante os 27 anos de seu encarceramento. Ele colocou no papel uma história arrebatadora, que começa na sua Transkei rural, em 1918, e se desloca para outros lugares, especialmente Johannesburgo, onde se tornou politicamente ativo, já que era um dos poucos advogados negros africanos da época. Como um dos

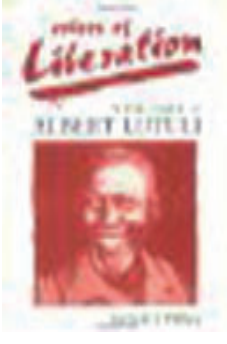
líderes do Congresso Nacional Africano (ANC), ajudou a difundir a luta armada contra o intransigente governo apartheid. Por ocasião de seu julgamento, em 1964, sob a acusação de sabotagem, ele expôs com eloquência suas convicções políticas. As passagens mais intensas do livro talvez sejam as que se referem ao presídio da Ilha Robben, onde os prisioneiros políticos formaram uma "universidade" e onde Mandela leu livros como *Guerra e Paz*, não se deixou amargurar e descobriu decência até nos empedernidos carcereiros africânderes. Foi transferido para uma prisão em terra firme em 1985. Impossibilitado de trocar ideias com outros líderes exilados do ANC, Mandela deu início a intrincadas negociações com o governo do apartheid. A história é fascinante. Talvez por diplomacia e pressa, a parte do livro que cobre o período a partir de sua libertação em 1990 tem menos nuance e franqueza do que outros relatos mais recentes; mesmo assim, sua fé no futuro do seu país é inspiradora. Em sua vida familiar, Mandela sofreu vários infortúnios: não teve permissão de receber visitas nem cartas da sua mulher Winnie durante 21 anos de prisão, não teve contato com os filhos ainda pequenos e, depois de solto, acabou se divorciando de Winnie, embora a tenha apoiado quando ela foi julgada por seqüestro. 'Na África do Sul', comenta ele, 'alguém que tentasse cumprir seu dever para com seu povo era inevitavelmente arrancado de sua família e de seu lar'." (Publishers Weekly)

"This fluid memoir matches South African President Mandela's stately grace with wise reflection on his life and the freedom struggle that defined it. Mandela began this book in 1975, during his 27-year imprisonment. He has fleshed out a sweeping story that begins in the rural Transkei in 1918 and moves beyond, especially to Johannesburg, where he became politically active as one of only a few black African lawyers. As an African National Congress leader, this military novice helped launch an armed struggle against the intransigent apartheid government, then eloquently explained his political convictions when on trial in 1964 for sabotage. Perhaps the most powerful passages involve the Robben Island prison, where political prisoners formed a "university" and Mandela read books like War and Peace, resisting embitterment and finding decency even in callous Afrikaner jailers. Moved to a mainland prison in 1985, Mandela, unable to consult with exiled ANC leaders, initiated intricate negotiations with the government; the story fascinates. This book-perhaps out of diplomacy and haste-covers the period since Mandela's 1990 release with

less nuance and candor than other recent accounts; still his belief in repairing his country inspires. Mandela's family life has involved much sadness: he was not permitted a contact visit with wife Winnie for 21 years, was separated from his two young children and split with Winnie after his release, although he supported her during her 1991 conviction for kidnapping (a sentence she is appealing). 'In South Africa,' he notes, 'a man who tried to fulfill his duty to his people was inevitably ripped from his family and his home.'" (Publishers Weekly)

8 – PILLAY, Gerald. ***Voices of Liberation: Volume 1: Albert Luthuli.*** **Pretoria, Human Sciences Research Council, 1993. 168 p. ISBN: 978-0796913562.**

Tradução do título: Vozes da libertação: volume 1: Albert Luthuli



Chefe de sua tribo e presidente-geral do Congresso Nacional Africano (ANC), Albert John Lutuli liderou dez milhões de africanos em sua campanha não violenta pelos direitos civis na África do Sul. Homem de porte nobre, caridoso, intolerante com o ódio e irredutível em sua reinvindicação de igualdade e paz entre todas as pessoas, Lutuli estabeleceu uma compatibilidade filosófica entre duas culturas – a cultura zulu de sua África natal e a cultura cristã-democrática da Europa. (sítio do Nobel Prize)

Essa obra permite ao leitor entrever a personalidade e a mente de um dos primeiros ganhadores sul-africanos do Prêmio Nobel. Lutuli era um homem de visão – uma visão que abrangia todas as pessoas de todas as raças e crenças na África Meridional. Esta breve biografia introduz o leitor à vida e ao tempo de Luthuli. A segunda parte consiste numa coletânea de seus discursos e escritos. Um ponto de particular intresse nessa seção é a transcrição do interrogatório a que Lutuli foi submetido no Julgamento de Rivonia.

Chief of his tribe and president-general of the African National Congress, Albert John Lutuli was the leader of ten million black Africans in their nonviolent campaign for civil rights in South Africa. A man of noble

bearing, charitable, intolerant of hatred, and adamant in his demands for equality and peace among all men, Lutuli forged a philosophical compatibility between two cultures - the Zulu culture of his native Africa and the Christian-democratic culture of Europe. (Nobel Prize website) The book provides insight into the personality and mind of one of South Africa's first Nobel Prize winners. Luthuli was a man with a vision - a vision that encompassed people of all races and beliefs in southern Africa. A short biography introduces the reader to the life and times of Luthuli. The second part consists of a collection of speeches and writings by him. A particular highlight of this section is a transcript of Luthuli's questioning at the Rivonia Trial.

9 – ROBERTS, Ronald Suresh. *No Cold Kitchen: a Biography of Nadine Gordimer.* STE Publishers, 2005. 736p. ISBN-13: 978-1919855585.

Tradução do título: Uma biografia de Nadine Gordimer

Nadine Gordimer é romancista, ensaísta, roteirista de filmes, ativista política e defensora dos que têm seus direitos violados. Em 1974, ela ganhou o Prêmio Booker por *The Conservationist* [O conservacionista] e, em 1991, o Prêmio Nobel de Literatura.

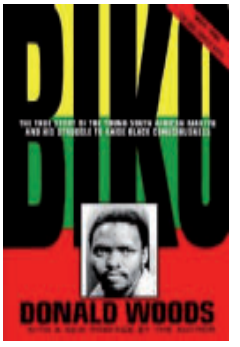
"Esta biografia, que levou oito anos para ser escrita, focaliza a vida e a obra de Nadine Gordimer, traçando um retrato vibrante do país em que Gordimer vive, o período histórico que ela viveu e as pessoas ao seu redor – pessoas na África do Sul, como Nelson Mandela, George Bizos, Es'kia Mphahlele, Bram Fischer, Nat Nakasa, Desmond Tutu e Alan Paton; e pessoas no exterior, como Susan Sontag, Salman Rushdie, Anthony Sampson, Edward Said, Amos Oz, Harry Levin e Katherine White, editora da *New Yorker*. Fruto de acesso sem precedentes a Gordimer e a seus documentos, o livro faz um balanço favorável, porém rigoroso, de todo o espectro da obra da escritora, apontando as inevitáveis contradições entre sua voz pública e sua voz privada e dando ao leitor uma visão intimista de tudo o que Gordimer vivenciou e superou, tanto durante o apartheid como

depois. O autor mostra de forma perspicaz o caminho percorrido por Gordimer, descreveu a si própria como uma 'garota descalça de Springs', até o Prêmio Nobel de Literatura." (Publishers' Review)

Nadine Gordimer is a novelist, essayist, screenwriter, political activist and champion of the disenfranchised won the Booker Prize in 1974 for 'The Conservationist' and the Nobel Prize for Literature in 1991.
"Eight years in the making, this book charts Nadine Gordimer's life and work, providing a vibrant portrait of the country in which Gordimer lives, the history she lived through, and the people around her — people in South Africa, such as Nelson Mandela, George Bizos, Es'kia Mphahlele, Bram Fischer, Nat Nakasa, Desmond Tutu and Alan Paton; and people abroad, including Susan Sontag, Salman Rushdie, Anthony Sampson, Edward Said, Amos Oz, Harry Levin and New Yorker editor, Katherine White. Drawing upon unprecedented access to Gordimer and her documents, the book gives sympathetic but rigorous attention to the full range of Gordimer's work, teasing out the inevitable contradictions between her public and private voices and granting the reader an intimate insight into what Gordimer underwent and overcame, both during apartheid and afterwards. The author shrewdly chronicles the drive that led Gordimer, who described herself as a "barefoot girl from Springs," to a Nobel Prize for literature". (Publishers' review)

10 - WOODS, Donald. *Biko*. New York, Holt Paperbacks, 1991. 418 p. ISBN: 978-0805018998.

Versão em português: WOODS, Donald. *Biko: a história do líder negro sul-africano Steve Biko.* Editora Best Seller. 458 p. ISBN-10: 8585091843.



Ativista e líder do movimento sul-africano da consciência negra, que pregava a solidariedade negra para "romper as cadeias da opressão", Steve Biko foi co-fundador e presidente da Organização de Estudantes Sul-Africanos Negros (SASO). O principal objetivo dessa organização era despertar a consciência negra na África do Sul por meio de palestras e atividades comunitárias.
Biko concluiu que o sistema de apartheid exercia um efeito psicológico nocivo sobre a população e havia levado os negros a se voltarem para dentro e a acreditar nos estereótipos racistas dos brancos. Segundo ele, os negros tinham sido convencidos de que eram inferiores aos brancos, o que teria gerado uma desesperança generalizada na comunidade negra.
Suas atividades políticas acabaram chamando a atenção do governo sul-africano, que o baniu em 1973. Biko foi impedido de falar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo, numa clara tentativa de abafar o movimento político que liderava. A repressão, no entanto, não interferiu no seu compromisso para com o ativismo. Ele continuou a espalhar sua mensagem em reuniões e por meio de sua publicação clandestina, "Frank Talk" [Conversa franca]. Durante esse período, Biko sofreu represálias, foi preso e encarcerado pela polícia sul-africana. Morreu quando estava sob a custódia da polícia, depois de ser espancado e interrogado por 24 dias.

Activist and black consciousness leader who preached Black solidarity to "break the chains of oppression", Steve Biko was the cofounder and first president of the all-Black South African Students' Organization (SASO). The primary aim of the organization was to raise black consciousness in South Africa through lectures and community activities. Biko concluded that the apartheid system had a psychological effect on the Black population, which had caused Blacks to internalize and believe Whites' racist stereotypes. According to Biko, Blacks had been convinced

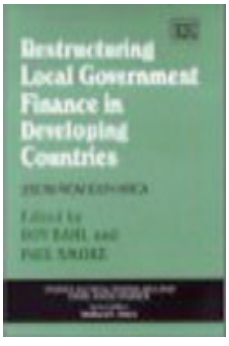
that they were inferior to Whites, which resulted in the hopelessness that was prevalent in the Black community.

Biko's political activities eventually drew the attention of the South African government resulting in him being banned in 1973. The banning restricted Biko from talking to more than one person a time in an attempt to suppress the rising political movement. The banning did not stop Biko's commitment to activism. Nevertheless, he continued to spread his message at gatherings and with his underground publication called "Frank Talk". During this period Biko was often harassed, arrested, and detained by the South African Police. He died in police custody after being beaten and interrogated for 24 days.

Economia / *Economics*

1 – BAHL, Roy W. (editor); SMOKE, Paul (editor). ***Restructuring Local Government Finance in Developing Countries: Lessons from South Africa.*** **Edward Cheltenham Glos: Elgar Publishing, 2003. 320 p. ISBN-13: 978-1843762041.**

Tradução do título: Reestruturando as finanças dos governos locais em países em desenvolvimento: Lições da África do Sul.



Roy Bahl é diretor e professor do Departamento de Economia da Faculdade de Estudos Políticos Andrew Young School, na Universidade Estadual da Geórgia (EUA). Paul Smoke é professor e diretor de Programas Internacionais na Escola Robert F. Wagner de Pós-Graduação em Serviço Público, na Universidade de Nova York.

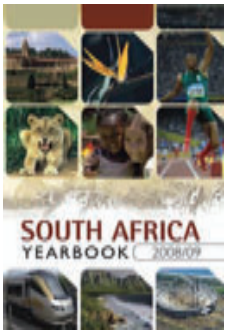
"Examinando questões de grande atualidade e de relevância internacional na reformulação do sistema fiscal dos governos locais na África do Sul, os colaboradores desta obra analisam os maiores desafios que surgiram desde o fim do apartheid. A Constituição de 1996 e a subsequente legislação redefiniram drasticamente o setor público, estabelecendo a obrigação de constituir governos locais

democráticos habilitados a prover uma série de serviços públicos essenciais. No entanto, a definição e implementação de novas funções locais, bem como o processo decisório democrático e as capacidades gerenciais que deveriam sustentá-las, estão surgindo mais devagar do que se esperava. Algumas escolhas difíceis e desafios comumente enfrentados por países em desenvolvimento precisam ser resolvidos para que o sistema possa evoluir, de modo que os governos locais possam desempenhar o papel substancial a eles atribuído. (Edward Elgar Publishing)

Roy Bahl is Dean and Professor of Economics at the Andrew Young School of Policy Studies, Georgia State University (USA). Paul Smoke is Professor and Director of International Programs at the Robert F. Wagner Graduate School of Public Service, New York University.
"Examining cutting-edge issues of international relevance in the ongoing redesign of the South African local government fiscal system, the contributors to this volume analyze the major changes that have taken place since the demise of apartheid. The 1996 Constitution and subsequent legislation dramatically redefined the public sector, mandating the development of democratic local governments empowered to provide a wide variety of key public services. However, the definition and implementation of new local functions and the supporting democratic decision-making and managerial capabilities are emerging more slowly than expected. Some difficult choices and challenges commonly faced by developing countries must be dealt with before the system can evolve to more effectively meet the substantial role envisioned for local governments." (Edward Elgar Publishing)

2 – BURGER, Delien (Ed.). *South Africa Yearbook 2008/09*. Pretoria: Government Communication and Information System, 2008. 660 p. ISBN: 978-0-621-38412-3.

Tradução do título: Anuário da África do Sul 2008/2009



Este livro oferece um relato abrangente dos programas e políticas do governo da África do Sul, bem como da situação atual do país. Trata-se de uma obra de referência oficial e autorizada sobre a África do Sul, que é atualizada anualmente.

"Nesta edição, mostramos não somente a extensão da atuação do governo como também uma reflexão sobre o progresso já alcançado na busca por uma vida melhor para nosso povo. É uma crônica da jornada sul-africana nos últimos 14 anos de democracia. Nesse sentido, é um sinal de esperança e um testemunho da mudança que conseguimos juntos, além de ser um barômetro que nos lembra que ainda há muito que fazer." (Extraído do Prefácio assinado pelo ex-presidente Kgalema Motlanthe)

The book gives a comprehensive account of the programmes and policies of the South African government as well as the current state of the country. It is the official authoritative reference work on South Africa and is updated annually.

"In this edition, not only do we offer the scope of government's implementation but also a reflection on the progress we have made in creating a better life for our people. It is an account of the journey we have travelled over the past 14 years of democracy. In this sense, it is both a beacon of hope, a testimony of the change we have created together, as much as it is a barometer that reminds us that much more remains to be done." (From the Preface by former President Kgalema Motlanthe)

3 – FAN, Qimiao; JARVIS, Michael; REIS, José Guilherme, BEATH, Andrew, FRAUSCHER, Kathrin. *The Investment Climate in Brazil, India, and South Africa: A Comparison of Approaches for Sustaining Economic Growth in Emerging Economies.* Washington: World Bank Publications, 2007. 117 p. ISBN: 9780821373637.

Tradução do título: O clima para investimentos no Brasil, na Índia e na África do Sul: uma comparação de abordagens para sustentar o crescimento econômico em economias emergentes

"Criar condições para a promoção de investimentos é imprescindível para o sucesso econômico. Por criar oportunidades e adotar incentivos para que companhias invistam e utilizem insumos produtivamente, o clima favorável aos investimentos é crucial para o crescimento econômico e a prosperidade de um país. Este livro analisa e compara Brasil, Índia e África do Sul, três das maiores economias em desenvolvimento da atualidade, e sugere aos formuladores de políticas econômicas uma série de reformas para melhorar o clima de investimento nesses países. O estabelecimento de marcos de referência dentro desses países e entre eles poderá ser um ponto de partida para um diálogo entre o governo e o setor privado a respeito das prioridades de reforma e para ajudar a incentivar o compartilhamento de melhores práticas. A intenção dos autores é que esta obra possa incentivar e facilitar medidas de reforma capazes de melhorar o clima de investimento em economias emergentes." (World Bank Publications)

"A strong investment climate is a platform for economic success. By creating opportunities and setting incentives for firms to invest and productively employ inputs, the investment climate is critical to economic growth and prosperity. Analyzing and comparing the investment climate of Brazil, India, and South Africa, three of today's largest emerging economies, this book presents policy makers with the scope of investment climate reforms in these countries. Inter- and intra-country benchmarking can be a starting point for dialogue between the government and private sector on reform priorities and help to encourage the sharing of best

practices. Our hope is that this book will encourage and facilitate reform steps that can improve the investment climate in emerging economies." (World Bank Publiactions).

4 – FINE, Ben; RUSTOMJEE, Zavareh; FINE, Elsa Honig. *The Political Economy of South Africa: from Minerals-energy Complex to Industrialisation.* Boulder: Westview Press, 1997. 288 p. ISBN: 9780813327907.

Tradução do título: A economia política da África do Sul: do complexo mineral-energético à industrialização

Ben Fine é professor de economia e diretor do Centro de Política Econômica da África Meridional na Escola de Estudos Orientais da Universidade de Londres. Zavareh Rustomjee é o atual diretor-geral do Ministério de Comércio e Indústria da África do Sul e professor na Universidade Witwatersrand, Johannesburgo.

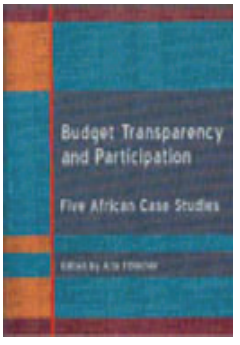
"O entusiasmo com a democratização da África do Sul foi atenuado pelo reconhecimento de que ainda existem desigualdades econômicas que não só perduram como também se aprofundam. Em lugar de propor um programa econômico mais equitativo, esse livro focaliza os resultados e as implicações de uma pesquisa meticulosa e abrangente dos dois lados da história e da atual dinâmica da economia sul-africana, desde a Segunda Guerra Mundial até o presente. Os autores analisam uma série de estratégias econômicas, associando-as à transição do equilíbrio do poder econômico e político na África do Sul. Sua abordagem, porém, não é prescritiva, visto que apenas estabelecem os parâmetros dentro dos quais os debates econômico e político deveriam ser conduzidos. Discutem também os argumentos teóricos subjacentes às proposições que eles e outros já apresentaram." (Westview Press)

Ben Fine is professor of economics and director of the Centre for Economic Policy for Southern Africa at the School of Oriental and African Studies, University of London. Zavareh Rustomjee is currently director

general of the South African Trade and Industry Ministry and is on the faculty of Witwatersrand University, Johannesburg.
"The acclaim with which democratization in South Africa has been greeted has been tempered by the recognition that there are at the same time continuing and even deepening economic inequalities. Rather than proposing a blueprint for a more equable economic system, this book presents the results and implications of detailed and wide-ranging research on both the history and current dynamics of the South African economy, from the Second World War to the present. The authors analyze a range of strategic economic trajectories, linking these to the shifting balance of economic and political power in South Africa. But their approach is not prescriptive; instead they set the parameters within which the economic and political debates are conducted. They also discuss the theoretical arguments involved in the propositions that they and others have put forward." (Westview Press)

5 – FOELSCHER, Alta (Ed.). *Budget Transparency and Participation: Five African Case Studies.* South Africa, IDASA, 2002. 320 p. ISBN: 2002 1919798390.

Tradução do título: Transparência orçamentária e participação: cinco estudos de caso africanos



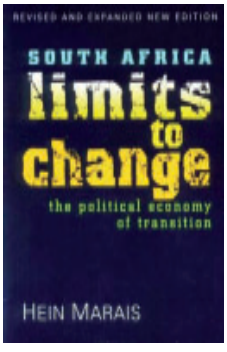
Na última década do século XX, Gana, Quênia, Nigéria, África do Sul e Zâmbia passaram por uma renovação democrática e constitucional, gerando expectativas de maior transparência, responsabilidade e participação no orçamento público – passos para reduzir a corrupção e melhorar os resultados dos gastos governamentais. Esta obra faz uma avaliação do progresso alcançado, com base num quadro sistemático de padrões internacionalmente aceitos.

In the concluding decade of the 20th century Ghana, Kenya, Nigeria, South Africa and Zambia all underwent democratic or constitutional renewal, raising expectations of increased transparency, accountability

and participation in public budgeting, stepping stones towards reduced corruption and improved spending outcomes. This book assesses the progress made against a systematic framework of internationally accepted standards.

6 – MARAIS, Hein. *South Africa: Limits to Change: The Political Economy of Transition*. Cape Town: University of Cape Town, 2001. 360 p. ISBN: 978-19-197-1360-1.

Tradução do título: África do Sul: Limites para a mudança: a economia política em transição.



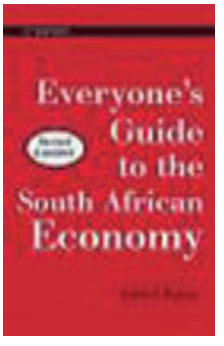
"As expectativas não concretizadas da maioria dos sul-africanos estão causando impacto numa gigantesca onda de esperança que nasceu da transição de seu país para a democracia. Nessa edição bastante atualizada e expandida, Hein Marais oferece uma análise da razão pela qual o governo do ANC adotou e seguiu decididamente políticas econômicas conservadoras, apesar do escasso resultado. Ao fazê-lo, Marais retoma e desenvolve os valiosos conceitos estruturais e políticos de intelectuais sul-africanos radicais. *South Africa – Limits to Change* examina os motivos do fraco desempenho econômico e traça uma direção alternativa. Numa perspicaz análise do equilíbrio de forças, Marais analisa os múltiplos ingredientes, muitas vezes ignorados, do poder do governo do ANC, bem como as fragilidades e as forças inexploradas do movimento popular do país. Ao passar em revista, com um olhar crítico, a história da resistência e as estratégias adotadas pelo governo do apartheid e seus aliados, e ao lançar uma luz nova sobre os eventos pós-1994, inclusive a experiência da Comissão da Verdade e Reconciliação, este livro oferece uma análise crítica exemplar da jornada da África do Sul depois do apartheid." (University of Cape Town)

"The unrealised expectations of the majority of South Africans are impacting upon the enormous ground swell of hope that was generated by this country's transition to democracy. In this extensively updated

and expanded edition, Hein Marais provides an analysis of why the ANC government has adopted, and firmly pursued, conservative economic policies, despite their poor performance. In doing so, he draws on and develops the rich structural and political understandings of radical South African intellectuals. South Africa – Limits to Change examines the reasons for poor economic performance and outlines an alternative economic path. In a penetrating analysis of the balance of forces, Marais examines the many, and often overlooked, ingredients of the ANC government's power, as well as the frailties and unexploited strengths of the country's popular movement. By critically surveying the history of resistance, the strategies adopted by the apartheid state and its allies, and by casting new light on post-1994 developments, including the Truth and Reconciliation Commission experiment, this book provides a benchmark critical analysis of South Africa's journey beyond apartheid." (University of Cape Town)

7 – ROUX, Andre. *Everyone´s Guide to the South African Economy.* Cape Town: Zebra Press, 2008. 208 p. ISBN: 978-17-702-2020-1.

Tradução do título: Economia sul-africana: um guia para leigos



André Roux leciona Economia em cursos de graduação e pós-graduação desde 1981. Atualmente, é professor na Escola de Pós-Graduação em Administração de Negócios na Universidade de Stellenbosch, na África do Sul, bem como diretor do Instituto de Pesquisa sobre Mercados Futuros na mesma Universidade.

"Este livro explica e avalia um amplo espectro de fatos econômicos, inclusive o desemprego e a inflação, ciclos de negócios, taxas de câmbio, gastos governamentais e impostos, política monetária e taxas de juros e a política econômica na África do Sul, bem como o país e seu contexto internacional. Analisa o desempenho sul-africano desde 1994, examinando o cenário econômico em constante mutação em virtude de fatores locais e internacionais, traçando a trajetória ascendente da economia local e salientando que nem tudo é sombrio e sem esperança. É um guia que proporciona uma leitura

instrutiva e essencial para aqueles que buscam uma interpretação simples, porém bem fundamentada, dos fatores e relações econômicas com que se defrontam cotidianamente os sul-africanos." (Resenha Editorial)

Andre Roux has lectured in economics to undergraduate and postgraduate students since 1981. He is currently an associate professor at the Graduate School of Business of the University of Stellenbosch, and is also director of the university's Institute for Futures Research.
"This book explains and evaluates a wide range of economic occurrences, including unemployment and inflation, business cycles, exchange rates, government spending and taxes, monetary policy and interest rates, economic policy in South Africa and South Africa in an international context. It assesses South Africa's performance since 1994, examining the ever-changing economic landscape as set against local and international factors, tracing the recent upswing in the local economy, and pointing out that not all is doom and gloom. The guide is both instructive and essential reading for those who want a simple yet informed interpretation of the economic factors and relationships confronting them every day." (Editorial review)

8 – TEMPEST, J. *South Africa Survey 2008/2009: The Economy*. Johannesburg: South African Institute of Race Relations, 2009.

Tradução do título: Sumário África do Sul 2008/2009: A economia

"O capítulo intitulado "A Economia" na obra *South Africa Survey 2008/2009* (Levantamento de dados sobre a África do Sul 2008/09) apresenta um panorama abrangente da economia sul-africana desde 1955 até 2008. Contém informações sobre o produto interno bruto (PIB) de cada ano, o PIB per capita, a taxa de câmbio do rand em relação ao dólar e o superávit ou déficit atual, além de outros dados. Esse capítulo contém ainda informações minuciosas sobre diversas questões econômicas. São apontadas tendências históricas e comparações internacionais. Há também uma seção pormenorizada sobre as

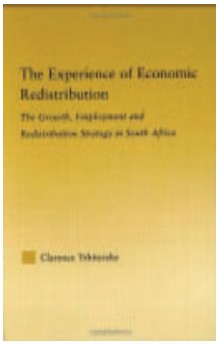
economias provinciais e municipais, bem como uma análise igualmente minuciosa dos investimentos estrangeiros, que aponta as tendências dos investimentos diretos e indiretos estrangeiros desde 1956. São indicados também os investimentos sul-africanos no exterior. São apresentadas análises e tendências históricas das importações e exportações do país. Outros indicadores, tais como a taxa de câmbio do rand em relação a moedas importantes e o preço do ouro e da platina, são incluídos. O capítulo oferece uma análise criteriosa da tributação e da receita do país, com uma seção dedicada à tributação dos governos provinciais e locais e ao regime tributário sul-africano comparado ao de muitos outros países. O orçamento é analisado, bem como o déficit e os níveis da dívida do país. O capítulo apresenta também dados sobre os orçamentos provinciais e as finanças municipais, rubricas que não haviam sido incluídas em levantamentos anteriores. Por fim, há ainda projeções relativas a diversos indicadores econômicos importantes até 2013." (South African Institute of Race Relations)

"The Economy chapter in the South Africa Survey 2008/09 provides a comprehensive overview of the South African economy from 1955 to 2008. Information is provided on gross domestic product (GDP) growth for each of the years, GDP per head, the rand-dollar exchange rate, and the current account surplus or deficit, among other information. The Economy chapter goes on to provide detailed information on a number of economic issues. Historical trends are given, as well as international comparisons. There is also a detailed section on the country's provincial and municipal economies. A detailed analysis of foreign investment is presented in the chapter, showing trends in direct and non-direct foreign investment back to 1956. Information is also provided on South African investment in foreign countries. Analyses and historical trends are given for South African imports and exports. Other indicators, such as the exchange rate of the rand against major currencies, and the price of gold and platinum are included. Once again historical trends are presented. The chapter also includes an in-depth analysis on taxation and revenue, showing where South Africa sources the majority of its tax revenue. A section is included on provincial and local government taxation, and South Africa's taxation regime is compared with a wide range of other countries. The budget is analysed, as are South Africa's deficit and levels of debt. The chapter includes information of provincial

budgets, as well as municipal finance, a section which has not been included in the Survey previously. Finally forecasts for a number of key economic indicators, up to 2013 are provided." (South African Institute of Race Relations)

9 – TSHITEREKE, Clarence. *The Experience of Economic Redistribution: The Growth, Employment and Redistribution Strategy in South Africa.* New York: Routledge, 2006. 224 p. ISBN: 978-0415980142.

Tradução do título: A experiência da redistribuição econômica: o crescimento, emprego e estratégia de redistribuição na África do Sul



Dr. Clarence Tshitereke é pesquisador sênior no Ministério de Defesa. Foi Diretor-Chefe do Ministério de Assentamentos Humanos. Recebeu títulos das Universidades da Cidade do Cabo e de Stellenbosch.

"Este livro faz uma análise da economia política em transição do país. Documenta a história do envolvimento da indústria de mineração do ouro na configuração do cenário político da África do Sul e mostra até que ponto a transição política levou a um modelo de regulamentação do acúmulo de capital. Nesse processo, as vítimas do apartheid acabaram se tornando vítimas do neoliberalismo no regime democrático, em virtude do qual o governo fica impossibilitado de ser desenvolvimentista, intervencionista e re-distribuidor." (Routledge)

Dr. Clarence Tshitereke is a senior researcher at the Ministry of Defence and Military Veterans. He was previously Chief Director of the Ministry of Human Settlements. He has degrees from the Universities of Cape Town and Stellenbosch.

"This book provides an analysis of the country's political economy in transition. It documents the history of the gold mining industry's involvement in shaping the political landscape of South Africa, and shows the degree to which the political transition was induced to put in place a new mode of regulation for capital accumulation. In the process, the

victims of apartheid have now become victims of democracy's neo-liberalism as the government is constrained from being developmental, interventionist and redistributive." (Routledge)

10 - ZEGEYE, Abebe; MAXTED, Julia. *Our Dream Deferred: The Poor in South Africa*. Pretoria: SAHO and Unisa, 2003. 128 p. ISBN: 978-18-688-8229-8.

Tradução do título: Nosso sonho adiado: os pobres na África do sul

"Este livro avalia até que ponto a África do Sul avançou na eliminação da pobreza. Descreve os acontecimentos desde o fim do sistema econômico do regime de apartheid, que institucionalizava e perpetuava a pobreza e mantinha um dos níveis mais elevados de desigualdade no mundo, até a nova era, que surgiu desse mesmo regime e que se caracteriza por uma estratificação da população negra e por uma distância cada vez maior entre ricos e pobres. O autor examina também como as pressões da economia global e do setor privado interno impõem ao Estado o dilema cruel de como gerir os custos políticos das reformas econômicas necessárias. A obra soa também um alerta contra o perigo de fracasso na redução da pobreza, imprescindível para uma transformação social genuína." (Sinopse editorial)

"This book assesses how far South Africa has come in uprooting poverty. It traces developments from the end of the apartheid economic system, that institutionalised and perpetuated poverty, and some of the highest levels of inequality in the world; to the new era, which grew out of this regime, and is characterised by black stratification, and an ever widening gap between rich and poor. The authors further consider how pressures from the global economy and domestic private sector are compounding a cruel dilemma for the State of how to manage the political costs of necessary economic reforms; but warn against failure to achieve poverty reduction required for genuine social transformation." (Editorial review)

1 – BEINART, Wiliam. *Twentieth Century South Africa*. Cape Town: Oxford University Press, 2001. 432 p. ISBN: 978-01-928-9318-5.

Tradução do título: A África do Sul do século XX

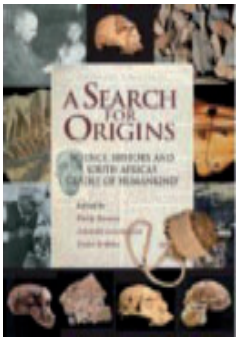
"Uma análise inovadora das forças – destrutivas ou dinâmicas – que moldaram a África do Sul do século XX. Esta obra oferece uma introdução instigante da história da África do Sul no século XX. Extrai elementos da rica e vigorosa tradição de obras radicais sobre o país e, mais do que em obras anteriores, entrelaça a história econômica e a história cultural numa narrativa política. Os temas centrais são o regime de apartheid e a industrialização, bem como a emergência do nacionalismo nas comunidades africânder e africana. Mas o autor enfatiza também a importância ignorada das experiências rurais e identidades locais na gênese da consciência política. O papel desempenhado por figuras importantes como Smuts, Verwoerd, de Klerk, Plaatje e Mandela é examinado, enquanto as tendências historiográficas recentes se refletem na análise dos protestos rurais, da política cultural branca, da vitalidade da vida urbana negra e da deterioração ambiental. O livro focaliza as reações negras

contra o apartheid e a emergência do Congresso Nacional Africano (ANC). O capítulo final atualiza essa história seminal, abordando questões e eventos de 1994 a 1999, especialmente o êxito de Mandela e da ANC na extinção do regime de apartheid. E aponta também as possibilidades de um futuro estável para a recém-fundada democracia na África do Sul." (Oxford University Press South Africa)

"An innovative examination of the forces – both destructive and dynamic – which have shaped twentieth-century South Africa. This book provides a stimulating introduction to the history of South Africa in the twentieth century. It draws on the rich and lively tradition of radical history writing on that country and, to a greater extent than previous accounts, weaves economic and cultural history into the political narrative. Apartheid and industrialization, especially mining, are central theme, as is the rise of nationalism in the Afrikaner and African communities. But the author also emphasizes the neglected significance of rural experiences and local identities in shaping political consciousness. The roles played by such key figure as Smuts, Verwoerd, de Klerk, Plaatje, and Mandela are explored, while recent historiographical trends are reflected in analyses of rural protest, white cultural politics, the vitality of black urban life, and environmental decay. The book assesses the analysis of black reactions to apartheid, the rise of the ANC. The concluding chapter brings this seminal history up-to-date, tackling the issues and events from 1994-1999 – in particular the success of Mandela and the ANC in seeing through the end of apartheid rule. It also looks at the chances of a stable future for the new-found democracy in South Africa." (Oxford University Press South Africa)

2 – BONNER, Phillip; ESTERHUYSEN, Amanda; JENKINS, Trefor (Ed). *A Search for Origins: Science, History and South Africa's Cradle of Humankind*. Johannesburg: Witwatersrand University Press, 2006. 420 p. ISBN: 978-18-681-4418-1.

Tradução do título: Uma busca pelas origens: ciência, história e o berço sul-africano da humanidade



Philip Bonner, Amanda Esterhuysen e Trefor Jenkins são acadêmicos da Universidade de Witwatersrand. Bonner é historiador, Esterhusyen é arqueóloga e Jenkins é geneticista de renome mundial.

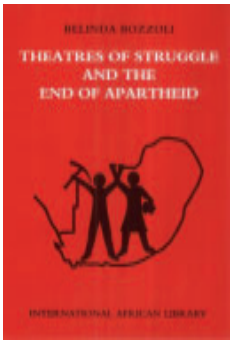
"O Berço da humanidade, na divisa entre Gauteng e a Província Noroeste da África do Sul, foi declarado Sítio do Patrimônio Mundial em virtude da grande quantidade de fósseis humanos e animais ali encontrados. As pesquisas baseadas nesses fósseis e os indícios de habitação humana primitiva lançam luz sobre a evolução da espécie humana e sobre o importante papel da África meridional no desenvolvimento do homem moderno. O objetivo do livro é oferecer a um público não especializado um panorama da história do berço da humanidade e das importantes descobertas ali feitas. Os relatos gerais disponíveis até então concentravam-se nas descobertas paleontológicas, sem abordar a história mais abrangente do berço da humanidade e das áreas adjacentes. Em particular, nunca se havia ensaiado uma visão panorâmica sobre a evolução da vida da fauna e da flora primitivas, do desenvolvimento humano e da história colonial e recente, como se refletem nas descobertas relacionadas com o berço. Esta obra, escrita por especialistas em suas disciplinas, apresenta o progresso científico alcançado, sem deixar de lado o contexto intelectual e político. Ela situa o berço da humanidade num contexto reconhecidamente sul-africano, tornando-o muito mais significativo tanto para visitantes sul-africanos como para turistas estrangeiros. A abordagem multidisciplinar adotada por uma vasta gama de especialistas da África do Sul e do Reino Unido é inovadora e pioneira." (Amazon)

Philip Bonner, Amanda Esterhuysen and Trefor Jenkins are all academics based at the University of the Witwatersrand. Prof Bonner is a historian,

Dr Esterhusyen an archaeologist and Prof Jenkins a world-renowned geneticist.
"The 'Cradle of Humankind' (COH), bordering Gauteng and the North-West Province in South Africa, was declared a World Heritage Site for the wealth of the human and animal fossils found there. Research based on fossils found in the area as well as signs of early human habitation have shed new light on the evolution of humankind and on the significant role that southern Africa played in the development of modern humans. A Search for Origins aims to provide an overview of the history of the COH, and of the important discoveries that have been made there, for a non-specialist audience. A number of general accounts have been written which have concentrated on the palaeontological discoveries made there. No systematic account written by specialists in their disciplines has, however, been published about the wider history of the COH and surrounding areas.In particular, no overview spanning the evolution of early plant and animal life, human development, and recent and colonial history as reflected in discoveries linked to the COH, has been attempted.This edited volume frames the scientific advances that have been made in the COH against the intellectual and political background out of which they emerged. It places the COH within a recognisable South African context, which renders it a great deal more meaningful for both South African visitors and international tourists.The multi-disciplinary approach - from a wide range of specialists based in South Africa and the United Kingdom - is innovative and ground-breaking." (Amazon)

3 – BOZZOLI, Belinda. *Theatres of Struggle and the End of Apartheid.* Johannesburg: Witwatersrand University Press, 2004. Edinburgh: University Press, 2004. 336 p. ISBN: 0748619410.

Tradução do título: Teatros de luta e o fim do apartheid



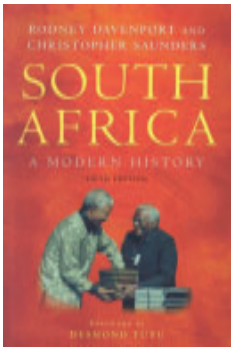
Este estudo fascinante sobre as origens e a trajetória de uma das legendárias rebeliões dos negros contra o apartheid vale-se de análises da literatura sobre a ação coletiva e os movimentos sociais. O livro analisa a Rebelião de Alexandra, de 1986, revelando seus mecanismos internos. O objetivo da autora da obra é analisar como os habitantes de Alexandra, um distrito miserável e segregado de Johanesburgo, manipularam e modificaram o significado de espaço, tempo e poder no seu mundo apartado. Ela explica como eles usaram o teatro político para retratar, encenar e dramatizar sua luta e como os moradores novos e antigos do local formularam ideologias e táticas diferentes, dando lugar a uma forma peculiar de política dependendo da geração em tela. A obra convida o leitor a entrar no mundo dos rebeldes e a entender a complexidade da opressão que os afetava, a riqueza das novas formas sociais que inventavam e a coragem do ataque às formas antigas. Trata-se de um importante estudo sobre a ação coletiva, de grande interesse para sociólogos e estudiosos da África, especialmente aqueles interessados na luta contra o apartheid.

A compelling study of the origins and trajectory of one of the legendary black uprisings against apartheid, the book draws on insights gained from the literature on collective action and social movements. It delves into the Alexandra Rebellion of 1986 to reveal its inner workings. Belinda Bozzoli's aim is to examine how the residents of Alexandra—a poverty-stricken segregated township in Johannesburg—manipulated and overturned the meanings of space, time, and power in their sequestered world. She explains how they used political theater to convey, stage, and dramatize their struggle and how young and old residents generated differing ideologies and tactics, giving rise to a distinct form of generational politics. The book asks the reader to enter into the world of

the rebels and to confront the moral complexity and social duress they experienced as they invented new social forms and violently attacked old ones. It is an important study of collective action that will be of great interest to sociologists and to scholars of Africa, particularly to those interested in the antiapartheid struggle.

4 – DAVENPORT, Rodney; SAUNDERS, Christopher. *South Africa: A Modern History*. New York: Palgrave Macmillan, 2000. 680 p. ISBN: 978-03-122-3376-1.

Tradução do título: África do sul: uma história moderna



"Esta é uma obra de extraordinário virtuosismo, que conseguiu abordar com muito brilho, no espaço de poucas centenas de páginas, a fascinante história da África do Sul, desde a pré-história até as segundas eleições democráticas da pátria amada." (Desmond Tutu, Arcebispo Emérito da Cidade do Cabo)
"Um panorama abrangente de toda a história da África do Sul, desde os tempos pré-coloniais até 1999, essencial para estudantes sérios dessa matéria. aborda com certa profundidade todos os principais tópicos, focalizando especialmente as mudanças dramáticas no país a partir de 1990. Inclui um capítulo importante sobre a Comissão da Verdade e Reconciliação, bem como informações sobre as recentes eleições sul-africanas. Os dois autores têm longa experiência de ensino em universidades da África do Sul e já publicaram muitos estudos nesse campo." (Sinopse editorial)

"This work is a remarkable tour de force; to have managed to deal so brilliantly within the compass of a few hundred pages with the fascinating history of South Africa from prehistoric times right up to the second democratic elections of that beloved country". (Desmond Tutu, Emeritus Archbishop of Cape Town)
"A comprehensive survey of the whole of South African history from pre-colonial times to 1999, essential for serious students of the subject. It handles all major topics in some depth, with special focus on the

dramatic changes in that country since 1990. It includes an important chapter on the Truth and Reconciliation Commission and information on the recent South African elections. Both authors have long experience of university teaching in South Africa and have published widely in the field." (Editors review)

5 – DELIUS, Peter (Ed.). *Mpumlanga: History and Heritage.* Pietermaritzburg: University of KwaZulu-Natal Press, 2007. 522 p. ISBN: 978-18-691-4121-9.

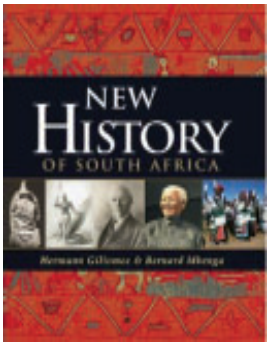
Tradução do título: Mpumlanga: história e herança

Escrita por alguns dos mais destacados pesquisadores da África do Sul e fartamente ilustrada com fotos históricas e contemporâneas, esta obra conta uma história que começa com os registros geológicos da primeira aparição de vida na terra há cinco bilhões de anos e termina com a aurora de uma democracia inclusiva no país. Algumas das áreas exploradas incluem geologia, arqueologia, arte rupestre, tradições dos primeiros assentamentos, conflitos fronteiriços, a Guerra Sul-Africana, conservação, desenvolvimento econômico, as lutas políticas do século XX e o significado de tudo isso à luz dos debates contemporâneos sobre o legado histórico.

Written by some of South Africa's foremost researchers, and richly illustrated with historical and contemporary photographs, it tells a story beginning with the geological records of the first emergence of life on earth three to five billion years ago and concluding with the dawn of an inclusive democracy in South Africa. Areas covered include geology, archaeology, rock art, traditions of early settlement, frontier conflicts, the South African War, conservation, economic development, the contemporary political struggles in the 20th century, and the significance of all of this in the light of contemporary debates over heritage.

6 – GILIOMEE, Hermann and MBENGA, Bernard. *New History of South Africa*. Cape Town, Tafelberg Publishers, 2007. 384 p. ISBN: 978-0300087765.

Tradução do título: Nova história da África do Sul

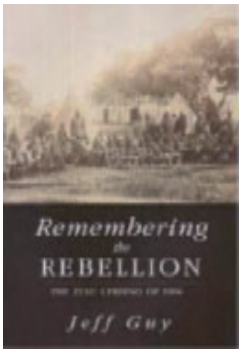


A obra está repleta de percepções decorrentes de uma nova abordagem da história desse turbulento e fascinante país. Ela começa na pré-história, continua na era do ferro, abarca os Khoikhoi e as grandes migrações dos tempos pré-coloniais. Volta-se, em seguida, para a escravidão e a posterior emergência de uma classe operária moderna com a descoberta de diamantes e de ouro. Aborda a guerra local no final do século XIX e as maneiras como as guerras do século XX tiveram um impacto no país. Finalmente, trata da organização política e da resistência na África do Sul até a transição de 1994. A obra encerra-se com uma análise da dinâmica da nova sociedade sul-africana.

The book brims with insights borne of a fresh approach to the story of our turbulent and fascinating country. It begins with prehistory, then proceeds through iron-age mankind, covering the Khoikhoi and the great migrations of pre-colonial times; it then turns to slavery and the emergence of a modern working class with the discoveries of diamonds and gold; treats local war at the end of the 19th century and the ways in which the 20th century's world wars impacted locally; and finally takes up political organisation and resistance in South Africa up to the transition of 1994. It ends with an exploration of the dynamics of a new society.

7 – GUY, Jeff. *Remembering the Rebellion: the Zulu Uprising of 1906*. Scottsville: University of Kwazulu Natal Press, 2007. 197 p. ISBN: 978-18-691-4117-2.

Tradução do título: Relembrando a rebelião: a sublevação Zulu de 1906

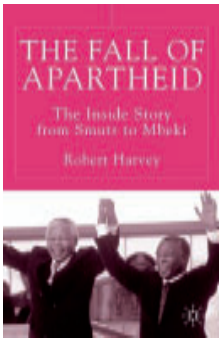


"O livro narra e celebra a rebelião Zulu ou Bhambatha de 1906, por meio da descrição de episódios fascinantes, mapas e ilustrações, muitas das quais inéditas. Os habitantes de KwaZulu-Natal, que já sofriam as conseqüências materiais e sociais do colonialismo, ficaram ainda mais indignados com a imposição de um imposto e com a determinação oficial de tratar como insubordinação quaisquer protestos contra a taxa. A resistência que se seguiu foi abafada com violência, mas a memória da rebelião tornou-se fonte de inspiração para aqueles que continuaram a lutar contra a exploração racial na África do Sul. Quando o Presidente Thabo Mbeki conferiu medalhas de ordens nacionais a 28 sul-africanos recentemente, a medalha de ouro da ordem de Mendi por bravura foi conferida postumamente a Bhambatha Ka Mancinza Zondi por sua bravura como líder da rebelião contra as leis repressivas do governo colonialista e por ter sacrificado sua vida pela causa da justiça."

"The book narrates and commemorates the Zulu or Bhambatha rebellion of 1906 with riveting anecdotes, maps and illustrations, many of them previously unpublished. The people of KwaZulu-Natal, already suffering the material and social consequences of colonialism, were further provoked by the imposition of a poll tax and the official determination to treat all protests against the tax as defiance. The resistance that followed was put down with uncompromising violence - but the memory of rebellion became an inspiration to those who continued the struggle against racial exploitation in South Africa. When President Thabo Mbeki bestowed National orders on 28 South Africans recently, the order Mendi for bravery in Gold was awarded posthumously to Bhambatha Ka Mancinza Zondi for his bravery in leading a rebellion against the repressive laws of the colonialist government and for laying down his life for the cause of justice."

8 – HAVERY, Robert. *The Fall of Apartheid: The Inside Story from Smuts to Mbeki*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005. 280 p. ISBN: 978-14-039-1574-0.

Tradução do título: A queda do apartheid: os bastidores, de Smuts a Mbeki



"O livro narra a história extraordinária de como o apartheid surgiu e de seu colapso. Pela primeira vez, é revelada a história completa das reuniões secretas entre africanos e africânderes na Grã-Bretanha, nas quais Thabo Mbeki, o atual presidente, tinha comunicação direta com o Presidente Botha. A fascinante narrativa de Robert Harvey ajuda a lançar luz não apenas sobre os problemas da África do Sul como também sobre questões mais gerais relacionadas a conflitos e resolução de problemas." (Palgrave Macmillan)

Robert Lambart Harvey nasceu no Reino Unido em 1953. É político do Partido Conservador britânico, jornalista e escritor. Foi editor adjunto da revista *The Economist* e colaborador do *Daily Telegraph*. É autor de diversas obras, entre as quais *Liberators: Latin America's Struggle for Independence*.

"The Fall of Apartheid tells the extraordinary story how apartheid came into being, and then collapsed. For the first time it reveals the full story of the secret meetings between Africans and Afrikaners in Britain, in which South Africa's current president, Thabo Mbeki, had a direct line to President Botha. Robert Harvey's fascinating narrative helps to illuminate not just the South African Problems but also more general issues of conflict- and problem-solving." (Palgrave Macmillan)

Robert Lambart Harvey was born in 1953 in the UK. He is a British Conservative Party politician, journalist and author. Harvey is former Assistant Editor of the Economist and writer and columnist for the Daily Telegraph. He is the author of several books including: Liberators: Latin America's Struggle for Independence.

9 – JOHNSON, R.W. *South Africa: the First Man, the Last Nation*. Johannesburg: Jonathan Ball, 2005. 272 p. ISBN: 978-18-684-2208-9.

Tradução do título: África do Sul: o primeiro homem, a última nação

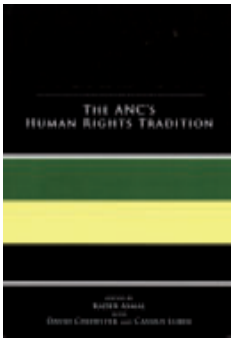
"A África é o berço da humanidade e os primeiros vestígios do homem moderno foram encontrados na África do Sul. Mas o país vivenciou também ondas de imigração desde tempos imemoriais, bem como distúrbios e guerras que as acompanharam. Colonizadores holandeses aportaram na Baía de Table em 1652. Na jovem colônia, os casamentos inter-raciais eram comuns, mas a tendência segregacionista já era clara. Era também claro o movimento ininterrupto em direção ao norte e ao leste pelos colonizadores – pelos intrépidos pioneiros que se tornaram figuras símbolo da África do Sul branca. O século XIX presenciou o surgimento de vários Estados africanos, especialmente o dos zulus, sob a liderança de Shaka; a Grande Migração de 1834-38; as guerras zulus; e a descoberta de diamantes e depois do ouro. E, em 1899, a Guerra Bôer e suas tristes conseqüências. Depois de 1918, o nacionalismo africánder começou a adquirir relevância e, em 1948, o apartheid se tornou política oficial. Foi a época do Dr. Verwoerd e de John Vorster, do apogeu do apartheid. Mas logo o Congresso Nacional Africano (ANC) adquiriu também seu próprio espaço. Depois de Sharpeville vieram o julgamento de Rivonia, a rebelião de Soweto, a morte de Steve Biko e a Frente Democrática Unida. Mas foram problemas econômicos e o fim da Guerra Fria que finalmente acabaram com o apartheid e libertaram Nelson Mandela em 1990. O autor desta obra faz juízos francos e devastadores tanto sobre os anos de apartheid como sobre o governo da nova elite do Congresso Africano Nacional (ANC)." (Jonathan Ball Publishers)

"Africa is the cradle of mankind and the first traces of modern man come from South Africa. But the country has also experienced waves of inward migration from the earliest times, and the turmoil and wars that accompany them. Dutch settlers landed at Table Bay in 1652. In the young colony inter-racial marriages were common but the segregationist trend was soon clear. Also clear was the relentless move north and east

by the colonists - by the intrepid trekker who would become the iconic figure of white South Africa. The 19th century saw the rise of several African states, notably the Zulus under their leader Shaka; the Great Trek of 1834-38; the Zulu wars; the discovery of diamonds and then gold. And then in 1899 the Boer War, with its bitter aftermath. After 1918 Afrikaner nationalism began to gather momentum and in 1948 apartheid became official policy. These were the years of Dr Verwoerd and John Vorster, the high noon of apartheid. But soon the ANC had its own momentum. After Sharpeville came the Rivonia trial, the Soweto uprising, the death of Steve Biko and the United Democratic Front. But it was economic problems and the end of the Cold War that finally finished apartheid and released Nelson Mandela in 1990. The author delivers frank and devastating judgements both on the apartheid years and government by the new ANC elite." (JonathanBall Publishers)

10 - KADER, Asmal; CHIDESTER, David; LUBISI, Cassius. ***Legacy of Freedom: the ANC's Human Rights Tradition: Africans' Claims in South Africa, the Freedom Charter, the Women's Charter, and Other Human Rights Landmarks of the African National Congress.*** **Cape Town: Jonathan Ball Publishers, 2005. 138 p. ISBN-13: 978-18-684-2218-0.**

Tradução do título: Legado da liberdade: a tradição de direitos humanos da ANC: as reivindicações dos africanos na África do Sul, a carta da liberdade, a carta das mulheres e outros marcos da ANC



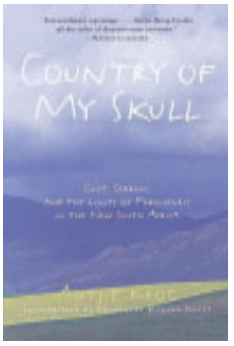
"Admiradas por muitas nações, a Constituição e a Carta de Direitos da África do Sul são amplamente reconhecidas como progressistas e abrangentes. Como a África do Sul, um país famoso por violações dos direitos humanos, evoluiu para um país que é hoje uma luz que serve de guia para outros países que estão lutando contra a opressão? Com rara percepção e inteligência, os editores do livro respondem a essa indagação ao selecionar e apresentar os marcos mais significativos na história do Congresso Nacional Africano (ANC), que

contribuíram para traçar o futuro da África do Sul e colocá-la no caminho da dignidade humana e da igualdade de oportunidades para todos os sul-africanos. Esses documentos, frutos do legado duradouro do ANC, mostram sua longa tradição de liberdade, fundamentada nos direitos humanos desde o princípio. Desde a inspiração dos primeiros líderes, tais como Pixely Seme e Charlotte Maxeke, passando pela participação das massas na formulação da Carta da Liberdade, até as negociações de uma nova Constituição, esta obra registra o compromisso inabalável do ANC para com os princípios dos direitos humanos como a pedra angular de um governo democrático exemplar."

"Admired by many nations, the South African Constitution and Bill of Rights are widely acknowledged as among the most progressive and inclusive in the world today. How did South Africa evolve from a country notorious for its human rights abuses to one that is today a leading light for other countries grappling with issues of oppression? With rare insight and intelligence, the editors of the book answer this question by selecting and presenting the most significant landmarks in the history of the African National Congress that contributed to shaping South Africa's future on the path to human dignity, equality and opportunity for all the people for South Africa. Central to the lasting legacy of the ANC, these seminal documents show how its long-established tradition of freedom has been grounded in human rights from the beginning. From the inspiration of the early leaders, such as Pixely Seme and Charlotte Maxeke, through the mass participation in the drafting of the Freedom Charter, to the negotiations over a new Constitution, this book records the ANC's unswerving commitment to the principles of human rights as the cornerstone of exemplary democratic government."

11 - KROG, Antjie. *Country of my Skull*. New York, Three Rivers Press, 2000. 432 p. ISBN: 978-0812931297.

Tradução do título: País da minha alma



Desde que Nelson Mandela saiu dramaticamente da prisão em 1990, após vinte e sete anos detrás das grades, a África do Sul vem passando por uma transformação radical. Num dos eventos mais miraculosos do século, o sistema opressor do apartheid foi desmantelado.
Para iniciar o processo de cura, Nelson Mandela criou a Comissão da Verdade e Reconciliação, encabeçada pelo renomado Arcebispo Desmond Tutu. Estabelecida em 1995, a Comissão teve de enfrentar a colossal tarefa de ouvir o depoimento das vítimas do apartheid, assim como o dos opressores. Foi concedida anistia a todos aqueles que se dispuseram a fazer uma confissão plena dos crimes relacionados com o apartheid. Desde o começo de seu trabalho, a Comissão tem desempenhado um papel central num drama que tem fascinado o país. Nesta obra [Pátria da Minha Alma], Antjie Krog, jornalista e poeta sul-africana que fez cobertura da atividade da Comissão, relata o drama, os horrores e as dolorosas vivências pessoais das vítimas e suas famílias. Por intermédio dos depoimentos das vítimas de abuso e violência, desde a atuação de Winnie Mandela à memorável entrevista coletiva à imprensa do ex-presidente sul-africano P. W. Botha no tribunal, essa laureada poetisa nos conduz em uma incrível jornada.
Em 2004, a obra foi adaptada para o cinema com o título em português "Em minha terra" e dirigida por John Boorman.

Ever since Nelson Mandela dramatically walked out of prison in 1990 after twenty-seven years behind bars, South Africa has been undergoing a radical transformation. In one of the most miraculous events of the century, the oppressive system of apartheid was dismantled.
To begin the healing process, Nelson Mandela created the Truth and Reconciliation Commission, headed by the renowned cleric Archbishop Desmond Tutu. Established in 1995, the commission faced the awesome task of hearing the testimony of the victims of apartheid as well as the oppressors. Amnesty was granted to those who offered a full confession

of any crimes associated with apartheid. Since the commission began its work, it has been the central player in a drama that has riveted the country. In this book, Antjie Krog, a South African journalist and poet who has covered the work of the commission, recounts the drama, the horrors, the wrenching personal stories of the victims and their families. Through the testimonies of victims of abuse and violence, from the appearance of Winnie Mandela to former South African president P. W. Botha's extraordinary courthouse press conference, this award-winning poet leads us on an amazing journey.
In 2004, the book was adapted for film under the same title and directed by John Boorman.

12 – MAYLAM, Paul. *A History of the African people of South Africa: from the early Iron Age to the 1970s.* New York : St. Martin's Press, 1986. 248 p. ISBN: 0312375115.

Tradução do título: Uma história do povo africano da África do Sul: da idade do ferro até a década 1970

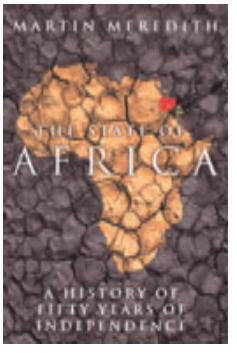
Maylam, autor de *Rhodes, the Tswana, and the British,* produziu uma síntese popular reunindo as pesquisas mais recentes sobre a História da África Austral. Enquanto os historiadores do século XIX, tais como G.M. Theal, haviam concentrado seus estudos na população branca, Maylam dedica sua atenção aos negros. O autor recorre a uma vasta documentação secundária em sua tentativa de traçar a história dos negros sul-africanos, da Idade do Ferro até os tempos atuais. Ele também apresenta ao leitor uma série de recentes controvérsias historiográficas. Por exemplo, ele sugere que os estudiosos contemporâneos equipararam, sem fundamentação, a proletarização dos africanos ao declínio do campesinato. Argumenta também que a migração da mão de obra derivou de vários fatores, não apenas da coerção direta. Por outro lado, o autor rejeita como sendo "uma farsa" a noção de que os africanos são divididos em entidades étnicas heterogêneas, cada qual com raízes distintas. De acordo com Maylam, essa interpretação serve apenas como uma ferramenta conveniente para os governantes brancos da África do Sul, e constitui uma negação das tendências históricas do século XX – uma proposta no mínimo polêmica, dado o papel desempenhado pelos grupos étnicos na

política de países independentes da África negra. (L.H. Gann, Hoover Institution)

Maylam, author of Rhodes, the Tswana, and the British (CH, Sep '81), has attempted a popularized synthesis of recent research on the African history of Southern Africa. Whereas 19th-century historians such as G.M. Theal had largely concentrated on whites, Maylam devotes his attention to blacks. Maylam draws on a vast body of secondary literature in his endeavor to trace the history of black South Africans from the iron age to the present. He also introduces the general reader to a variety of recent historical controversies. For instance, he suggests that recent scholars may have too readily equated the proletarianization of Africans with the decline of the peasantry. He also argues that labor migrancy derived from many factors, not merely straightforward coercion. The author dismisses as "a hollow sham" the notion that Africans are divided into heterogeneous ethnic entities, each with their own separate roots. According to Maylam, this interpretation merely serves as a convenient tool for South Africa's white rulers, and constitutes a denial of historical trends in the 20th century - a dubious proposition, given the role played by ethnicity in the politics of independent black African countries. (L.H. Gann, Hoover Institution)

13 – MEREDITH, Martin. *The State of Africa: A History of Fifty Years of Independence*. Johannesburg: Jonathan Ball, 2005. ISBN : 978-18-684-2220-8.

O Estado da África: uma história de cinquenta anos de independência



Martin Meredith é historiador, jornalista e biógrafo. Escreveu várias obras sobre a África e sua história moderna.

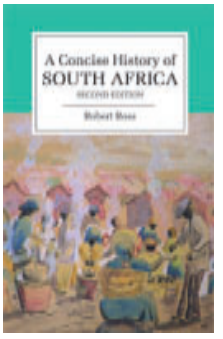
"O destino da África mudou dramaticamente nos cinqüenta anos desde sua independência. Quando as potências coloniais europeias se retiraram, dezenas de novos Estados foram criados em meio a intenso júbilo e com aprovação mundial. Líderes africanos entraram em cena com energia e entusiasmo para atacar os problemas

do desenvolvimento e da construção de suas nações, expressando com ousadia suas esperanças de estabelecer novas sociedades capazes de servir de inspiração para o resto do mundo. As circunstâncias pareciam promissoras. No cenário internacional, os Estados africanos chamaram a atenção dos blocos de poder rivais; na Guerra Fria, a posição adotada perante o Ocidente ou o Leste pelos Estados que haviam recentemente conquistado a liberdade era vista como uma questão de importância crucial. Concentrando-se nas personalidades, eventos e temas mais importantes da era pós-independência, esta história magistral de autoria de Martin Meredith procura explorar e explicar a miríade de problemas que a África enfrentou e ainda enfrenta neste meio século de existência independente." (Jonathan Ball Publishers)

Martin Meredith is a historian, journalist, and biographer who has written several books on Africa and its modern history.
"The fortunes of Africa have changed dramatically in the fifty years since the independence era began. As Europe's colonial powers withdrew, dozens of new states were launched amid much jubilation and to the world's applause. African leaders stepped forward with energy and enthusiasm to tackle the problems of development and nation-building, boldly proclaiming their hopes of establishing new societies that might offer inspiration to the world at large. The circumstances seemed auspicious. Independence came in the midst of an economic boom. On the world stage, African states excited the attention of the world's rival power blocks; in the Cold War era, the position that each newly independent state adopted in its relations with the West or the East was viewed as a matter of crucial importance. Africa was considered too valuable a prize to lose. Today, Africa is spoken of only in pessimistic terms. No other area of the world arouses such a sense of foreboding. Focusing on the key personalities, events and themes of the independence era, Martin Meredith's magisterial history seeks to explore and explain the myriad problems that Africa has faced in the past half-century, and faces still." (JonathanBall Publishers)

14 – ROSS, Robert. *A Concise History of South Africa*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. 272 p. ISBN: 978-05-217-2026-7.

Tradução do título: Uma história concisa da África do Sul



"Este livro pretende servir aos leitores como ponto de partida para compreender melhor a África do Sul." (H-Net Reviews of Southern)
"O estilo do autor contribuirá para que este livro atinja um grande público. A narrativa não está sobrecarregada com o jargão de nenhuma escola historiográfica particular e o autor emprega linguagem incisiva em sua argumentação." (The Historian)
"Esta obra dá ênfase à influência do legado africano, ao mesmo tempo em que traça uma crônica do processo de conquista colonial e do desenvolvimento econômico resultante da revolução industrial. Segue-se uma análise das mudanças políticas fundamentais pelas quais a África do Sul passou, além de informações básicas para a compreensão das muitas coisas que ainda não mudaram no país." (Cambridge University Press)

"This book will provide its readers with a good platform from which to begin to expand their undestanding of Southern Africa." (H-Net Reviews of Southern)
"Ross's writing style will help the book find a wide audience. The narrative is not overburdened with the jargon of any particular historical school, and he uses strong, declarative sentences to make his points." (The Historian)
"It lays emphasis on the continuing influence of the country's African heritage, whilst also chronicling the processes of colonial conquest and of economic development stemming from the industrial revolution. This is followed by an analysis of the fundamental political changes South Africa has undergone, and a background for understanding those many things which have not changed." (Cambridge University Press)

15 – SAADI, S.; MCINERNEY, C. *Freedom Spring Ten Years On: Celebration and Commemoration of Ten Years of Freedom in South Africa*. Glasgow: Waverley Books, 2005. 192 p. ISBN: 978-19-024-0733-3.

Tradução do título: O florescer da liberdade: celebração e comemoração de dez anos de liberdade na África do Sul

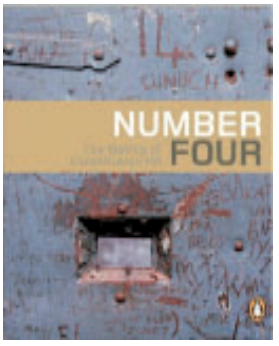
Esta antologia de poesia e prosa nasceu do desejo de recordar o legado de Glasgow relativo aos dez anos de liberdade da África do Sul e aos muitos anos de luta contra o apartheid. Glasgow abriu o caminho para conseguir apoio internacional a Nelson Mandela, sendo seu Conselho municipal o primeiro a outorgar a Medalha da Liberdade ao líder sul-africano, em 1981, quando ele ainda estava na prisão. Durante sua visita a Glasgow em 1993, o próprio Mandela elogiou a cidade pelo seu trabalho contra o apartheid. Esta coleção contém textos de um amplo espectro de autores escoceses e sul-africanos, incluindo um prefácio de André Brink, ilustre escritor sul-africano. Reunindo vozes tão distintas como as de Desmond Tutu, Tom Leonard, Janice Galloway, Beverly Naidoo e Des Dillon, esta obra irá certamente entreter, inspirar e instigar. O livro foi editado por Catherine McInerney, antigo membro do Conselho da Cidade de Glasgow para Literatura, e Suhayl Saadi, laureado romancista de Glasgow. Sua publicação foi financiada pelo Conselho da Cidade de Glasgow, com a cooperação do Conselho Escocês para as Artes.

This anthology of poetry and prose grew out of a desire to celebrate a lasting Glasgow legacy of the 10 years of freedom in South Africa and the many years of struggle against apartheid. Glasgow has led the way in the support of Nelson Mandela, being the first Council to award the Freedom of the City to Mandela in 1981 while he was still imprisoned. Mandela himself praised Glasgow for its work against apartheid during his visit to the city in 1993. This collection contains work from a broad range of Scottish and South African writers, with a preface by the distinguished South African writer Andre Brink. Featuring voices as varied as Desmund Tutu, Tom Leonard, Janice Galloway, Beverly Naidoo

and Des Dillon, this book will entertain, inspire and challenge. Edited by Catherine McInerney, former Glasgow City Council Literature Development Officer and Suhayl Saadi, award winning Glasgow-based novelist.The publication of the book was funded by Glasgow City Council with assistance from the Scottish Arts Council.

16 – SEGAL, L. *Number Four: the Making of Constitution Hill*. Johannesburg: Penguin, 2006. 240 p. ISBN: 978-01-430-2498-9.

Tradução do título: Número quatro: a construção do Morro da Constituição



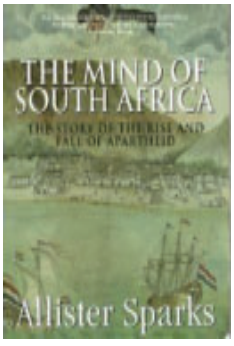
Em 1995, tomou-se a histórica decisão de estabelecer o novo edifício do tribunal constitucional no local do Antigo Forte, a famigerada prisão da cidade de Joanesburgo, popularmente conhecida como "Número Quatro". Ficou famosa porque ali foram encarcerados dois ícones dos movimentos pela independência no século XX: Mahatma Gandhi e Nelson Mandela, além de milhares de sul-africanos comuns, mantidos presos pelos regimes colonial e do apartheid simplesmente por causa da cor da sua pele. O novo tribunal constitucional e os edifícios da antiga prisão que o rodeiam constituem agora o Morro da Constituição, um complexo dinâmico de sítios do patrimônio histórico, além de museus, espaços para exposições e apresentações teatrais, escritórios e serviços voltados para turistas.
Este livro conta a história da criação do Morro da Constituição – sua transformação de uma prisão em ruína a sede do tribunal constitucional e ponto turístico por excelência no centro de Joanesburgo. A história é narrada por meio de citações, de modo a dar ao leitor um depoimento de primeira mão das diversas pessoas e das complexas questões envolvidas na concretização desse sonho extraordinário.

In 1995, the historic decision was taken to locate the new constitutional court building on the site of the Old Fort, the city's notorious prison, popularly known as 'Number Four'. Famously, this prison housed two icons of liberation of the 20th Century – Mahatma Gandhi and Nelson

Mandela, as well as thousands of ordinary South Africans who were imprisoned under colonial and apartheid regimes simply because of the colour of their skin. The new constitutional court, and the old prison buildings that surround it, have been developed into Constitution Hill, a thriving complex of heritage sites and museums, exhibition and performance spaces, offices and other tourist facilities.
This book tells the story of the making of Constitution Hill – its transformation from a derelict prison site into the home of the constitutional court and a prime tourist destination in inner-city Johannesburg. The story is told through a series of quotes so as to give the reader a first-hand account of the many different people and the complex issues involved in making this extraordinary dream into a reality.

17 – SPARKS, Allister. *The Mind of South Africa*. Ballantine Books, 1991. 428 p. ISBN: 978-03-453-7119-5.

Tradução do título: A mente da África do Sul

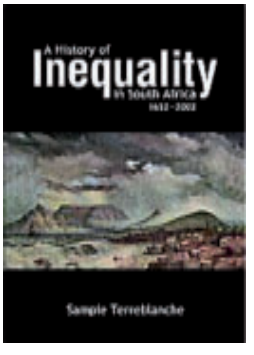


Allister Haddon Sparks, nascido em 1933 em Cathcart, Cabo Oriental, é escritor, jornalista e comentarista político.
"Ex-diretor do *Johannesburg Rand Daily Mail* e atualmente correspondente para jornais dos Estados Unidos e do Reino Unido, Sparks é autor dos relatos mais sensíveis e equilibrados sobre as relações entre holandeses, ingleses, indianos e povos nativos na África do Sul. Nesta análise esperançosa do período de transição, o autor afirma que 'nenhuma ideologia do mundo, nenhum político, nenhuma arma, nenhum exército, nenhuma estratégia de superpotência regional' poderá sustar o 'enegrecimento' da África do Sul, visto que o país finalmente começa a sair de sua 'cápsula de ilusão'. Embora a industrialização e a urbanização tornem o apartheid inviável, somente a ação política poderá impelir a África do Sul rumo a uma economia e a uma sociedade mista, pantribal e não racial, enfatiza o autor. Segundo ele, não haverá transferência revolucionária de poder.

Ocorrerá um processo gradual, no qual os brancos irão cedendo espaço relutantemente, polegada por polegada, trincheira por trincheira."
Allister Haddon Sparks, born in 1933 in Cathcart, Eastern Cape, is a South African writer, journalist and political commentator.
"Former editor of the Johannesburg Rand Daily Mail, and now a correspondent for U.S. and U.K. newspapers, Sparks here writes one of the most sensitive and best balanced histories of relationships among South Africa's Dutch, English, Indian and indigenous peoples. In this hopeful assessment of the transition period, he points out that 'no ideology on earth, no politician, no guns, no army, no regional superpower strategy' can stem the 'blackening' of South Africa, as the country at last begins to move out of its 'capsule of illusion.' Although industrialization and urbanization render apartheid ideology unworkable, only political action can shift South Africa to a pan-tribal, nonracial, mixed economy and society, stresses Sparks. There will be no revolutionary transfer of power; instead, there will be an incremental process, with whites yielding ground reluctantly, inch by inch, trench by trench."

18 – TERREBLANCHE, Sampie. *History of Inequality in South Africa, 1652 - 2002.* Pietermaritzburg: University of Natal Press, 2002. 544 p. ISBN: 978-18-691-4022-9.

Tradução do título: História da desigualdade na África do Sul



Solomon Johannes (Sampie) Terreblanche, nascido em 1933, em Kroonstad, é um acadêmico e escritor africáner, autor de várias obras sobre economia, mas famoso por ter escrito essa obra. É Professor Emérito de Economia na Universidade Stellenbosch, onde angariou fama como conferencista sobre pensamento econômico e história econômica. É membro fundador do Partido Democrata (hoje Aliança Democrática) e desempenhou um papel importante nas negociações com o Congresso Nacional Africano, que estava no exílio antes da queda do apartheid.

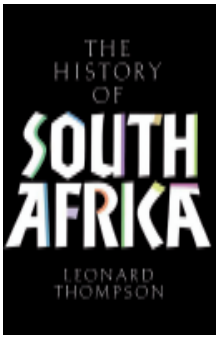
"Nesta importante obra – cuja elaboração levou oito anos – o Professor Sampie Terreblanche faz uma análise das relações econômicas na África do Sul. Primeiramente, o livro analisa o trabalho de diversos autores a respeito da desigualdade e da exploração no país, em torno de um único tema: a exploração econômica sistemática e progressiva dos povos nativos pelos grupos colonizadores. Essa síntese é apresentada de forma sumamente original, surpreendente e acessível. Em segundo lugar, o autor argumenta que, a despeito da transição da África do Sul para a democracia, sua sociedade é tão desigual hoje como sempre foi – talvez ainda mais desigual. Ele alega que no início da década de 1990, paralelamente às negociações da Constituição, uma série de negociações informais e de intercâmbio ocorreu nos bastidores, nas quais o setor empresarial local, apoiado por poderosas instituições financeiras internacionais, fez um esforço conjunto para "vender" um capitalismo desenfreado aos líderes do Congresso Nacional Africano (ANC). A tentativa foi bem sucedida e levou o ANC a substituir o Programa de Desenvolvimento e Reconstrução (RDP) pela política de Crescimento, Emprego e Redistribuição (GEAR). Segundo o autor, a situação da vasta maioria dos negros piorou depois da transição para a democracia. Por isso, Terreblanche afirma que a transformação da África do Sul está incompleta. Ele critica fortemente o setor empresarial por sua busca inescrupulosa e proteção de seus próprios interesses, em detrimento da sociedade sul-africana em geral. Critica também a 'nova elite negra' por seu materialismo crasso e aparente indiferença ante a condição dos pobres. No capítulo final, ele afirma que o atual sistema de 'capitalismo democrático neoliberal' é inadequado para um país em desenvolvimento como a África do Sul. Defende uma mudança de política para uma democracia na qual o Estado desempenhe um papel mais ativo na mitigação da pobreza, redistribuindo riqueza e cuidando do bem-estar social." (University of Natal Press)

Solomon Johannes (Sampie) Terreblanche, born in 1933, in Kroonstad, is an afrikaaner academic and writer, author of numerous economics books and more famous for his History of Inequality in South Africa, 1652 - 2002. He is Professor emeritus of Economics at Stellenbosch University, where he has built a reputation as a lecturer in economic thought and economic history. He is a founding member of the Democratic Party (now the Democratic Alliance - the official opposition

in South Africa), and played a role in negotiating with the African National Congress, which was in exile before the fall of apartheid.
"In this major work – which took eight years to complete – Professor Sampie Terreblanche provides an analysis of economic relations in South Africa. First, the book analyses the work of numerous historians on inequality and exploitation in South Africa around a single theme: the systematic and progressive economic exploitation of indigenous people by settler groups. This synthesis is presented in a highly original, striking and accessible way. Second, Terreblanche argues that, despite South Africa's transition to democracy, its society is as unequal today – if not more so – than ever before. He claims that in the early 1990s, parallel to the constitutional negotiations, a series of informal negotiations and interchanges took place behind the scenes during which the local corporate sector, backed by the powerful international financial institutions, made a concerted effort to 'sell' unfettered capitalism to ANC leaders. This attempt succeeded, resulting in the ANC replacing the RDP with GEAR. The situation of the vast majority of blacks has in fact worsened since the transition to democracy. For this reason, he considers that South Africa's transformation is incomplete. He sharply criticizes the corporate sector for its ruthless pursuit and protection of its own interests, to the detriment of broader South African society. He also criticizes the 'new black elite' for its crass materialism and apparent indifference to the plight of the poor. In a final chapter, he argues that the current system of "neo-liberal democratic capitalism" is inappropriate to a developing country such as South Africa. He calls for a policy shift towards social democracy in which the state should play a more active role in alleviating poverty, redistributing wealth, and attending to social welfare." (University of Natal Press)

19 – THOMPSON, Leonard. *The History of South Africa*. New Haven: Yale University Press, 2001. 384 p. ISBN: 978-03-000-8776-5.

Tradução do título: A história da África do Sul



Leonard Thompson nasceu em 1916, em Oxford, Inglaterra. Foi Professor Emérito da cátedra Charles J. Stillé de História na Universidade de Yale e diretor do antigo Programa de Pesquisa sobre a África Meridional da Universidade. Escreveu e editou muitas obras, entre as quais *The Political Mythology of Apartheid* [A Mitologia Política do Apartheid], *The History of South Africa* [Uma História da África do Sul] e *South African Politics* [Política Sul-africana], este último em colaboração com Andrew Prior, todos eles publicados pela Yale University Press.

"Esta obra magistral dirige seu holofote para a situação atual da África do Sul por meio de um exame exaustivo do passado. O caráter absurdo da filosofia do apartheid é enfatizado pelo argumento – apoiado em convincente trabalho de pesquisa – de que os genes dos primeiros habitantes caçadores e coletores do país estão inextricavelmente mesclados aos dos negros e brancos modernos. No entanto, os invasores coloniais holandeses não sentiram nenhuma afinidade com os habitantes originais no momento de sua chegada à África do Sul. Sua chegada trouxe escravidão e doenças, dizimando comunidades tribais e pastoris. Desde o início, a sociedade colonial branca dependeu do trabalho de escravos e dos povos indígenas. O autor, um especialista na história sul-africana, relata com maestria como os africânderes – ainda pobres, espalhados e desunidos até 1854 – derrubaram a hegemonia holandesa e britânica e forjaram sua própria identidade, arrancando milhões de negros de suas terras e deslocando-os para outros lugares. Embora, em sua opinião, o Presidente Frederik W. de Klerk, 'como seus antecessores... estivesse preso a categorias raciais fixas', ele via sinais de esperança no crescente poder econômico dos negros e na revolta dos estudantes contra a lavagem cerebral nas escolas controladas pelo Estado."

"Influente especialista na África do Sul, o autor oferece uma análise estimulante e arguta da história do país, desde as comunidades primitivas até o presente, focalizando a atenção principalmente nas experiências de seus habitantes

negros. Para esta terceira edição, Leonard Thompson acrescenta dois novos capítulos que descrevem a transferência de poder e a nova África do Sul sob a presidência de Nelson Mandela e de Thabo Mbeki." (Yale University Press)

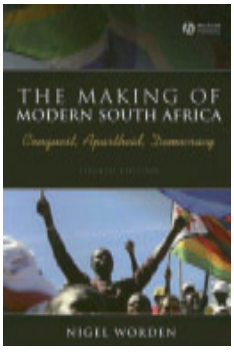
Leonard Thompson, born in 1916 in Oxford, England, was Charles J. Stillé Professor of History Emeritus at Yale and director of the former Yale Southern African Research Program. He has written and edited many books, including The Political Mythology of Apartheid, The Frontier in History (with Howard Lamar), A History of South Africa, and South African Politics (with Andrew Prior), all published by Yale University Press.

"This magisterial history throws a floodlight on South Africa's current crisis by examining the past. The absurdity of the apartheid philosophy of racial separatism is underscored by the author's argument (backed with convincing research material) that the genes of the nation's first hunter-gatherers are inextricably mixed with those of modern blacks and whites. The Dutch colonial invaders felt no sense of kinship with the original inhabitants, however: their arrival brought slavery and disease, pulverizing chiefdoms and pastoral communities. From the outset, white settler society was dependent on the labor of slaves and indigenous peoples. Thompson, a specialist in South African history, expertly relates how the Afrikaners – still poor, scattered and disunited in 1854 – threw off Dutch and British hegemony to forge their own national identity, forcibly uprooting and relocating millions of blacks. Although the author deems president Frederik W. de Klerk 'like his predecessors ... wedded to fixed racial categories,' he sees signs of hope in blacks' increasing economic power and the student revolt against pedagogical brainwashing in the state-controlled schools."

"A leading scholar of South Africa provides a fresh and penetrating exploration of that country's history, from the earliest known human inhabitation of the region to the present, focusing primarily on the experiences of its black inhabitants. For this third edition, Leonard Thompson adds two new chapters that describe the transfer of power and the new South Africa under the presidencies of Nelson Mandela and Thabo Mbeki." (Yale University Press)

20 – WORDEN, Nigel. *The Making of Modern South Africa: Conquest, Apartheid, Democracy.* Malden: Blackwell Publishing, 2007. 216 p. ISBN: 978-1405154291.

Tradução do título: A formação da África do Sul moderna: conquista, apartheid, democracia



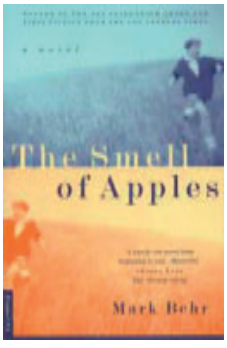
Nigel Worden é Professor de História na Universidade da Cidade do Cabo. Foi pesquisador no Clare Hall da Universidade de Cambridge e Professor de História da Commonwealth na Universidade de Edimburgo.

"No livro, Worden oferece uma introdução abrangente e atualizada às questões e debates essenciais à compreensão do país. A obra aborda os principais temas da história sul-africana: as conquistas coloniais dos séculos XVIII e XIX; o estabelecimento do racismo, da segregação e do apartheid; o espírito de reforma, a resistência e a repressão da década de 1980; e, finalmente, o rompimento do apartheid institucional e a fundação da democracia. O autor situa o país num amplo contexto histórico e apresenta uma aguçada visão analítica dirigida a todos os interessados na história e na política da África do Sul moderna."

Nigel Worden is Professor of History at the University of Cape Town. He was previously research fellow at Clare Hall, University of Cambridge and Lecturer in Commonwealth History at the University of Edinburgh. "In this book, Nigel Worden provides a comprehensive and up-to-date introduction to the key themes and debates central to an understanding of the region. The book examines the major issues in South Africa's history: the colonial conquests of the eighteenth and nineteenth centuries; the establishment of racism, segregation and apartheid; the spirit of reform, resistance and repression of the 1980s; and the eventual break-up of institutional apartheid and founding of democracy. Worden places the new South Africa in a wide historical context and provides a sharp, analytical overview for all those interested in modern South African history and politics."

1 – BEHR, Mark. *The Smell of Apples: A Novel*. New York: Picador, 1997. 200 p. ISBN: 978-03-121-5209-3.

Tradução do título: O cheiro das maçãs: um romance



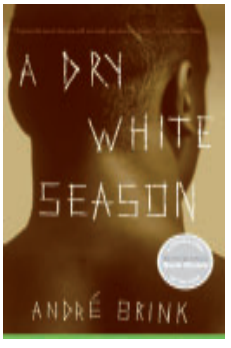
Mark Behr nasceu em 1963, na Tanzânia, mas cresceu na África do Sul. Atualmente, é professor de Literatura Internacional e Criação Literária na Escola de Santa Fé, nos EUA. Leciona também no programa de Mestrado em Artes na Universidade da Cidade do Cabo, na África do Sul, e no Programa de Mestrado em Belas Artes na Universidade do Novo México, nos EUA.

"Ambientada no sombrio crepúsculo do sistema de apartheid na África do Sul da década de 1970, a trama registra de forma pungente a turbulência e a opressão racial que assolavam o país naquela época por meio da história da família Erasmus, apresentada como um microcosmo de uma sociedade em ruínas. Marnus Erasmus, um menino de 11 anos, é quem narra essa perturbadora história sobre infância corrompida, abusos sexuais e inocência perdida." (Picador Editing House)

Mark Behr was born in 1963, in Tanzania but grew up in South Africa. He is currently professor of World Literature and Fiction Writing at the College of Santa Fe (USA). He also teaches in the MA program at the University of Cape Town and the MFA program at the University of New Mexico (USA).
"Set in the bitter twilight of apartheid in South Africa in the 1970s, the book is a haunting story narrated by eleven-year-old Marnus Erasmus, who records the social turmoil and racial oppression that are destroying his own land. Using his family as a microcosm of the corroding society at large, Marnus tells a troubling tale of a childhood corrupted, of unexpected sexual defilements, and of an innocence gone astray." (Picador Editing House).

2 – BRINK, Andre P. *A Dry White Season*. New York: Harper Perennial, 2006. 320 p. ISBN: 978-00-611-3863-8.

Tradução do título: Uma árida temporada branca

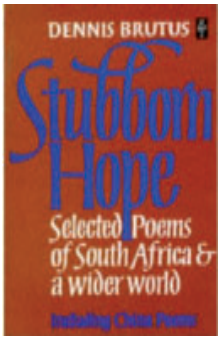


Andre Philippus Brink, nascido 1935 em Vrede, África do Sul, é atualmente professor de inglês na Universidade da Cidade do Cabo. Brink escreve seus romances tanto em africânder como em inglês.
"Publicado há mais de duas décadas, o livro continua sendo tão surpreendente e poderoso nos dias de hoje como na época de sua publicação. O romance clássico de André Brink faz uma análise firme e memorável sobre a intolerância racial, a condição humana e o alto preço da moralidade. Ben Du Toit é professor de uma escola num subúrbio de Joanesburgo, numa época sombria de intolerância e apartheid sancionado pelo Estado. Homem simples e apolítico, ele acredita na integridade do governo sul-africano e de suas políticas, até a inesperada prisão e subsequente 'suicídio' de um zelador negro de sua escola. Angustiado por novos questionamentos e ansioso para acreditar que a morte do zelador fora um trágico acidente, Du Toit empreende uma investigação do terrível caso – uma busca pela verdade que trará consequências devastadoras para ele e sua família." (Harper Perennial)

Andre Philippus Brink was born in 1935, in Vrede, South Africa. He writes his novels both in Afrikaans and English and is a Professor of English at the University of Cape Town.
"As startling and powerful as when first published more than two decades ago, André Brink's classic novel, A Dry White Season, is an unflinching and unforgettable look at racial intolerance, the human condition, and the heavy price of morality. Ben Du Toit is a white schoolteacher in suburban Johannesburg in a dark time of intolerance and state-sanctioned apartheid. A simple, apolitical man, he believes in the essential fairness of the South African government and its policies – until the sudden arrest and subsequent 'suicide' of a black janitor from Du Toit's school. Haunted by new questions and desperate to believe that the man's death was a tragic accident, Du Toit undertakes an investigation into the terrible affair – a quest for the truth that will have devastating consequences for the teacher and his family, as it draws him into a lethal morass of lies, corruption, and murder." (Harper Perennial)

3 – BRUTUS, Dennis. *Stubborn Hope: Selected Poems of South Africa and a Wider World.* Los Angeles: Heinemann, 1991. 97 p. ISBN: 978-04-359-0208-7.

Tradução do título: Esperança persistente: poemas selecionados da África do Sul e de outros países



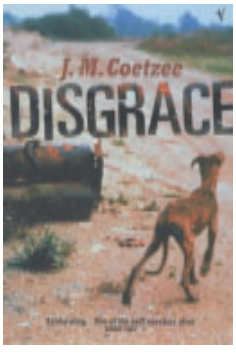
Dennis Vincent Brutus nasceu em 1924 em Harare, Zimbábue, outrora Salisbury, Rodésia do Sul. Seus pais eram sul-africanos "de cor", como eram chamados os negros na época. Criado em Port Elizabeth, Brutus se formou em Inglês e ensinou em diversas escolas secundárias sul-africanas. Foi ativista, educador, jornalista e poeta. Foi preso com Nelson Mandela por ser opositor do regime de apartheid na África do Sul. Vários dos poemas deste volume foram escritos em 1966, quando estava exilado. Faleceu em 26 de dezembro de 2009.
Um dos mais ilustres poetas contemporâneos sul-africanos, Brutus emprega formas tradicionais e uma linguagem rica em sua poesia para retratar, sem

autocomiseração ou amargura, a angústia física e mental que sofreu como prisioneiro político e exilado. O poeta é muito conhecido pela sua participação no movimento antiapartheid e por atacar o regime do apartheid em suas obras. Em *Aspects of African Literature*, R. M. Egudu referiu-se à poesia de Brutus como "a reação de alguém que vive em agonia mental, seja em seu país, seja no exterior". E acrescentou que essa agonia "é causada em parte por perseguições, prisões e encarceramentos e, principalmente, pela preocupação de Brutus com o sofrimento de outras pessoas."
(Enotes.com)

Dennis Vincent Brutus was born in 1924 in Harare, Zimbabwe, which was then called Salisbury, South Rhodesia. His parents were South African "coloureds" who raised their son in Port Elizabeth. Brutus received a bachelor's degree in English and taught at several South African high schools. He was a South African activist, educator, journalist and poet. Brutus, imprisoned along with Nelson Mandela in the cell next to his, was an opponent of the apartheid South African regime. A number of the poems contained in this volume were written after the poet's exile from South Africa in 1966. He passed away on December 26, 2009.
Brutus is regarded as one of the most distinguished contemporary South African poets. He employs traditional forms and rich language in his poetry to detail, without self-pity or bitterness, the physical and mental anguish he had suffered as a political prisoner and as an exile. Brutus is well known for his involvement in the antiapartheid movement and has opposed apartheid in his works. In Aspects of African Literature, R. M. Egudu has deemed Brutus's poetry as "the reaction of one who is in mental agony whether he is at home or abroad," adding that this agony is "partly caused by harassments, arrests, and imprisonment, and mainly by Brutus's concern for other suffering people."
(Enotes.com)

4 – COETZEE, J.M. *Disgrace: a Novel*. New York: Penguin, 2008. 224 p. ISBN: 978-01-431-1528-1.

Versão em português: *Desonra*. São Paulo, Companhia das Letras, 200. 248p. ISBN: 8535900802.



John M. Coetzee, filho de um criador de ovelhas, nasceu na Cidade do Cabo em 1940 e foi educado na África do Sul e nos Estados Unidos. Formou-se em Arte pela Universidade da Cidade do Cabo e doutorou-se pela Universidade do Texas. Foi professor assistente de Língua Inglesa na Universidade Estadual de Nova York em Buffalo, na Universidades John Hopkins, Harvard e Stanford, e professor de Literatura na Universidade da Cidade do Cabo. Suas obras refletem um forte sentimento anti-imperialista.

Coetzee foi agraciado com o Prêmio Booker de 1999 por Desonra. Ao registrar os abusos de um homem e sua queda do poder, Coetzee tece uma história de significado local e universal ao mesmo tempo. O personagem principal, David, é o tipo de pessoa que menospreza os demais e vale-se de sua posição de poder para benefício próprio. Homem, sul-africano e branco, David tem que se adaptar a um mundo no qual os homens como ele já não têm mais o mesmo poder de antes. Ele é forçado a repensar todo o seu mundo numa idade em que acredita ser velho demais para mudar e em que, segundo pensa, deveria ter o direito de não fazê-lo. "Como as coisas têm decaído!" comenta o pai de Melanie quando encontra David. A resposta de David reflete a esperança que ele adquiriu com a sua luta: "Talvez isso seja para nosso bem... é bom levar uma queda de vez em quando. Desde que não nos quebremos".
(Mostlyfiction Book Review)

John M. Coetzee, the son of a sheep farmer, was born in Cape Town in 1940 and was educated in both South Africa and the United States. He earned his B.A. at the University of Cape Town, and his Ph.D. from the University of Texas. He was assistant professor of English Language at the State University of New York in Buffalo, at Johns Hopkins University, Harvard and Stanford University, and Professor of Literature at the

University of Cape Town. His writings reflect strong anti-imperialist sentiments.
Coetzee won the 1999 Booker Prize for this novel, and it's easy to see why. By chronicling the consequences of one man's abuses of and fall from power, Coetzee creates a story of both universal and regional significance. On the one hand, David is a type of person who contemptuous of other people uses his position to take what he wants and to justify the taking. But David's story is also local—he is a white South African male in a world where such men no longer hold the power they once did. He's forced to rethink his entire world at an age when he believes he's too old to change and, in fact, should have a right not to. "How are the mighty fallen!" remarks Melanie's father when he meets David. David's reply highlights the hope he's gained from this struggle: "Perhaps it does us good . . . to have a fall every now and then. As long as we don't break." (Mostlyfiction Book Review)

5 – DUIKER, K. Sello. *The Quiet Violence of Dreams*. Cape Town: Kwela Books, 2001. 457 p. ISBN: 978-07-957-0120-7.

Tradução do título: A silenciosa violência dos sonhos

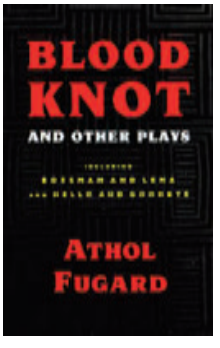
Kabelo "Sello" Duiker nasceu em 1974, em uma família razoavelmente abastada. Foi mandado para uma escola pública, onde era um dos raros alunos negros. Quando fazia o curso secundário, as escolas da África do Sul eram praticamente o centro do movimento antiapartheid. Essa experiência das lutas sociais exerceu grande influência sobre ele. Formou-se em jornalismo pela Universidade Rhodes. Sofreu um colapso nervoso em 2004 e suicidou-se em janeiro de 2005.
"Neste ousado romance, o autor faz um surpreendente relato dos mecanismos internos da cultura urbana sul-africana contemporânea. Ao fazê-lo, ele se aventura por áreas inexploradas e leva a escrita local em inglês aonde ela nunca chegara. A trama é ambientada nos bairros cosmopolitas da Cidade do Cabo – Observatory, Mowbray e Sea Point – onde subculturas vicejam e estilos de vida alternativos são tolerados. A trama

gira em torno de Tshepo, estudante em Rhodes que é internado numa instituição para doentes mentais depois de um episódio de "psicose provocada por cannabis". Ele escapa, mas é levado de volta ao hospital, termina o tratamento, recebe alta e imediatamente conclui seu curso. Começa a trabalhar como garçom e comparte um apartamento com alguém que acaba de sair da prisão. A relação com seu companheiro de apartamento deteriora-se e Tshepo perde seu emprego. Desesperado, consegue trabalho num estabelecimento de massagem para homens, com o pseudônimo de Ângelo. O romance descreve como Ângelo adquire consciência de sua sexualidade, de sua orientação sexual e de seu lugar no mundo." (Amazon)

Kabelo "Sello" Duiker was born in 1974, in a moderately wealthy family. He was sent to a public school, where he was one of the very few black pupils. During his school-years the schools in South Africa were very much at the centre of the anti-apartheid movement. This personal experience of the social-struggles influenced Duiker greatly. Duiker received a degree in journalism from Rhodes University. He suffered a nervous breakdown in 2004 prior to commiting suicide in January 2005. "In this daring novel, the author gives a startling account of the inner workings of contemporary South African urban culture. In doing so, he ventures into unexplored areas and takes local writing in English to places it hasn't been before. The Quiet Violence of Dreams is set in Cape Town's cosmopolitan neighborhoods - Observatory, Mowbray and Sea Point - where subcultures thrive and alternative lifestyles are tolerated. The plot revolves around Tshepo, a student at Rhodes, who gets confined to a Cape Town mental institution after an episode of 'cannabis-induced psychosis'. He escapes but is returned to the hospital and completes his rehabilitation, earns his release - and promptly terminates his studies. He now works as a waiter and shares an apartment with a newly released prisoner. The relationship with his flatmate deteriorates and Tshepo loses his job at the Waterfront. Desperate for an income, he finds work at a male massage parlour, using the pseudonym Angelo. The novel explores Tshepo-Angelo's coming to consciousness of his sexuality, sexual orientation, and place in the world." (Amazon)

6 – FUGARD, Athol. *Blood Knot and Other Plays*. New York: Theatre Communications Group, 1993. 240 p. ISBN: 978-15-593-6020-3.

Tradução do título: Laço de sangue e outras peças



Athol Fugard nasceu em 1932 em Middelburgh, uma pequena vila no distrito de Karroo na África do Sul, filho de pai anglófono e mãe africânder. Quando tinha três anos, a família se mudou para Port Elizabeth, uma cidade industrial na costa do Oceano Índico onde ele passou grande parte de sua vida e onde situou a maioria de suas obras. Iniciou sua educação superior em mecânica na escola técnica, mas logo se transferiu para a Universidade da Cidade do Cabo, a fim de estudar filosofia e antropologia social. É um renomado dramaturgo sul-africano, conhecido por suas descrições sutis e pungentes dos problemas raciais de seu país.

"*The Blood Knot* tornou-se parte de uma trilogia intitulada *The Family* [A Família]. As duas outras peças são *Hello and Goodbye* [Alô! e Adeus!] (1969) e *Boesman and Lena* [Boesman e Lena] (1969). Essas peças também tratam da pobreza em Port Elizabeth. A ação de *Hello and Godbye* acontece em Valley Road, um distrito pobre perto do centro da cidade. A protagonista é Hester Smit, uma mulher que volta depois de uma longa ausência para cobrar o dinheiro que, segundo acreditava, havia sido pago a seu pai depois de um acidente de trabalho que o deixara inválido. Johnnie, seu irmão, tem dificuldade em explicar-lhe que seu pai havia morrido e que a indenização nunca fora paga. *Boesman and Lena* é sobre um casal negro que foi despejado de casa e forçado a viver num barraco na beira do Rio Swartkops. A peça mostra até que ponto a existência humana pode decair.

Athol Fugard was born in 1932, in Middelburgh, a small village in the Karroo district in Sourth Africa, of an English-speaking father and an Afrikaner mother. When he was three years old the family moved to Port Elizabeth, an industrial city on the Indian Ocean coast where Fugard was to spend most of his life, and where he was to set most of his plays. He began his higher education studying motor mechanics at the technical college, but he transferred to Cape Town University to study philosophy

and social anthropology. He is a famous South African playwright known for his subtle, poignant descriptions of the racial problems in his country.
"The Blood Knot later became part of a trilogy known as The Family. The two other plays include Hello and Goodbye (1969) and Boesman and Lena (1969). These plays also deal with destitution in Port Elizabeth. Hello and Goodbye takes place on Valley Road, a poor white area near the center of town. It is about Hester Smit, a woman who returns after a long absence to claim money that she thought had been paid to her father after a crippling industrial accident. Her brother, Johnnie, experiences some difficulty in explaining to her that their father is dead and that the money was never paid. Boesman and Lena is about a black couple evicted from their home and forced to live in the mudflats near the Swartkops River. The play depicts the depths to which human existence can descend.

7 – GORDIMER, Nadine. *Burger's Daughter*. London: Penguin, 1980. 368 p. ISBN: 978-01-400-5593-1.

Versão em português: *A Filha de Burger*. São Paulo, Rocco, 1999. 416 p. ISBN: 85-3250-300-4.

Nadine Gordimer nasceu em 1923 perto de Springs, Gauteng, uma cidade mineira de East Rand próxima a Joanesburgo. Em 1991, ela foi a primeira sul-africana e a sétima mulher a ser agraciada com o Prêmio Nobel de Literatura. Em mais de meio século, Gordimer escreveu treze romances, mais de duzentos contos e vários volumes de ensaios críticos. Dez livros já foram escritos sobre suas obras e cerca de duzentos ensaios críticos constam na sua bibliografia. As obras de Gordimer foram traduzidas em mais de trinta línguas. É detentora de quinze doutorados honorários e de importantes prêmios literários.
Sua obra reflete as variações psíquicas da sociedade sul-africana, o percurso desde a passividade e cegueira até a resistência e a luta, amizades proibidas, a alma censurada e as redes clandestinas. Ela estabeleceu uma zona livre em que foi possível ver, na imaginação, como seria a vida além do regime do

apartheid. Escrevia como se a censura não existisse e como se houvesse leitores desejosos de ouvir. Em suas obras, as principais correntes da história contemporânea se entrecruzam.
"Na África do Sul da transição para o pós-apartheid, onde negros e brancos encontram-se subitamente em meio a grandes mudanças, uma jovem mulher descobre o patrimônio moral herdado de seus pais martirizados no momento em que constrói sua identidade." (Amazon)

Nadine Gordimer was born in 20 November 1923 around Springs, Gauteng, an East Rand mining town outside Johannesburg. In Seamus Heaney's words, one of "the guerrillas of the imagination," became the first South African and the seventh woman to be awarded the Nobel Prize for Literature in 1991. Over half a century, Gordimer has written thirteen novels, over two hundred short stories, and several volumes of essays. Ten books are devoted to her works, and about two hundred critical essays appear in her bibliography. Gordimer's works have been translated into more than thirty languages. She herself has been awarded fifteen honorary doctorates and received major literary prizes. And she has given much personal support to individual writers.
For fifty years, Gordimer has been the Geiger counter of apartheid and of the movements of people across the crust of South Africa. Her work reflects the psychic vibrations within that country, the road from passivity and blindness to resistance and struggle, the forbidden friendships, the censored soul, and the underground networks. She has outlined a free zone where it was possible to try out, in imagination, what life beyond apartheid might be like. She wrote as if censorship did not exist and as if there were readers willing to listen. In her characters, the major currents of contemporary history intersect.
"In South Africa, where blacks and whites are caught in the winds of change, a young woman tries to uphold the radical heritage she received from her martyred parents while carving out a sense of self." (Amazon)

8 – KGOSITSILE, Keorapetse. *If I Could Sing: Selected Poems*. Cape Town: Kwela Books, 2002. 104 p. ISBN: 978-07-957-0126-9.

Tradução do título: Se eu soubesse cantar: poemas selecionados

Keorapetse Kgositsile nasceu em 1938 e publicou seis livros de poesia, além de inúmeros poemas em periódicos literários e antologias. Recebeu os prêmios de poesia do National Endowment for the Arts e do New York Council of the Arts e uma bolsa da Rockfeller Foundation. Ensina literatura africana e afro-americana, bem como criação literária em diversas instituições africanas e norte-americanas.

"Esta é a primeira antologia a oferecer uma visão panorâmica da obra de Keorapetse 'Willie' Kgositsile. Nos ritmos fascinantes e originais dos poemas, pode-se perceber uma influência sutil do jazz e da língua setswana." (Kwela Books)

"O poeta sul-africano Keorapetse 'Willie' Kgositsile selecionou 69 poemas de seis coleções publicadas anteriormente e alguns poemas recentes. Escritos ao longo de quatro décadas, muitos no exílio, os poemas exploram uma vasta gama de emoções e a necessidade de participar na luta para libertar a terra do poeta." (Amazon)

Keorapetse Kgositsile has had six books of poetry published, in addition to numerous poems in literary journals and anthologies, and has been the recipient of a number of literary awards. Over the last four decades he has been awarded the National Endowment for the Arts poetry award, the New York Council of the Arts poetry award, and the Rockefeller Foundation poetry grant. He has been teaching courses in literature, African literature, African American literature and creative writing in various United States and African institutions.

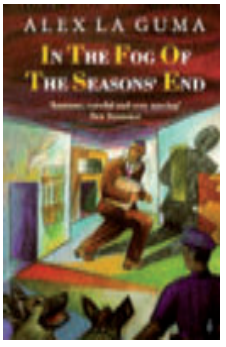
"The book is the first collection to give an overview of the work of Keorapetse 'Willie' Kgositsile. In the stunning and original rhythms of the poems the subtle influence of jazz and the Setswana language can be heard." (Kwela Books)

"South African poet Keorapetse 'Willie' Kgositsile has selected 69 poems from six previously published collections as well as new work. The poems,

written over four decades, many while in exile, explore a wide spectrum of emotions and a need to participate in the struggle to liberate the poet's land of birth." (Amazon)

9 – LA GUMA, Alex. *In the Fog of the Seasons' End*. Oxford, Heinemann, 1992. 192 p. ISBN: 978-0435909802.

Tradução do título: Na névoa do fim da estação



Alex La Guma nasceu em 1925 na Cidade do Cabo. Filiou-se ao Partido Comunista e foi membro do comitê distrital do partido na Cidade do Cabo até 1950, quando foi o partido foi declarado ilegal. Em 1956, ajudou a organizar os representantes sul-africanos que redigiram o *Freedom Chapter* e, em consequência, foi um dos 156 indivíduos acusados nos Julgamentos por Traição daquele ano. Um dos mais notáveis escritores africanos, ganhou o Prêmio Lotus em 1969.

O romance, talvez seu melhor livro, retrata o despertar da consciência de um indivíduo dedicado à luta clandestina pela liberdade. Como o autor estava "fichado", pouco da sua obra podia ser encontrada na África do Sul antes de 1990, quando os movimentos pela liberdade deixaram de ser proibidos.

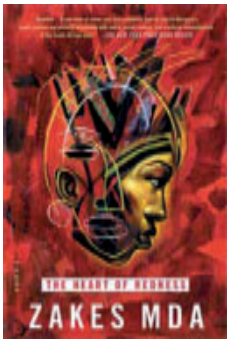
"O detetive ao seu lado notou isso e disse: 'Está pensando na história que vai nos contar?' Ele soltou um grunhido, como se estivesse rindo. 'Você vai nos contar alguma história', disse, arreganhando os dentes num sorriso. 'Mas nós não vamos acreditar nela. Você acha que somos bobos, babuíno?' (Trecho de *In the Fog of the Seasons' End*)

Alex La Guma was born in 1925, in district six, Cape Town. He joined the Communist Party and was a member of its Cape Town district committee until 1950, when it was banned. In 1956 he helped to organize the South African representatives who drew up the Freedom Chapter, and consequently was among the 156 accused at the Treason Trials of the same year. He was one of the most notable South African writers, being awarded the Lotus Prize in 1969.

The novel In the Fog of the Seasons' End (1972), possibly his best, shows the developing consciousness of a man dedicated to the underground struggle for freedom. As a "listed person", little of La Guma's work was available in South Africa until 1990, when the liberation movements were unbanned.
"The detective beside him noticed this and said, 'Thinking of the story you are going to tell us?' He uttered a short bark which was meant to be a laugh. 'You are going to tell us some kind of a story', he grinned. 'But we are not going to believe it. Do you think we are fools, you baboon?" (Excerpt from In the Fog of the Season's End)

10 – MDA, Zakes. *The Heart of Redness: a Novel*. New York: Picador, 2003. 288 p. ISBN: 978-03-124-2174-8.

Tradução do título: O coração do vermelho: um romance



Zakes Mda é o pseudônimo de Zanemvula Kizito Gatyeni Mda, um poeta e dramaturgo sul-africano. Nasceu em Herschel, África do Sul, em 1948. Depois de ter estudado e trabalhado em seu país natal, em Lesoto e no Reino Unido, é atualmente professor no Departamento de Inglês na Universidade Estadual de Ohio, nos Estados Unidos. Já foi professor visitante nas Universidades de Vermont e Yale, também nos Estados Unidos.

"Camugu, recém-chegado de volta a Joanesburgo e desiludido com a nova democracia, muda-se para o distante Cabo Oriental, onde, no século XIX, uma profetiza adolescente conclamara o povo Xhosa a abater o gado e queimar a lavoura, prometendo que os espíritos dos seus ancestrais se ergueriam e empurrariam os ingleses para o oceano. A profecia, frustrada, dividiu o povo em dois grupos, com devastadoras consequências. Cento e cinquenta anos depois, os descendentes dos dois grupos estão em situação de penúria e divergem sobre a construção de um imenso cassino e resort turístico no local. Camugu se vê prontamente envolvido nesse ambiente – e, ao mesmo tempo, num estranho triângulo amoroso." (Picador)

Zakes Mda is the pen name of Zanemvula Kizito Gatyeni Mda, a South African novelist, poet and playwright. He was born in Herschel, South Africa in 1948, and after studying and working in South Africa, Lesotho and the United Kingdom, is now a professor in the English Department at Ohio University (USA). He has been a visiting professor at Yale and the University of Vermont.
"Camugu, recently returned to Johannesburg and disillusioned by the new democracy, moves to the remote Eastern Cape. There in the nineteenth century a teenage prophetess commanded the Xhosa people to kill their cattle and burn their crops, promising that the spirits of their ancestors would rise and drive the English into the ocean. The failed prophecy split the people in two, with devastating consequences. One hundred and fifty years later, the two groups' decendants are at odds over plans to build a vast casino and tourist resort, and Camugu is soon drawn into their heritage and their future – and into a bizarre love triangle as well." (Picador)

11 – MPHAHLELE, Es'kia. *Renewal Time: Stories*. Columbia: Readers International, 1988. 225 p. ISBN: 978-09-305-2355-8.

Tradução do título: Tempo de renovação: histórias

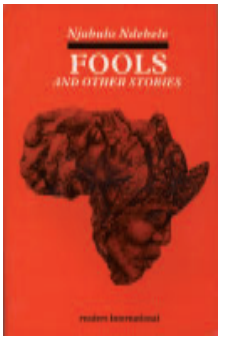
Es'kia Mphahlele, nascido em 1919, foi um escritor sul-africano, acadêmico e ativista no campo das artes, além de ser um reconhecido humanista. Em 1977, mudou o nome que recebeu ao nascer, Ezequiel, para Es'kia. Faleceu em 27 de outubro de 2008. Em seu conjunto, a obra de Mphahlele oferece um dos retratos mais importantes da experiência de vida e das ideias de um sul-africano politizado. Sua obra é o fruto do trabalho de um homem negro que adotou a cena urbana como seu principal tema e transcendeu as mensagens, às vezes contraditórias, de sua geração, que cresceu com um sentido de missão.
O livro contém histórias publicadas anteriormente e um posfácio autobiográfico sobre o retorno do autor à África do Sul, bem como um trecho de *Afrika My Music*, sua autobiografia, de 1984. Contos como *Mrs. Plum* [Sra. Plum] e

The Living and the Dead [Os Mortos e os Vivos] já foram elogiados por críticos que resenharam a obra do autor. O crítico Charles R. Larson, escrevendo para o suplemento literário *Washington Post Book World*, diz que os contos dessa coletânea apresentam "retratos quase irônicos da tensão racial sob o regime do apartheid". Ele cita *Mrs. Plum* como "a jóia desse volume". Trata-se de uma narrativa em primeira pessoa de uma criada negra sul-africana e, por meio de suas palavras, como diz o crítico, "Mphahlele pinta o retrato mais devastador de um branco liberal sul-africano".

Es'kia Mphahlele, born in 1919, was a South African writer, academic, arts activist and African Humanist. Named Ezekiel at birth, he changed his name to Es'kia in 1977. He passed away in October 27, 2008
Taken as a whole, Mphahlele's oeuvre represents one of the most important views of the life experience and developing views of a politically aware South African; this is the work of a black man taking the urban scenario as his subject matter and moving beyond the sometimes contradictory messages of the mission-educated generation. Renewal Time contains stories he published previously as well as an autobiographical afterword on his return to South Africa and a section from Afrika My Music, his 1984 autobiography. Stories like Mrs. Plum and The Living and the Dead have received praise by critics reviewing Mphahlele's work. Charles R. Larson, reviewing the work in the Washington Post Book World, says that the stories in the book present "almost ironic images of racial tension under apartheid." He cites Mrs. Plum as "the gem of this volume". The story is a first-person narrative by a black South African servant girl, and through her words, says Larson, "Mphahlele creates the most devastating picture of a liberal South African white."

12 – NDEBELE, Njabulo. *Fools and Other Stories.* London: Readers International, 1986. 180 p. ISBN: 978-09-305-2320-6.

Tradução do título: Tolos e outras histórias



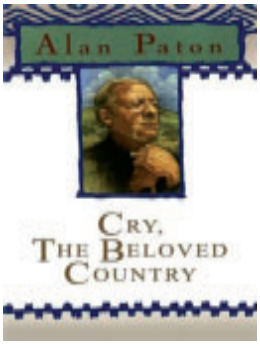
Njabulo Simakahle Ndebele, nascido em 1948 em Joanesburgo, é acadêmico e autor de ficção. Já foi Vice Reitor e Reitor da Universidade da Cidade do Cabo.
"Nesta compilação de cinco contos simples e enxutos, Ndebele examina as complexidades da vida dos sul-africanos negros confinados nos inúmeros distritos [townships] do país. O autor revela uma impressionante habilidade para criar personagens interessantes, embora nem sempre atraentes. As narrativas giram em torno dos efeitos do apartheid sobre aqueles que o impõem e sobre aqueles sujeitos ao seu férreo domínio. A história que dá título ao livro – *Fools* [Tolos] – narra os efeitos diferentes mas igualmente devastadores do racismo sobre um velho e cínico professor e um de seus antigos estudantes, que se tornou ativista. Embora o peso do apartheid seja sentido por todos os personagens, não é uma presença imediata, facilmente quantificada. Ndebele revela sutilmente os complexos métodos de sobrevivência e resistência que os negros sul-africanos foram forçados a conceber. A fina percepção do autor confere peso e sentido a esses contos notáveis. (Publishers Weekly)

Professor Njabulo Simakahle Ndebele, born in 1948 in Johannesburg, an academic, a literary and a writer of fiction, is the former Vice-Chancellor and Principal of the University of Cape Town.
"In this collection of five lean, earthy stories, Ndebele examines the complexities of life for black South Africans confined to that country's numerous townships. He displays an impressive deftness at creating interesting, if not always attractive, characters. The narratives concern the effects of apartheid on those who impose it and those who are subjected to its iron rule. The powerful title story deals with the very different but equally devastating effects of racism on a dissolute old school teacher and one of his former students who has become an activist. While the weight of apartheid is felt by every character here, it is not an immediate, easily quantified presence. Ndebele subtly conveys the complex

methods of survival and resistance that black South Africans have been compelled to devise. His insights give weight and meaning to these impressive tales." (Publishers Weekly)

13 – PATON, Alan. *Cry, the Beloved Country*. Turtleback Books, 2004. 316 p. ISBN: 978-06-063-2646-9.

Tradução do título: Chora, Pátria Amada



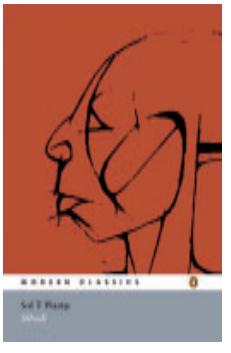
Alan Stewart Paton, nascido 1903 em Pietermaritzburg, Província de Natal (atual KwaZulu-Natal), foi um escritor sul-africano e ativista contra o apartheid.

O romance de Alan Paton ficou famoso junto ao público leitor em 1948. Desde então, a sociedade sul-africana passou por uma evolução dramática, mas essa obra continua a ser uma expressão clássica da África do Sul e uma das melhores histórias daquele país. As implicações do fascínio duradouro desse romance são não somente o reconhecimento da habilidade do autor em captar a tragédia humana da família Kumalo, mas também um indício do fato lamentável de que as tensões raciais ainda existem dentro e fora da África do Sul. É a história ao mesmo tempo da África do Sul e de seu povo, expressa na busca de um homem pelo seu filho. Essa missão leva esse homem, o Reverendo Stephen Kumalo, a Joanesburgo, a grande cidade do país. Infelizmente, Absalom Kumalo é culpado de um crime horrível. No final, a tragédia da sua execução se torna pano de fundo para a renovação da terra empobrecida. Essa renovação é possibilitada pela mudança de atitude de um proprietário de terra branco, cujo filho foi assassinado por Absalom. Alan Paton conta essa história com simplicidade, captando a essência da África do Sul pré-apartheid numa parábola." (*Cry, the Beloved Country Study Guide*)

Alan Stewart Paton was born in 1903 in Pietermaritzburg, Natal Province (now KwaZulu-Natal). He was a South African author and anti-apartheid activist, who passed away in 12 April 1988.

"Alan Paton's novel exploded on the English reading public in 1948. Since then, the society of South Africa has evolved dramatically. Still, Paton's Cry, the Beloved Country remains a classic expression of South Africa and one of the best known stories of that country. The implications of the steadfast appeal of the novel are not only a credit to Paton's ability to capture the human tragedy of the Kumalo family, but also testimony to the unfortunate fact that racial tensions still exist both within and without South Africa. The story itself is about the land of South Africa and its people as it is expressed in one man's quest to find his son. This mission brings the man, Reverend Stephen Kumalo, to Johannesburg- the great center of the country. Unfortunately, the son, Absalom Kumalo, is found guilty of an awful crime. In the end, the tragedy of Absalom's execution becomes a background for the renewal of the impoverished land. This renewal is made possible by a change in the attitude of a rich white landowner whose son was murdered by Absalom. Alan Paton tells this tale in a simple manner which captures pre-apartheid South Africa in a parable." (Cry, the Beloved Country Study Guide)

14 – PLAATJE, Sol Thekiso. *Mhudi*. Johannesburg, Penguin Global, 2006. 200 p. ISBN: 978-0143185406.



Sol Plaatje nasceu perto de Boshof em 1876 e cresceu na região às margens do Rio Vaal. Foi um dos principais líderes negros de sua geração. Como primeiro secretário-geral do Congresso Nacional Africano (ANC), fundado em 1912, Plaatje foi um eminente porta-voz, dialogando regularmente com autoridades governamentais e outros líderes brancos, tanto na África do Sul como na Grã-Bretanha.

Mhudi foi escrito no final da década de 1910. Romance épico cuja trama se desenrola na primeira metade do século XIX e é provocada pela campanha de extermínio do Rei Mzilikazi contra os Barolong em 1832 em Kunana (atual Setlagole). Narra a aliança resultante entre os povos derrotados e os pioneiros bôeres, num movimento de resistência que levou a Battlehill (Vegkop, 1836) e à batalha decisiva de Mosega (17 de janeiro de 1839). Modo, a

heroína de Plaatje, é um símbolo duradouro da crença em um futuro melhor.
"*Mhudi* foi o primeiro romance a ser escrito em inglês por um sul-africano negro. A escolha do idioma e de um episódio histórico refletem o objetivo político da obra: refutar a falácia comum de que os negros eram 'incivilizados' e, ao mesmo tempo, denuncia com firmeza a segregação de modo geral e na distribuição de terra em particular." (ANC)

Sol Plaatje was born near Boshof in 1876 and educated at Pniel on the banks of the Vaal River. He was one of the foremost black leaders of his generation in South Africa. As the first general secretary of the African National Congress (ANC), founded in 1912, Plaatje was a prominent political spokesperson, interacting regularly with government officials and other leading whites in both South Africa and Great Britain.
Mhudi was written in the late 1910s. A romantic epic set in the first half of the nineteenth century, the main action is unleashed by King Mzilikazi's extermination campaign against the Barolong in 1832 at Kunana (nowadays Setlagole), and covers the resultant alliance of defeated peoples with Boer frontiersmen in a resistance movement leading to Battlehill (Vegkop, 1836) and the showdown at the Battle of Mosega (17 January 1839).
Plaatje's eponymous heroine is an enduring symbol of the belief in a new day.
"Mhudi was the first novel in English to be written by a black South African. The choice of language and an historical setting indicated a political agenda in writing the book: to refute the common fallacy of black people being 'uncivilized' and at the same time to present a serious indictment of segregation in general and land distribution in particular." (ANC)

15 – SEPAMLA, Sipho. *The Soweto I Love*. Africa Book Centre, 1977. 64 p. ISBN: 978-0860360650.

Tradução do título: O Soweto que eu amo

Sepamla nasceu em 1932 no West Rand, nas proximidades de Krugersdorp. Formou-se como professor na Escola Normal de Pretória, mas é mais conhecido como poeta e romancista. O autor publicou seis coletâneas de poesia, inclusive *Selected Works* (1984) *From Gorée to Soweto* (1988), e vários romances, como *The Root Is One* (1979), *A Ride o the Whirlwind* (1981) e *Rainbow Journey* (1996). Recebeu o Prêmio Thomas Pringle em 1976 e em 1985 foi agraciado na França com a Ordem das Artes e Literatura.

Como Matthews, Mtshali, Serote, Gwala, Madingoane e outros, Sepamla foi influenciado pela emergência do movimento da Consciência Negra e foi uma figura destacada do que se chamou a Nova Poesia Negra da década de 1970, ou Poesia de Soweto. Evitando afirmações diretas como declaração de resistência, ele aliava seu compromisso com a destruição do regime do apartheid a mudanças inovadoras de registro linguístico, imagem e ritmo.

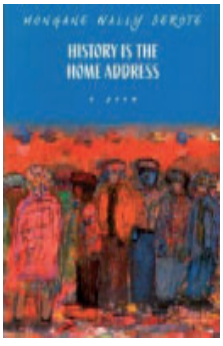
Após as Revoltas de Soweto em 1976, Sepamla publicou esse livro, uma coletânea de poemas marcados por profunda emoção e conteúdo político, que foi proibida pelo governo apartheid logo após seu lançamento. O que distinguia a veia poética de Sepamla era sua capacidade de manejar o dialeto popular, mais conhecido como Tsotsi-taal, em sua obra, sem comprometer a estética literária fundamental.

Sepamla was born in 1932 in West Rand, outside Krugersdorp. He was trained as a teacher at Pretoria Normal College but is better known as a poet and novelist. He published six collections of poetry, including with Selected Works (1984) and From Gorée to Soweto (1988), and several novels, as well as The Root Is One (1979), A Ride on the Whirlwind (1981) and Rainbow Journey (1996). He received the Thomas Pringle Award in 1976 and in 1985 was recognised in France with the Order of Arts and Literature.

Together with Matthews, Mtshali, Serote, Gwala, Madingoane and others, he was influenced by the rise of Black Consciousness and was a prominent figure in what was termed the New Black Poetry of the 1970s or Soweto Poetry. Avoiding direct statement as assertion of resistance he combined his commitment to the destruction of apartheid with innovative shifts of language-register, image and rhythm.
After the Soweto Uprisings in 1976, Sepamla released a deeply moving and politically charged collection of poetry, The Soweto I Love (1977), which was banned by the apartheid government shortly after its release. What distinguished Sepamla's poetic flair was his ability to deploy the urban patois, better known as Tsotsi-taal, in his writing without compromising fundamental literary aesthetics.

16 - SEROTE, Mongane Wally. *History is the Home Address.* Kwela Books, 2007. 68 p. ISBN 10: 0795701837; ISBN 13: 9780795701832

Tradução do título: A História é o endereço de casa



Ícone da literatura sul-africana, o poeta e romancista Mongane Wally Serote nasceu em 1944, em Sophiatown e freqüentou escolas em Alexandra, Lesotho e Soweto. Envolveu-se com o movimento pela Consciência Negra por meio da poesia ainda no curso secundário. Em 1969, Serote foi preso pelo governo do apartheid e passou nove meses em cela solitária ao amparo da Lei contra o Terrorismo. Em meados da década de 1970, foi agraciado com uma bolsa Fulbright, que lhe permitiu fazer um Mestrado em Belas Artes na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. Voltou do exílio em 1990 e é atualmente diretor do Freedom Park Trust, instituição encarregada de construir o monumento nacional Freedom Park em Pretória. Recebeu o Prêmio Noma de Publicação.
Suas obras recentes incluem as coletâneas de poesia *Come and Hope With Me* (1994), *Freedom Lament and Song* (1997), *History is the Home Address* (2004) e os romances *Gods of Our, His Time* e *Scatter the Ashes and Go* (2002). Obra mais recente do autor, *History is the Home Address*

é um único e longo poema movido por um ritmo encantador, destinado a um povo que acaba de emergir dos horrores da opressão e que agora desperta para uma nova aurora. O poema épico consiste num diálogo entre dois amantes e analisa o impacto de alguns dos eventos mais trágicos da história sul-africana sobre a consciência da sociedade local. Colonização, escravidão, opressão, apartheid, racismo e a epidemia de AIDS são focados pelas vozes que se entrelaçam no poema, cujas conclusões são fascinantes. Emitindo opiniões políticas e pessoais, esta obra é uma importante contribuição à poesia africana, formulada com notável originalidade.

An icon of South African literature, poet and novelist, Mongane Wally Serote was born in 1944, in Sophiatown and attended school in Alexandra, Lesotho and Soweto. He became involved with the Black Consciousness movement through poetry during his high school years. In 1969, Serote was arrested by the apartheid government and detained for nine months in solitary confinement under the Terrorism Act. In the mid-seventies, Serote received a Fulbright Scholarship and traveled to Columbia University to study for a Masters in Fine Arts degree. He then returned to Africa to live in Botswana. In 1986, he moved to London, where he worked in the ANC´s department of Arts and Culture. He returned from exile in 1990 and served in the Parliamentary Select Committee for Arts and Culture and is currently CEO of the Freedom Park Trust, tasked with the building of Freedom Park national monument in Pretoria.
His recent publications include the poetry collections Come and Hope with Me (1994), Freedom Lament and Song (1997, History is the Home Address (2004) and the novels Gods of Our, His Time and Scatter the Ashes and Go (2002). The newest volume from this winner of the Noma Award for Publishing in Africa is a single long poem, driven forward by incantatory rhythms, addressed to a people just emerging from the horrors of oppression and now awakening to a new dawn. Told in the form of a single epic poem, this dialogue between two lovers investigates the impact of some of the most tragic events in African history on modern African consciousness. Colonialization, slavery, oppression, apartheid, racism, and the AIDS epidemic are all addressed by the poem's intertwining voices that draw fascinating conclusions. Making powerful statements both politically and personally, this is an important contribution to African poetry, conveyed in a remarkably unconventional manner.

17 – SCHREINER, Olive. *The Story of an African Farm*. CruGuru, 2006. 244 p. ISBN: 978-1920265465.

Tradução do título: A história de uma fazenda africana

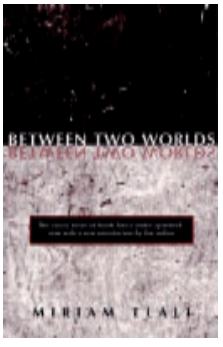
Olive Schreiner nasceu em Basutoland, África do Sul, 1855. Seus pais eram missionários e a família vivia numa região remota da Colônia do Cabo. Foi uma escritora, pacifista e ativista política sul-africana.
A História de uma Fazenda Africana, publicada em 1883 sob o pseudônimo de Ralph Iron, foi o primeiro romance da autora. Esta obra é geralmente considerada como um dos primeiros romances feministas e também como o primeiro grande romance sul-africano. Obra pioneira, causou muita sensação na época de seu lançamento e mudou a forma e o rumo do romance do final da era vitoriana. A autora enfrenta sem rodeios os maiores medos de sua sociedade – a perda da fé, a dissolução do casamento e a independência social e política da mulher. O cenário são as vastas planícies da região de Karoo, na África do Sul, e o romance contém extraordinárias descrições da paisagem africana.
Estabelecendo um vínculo com a literatura britânica do século XIX, em *The Story of an African Farm*, a autora, uma ativista social, foi capaz de vislumbrar o futuro da sociedade.

Olive Schreiner was born in Basutoland, South Africa, on 24th March, 1855. Her parents were missionaries and the family lived in an isolated part of the Cape Colony. She was a South African author, pacifist and political activist.
The Story of an African Farm (published in 1883 under the pseudonym Ralph Iron) was her first novel. This book is generally recognized as one of the first feminist novels and also as the first great South African novel.
This pioneering work caused quite a stir when it first appeared and it transformed the shape and course of the late Victorian novel. Schreiner unflinchingly deals with her society's greatest fears, namely the loss of faith, the dissolution of marriage, and women's social and political independence. The setting is the vast arid plains of South Africa's Karoo region and the novel contains notable descriptions of the African landscape.

Establishing a link to the British literature of the 1900s, in The Story of an African Farm Schreiner, a social activist, was able to see into the future of society in this novel.

18 – TLALI, Miriam. *Between Two Worlds*. Peterborough: Broadview Press, 2004. 222 p. ISBN: 978-15-511-1605-1.

Tradução do título: Entre dois mundos.

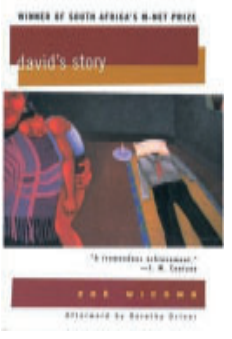


Miriam Tlali, nascida em 1933 em Johannesburgo, é romancista sul-africana. Foi a primeira mulher negra na África do Sul a publicar um romance. Foi também uma das primeiras escritoras a escrever sobre Soweto.
"A história de *Between Two Worlds*, um dos romances sul-africanos mais importantes, do período do apartheid, desenvolve-se nas cercanias de Johannesburgo. Publicada originalmente com o título de *Muriel at the Metropolitan* [Muriel no Metropolitano], esta obra foi proibida por alguns anos (sob a alegação de que continha expressões depreciativas dos africânderes), apesar do sucesso mundial. Foi lançada posteriormente como parte da Longman African Writers Series, mas esteve esgotada por alguns anos. Esta edição da Broadview traz uma introdução da autora, descrevendo as circunstâncias nas quais escreveu o romance. (Amazon)

Miriam Tlali, born in 1933 in Johannesburg, was the first woman in South Africa to publish a novel. She was the first black woman in South Africa to publish a novel. She was also one of the first to write about Soweto.
"Set in Soweto outside Johannesburg, Between Two Worlds is one of the most important novels of South Africa under apartheid. Originally published under the title Muriel at Metropolitan, the novel was for some years banned (on the grounds of language derogatory to Afrikaners) even as it received worldwide acclaim. It was later issued in the Longman African Writers Series, but has for some years been out of print and unavailable. This Broadview edition includes a new introduction by the author describing the circumstances in which she wrote Between Two Worlds." (Amazon)

19 – WICOMB, Zoë. *David's Story*. New York: The Feminist Press, 2002. 288 p. ISBN: 978-15-586-1398-0.

Tradução do título: A história de David



Zoë Wicomb nasceu em 1948 em Namaqualand, África do Sul. A publicação de *You Can't Get Lost in Cape Town* em 1987 obteve sucesso junto à critica e ao público internacionais.

"Tão criativo e estilisticamente inovador quanto a primeira obra da autora, *David's Story* é um romance fascinante, de múltiplas camadas e múltiplas vozes, em alguns momentossarcásticos e expansivo. Situado na África do Sul na época em que Nelson Mandela saiu da prisão, em 1991, o romance explora a vida e a visão de David Dirkse, homem que faz parte do mundo clandestino de ativistas, espiões e sabotadores do movimento de libertação – um mundo raramente revelado aos de fora.

Com 'tempo para pensar' depois que o movimento foi legalizado, David investiga suas raízes na história da raça mista conhecida como 'Coloured people' [pessoas de cor] da África do Sul e de seus antepassados entre os povos indígenas e os primeiros colonizadores. David logo descobre que está marcado para morrer e, enredado numa trama de vigilância e de traição, é forçado a repensar seu papel na luta por uma 'democracia não racial', a lealdade de seus 'camaradas', bem como seu próprio conceito de liberdade. Por meio das vozes e histórias de David e das mulheres que o rodeiam – interagindo entre si, esclarecendo e, às vezes, contradizendo umas às outras – Wicomb conduz o leitor numa emocionante investigação da natureza da visão política, da memória e da verdade." (The Feminist Press)

Zoë Wicomb was born in 1948 in Namaqualand, South Africa. "The 1987 publication of You Can't Get Lost in Cape Town won Zoë Wicomb an international readership and wide critical acclaim. As richly imagined and stylistically innovative as Wicomb's debut work, David's Story is a mesmerizing novel, multilayered and multivoiced, at times elegiac, wry, and expansive. Unfolding in South Africa at the moment of Nelson Mandela's release from prison in 1991, the novel explores the life and

vision of David Dirkse, part of the underground world of activists, spies, and saboteurs in the liberation movement a world seldom revealed to outsiders. With 'time to think' after the unbanning of the movement, David is researching his roots in the history of the mixed-race 'Coloured' people of South Africa and of their antecedents among the indigenous people and early colonial settlers. But David soon learns that he is on a hit list, and, caught in a web of betrayal and surveillance, he is forced to rethink his role in the struggle for 'nonracial democracy,' the loyalty of his 'comrades,' and his own conceptions of freedom. Through voices and stories of David and the women who surround him responding to, illuminating, and sometimes contradicting one another Wicomb offers a moving exploration of the nature of political vision, memory, and truth." (The Feminist Press)

20 – VLADISLAVIC, Ivan. *The Folly*. London: Serif Books, 1994. 156 p. ISBN: 978-18-979-5911-4.

Tradução do título: A insensatez

Ivan Vladislavi é um contista e romancista sul-africano de origem croata nascido em Pretória, em 1957. Mora em Joanesburgo, onde trabalha também como editor. Na década de 1980, trabalhou como editor de ficção e de estudos sociais na editora Ravan Press. Foi editor-assistente da revista *Staffrider* por muitos anos e foi quem compilou a antologia comemorativa *Ten Years of Staffrider*, em colaboração com Andries Oliphant.

"Um indivíduo menos perseverante poderia ter saído correndo, mas Malgas se manteve firme. Teve até a presença de espírito de confrontar diretamente a aparição. Sentiu o perigo: viu-se a si mesmo transformado em pedra... Com o rabo do olho, viu a balaustrada flutuando. Ela tremeluziu repetidamente e depois desapareceu completamente, mas o coração de Malga deu um salto quando ela começou a brilhar novamente, com maior intensidade e pareceu estabilizar-se e ficar mais sólida. Apareceu um patamar e depois ela expeliu uma folha de linóleo vermelho e deixou escorrer cera. Pariu então um lance de escadas...

Um lote vazio do *veld* sul-africano ao lado da casa da família de Malgas, que vivia em conforto e complacência, foi tomado por uma figura misteriosa e excêntrica com uma 'planta' na mão. Fabricando suas ferramentas com lixo reciclado, o estranho pediu a ajuda de Malgas para limpar o terreno e construir sua mansão. Lenta, porém inexoravelmente, o charme do estranho e sua linguagem de rica invenção atraem Malgas para a 'planta' e ele vê e sente o novo edifício e entra nele. Mas, de repente, tudo aquilo que parecia sólido começa a esvaecer-se no ar." (Amazon)

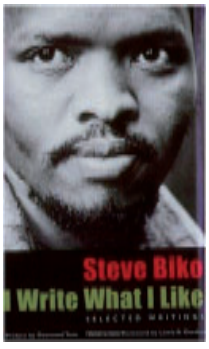
Ivan Vladislavi is a South African short story writer and novelist of Croatian origin. He lives in Johannesburg where he also works as an editor. In the 80s he worked as a fiction and social studies editor at Ravan Press. He was the assistant editor of Staffrider magazine for several years and compiled the commemorative anthology Ten years of Staffrider with Andries Oliphant.

"A less steadfast man might have taken to his heels, but Malgas stood firm. He even had the presence of mind not to confront the apparition directly. He sensed danger: he saw himself turned to stone ... He watched the floating balustrade out of the corner of his eye. It shimmered, and shimmied, and emitted a halo of bright light. It faded, and was on the point of vanishing altogether, but, as Malgas's heart skipped a beat, it glowed again with a new intensity, and appeared to stabilize and solidify somewhat. It grew a landing, it excreted a film of crimson linoleum, it oozed wax. Then it gave birth to a flight of stairs..."

"A vacant patch of South African veld next to the comfortable, complacent Malgas household has been taken over by a mysterious, eccentric figure with 'a plan.' Fashioning his tools out of recycled garbage, the stranger enlists Malgas's help in clearing the land and planning his mansion. Slowly but inevitably, the stranger's charm and the novel's richly inventive language draws Malgas into 'the plan' and he sees, feels and moves into the new building. Then, just as remorselessly, all that seemed solid begins to melt back into air." (Amazon)

1 – BIKO, Steve. *I Write What I Like: Selected Writings*. Chicago: University Of Chicago Press, 2002. 240 p. ISBN: 978-02-260-4897-0.

Tradução do título: Eu escrevo o que eu quero: escritos selecionados



Stephen Bantu Biko (1946-1977) nasceu em King William's Town, na Província do Cabo Oriental da África do Sul. Foi um renomado ativista antiapartheid no seu país nas décadas de 1960 e 1970, e morreu na prisão em Pretória. Apesar de seus atritos com o Congresso Nacional Africano nos anos 70, ele foi incluído no panteão dos heróis da luta antiapartheid pelo próprio Congresso, que até mesmo usou seu retrato em cartazes de campanha nas primeiras eleições não raciais na África do Sul, em 1994.

"A arma mais poderosa nas mãos do opressor é a mente do oprimido'. Como todos os escritos de Biko, essas palavras revelam a paixão, a coragem e a atilada percepção que fizeram dele uma das figuras mais poderosas na luta contra o apartheid. Refletem também sua convicção de que os negros da África do Sul não seriam liberados enquanto não se unissem para romper as cadeias da servidão, um dos lemas principais do movimento *Black*

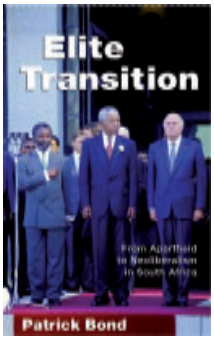
Consciousness [Consciência Negra], que ele ajudou a fundar. O livro traz uma seleção dos escritos de Biko desde 1969, quando se tornou presidente da Organização Sul-Africana de Estudantes, até 1972, quando foi proibido de publicar seus escritos. A coletânea traz também um prefácio do Arcebispo Desmond Tutu; uma introdução de Malusi e Thoko Mpumlwana, que foram companheiros de Biko no movimento *Black Consciousness*; um tributo a Biko pelo Padre Aelred Stubbs, seu pastor e amigo; e um novo prefácio do Professor Lewis Gordon. Os escritos de Biko hão de inspirar e instruir qualquer pessoa interessada nas questões de racismo, pós-colonialismo e nacionalismo negro." (University of Chicago Press)

Stephen Bantu Biko (1946-1977), was born in King William's Town, in the Eastern Cape province of South Africa. He was a noted anti-apartheid activist in South Africa in the 1960s and 1970s, and passed away while in prison in Pretoria. Despite friction between the African National Congress and Biko throughout the 1970s, the ANC has included Biko in the pantheon of struggle heroes, going as far as using his image for campaign posters in South Africa's first non-racial elections in 1994.

"The most potent weapon in the hands of the oppressor is the mind of the oppressed.' Like all of Steve Biko's writings, those words testify to the passion, courage, and keen insight that made him one of the most powerful figures in South Africa's struggle against apartheid. They also reflect his conviction that black people in South Africa could not be liberated until they united to break their chains of servitude, a key tenet of the Black Consciousness movement that he helped found. I Write What I Like contains a selection of Biko's writings from 1969, when he became the president of the South African Students' Organization, to 1972, when he was prohibited from publishing. The collection also includes a preface by Archbishop Desmond Tutu; an introduction by Malusi and Thoko Mpumlwana, who were both involved with Biko in the Black Consciousness movement; a memoir of Biko by Father Aelred Stubbs, his longtime pastor and friend; and a new foreword by Professor Lewis Gordon. Biko's writings will inspire and educate anyone concerned with issues of racism, postcolonialism, and black nationalism." (University of Chicago Press)

2 – BOND, Patrick. *Elite Transition: from Apartheid to Neoliberalism in South Africa*. Scottsville: University of KwaZulu-Natal Press, 2005. 392 p. ISBN: 978-18-691-4057-1.

Tradução do título: Transição entre elites: do apartheid ao neoliberalismo na África do Sul



Patrick Bond nasceu em 1961, em Belfast, Irlanda do Norte. É professor na Universidade de KwaZulu-Natal, onde dirige o Centro para a Sociedade Civil desde 2004. Suas áreas de pesquisa incluem economia política, meio ambiente, políticas sociais e geopolítica.

"*Elite Transition* é um relato pioneiro das concessões e lutas na África do Sul pós-apartheid. Combinando documentação original, episódios internos e visões teóricas, Patrick Bond examina uma variada série de continuidades socioeconômicas entre a antiga e a nova África do Sul. Desenvolve uma análise política e econômica e vale-se de estudos de casos específicos, como alguns contratos sociais, a política habitacional, (de negros, o Programa de Reconstrução e Desenvolvimento, a influência financeira internacional e do Banco Mundial e poder corporativo. A primeira edição de *Elite Transition* fazia uma análise arguta dos primeiros anos de democracia na África do Sul e expunha uma visão otimista do potencial que ainda existe para um ressurgimento popular. Esta edição atualizada inclui um longo posfácio com uma crítica arrasadora da política e da economia elitistas. Mais importante ainda, a obra descreve o contexto do surto de protesto popular contra as políticas neoliberais do governo desde 2000." (University of KwaZulu-Natal Press)

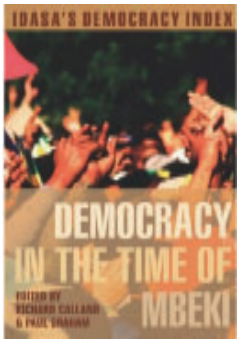
Patrick Bond, born 1961 in Belfast, Northern Ireland, is professor at the University of KwaZulu-Natal, where he has directed the Centre for Civil Society since 2004. His research interests include political economy, environment, social policy, and geopolitics.

"Elite Transition is a seminal accounting of compromises and struggles in post-apartheid South Africa. Combining original documentation, insider anecdotes and theoretical insights, Patrick Bond dissects a range of socio-economic continuities from old to new South Africa. He deploys

political-economic analysis and draws upon case studies including social contracts, black economic empowerment, housing, the Reconstruction and Development Programme, World Bank and international financial influence and corporate power. The original edition of Elite Transition provided an insightful review of South Africa's first years of democracy and an optimistic account of the potential that still exists for a progressive, grassroots resurgence of the liberation spirit. This updated edition includes a lengthy Afterword that maintains a scorching critique of elitist politics and economics. Most importantly, the book provides context for the upsurge in popular protest against the government's neoliberal policies since 2000." (University of KwaZulu-Natal Press)

3 – CALLAND, Richard; GRAHAM, Paul. *Democracy in the Time of Mbeki*. Institute for Democracy in South Africa, 2005. 260 p. ISBN: 978-19-197-9888-2.

Tradução do título: Democracia na era Mbeki



"Em conformidade com os esforços comuns para aferir o estado da democracia em países ao redor do mudo, este estudo documenta os resultados de uma 'auditoria democrática' da África do Sul. Trata-se de um levantamento feito pelo Instituto para a Democracia na África do Sul (IDASA), organização independente sem fins lucrativos, que promove a democracia, a governança, a sustentabilidade e a justiça social na África do Sul. Alguns dos indicadores utilizados foram: participação, eleições, prestação de contas, transparência, igualdade, direitos socioeconômicos, civis e políticos e dignidade humana. Os dados estatísticos são intercalados com uma série de ensaios conceituais sobre democracia em relação a debate, negócios, capital, a mídia, a mulher, política externa, globalização, responsabilidade e cidadania." (Amazon)

"In line with common efforts to measure the state of democracy in countries around the world, this study documents the results of a

'democratic audit' of South Africa. The survey was carried out by the Institute for Democracy in South Africa (IDASA), an independent, non-profit organisation, promoting democracy, governance, sustainability and social justice in South Africa. Some of the indicators used are: participation, elections, accountability, transparency, equality, socio-economic, civil and political rights, and human dignity. The statistical data is interspersed with a series of conceptual essays on democracy in relation to debate, business, capital, media, women, foreign policy, globalisation, accountability and citizenship." (Amazon)

4 – CALLAND, Richard. *Anatomy of South Africa: Who Holds the Power?* Cape Town: Struik, 2007. 330 p. ISBN: 978-18-687-2903-6.

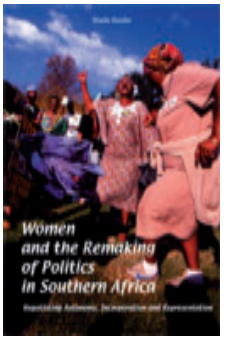
Tradução do título: Anatomia da África do Sul: quem detém o poder?

"A política na África do Sul é viva e vibrante, embora a mídia nem sempre reflita esse fato. O principal objetivo deste livro é dar vida a esse mundo político. Ele oferece um retrato nítido e atual de como o poder funciona na nova África do Sul e de quem realmente toma as decisões. A política é exercida por pessoas, de modo que se trata de uma obra sobre personalidades, bem como sobre as instituições às quais pertencem. Ao discutir tópicos como a presidência, o gabinete e os diretores-gerais, os partidos de oposição, os comitês parlamentares e os aliados do Congresso Nacional Africano (ANC), o autor conduz o leitor pelos corredores do poder, mesclando vívidas narrações com sólida pesquisa. O resultado é um relato acessível, porém revestido de credibilidade, sobre quem dirige a África do Sul hoje e como o faz. O título, *Anatomy of South Africa: Who Holds the Power* é tomado de empréstimo a *Anatomy of Britain*, obra paradigmática de Anthony Sampson sobre quem dirigia a Grã-Bretanha, publicada no início da década de 1960. Como Sampson, Richard Calland tem uma abordagem de testemunha ocular sobre as pessoas que controlam o poder que afeta a todos."

"Politics in South Africa is alive and vibrantly so, although the media often fail to reflect this. This book's main aim is to bring that political world to life. It presents a vivid, up-to-date picture of how power works in the new South Africa and who really makes the decisions around here. It is people who make politics, and this is a book about personalities as well as the institutions they belong to. Discussing topics such as the presidency, the cabinet and the directors-general, the opposition parties, the parliamentary committees and the ANC alliance partners, Calland takes the reader along the corridors of power, mixing vivid anecdote with solid research. The result is an accessible yet authoritative account of who runs South Africa, and how, today. The title is borrowed from Anthony Sampson's seminal work about who ran Britain, Anatomy of Britain, which was first published in the early 1960s. Like Sampson before him, Richard Calland has a fly-on-the-wall, insider's approach to the people who control the power that affects us all."

5 – GEISLER, Gisela. *Women and the Remaking of Politics in Southern Africa: Negotiating Autonomy, Incorporation and Representation.* Uppsala: Nordiska Afrikainstituet, 2004. 214 p. ISBN: 978-91-710-6515-5.

Tradução do título: Mulheres e a reinvenção da política na África meridional: negociando autonomia, incorporação e representação



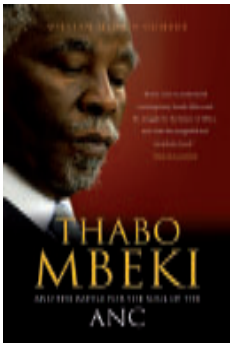
"Este livro traça a história do envolvimento político das mulheres na África do Sul, das lutas anticolonialistas à luta contra o apartheid. Analisa os resultados pós-coloniais e examina as estratégias empregadas pelos movimentos de mulheres para conseguir um lugar na política. Examina pormenorizadamente a experiência de mulheres dentro e fora dos bastidores dos partidos políticos desde os primeiros anos de independência até os dias de hoje. Discute as conquistas e os fracassos dos mecanismos nacionais para o progresso da mulher e analisa as atividades dos movimentos de mulheres ao longo do tempo. Farto material de Zâmbia, Zimbábue, Botsuana, Namíbia e África do Sul é

comparado e justaposto, mostrando como as mulheres na política e os movimentos de mulheres tiraram proveito mútuo de suas experiências. O estudo dirige também um olhar crítico para a relação incômoda entre os movimentos de mulheres e o Estado e entre mulheres ativistas e mulheres na política, ao negociarem cooptação, integração e exclusão. O estudo, baseado em ampla pesquisa bibliográfica e em inúmeras entrevistas com mulheres na política e mulheres ativistas, além de trabalho de campo, abrange meio século e meio continente. É um trabalho único, tendo em vista sua profundidade e amplitude geográfica." (Amazon)

"This book traces the history of women's political involvement in Southern Africa, in anti-colonial struggles and against apartheid, analyzes the post-colonial outcomes and examines the strategies that have been employed by women's movements to gain a foothold in politics. It looks in detail at the experiences of women both in and with the women's wings of political parties through the early years of independence up to today, discusses the successes and failures of national machinery for the advancement of women and analyses the activities of women's movements over time. Extensive material from Zambia, Zimbabwe, Botswana, Namibia and South Africa is compared and juxtaposed, as women politicians and women's movements learned from each others' experiences over time. The study also critically addresses the uneasy relationship between the women's movements and the state, and between women activists and women politicians as they have negotiated cooptation, integration and exclusion. Based on an extensive literature review and innumerable interviews with women politicians and activists as well as fieldwork, and spanning half a century and half a continent, the historical depth and geographical spread of the study put it in a class of its own." (Amazon)

6 – GUMEDE, William Mervin. *Thabo Mbeki and the Battle for the Soul of the ANC*. Cape Town: Struik Publishers, 2007. 400 p. ISBN: 978-17-700-7099-8.

Tradução do título: Thabo Mbeki e a batalha pela alma do ANC



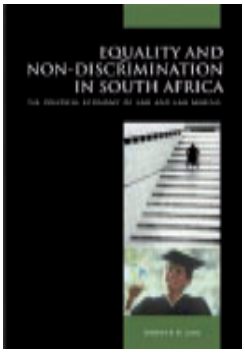
"Como porta-voz de um país, de um continente e do mundo em desenvolvimento, Thabo Mbeki desempenha um papel crucial na política mundial, mas para muitas pessoas ele é um enigma. Será por ele ser uma pessoa muito reservada ou por haver fatores políticos complicados estão em jogo? Quem é o verdadeiro Thabo Mbeki? Neste livro, William Mervin Gumede, um autor premiado, relata a ascensão espetacular de Mbeki até dominar o movimento mais antigo de libertação da África. Ele explora a complexa posição que Mbeki ocupa – seguindo as pisadas de Nelson Mandela, preservando uma aliança entre diferentes correntes ideológicas e governando um país profundamente dividido. Revelando as tensões políticas e pessoais nos bastidores, Gumede explica como Mbeki procurou moldar o Congresso Nacional Africano (ANC) à sua imagem por meio de rígido controle, e expõe as intrigas por detrás da guerra pela sucessão. Focalizando as tentativas de Mbeki de modernizar a economia e dar início a uma Renascença Africana e investigando sua posição controversa diante de questões que vão desde a AIDS até Zimbábue, o livro apresenta um quadro das enigmáticas maquinações por trás de decisões políticas que afetam a vida de milhões de pessoas todos os dias." (Amazon)

"As a spokesman for a country, a continent and the developing world, Thabo Mbeki plays a crucial role in world politics, but to many people he is an enigma. Is this simply because he is a secretive man, or are there complicated political factors at play? Who is the real Mbeki? In this book, multiple-award-winning journalist William Mervin Gumede chronicles Mbeki's spectacular rise to dominate Africa's oldest liberation movement. He explores the complex position that Mbeki occupies – following in Nelson Mandela's footsteps, holding together an alliance with deep ideological differences, and ruling an intensely divided country.

Revealing the political and personal tensions behind the scenes, Gumede explains how Mbeki has sought to mould the ANC into his image through tight control, and exposes the intrigues behind the battle for succession. Covering Mbeki's attempts to modernize the economy and kick-start an African Renaissance, and investigating his controversial stance on issues from AIDS to Zimbabwe, the book offers invaluable insights into the arcane machinations behind political decisions that touch the lives of millions every day." (Amazon)

7 – GUTTO, Shadrack B. O. *Equality and Non-discrimination in South Africa: the Political Economy of Law and Law Making.* Claremont: New Africa Education, 2001.

Tradução do título: Igualdade e não-discriminação na África do Sul: a economia política da lei e do processo legislativo



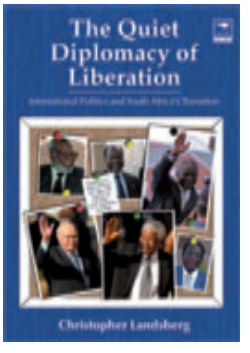
O Professor Shadrack Gutto é um renomado acadêmico, escritor e educador sul-africano. É Diretor de Estudos sobre a Renascença Africana na Universidade da África do Sul. Leciona, escreve e faz pesquisas nas áreas de jurisprudência, propriedade constitucional e lei de direitos humanos na Escola de Direito da Universidade de Witwatersrand, na África do Sul.

"Este estudo explora e critica a lei e o ato de legislar na incipiente democracia constitucional na nova África do Sul, com especial atenção aos complexos papéis do Executivo, do Parlamento, dos partidos políticos, da mídia e da sociedade civil. A examina a capacidade e o potencial do judiciário e da profissão jurídica para promover e proteger os valores e os direitos à igualdade e à não-discriminação. A legislação sobre igualdade efetiva e não-discriminação, tanto na teoria como na prática, é abordada criticamente a partir de um amplo contexto histórico e social, com ênfase nos temas relativos a raça, gênero, necessidades específicas, assédio e expressões de ódio, direitos socioeconômicos e serviços jurídicos. Aspectos do direito internacional e do direito comparado relacionados com os direitos humanos são habilmente entrelaçados nesta obra pioneira erudita acadêmica." (New Africa Education)

Professor Shadrack Gutto, renowned African scholar, author and educator. Professor Gutto is the Director of the African Renaissance Studies at the University of South Africa. He teaches, writes and researches in the areas of jurisprudence, constitutional property and human rights law at the School of Law, University of the Witwatersrand in South Africa.
"This study explores and critiques law and law making in the nascent constitutional democracy in the new South Africa, with a focus on the complex roles of the executive, parliament, political parties, the media and civil society. The capacity and potential in the judiciary and the legal profession in promoting and protecting values and rights of equality and non-discrimination is examined. Substantive equality and non-discrimination law in theory and in practice is considered critically, from a broad historical and social context that highlights areas of race, gender, disability, harassment and hate speech, socio-economic rights, and legal services. International human rights law and comparative law aspects are skillfully interwoven in this pioneering scholarly work." (New Africa Education)

8 – LANDSBERG, Christopher. *The Quiet Diplomacy of Liberation: International Politics and South Africa's Transition.* Johannesburg: Jacana, 2004. 264 p. ISBN: 978177009028-6.

Tradução do título: A silenciosa diplomacia da libertação: política internacional e a transição na África do Sul



Christopher Landberg é atualmente diretor do Centro de Estudos sobre Políticas Públicas de Joanesburgo. É também co-fundador do Centro para Relações Internacionais da África na Universidade de Witwatersrand.
"Este novo livro sobre a transição política na África do Sul revela que, longe de ter sido uma estratégia estritamente autóctone, organizações e diplomatas estrangeiros estiveram intimamente envolvidos no processo de tornar o 'milagre' sul-africano uma

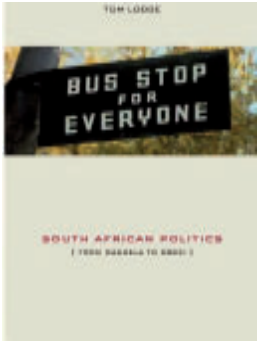
realidade. O livro, do analista político Dr. Chris Landsberg, conduz o leitor aos bastidores do processo para mostrar como Chefes de Estado, políticos e diplomatas atuaram incansavelmente para ajudar na consecução de uma solução pacífica. Seu foco no processo de transformação do governo da África do Sul – do governo de uma minoria branca a uma democracia – lança uma nova luz sobre os estilos diplomáticos dos ex-presidentes Nelson Mandela e Thabo Mbeki. O autor estabelece vínculos significativos entre o estilo de política externa do Presidente Mbeki e a diplomacia que tornou possível a nova África do Sul. 'Depois de ser o destino de esforços diplomáticos para pôr fim ao apartheid, o governo pós-apartheid se tornou um proponente e exportador de esforços diplomáticos para resolver situações de conflito, especialmente na África', diz Landsberg. Mais importante ainda, esta obra mostra que a forma escolhida pelo governo de Mbeki para lidar com a crise no Zimbábue não era muito diferente do processo de persuasão pelo qual figuras estrangeiras procuraram convencer o governo do apartheid a ceder o poder. Além de examinar a política externa do governo pós-apartheid, *The Quiet Diplomacy of Liberation* pondera sobre até que ponto as concessões feitas durante a transição da própria África do Sul estavam centradas em contentar os brancos em vez de assegurar a oportunidade para os sul-africanos negros expressarem e concretizarem suas aspirações." (Jacana)

Dr. Christopher Landberg is the Director of the Centre for Policy Studies in Johannesburg. He is co-founder of the Centre Africa's International Relations at the University of Witwatersrand.
"A new book on South Africa's political transition reveals that far from it being a home-grown strategy, foreign diplomats and organisations were intensely involved in making South Africa's 'miracle' a reality. The Quiet Diplomacy of Liberation by political analyst Dr Chris Landsberg takes the reader behind the scenes to witness how heads of state, politicians, diplomats and others worked tirelessly to help bring about our peaceful settlement. His focus on the process of changing South Africa's government from one of white-minority rule to a democracy, casts a new light on the diplomatic styles of former President Nelson Mandela and President Thabo Mbeki. Landsberg's insights provide important links between particularly President Mbeki's brand of foreign policy and the diplomacy that made possible the new South Africa. 'Having been on the receiving end of diplomatic efforts to help end apartheid, the post-

apartheid government became a proponent and exporter of diplomatic efforts to help resolve conflict situations, especially in Africa,' he writes. Most importantly, this book shows that the manner in which the Mbeki government has chosen to deal with the crisis in Zimbabwe, is not altogether different from the process of persuasion which foreign actors used to convince the apartheid government to agree to relinquish power. (...) In addition to looking at the post-apartheid governments' foreign policies The Quiet Diplomacy of Liberation considers the extent to which compromises made during South Africa's own transition focused more on appeasing whites at the expense of ensuring that black South Africans have the opportunity to express and fulfil their own aspirations." (Jacana)

9 – LODGE, Tom. *Politics in South Africa: from Mandela to Mbeki*. Cape Town: David Philip, 2002. 216 p. ISBN: 978-02-532-1587-1.

Tradução do título: Política na África do Sul: de Mandela a Mbeki

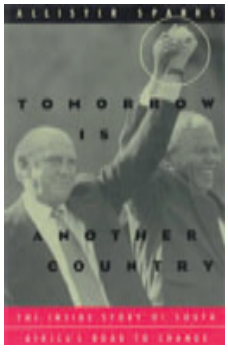


"Tendo como foco a presidência de Nelson Mandela e a de Thabo Mbeki, o livro faz um balanço das realizações e das falhas dos novos governos democráticos da África do Sul. Tom Lodge, um dos mais ilustres comentaristas políticos da África do Sul, busca na mídia, em relatórios e nas eleições elementos para oferecer aos leitores um extenso registro da história e da política contemporâneas do país. O autor examina as vitórias e fracassos do governo em relação à reforma agrária, à integração dos governos locais na política nacional, ao combate à corrupção e ao esforço de trazer a democracia e uma cultura cívica a uma nação que ainda se encontra diante de grandes desafios. O livro inclui importante material sobre a Comissão da Verdade e Reconciliação, as eleições municipais de 2000, a liderança e capacidade do Congresso Nacional Africano (ANC) e o papel regional e internacional da África do Sul. Esta obra constitui um guia minucioso e confiável para o complexo cenário político da África do Sul." (Amazon)

"With its focus on the presidencies of Nelson Mandela and Thabo Mbeki, Politics in South Africa presents a critical balance sheet of the achievements and shortcomings of South Africa's new democractic governments. Tom Lodge, one of South Africa's most notable political commentators, sifts through media sources, reports, polls, and surveys to provide readers with an extensive record of contemporary history and politics in South Africa. Lodge examines the government's successes and failures with instituting land reform, integrating local governments into national politics, countering corruption, and bringing democracy and civic culture to a nation facing significant challenges. Important material on the Truth and Reconciliation Commission, the 2000 municipal elections, the leadership capability of the ANC, and South Africa's international and regional roles is included. Politics in South Africa provides a detailed and authoritative guide to South Africa's complex political landscape." (Amazon)

10 – SPARKS, Allister. *Tomorrow Is Another Country: the Inside Story of South Africa's Road to Change*. Chicago: University Of Chicago Press, 1996. 261 p. ISBN: 978-02-267-6855-7.

Tradução do título: Amanhã é outro país: a história de bastidores do caminho sul-africano para a mudança



Allister Haddon Sparks, nascido 1933 em Cathcart, Cabo Oriental, é escritor, jornalista e comentarista político. Era editor de *The Rand Daily Mail* quando o jornal noticiou pela primeira vez o caso de Muldergate, a história de como o governo do apartheid financiava secretamente projetos de informação.

"Entre 1985 e 1988, Nelson Mandela, ainda prisioneiro político, teve reuniões sigilosas com Hendrik Coetsee, o Ministro da Justiça da África do Sul, com vistas à sua eventual libertação. Essa é uma das muitas revelações da reportagem de Allister Sparks, um jornalista sul-africano. Revela também conversas clandestinas, entre 1987 e 1990, entre os membros do Congresso Nacional Africano (ANC) de Mandela e líderes graduados da Broederbond,

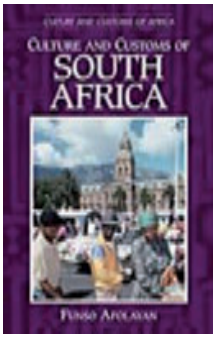
o principal grupo de pensadores do movimento nacionalista africânder e arquitetos do apartheid. Nessas reuniões, os planos para um governo nacional de coalizão foram concebidos, enquanto os membros do Broederbond procuravam se entender com a maioria negra do país sem perder o controle político. O autor documenta os esforços do ex-presidente F. W. de Klerk para solapar os de Mandela depois de sua saída da prisão em 1990, formando uma aliança anti-ANC com o partido Inkatha, do líder zulu Mangosuthu Buthelezi. A obra apresenta sérios indícios de que o governo financiava secretamente o partido Inkatha e semeava a violência para sabotar a transição. Sparks mantém a esperança otimista de que uma democracia multirracial e multipartidária ainda virá e prediz que a África do Sul será uma força motriz para a salvação de todo o continente." (Amazon)

Allister Haddon Sparks, born in 1933 in Cathcart, Eastern Cape, is a South African writer, journalist and political commentator. He was the editor of The Rand Daily Mail when it broke Muldergate, the story of how the apartheid government secretly funded information projects.
"Between 1985 and 1988, Nelson Mandela, then a political prisoner, had secret meetings with South Africa's minister of justice, Hendrik Coetsee, to prepare for Mandela's eventual release. This is one of many revelations in South African journalist Sparks's momentous chronicle. He also details clandestine talks, from 1987 to 1990, between members of Mandela's African National Congress (ANC) and top leaders of the Broederbond, the primary think tank of the Afrikaner nationalist movement and an architect of apartheid. At these meetings, plans for a national coalition government were hammered out, as the Broederbond sought to come to terms with the country's black majority without losing political control. The author documents former president F.W. de Klerk's efforts to undermine Mandela after his release from prison in 1990 by building an anti-ANC alliance around Zulu leader Mangosuthu Buthelezi's Inkatha party. He presents compelling evidence that the government secretly funded Inkatha and sowed violence aimed at derailing the transition. Sparks remains optimistic that a multiracial, multiparty democracy will emerge and predicts that South Africa will become an engine of salvation for the whole continent." (Amazon)

Sociologia / *Sociology*

1 – AFOLAYAN, Funso. *Culture and Customs of South Africa*. Santa Barbara: Greenwood, 2004. 328 p. ISBN: 978-03-133-2018-7.

Tradução do título: Cultura e costumes na África do Sul



"Um estudo abrangente e útil de elementos da história e da sociedade da África do Sul, com ênfase numa interpretação ampla da cultura... Para os leitores que não estão familiarizados com a África do Sul, esta obra seria uma boa introdução a alguns dos principais aspectos da história e culturas do país, ricas e complexas." (The International Journal of African Historical Studies)

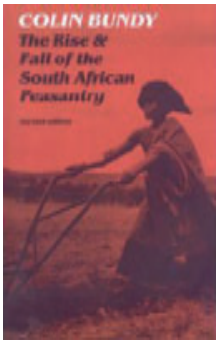
"A África do Sul pode ser considerada, desde o fim do apartheid, em 1994, a mais nova nação africana. É um dos países com maior diversidade étnica, cultural e linguística do continente e uma potência econômica na África meridional. O panorama abrangente oferecido por esta obra é leitura obrigatória para todos os leitores desejosos de uma introdução à África do Sul de hoje, num contexto histórico que entrelaça todos os elementos sul-africanos, do zulu ao africânder e ao indiano. Da miríade de tópicos abordados, destacam-se a história oral, as múltiplas tradições religiosas, a escultura em madeira, os vínculos

comunitários, as moradias cilíndricas de teto cônico, o papel em transição das mulheres, os modelos matrimoniais, e as influências britânica e bôer. Esta obra oportuna expande o nosso conhecimento sobre a África do Sul para além do que nos mostram as manchetes. A perspectiva europeia da história dos bôeres, dos africânderes e do apartheid é mostrada claramente. A perspectiva africana é a mais forte, com apreciações equilibradas das várias tradições e modos de vida. A narrativa é suplementada por uma cronologia, um glossário, fotos e mapa." (Greenwood)

"[A] useful and comprehensive study of elements of South African history and society with an emphasis on a broad interpretation of culture... For those unfamiliar with South Africa, this book would be a good introduction to some of the major elements of the country's complex and rich history and cultures." (The International Journal of African Historical Studies)
"South Africa can be considered the newest of African nations, with the ending of Apartheid in 1994. It is one of the most ethnically, culturally, and linguistically varied countries on the continent and the economic powerhouse of southern Africa. This inclusive overview is a must-have for all readers wanting a meaty introduction to South Africa today, in an historical context that pulls the strands of all South Africans, from Zulu to Afrikaner to Indian, together. Some highlights from the myriad of topics covered include oral history, multireligious traditions, wood sculpture, communal ties, cone-on-cylinder housing, changing roles of women, conjugal arrangements, and British and Boer influences. This timely work expands our knowledge of South Africa beyond the headlines. The European angle with the story behind the Boers, the Afrikaners, and Apartheid is made clear. The African angle is the strongest, with balanced insights into various traditions and ways of life. A chronology, glossary, photos, and map complement the narrative." (Greenwood)

2 – BUNDY, Colin. *The Rise and Fall of the South African Peasantry.* Oxford: James Currey, 1988. 304 p. ISBN: 978-08-525-5047-2.

Tradução do título: Ascensão e queda do campesinato sul-africano



O Professor Colin James Bundy, nascido em 1944, é diretor do Green Templeton College, Oxford.
"Leitura essencial para quem quiser entender a África do Sul contemporânea e suas origens históricas." (Review of African Political Economy)
"É provavelmente o relato mais influente de história rural produzido na década de 1970." (Beinart, Dliusand Trapido)

Professor Colin James Bundy, born in 1944, is Principal of Green Templeton College, Oxford.
"Essential reading for anybody who wishes to understand contemporary South Africa and its historical origins." (Review of African Political Economy)
"Probably the most influential account of rural history produced in the 1970s." (Beinart, Dliusand Trapido)

3 – GEVISSER, Mark. *Portraits of Power.* Cape Town: New Africa Books, 2002. 175 p. ISBN: 978-08-648-6314-0.

Tradução do título: Retratos do poder

Mark Gevisser é um escritor e jornalista sul-africano. Ficou conhecido por ter escrito a biografia de Thabo Mbeki, o segundo presidente eleito democratimente no país.
"O livro é uma compilação dos elogiados artigos de Gevisser para o *Mail* e o *Guardian*, nos quais ele traçou perfis minuciosos, elegantes e psicologicamente perspicazes das principais personalidades da nova África do Sul, desde o controvertido acadêmico Malegapuru Makgoba ao regente musical Mbongeni Ngema, do Rabino Sênior Cyril Harris ao cineasta Anant Singh, de políticos como Sam (Mbhazima) Shilowa e Geraldine Fraser-

Moleketi ao astro do futebol Mark Fish." (South America and Africa: Through Our Eyes)

Mark Gevisser is a South African author and journalist best known for his biography of Thabo Mbeki, his country's second democratically-elected president.
"A collection of Gevisser's acclaimed columns for the Mail & Guardian, in which he wrote detailed, elegant and psychologically acute profiles of all the key players in the new South Africa, from controversial academic Malegapuru Makgoba to musician-director Mbongeni Ngema, from Chief Rabbi Cyril Harris to filmmaker Anant Singh, from politicians such as Sam (Mbhazima) Shilowa and Geraldine Fraser-Moleketi to soccer star Mark Fish." (South America and Africa: Through Our Eyes)

4 – LUNDY, Guy; PENNINGTON, Steuart; BOWES, Brett (Eds). *South Africa 2014*: *the Story of our Future*. Johannesburg: SA The Good New Ltd. 2004. 367 p. ISBN: 9780620330763.

Tradução do título: África do Sul 2014: a história do nosso futuro

O livro inclui contribuições de 77 sul-africanos que escrevem sobre o futuro de suas áreas de atuação nos próximos dez anos e sobre o que é preciso fazer para que a África do Sul realize o seu potencial até 2014. Guy Lundy apresenta os principais temas do livro, inclusive as conclusões dos editores sobre cada tópico, como política, economia e esportes. A pretensão do título não é tanto fazer previsões, quanto traçar um rumo e identificar os desafios críticos que determinarão os resultados desejados e as possibilidades de êxito.
"O que os autores fazem é lançar-nos um grande desafio. Ao mesmo tempo em que comemoram nossas vitórias, eles nos incumbem de consolidá-las para criarmos uma nação unida e vitoriosa, à qual eles são inteiramente devotos. Eles argumentam que, para conseguirmos isso, precisamos superar a força destrutiva do passado, que levou muitos sul-africanos a se atribuirem diferentes

identidades, enfraquecendo assim nossa coesão em torno de uma identidade e de um propósito comuns. Não devemos mais ter motivos para perguntarmo-nos se o sul-africano existe. A esse respeito, Brett Bowes escreve: 'Precisamos sentir-nos social e culturalmente familiarizados e confortáveis com os demais membros do nosso time. Precisamos entender profundamente suas necessidades e suas obrigações e tentar ajudá-los a alcançar seus objetivos de um modo que nos ajudem a alcançar os nossos. Essa confiança tende a aumentar e a prosperar com base na compreensão e respeito mútuos, e na convicção de que cada um de nós irá até os confins da terra para ajudar a construir nossa nação e ajudar os demais a alcançar seus objetivos de maneira sustentável." (Thabo Mbeki, ex-presidente da África do Sul)

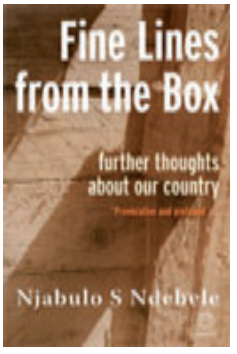
Guy Lundy combined forces with Steuart Pennington and Brett Bowes, the editors of "South Africa the Good News", to produce a new book about the second ten years in the new South Africa. The book, "South Africa 2014: The Story of Our Future" includes contributions from 77 prominent South Africans who write about what we can expect in their particular area of expertise over the next ten years and what must be done to ensure that South Africa meets its fantastic potential by 2014. Guy presents major themes from the book, including the editors' conclusions on each topic, such as politics, the economy and sport. The title is less about making an exact prediction of progress and more about establishing a direction and the critical challenges that will determine the desired outcomes, the likelihood of success.

"Our compatriots, Brett Bowes, Steuart Pennington and Guy Lundy have thrown an important challenge at our feet. While celebrating our successes, they have given us the task to build on these successes to create the united and winning nation to which they are unreservedly committed. They argue that to achieve this, we must vanquish the destructive pull of the past, which results in various South Africans viewing themselves as having different identities, thus weakening our cohesion around a shared, common identity and purpose. We should no longer have cause to ask the question – do the South Africans exist? In this regard, Brett Bowes writes: "We need to become socially and culturally familiar and comfortable with the other players on our national team. We need to deeply understand their needs and their mandates, and we need to try our utmost to help them achieve their goals in ways

that can help us to achieve ours. This trust thrives on and builds on personal understanding, mutual respect and a belief that each of the parties will go to the ends of the earth to help build our country, and to help the other players achieve their goals sustainably." (Thabo Mbeki, former presidente of South Africa)

5 – NDEBELE, Njabulo S. *Fine Lines from the Box: Further Thoughts about Our Country.* Roggebaai: Umuzi, 2007. 279 p. ISBN: 978-14-152-0037-7.

Tradução do título: Tênues linhas do passado: Reflexões sobre o nosso país



O Professor Njabulo Simakahle Ndebele, nascido em 1948, em Joanesburgo, é acadêmico e autor de ficção. Já foi Vice Reitor e Reitor da Universidade da Cidade do Cabo.

"A obra reúne uma série de ensaios jornalísticos escritos pelo acadêmico e escritor Njabulo Ndebele, nos quais analisa as vulnerabilidades e as confusões que dificultam a compreensão sobre a África do Sul do passado e do presente. Abrangendo um período de 18 anos (de 1987 a 2006), os ensaios focalizam uma série de tópicos: o final do sistema moribundo do apartheid, o debate muitas vezes caloroso sobre a Comissão da Verdade e Reconciliação, a perda da inocência na formação da nova África do Sul, Thabo Mbeki e a questão da AIDS, o lugar da língua inglesa na África do Sul moderna, o ícone moderno representado por Brenda Fassie, o ensino superior e a tradição liberal e, mais recentemente, a 'luta' do autor com Jacob Zuma e a Liga Jovem do ANC. Escritos com perspicácia e compaixão, esses artigos apresentam uma história equilibrada do passado recente da África do Sul e explicam muito de um presente que muitas vezes parece incompreensível." (Umuzi)

Professor Njabulo Simakahle Ndebele, born in 1948 in Johannesburg, an academic, a literary and a writer of fiction, is the former Vice-Chancellor and Principal of the University of Cape Town.

"A collection of journalistic essays by academic and writer Njabulo Ndebele that explore the vulnerabilities and the confusions that dog our understanding of South Africa past and present. Covering a span of 18 years (from 1987–2006), they cover a range of topics: from apartheid's dying 'fireworks display' to the often heated debate surrounding the Truth and Reconciliation Commission, the loss of innocence in achieving a new South Africa, Thabo Mbeki and the AIDS question, the place of English in modern South Africa, that modern icon Brenda Fassie, higher education and the liberal tradition and – most recently – the writer's 'struggle' with Jacob Zuma and the ANC Youth League. Written with insight and compassion, these pieces provide a sane history of South Africa's recent past and explain much about what often seems a baffling present." (Umuzi)

6 – RAMPHELE, Manphela. *Women Transforming Societies: Sub-Saharan Africa and Caribbean Perspectives.* Cambridge: Radcliffe College, 1994. 64 p.

Tradução do título: Mulheres transformando a sociedade: Perspectivas da África subsaariana e do Caribe

A Professora Mamphela Ramphele nasceu 1947 próximo a Pietersburg, atual Polokwane, na Província de Limpopo, África do Sul. Formou-se em Medicina em 1972 na Universidade de Natal e fez seu doutorado em Antropologia na Universidade da Cidade do Cabo, obteve seu título de pós-graduação em Administração da Universidade da África do Sul e diplomas em Saúde Tropical, Higiene e Saúde Pública da Universidade de Witwatersrand. Sua carreira abrange diversas áreas de atuação, pois é médica, líder de movimentos por direitos civis, trabalhadora em desenvolvimento comunitário, pesquisadora acadêmica e administradora universitária, além de ter atuado como membro da diretoria de importantes empresas e de organizações não governamentais.

Prof. Mamphela Ramphele was born on 28th December 1947 near Pietersburg, what is now called Polokwane in Limpopo Province, South Africa. She qualified as a medical doctor in 1972 from the University of Natal, received a PhD. in Anthropology from the University of Cape

Town, a Bachelor of Commerce degree in Administration from the University of South Africa and diplomas in Tropical Health and Hygiene and Public Health from the University of Witwatersrand. Her career spans wide as she is a doctor, a civil rights leader, a community development worker, an academic researcher, a university administrator, and has served on many boards of major corporations and non governmental organisations."

7 – SACHS, Albie. *Advancing Human Rights in South Africa.* Cape Town: Oxford University Press, 1993. 256 p. ISBN: 978-01-957-0814-1. 256 p. ISBN: 978-01-957-0814-1.

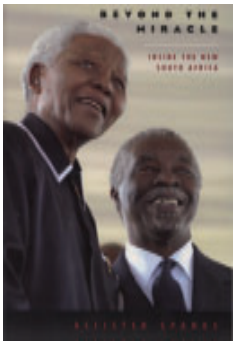
Tradução do título: Progresso dos direitos humanos na África do Sul

Albie Sachs, nascido em 1935, foi magistrado juíz do Tribunal Constitucional da África do Sul. Foi nomeado por Nelson Mandela, em 1994, e aposentou-se em 2009.
"Esta obra apresenta uma abordagem nova na África do Sul, fundamentada nos direitos humanos, que procura assegurar que as injustiças criadas pelo apartheid sejam eliminadas e que esse processo transcorra de acordo com princípios constitucionais." (Amazon)

Albie Sachs, born in 1935, was a judge on the Constitutional Court of South Africa. He was appointed to the court by Nelson Mandela in 1994 and retired in October 2009.
"This treatise defines a novel, human rights-based approach in South Africa that aims to ensure that the injustices created by apartheid are removed, and that the process is governed by constitutional principles." (Amazon)

8 – SPARKS, Allister. *Beyond the Miracle: inside the New South Africa*. Chicago: University Of Chicago Press, 2009. 408 p. ISBN: 978-02-267-6859-5.

Tradução do título: Além do milagre: por dentro da nova África do Sul



Allister Haddon Sparks, nascido em 1933 em Cathcart, Cabo Oriental, a é escritor, jornalista e comentarista político. Era editor de *The Rand Daily Mail* quando o jornal noticiou pela primeira vez o caso de Muldergate, a história de como o governo apartheid financiava secretamente projetos de informação.

"Sparks, um grande nome do jornalismo sul-africano, foi um dos primeiros a dar início ao balanço de 10 anos da nova África do Sul... Trata-se de uma obra equilibrada, de envergadura quase enciclopédica. Sparks percorre todo o terreno político relevante." (Mail & Guardian)

"É um dos melhores guias da nova África do Sul." (Economist)

"Em *Beyond the Miracle*, um destacado jornalista sul-africano faz um relato amplo dos primeiros anos do governo democrático na África do Sul. Abrangendo desde as magníficas vitórias até os decepcionantes fracassos, Allister Sparks dirige o olhar para o futuro da África do Sul, perguntando-se se o país será capaz de superar sua história e as atuais tendências globais e criar uma democracia verdadeiramente multirracial, multicultural e multipartidária." (Amazon)

Allister Haddon Sparks, born in 1933 in Cathcart, Eastern Cape, is a South African writer, journalist and political commentator. He was the editor of The Rand Daily Mail when it broke Muldergate, the story of how the apartheid government secretly funded information projects.

"Sparks, a grandfather of South African journalism, has fired one of the first volleys in the 10-year assessment.... It is an even-handed work, almost encyclopedic in its breadth. Sparks traverses all the important political terrain." (Mail & Guardian)

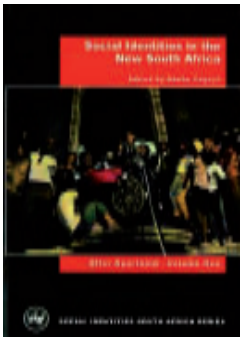
"It is as good a guide to the new South Africa as any." (Economist)

"In Beyond the Miracle, a distinguished South African journalist provides a wide-ranging and unflinching account of the first nine years of

democratic government in South Africa. Covering both the new regime's proud achievements and its disappointing failures, Allister Sparks looks to South Africa's future, asking whether it can overcome its history and current global trends to create a truly nonracial, multicultural, and multiparty democracy." (Amazon)

9 – ZEGEYE, Abebe. (Ed.) *Social Identities in the New South Africa: after Apartheid: Volume 1*. Cape Town: Kwela Books, 2009. ISBN: 978-07-957-0133-7.

Tradução do título: Identidades na nova África do Sul: depois do apartheid



"Muitos sul-africanos estão lutando para se ajustar às novas condições em seu país e em um mundo que cada vez mais avança de acordo com os preceitos do capitalismo global. A maioria dos sul-africanos está contribuindo mais do que nunca para estruturar sua sociedade e sua região. Ao mesmo tempo, eles estão forjando e assumindo uma multiplicidade de novas identidades que, juntas, formam a identidade do que veio a se chamar a 'nova África do Sul'. Os autores que contribuíram para este volume conseguiram captar muito do potencial e dos perigos da busca de uma nova e abrangente identidade sul-africana. Eles abordam e re-interpretam, de uma nova perspectiva, uma grande variedade de facetas da sociedade sul-africana que são relevantes para a formação de uma identidade. Elas incluem o colonialismo, o rótulo étnico imposto pelo regime do apartheid, a violência coletiva, a arquitetura do Estado do apartheid, a formação de identidade entre os prisioneiros políticos, a negociação de identidades étnicas, as memórias formadoras de identidade e o nome das chamadas 'coloured people' [pessoas de cor], a identidade resultante da diáspora de indianos na África do Sul, o nacionalismo africânder e sua influência nas identidades sul-africanas, a Comissão da Verdade e Reconciliação. Um capítulo final sugere formas de despolitizar as identidades étnicas na África do Sul." (Kwela Books)

"Many South Africans are struggling to come to terms with the new conditions in their country and in a world increasingly finding its way

forward through the precepts of global capitalism. The majority of South Africans are contributing more than ever before to structuring their society and their part of the world. At the same time, they are forging and assuming a multiplicity of new identities which together form the identity of what has come to be known as 'the New South Africa'. The contributors to this volume together manage to capture much of the potential and many of the pitfalls facing the vision of a much-needed new, broader South African identity. They touch upon and reinterpret from a fresh perspective a wide variety of facets of South African society relevant to identity formation. Among these are colonialism, ethnicity as imposed by the apartheid regime, collective violence, the architecture of the apartheid state, the formation of identity among political prisoners, the negotiation of ethnic identities, the identity-forming memories and name of so-called coloured people, the diasporic identity of Indian people in South Africa, Afrikaner nationalism and its influence on South African identities, the Truth and Reconciliation Commission and a final chapter suggesting ways and means to depoliticise ethnic identities in South Africa." (Kwela Books)

10 – ZEGEYE, Abebe; KRIGER, R. (Ed.) *Culture in the New South Africa: after Apartheid: Volume 2*. Cape Town: Kwela Books, 2001. 328 p. ISBN: 978-07-957-0134-4.

Tradução do título: Cultura na África do Sul: após o apartheid

"Uma das muitas questões com que a África do Sul se defronta na era pós-apartheid é o fato de que a expressão cultural de seus cidadãos ficou limitada pelas desigualdades estruturais impostas pela legislação e pelas políticas do regime anterior. Em grande parte, essas limitações desapareceram na nova África do Sul, mas para se construir uma nação nova e democrática, muitos problemas sociais, políticos e econômicos ainda têm de ser resolvidos para criar condições favoráveis para a formação de um novo sentido de nacionalidade. Em particular, as exigências do capitalismo global impõem pesadas demandas

aos países que querem participar da prosperidade global. Essas exigências afetam todos os setores da sociedade sul-africana, e de forma especial a expressão cultural da nova sociedade em formação. Este volume, ao reinterpretar muitas formas de expressão cultural na África do Sul, é um primeiro passo para reescrever a história cultural do país, propiciando uma visão cultural e histórica mais unificada, tão necessária hoje em dia. Uma vasta gama de formas de expressão cultural é discutida nos capítulos desta obra, entre as quais a língua, a mídia e o clima intelectual, o teatro, a decoração rural de paredes, a literatura, o cinema, a música e o fenômeno globalmente relevante das bienais. Todos os autores realizaram seu trabalho tendo como pano de fundo a história recente da África do Sul. As contribuições desse volume poderão influenciar debates no cenário cultural da África do Sul por muitos anos." (Kwela Books)

"One of the many issues confronting South Africa in the post-apartheid era is that the cultural expression of its citizens was limited by the structural inequalities brought about by the legislation and policies of the previous regime. The limitations largely disappeared in the new South Africa, but in building a new, democratic nation, there are many social, political and economic problems that have to be solved in creating the conditions within which a new sense of nationhood can develop. Especially the requirements of global capitalism make heavy demands on countries that want to share in global prosperity. These demands affect all sectors of South African society, not the least of them the cultural expression of the new society-in-being. This volume, in reinterpreting many forms of cultural expression in South Africa, is a first step in rewriting the cultural history of the country, a much-needed part of providing the country with the more unified cultural and historic vision it so sorely needs at present. A wide range of South African forms of cultural expression is covered by the chapters in this volume, among them language, the media and the intellectual climate, the theatre, rural wall decoration, literature, films, music and the globally relevant phenomenon of biennales, are addressed. All the authors undertook their work with the recent, momentous history of South Africa as their background. Many of the analyses represent profoundly original work and new perspectives on old work. As such, the contributions to this volume could influence debates on the cultural scene in South Africa for years to come." (Kwela Books)

Índice de obras, por autor / *List of titles, by author*

ÍNDIA

Biografias

1 – ADISWARANANDA, Swami. Vivekananda, *World Teacher: His Teachings on the Spiritual Unity of Humankind*
2 – BALI, Vyjayantimala. *Bonding : A Memoir*
3 – BHUSHAN, K. KATYAL, G. A. P. J. *Abdul Kalam: The Visionary of India*
4 - GANGULY, Rita. *Ae Mohabbat Reminiscing Begum Akhtar*
5 – GANGULY, Rita. *Bismillah Khan and Benaras: The Seat of Shehna*
6 - IKEDA, Daisaku. *The Living Buddha: An Interpretive Biography*
7 – JAIWANT, Paul E. *Rani of Jhansi - Lakshmi Bai*
8 – JAYAKAR, Pupul. *Indira Gandhi: An Intimate Biography*
9 – KRIPALANI, Krishna. *Gandhi, A Life*
10 – THAROOR, Shashi. *Nehru: The Invention of India*

Economia

1 – HABIB, Irfan; TAPAN, Raychaudhiri. *The Cambridge Economic History of India; Volume 1: c. 1200 - c. 1750*
2 – JALAN, Bimal. *The Indian Economy: Problems and Prospects*
3 – JALAN, Bimal. *The Future of India: Politics, Economics, and Governance*

4 – JHA, Raghbendra. *The Indian Economy Sixty Years after Independence*
5 – KAPILA, Uma. *Indian Economy: Performance and Policies*
6 – KUMAR, Dharma; DESAI, Meghnad. *The Cambridge Economic History of India: Volume 2, c.1751 - c.1970*
7 – PLANNING COMMISSION. *Eleventh Five Year Plan (2007-2012)*
8 – RAMASWAMY, T. N. *Essentials of Indian Statecraft; Kautilya's Arthasastra for Contemporary Readers*
9 – REDDY, Y.V. *India and the Global Financial Crisis: Managing Money and Finance*
10 – RESERVE BANK OF INDIA. *Annual Report of the Reserve Bank of India*

História
1 – BASHAM, A. L. *The Wonder that was India*
2 – BHATIA, Nandi. *Modern Indian Theatre: an Anthology*
3 – CHANDRA, Bipan. *India's Struggle for Independence*
4 – CHATTERJEE, Kumkum. *The Cultures of History in Early Modern India: Persianization and Mughal Culture in Bengal*
5 - COOSMARASWAMY, Ananda K. *Hinduism and Buddhism*
6 – D'OYLY, Charles. *Eight Months' Experience of the Sepoy Revolt in 1857*
7 – GUHA, Ramachandra. *India After Gandhi: The History of the World's Largest Democracy*
8 – KENOYER, Jonathan Mark. *Ancient Cities of the Indus Valley Civilization*
9 - MARSHALL, John. *Mohenjo-Daro and the Indus Civilization (3 Volume Set)*
10 – NEHRU, Jawaharlal. *The Discovery of India*
11 - PUNJA, Shobita. *Indian Culture for Everyone*
12 – SINGH, Balmiki Prasad. *India's Culture - The State, the Arts, and Beyond*
13 – SINGH, Khushwant. *The Illustrated History of the Sikhs*
14 – SPEAR, Percival. *The History of India: Volume II*
15 – SUBRAMANYAN, K.G. *The Magic of Making: Essays on Art and Culture*
16 – THAPAR, Romila. *Early India: From the Origins to AD 1300*

17 - THAROOR, Shashi. *India: From Midnight to the Millennium and Beyond*
18 – TILAK, Bal Gangadhar; GHOSE, Babu Aurobindo. *Bal Gangadhar Tilak: His Writings And Speeches (1919)*
19 - THOMAS, Edward J. *A History of Buddhist Thought*
20 – WOLPERT, Stanley. *A New History of India*

Literatura
1 – ADIGA, Aravind. *The White Tiger: A Novel*
2 – ANAND, Mulk Raj. *Tales Told By An Idiot*
3 – BAJWA, Rupa. *The Sari Shop: A Novel*
4 – BOND, Ruskin. *The Best of Ruskin Bond*
5 – CHATTERJEE, Upamanyu. *The Mammaries of the Welfare State*
6 – CHAUDHURI, Nirad C. *The Autobiography of an Unknown Indian*
7 – DESAI, Kiran. *The Inheritance of Loss*
8 – DEVI, Mahasweta. *Chotti Munda and His Arrow*
9 – GOSH, Amitav. *The Shadow Lines: A Novel*
10 – LAHIRI, Jhumpa. *The Interpreter of Maladies*
11 – MISTRY, Rohinton. *Family Matters*
12 – MORAES, Dom F. *Serendip: Poems*
13 – MURTY, U.R. Anantha. *Samskara: A Rite for a Dead Man*
14 – NAIDU, Sarojini. *Sarojini Naidu, selected poetry and prose*
15 – NARAYAN, R.K. *The Guide: A Novel*
16 – PREMCHAND, Munshi. *Nirmala*
17 – RAO, Raja. *Kanthapura*
18 – ROY, Arundhati. *The God of Small Things: A Novel*
19 – SETH, Vikram. *A Suitable Boy: A Novel*
20 – TAGORE, Rabindranath. *Gitanjali: Offerings of Song and Art*

Política
1 – BARDHAN, Pranab. *The Political Economy of Development in India*
2 – BASU, Durga Das. *Introduction to the Constitution of India*
3 – CHAKRABARTY, Bidyut. *Forging Power: Coalition Politics in India*
4 – CHAKRABARTY, Bidyut. *Modern Indian Political Thought: Text and Context*
5 – DAS, Gurcharan. *India Unbound: the social and economic revolutions from independence to the global information age*

6 – FOREIGN SERVICE INSTITUTE. *Indian Foreign Policy: Challenges and Opportunities*
7 – JALAN, Bimal. *India's Politics: A View from the Backbench*
8 – KASHYAP, Subhash C. *Blueprint of Political Reforms*
9 – KASHYAP, Subhash. *Concise Encyclopaedia of Indian Constitution*
10 – VARMA, Pavan. *The Great Indian Middle Class*

Sociologia
1 – CHAUDHURI, Nirad C. *The Heart of India*
2 – DALRYMPLE, William. *The City of Djinns: A Year in Delhi*
3 – DANIÉLOU, Alain. *The Myths and Gods of India: The Classic Work on Hindu Polytheism*
4 – KALAM, A. P. J. Abdul; RAJAN, Y. S. *India 2020: A Vision For The New Millennium*
5 – KHILNANI, Sunil. *The Idea of India*
6 – LUCE, Edward. *In Spite of the Gods: The Rise of Modern India*
7 – NAIPAUL, V. S. *India: A Million Mutinies Now*
8 – NAIPAUL, V. S. *India: A Wounded Civilization*
9 – NILEKANI, Nandan. *Imagining India*
10 – SEN, Amartya. *The Argumentative Indian Writings on Indian History, Culture and Identity*

BRASIL

Biografias

1 – BASTHI, Angélica. *Pelé: Estrela Negra em Campos Verdes*
2 – BIGIO, Elias dos Santos. *Cândido Rondon: a integração nacional*
3 – BOJUNGA, Cláudio. *JK: O Artista do Impossível*
4 – CALDEIRA, Jorge. *Mauá: o empresário do império*
5 – CHAGAS FILHO, Carlos. *Um Aprendiz da Ciência*
6 – FRAGA, Clementino. *Vida e Obra de Oswaldo Cruz*
7 – FAUSTO, Boris. *Getulio Vargas - O Poder e o Sorriso*
8 – LINS, Álvaro. *Rio Branco: biografia*
9 – MELLO, Walter. *Nise da Silveira*
10 – SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As Barbas do Imperador – D. Pedro II, um monarca nos trópicos*

Economia

1 – ABREU, Marcelo de Paiva (org.). *A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889 – 1989*
2 – BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Ideológico do Desenvolvimento*
3 – FEIJÓ, Carmen Aparecida; LIMA, Fernando Carlos G. Cerqueira; BARBOSA FILHO, Nelson Henrique, RAMOS, Roberto Luis Olinto, et al. *Contabilidade Social: A nova referência das Contas Nacionais do Brasil*
4 – FURTADO, Celso (1920 – 2004). *Formação Econômica do Brasil*
5 – GIAMBIAGI, Fábio [et al.];. *Economia Brasileira Contemporânea (1945/ 2004)*
6 – LACERDA, Antonio Corrêa (coordenador). *Crise e oportunidade. O Brasil e o cenário internacional*
7 – LESSA, Carlos. *Quinze Anos de Política Econômica*
8 – MAGALHÃES, João Paulo de Almeida. *Nova Estratégia de Desenvolvimento para o Brasil: um enfoque de longo prazo*
9 – PRADO JR, Caio. *História Econômica do Brasil*
10 – SIMONSEN, Roberto. *História Econômica do Brasil 1500 – 1820*

História

1 – ABREU, Capistrano de. *Capítulos da História Colonial (1500 – 1800)*

2 – ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e Oposição no Brasil (1964 – 1984)*
3 – BOMFIM, Manoel (1868 -1932). *O Brasil Nação, Realidade da Soberania Brasileira*
4 – BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*
5 – BUENO, Eduardo. *Brasil: Uma História. A incrível saga de um País*
6 – CARVALHO, José Murilo. *Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi*
7 – COUTO, Ronaldo. *Brasília Kubitschek de Oliveira*
8 – FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*
9 – FERNANDES, Florestan. *Circuito fechado: quatro ensaios sobre o "Poder Institucional"*
10 – FRAGOSO, João e FLORENTINO, Manolo. *O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária em uma economia colonial tardia*
11 – GOES FILHO, Synesio Sampaio. *Navegantes, bandeirantes e diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil*
12 – LINHARES, Maria Yeda (Org). *História geral do Brasil*
13– MELLO, Evaldo Cabral. *O Negócio do Brasil – Portugal, os Países Baixos e o Nordeste 1641 – 1669*
14– MOTA, Carlos Guilherme. *História do Brasil: uma interpretação*
15 – PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Estratégias da Ilusão: a revolução mundial e o Brasil (1922 – 1935)*
16 – REIS, Artur César Ferreira. *A Amazônia e a cobiça internacional*
17 – REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil 2: de Calmon a Bomfim - A favor do Brasil: direita ou esquerda?*
18 – SALVADOR, Frei Vicente do. *História do Brasil 1500 – 1627*
19 - SADER, Emir. *A Vingança da História*
20 – SODRÉ, Nelson Werneck. *Panorama do Segundo Império*

Literatura
1 – ALENCAR, José de. *Iracema*
2 – AMADO, Jorge. *Terras do Sem-Fim*
3 – ANDRADE, Oswald de. *Pau Brasil*
4 – ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*
5 – CALLADO, Antônio. *Quarup*
6 – FONSECA, Rubem. *A Grande Arte*

7 – JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de Despejo*
8 – LOBATO, Monteiro. *Urupês*
9 – LIMA BARRETO, Afonso Henriques de. *Triste Fim de Policarpo Quaresma*
10 – MEIRELES, Cecília. *Poemas Escritos na Índia*
11 – PENNA, Cornélio. *Fronteira*
12 – PIÑON, Nélida. *A república dos sonhos*
13 – QUEIROZ, Rachel de. *Dôra, Doralina*
14 – RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*
15 – REGO, José Lins do. *Menino de Engenho*
16 – RIBEIRO, João Ubaldo. *Sargento Getúlio*
17 – RODRIGUES, Nelson. *A Vida como Ela É*
18 – ROSA, Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*
19 – SOUZA, Márcio. *Mad Maria*
20 – VERÍSSIMO, Érico. *O Tempo e o Vento*

Política
1 – CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da ordem – a elite política imperial teatro de sombras – política imperial*
2 – CERVO, Amado Luiz, BUENO, Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*
3 – FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder – formação do patronato político brasileiro*
4 - GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Desafios Brasileiros na Era dos Gigantes*
5 – JAGUARIBE, Hélio. *Brasil: alternativas e saídas*
6 – LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto – o município e o regime representativo no Brasil*
7 – NABUCO, Joaquim. *Um Estadista do Império*
8 – SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *O ex-Leviatã brasileiro: do voto disperso ao clientelismo concentrado*
9 – IGLESIAS, Francisco. *Trajetória Política do Brasil 1500 – 1964*
10 – SILVA, Golbery do Couto e. *Geopolítica do Brasil*

Sociologia
1 – AZEVEDO, Fernando de. *A Cultura Brasileira – Introdução ao estudo da Cultura no Brasil*

2 – CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária*
3 – CASTRO, Josué de. *Geografia da Fome*
4 – DAMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis – para uma sociologia do dilema brasileiro*
5 – FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*
6 – FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala – formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal*
7 – GORENDER, Jacob. *O Escravismo Colonial*
8 – HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*
9 – MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)*
10 – RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro – a formação e o sentido do Brasil*

ÁFRICA DO SUL

Biografias

1- ALLEN, R John. *Rabble-Rouser for Peace: The Authorised Biography of Desmond Tutu*
2 – BARNARD, Christiaan and PEPPER, Curtis Bill. *Christiaan Barnard: One Life*
3 - BUTLER, Anthony. *Cyril Ramaphosa*
4 – GEVISSER, Mark. *Thabo Mbeki: the Dream Deferred*
5 – HOLMES, Rachel. *The Hottentot Venus: the Life and Death of Saartjie Baartman*
6 - MAKEBA, Miriam and MWAMUKA, Nomsa. *Makeba: the Miriam Makeba Story*
7 - MANDELA, Nelson. *Long Walk to Freedom: The Autobiography of Nelson Mandela. With Connections*
8 – PILLAY, Gerald. *Voices of Liberation: Volume 1: Albert Luthuli*
9 – ROBERTS, Ronald Suresh. *No Cold Kitchen: a Biography of Nadine Gordimer*
10 – WOODS, Donald. *Biko*

Economia

1 – BAHL, Roy W. (editor); SMOKE, Paul (editor). *Restructuring Local Government Finance in Developing Countries: Lessons from South Africa*
2 – BURGER, Delien (Ed.). *South Africa Yearbook 2008/09*
3 – FAN, Qimiao; JARVIS, Michael; REIS, José Guilherme, BEATH, Andrew, FRAUSCHER, Kathrin. *The Investment Climate in Brazil, India, and South Africa: A Comparison of Approaches for Sustaining Economic Growth in Emerging Economies*
4 – FINE, Ben; RUSTOMJEE, Zavareh; FINE, Elsa Honig. *The Political Economy of South Africa: from Minerals-energy Complex to Industrialisation*
5 – FOELSCHER, Alta (Ed.). *Budget Transparency and Participation: Five African Case Studies*
6 – MARAIS, Hein. *South Africa: Limits to Change: The Political Economy of Transition*
7 – ROUX, Andre. *Everyone´s Guide to the South African Economy*
8 – TEMPEST, J. *South Africa Survey 2008/2009 – The Economy*

9 – TSHITEREKE, Clarence. *The Experience of Economic Redistribution: The Growth, Employment and Redistribution Strategy in South Africa*
10 - ZEGEYE, Abebe; MAXTED, Julia. *Our Dream Deferred: the Poor in South Africa*

História
1 – BEINART, Wiliam. *Twentieth Century South Africa*
2 – BONNER, Phillip; ESTERHUYSEN, Amanda; JENKINS, Trefor (Ed). *A Search for Origins: Science, History and South Africa's Cradle of Humankind*
3 – BOZZOLI, Belinda. *Theatres of Struggle and the End of Apartheid*
4 – DAVENPORT, Rodney; SAUNDERS, Christopher. *South Africa: a Modern History*
5 – DELIUS, Peter (Ed.). *Mpumlanga: History and Heritage*
6 – GILIOMEE, Hermann and MBENGA, Bernard. *New History of South Africa*
7 – GUY, Jeff. *Remembering the Rebellion: the Zulu Uprising of 1906*
8 – HAVERY, Robert. *The Fall of Apartheid: the Inside Story from Smuts to Mbeki*
9 – JOHNSON, R.W. *South Africa: the First Man, the Last Nation*
10 - KADER, Asmal; CHIDESTER, David; LUBISI, Cassius. *Legacy of Freedom: the ANC's Human Rights Tradition: Africans' Claims in South Africa, the Freedom Charter, the Women's Charter, and Other Human Rights Landmarks of the African National Congress*
11 - KROG, Antjie. *Country of My Skull*
12 – MAYLAM, Paul. *A History of the African people of South Africa: from the early Iron Age to the 1970s*
13 – MEREDITH, Martin. *The State of Africa: A History of Fifty Years of Independence*
14 – ROSS, Robert. *A Concise History of South Africa*
15 – SAADI, S.; MCINERNEY, C. *Freedom Spring Ten Years On: Celebration and Commemoration of Ten Years of Freedom in South Africa*
16 – SEGAL, L. *Number Four: the Making of Constitution Hill*
17 – SPARKS, Allister. *The Mind of South Africa*
18 – TERREBLANCHE, Sampie. *History of Inequality in South Africa, 1652 – 2002*

19 – THOMPSON, Leonard. *The History of South Africa*
20 – WORDEN, Nigel. *The Making of Modern South Africa: Conquest, Apartheid, Democracy*

Literatura
1 – BEHR, Mark. *The Smell of Apples: A Novel*
2 – BRINK, Andre P. *A Dry White Season*
3 – BRUTUS, Dennis. *Stubborn Hope: Selected Poems of South Africa and a Wider World*
4 – COETZEE, J.M. *Disgrace: a Novel*
5 – DUIKER, K. Sello. *The Quiet Violence of Dreams*
6 – FUGARD, Athol. *Blood Knot and Other Plays*
7 – GORDIMER, Nadine. *Burger's Daughter*
8 – KGOSITSILE, Keorapetse. *If I Could Sing: Selected Poems*
9 – LA GUMA, Alex. *In the Fog of the Seasons' End*
10 – MDA, Zakes. *The Heart of Redness: a Novel*
11 – MPHAHLELE, Es'kia. *Renewal Time: Stories*
12 – NDEBELE, Njabulo. *Fools and Other Stories*
13 – PATON, Alan. *Cry, the Beloved Country*
14 – PLAATJE, Sol Thekiso. *Mhudi*
15 – SEPAMLA, Sipho. *The Soweto I Love*
16 - SEROTE, Mongane Wally. *History is the Home Address*
17 – SCHREINER, Olive. *The Story Of an African Farm*
18 – TLALI, Miriam. *Between Two Worlds*
19 – WICOMB, Zoë. *David's Story*
20 – VLADISLAVIC, Ivan. *The Folly*

Política
1 – BIKO, Steve. *I Write What I Like: Selected Writings*
2 – BOND, Patrick. *Elite Transition: from Apartheid to Neoliberalism in South Africa*
3 – CALLAND, Richard; GRAHAM, Paul. *Democracy in the Time of Mbeki*
4 – CALLAND, Richard. *Anatomy of South Africa: Who Holds the Power?*
5 – GEISLER, Gisela. *Women and the Remaking of Politics in Southern Africa: Negotiating Autonomy, Incorporation and Representation*

6 – GUMEDE, William Mervin. *Thabo Mbeki and the Battle for the Soul of the ANC*
7 – GUTTO, Shadrack B. O. *Equality and Non-discrimination in South Africa: the Political Economy of Law and Law Making*
8 – LANDSBERG, Christopher. *The Quiet Diplomacy of Liberation: International Politics and South Africa's Transition*
9 – LODGE, Tom. *Politics in South Africa: from Mandela to Mbeki*
10 – SPARKS, Allister. *Tomorrow Is Another Country: the Inside Story of South Africa's Road to Change*

Sociologia
1 – AFOLAYAN, Funso. *Culture and Customs of South Africa*
2 – BUNDY, Colin. *The Rise and Fall of the South African Peasantry*
3 – GEVISSER, Mark. *Portraits of Power*
4 – LUNDY, Guy; PENNINGTON, Steuart; BOWES, Brett (Eds). *South Africa 2014: the Story of our Future*
5 – NDEBELE, Njabulo S. *Fine Lines from the Box: Further Thoughts about Our Country*
6 – RAMPHELE, Manphela. *Women Transforming Societies: Sub-Saharan Africa and Caribbean Perspectives*
7 – SACHS, Albie. *Advancing Human Rights in South Africa*
8 – SPARKS, Allister. *Beyond the Miracle: inside the New South Africa*
9 – ZEGEYE, Abebe. (Ed.) *Social Identities in the New South Africa: after Apartheid: Volume 1*
10 – ZEGEYE, Abebe; KRIGER, R. (Ed.) *Culture in the New South Africa: after Apartheid: Volume 2*

Formato	*15,5 x 22,5 cm*
Mancha gráfica	*12 x 18,3cm*
Papel	*pólen soft 80g (miolo), duo design 250g (capa)*
Fontes	*Times New Roman 17/20,4 (títulos),*
	12/14 (textos)